

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Código GH00161P	Componente Curricular: Antiguidade Clássica				Período Letivo: 3º Período
Carga horária Total: 60 horas	CH Teórica 60 horas	CH Prática	Semestre Letivo: 3º Período	Natureza: Obrigatória	Núcleo Formativo
Professor Responsável: Thiago Eustáquio Araújo Mota		E-mail: thiago.mota@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/6734461367198403	
EMENTA					
Cobrimdo um arco temporal que vai da formação das primeiras sociedades urbanas do Mediterrâneo (V milênio AEC) ao colapso romano (IV-V EC), explora os diálogos (culturais, econômicos, políticos, militares) entre as várias populações que habitaram o Mediterrâneo e seu entorno expandido: a civilização creto-micênica e suas relações além-mar, as migrações indo-europeias, formação e processo político grego, a produção do Helenismo, as culturas da Europa ocidental, o Império romano e a ascensão do Cristianismo.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> Perceber as sociedades antigas não como entidades estanques, mas antes culturas e estados altamente integrados, que interagiam frequentemente. Compreender a pertinência de conceitos (tais como “oriental”, “ocidental”, “civilização”, dentre outros), com vistas a tornar o aprendizado da Antiguidade numa ferramenta útil e válida para o século XXI. Compreender o processo de formação e perceber as peculiaridades da cidade no mundo antigo. Detectar as idiossincrasias históricas e culturais da escravidão na Antiguidade Grega e Romana. Perceber o conceito e o processo de formação do Império Romano na perspectiva de um mosaico de povos e das trocas culturais. 			<ul style="list-style-type: none"> Apresentar ao alunado as fontes da História Clássica disponíveis em português, aproximando-os das mesmas. Estimular a prática da pesquisa e da geração de conhecimento, minando a repetição de fórmulas prontas vigentes no ensino de História Antiga (Karnal, 2005). Explorar as potencialidades da documentação escrita e da cultura material para o entendimento dos povos da Antiguidade. Discutir as práticas cotidianas, sexualidade e expressões populares na Antiguidade Grega e Romana. Debater os vários modelos de explicação para o processo histórico de crise/transição do Baixo Império para o Medievo. 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> Espaços e diálogos no Mediterrâneo Culturas megalíticas do Mediterrâneo Civilizações palacianas de Creta e Micenas Movimentação dos povos indo-europeus A crise do Mediterrâneo Oriental Sociedades gregas arcaica e clássica. Arte e pensamento na Hélade clássica Interações com o Helenismo e formação de um universo pan-mediterrânico O processo político romano Império e cultura Panorama religioso no Império Romano Surgimento e difusão da religião cristã 					

- Pensamento e filosofia cristãs
- A Tardo Antiguidade
- Bárbaros e suas relações com os Estados imperiais

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aula Presencial Expositiva Dialogada

Discussão de Textos Historiográficos

Discussão de Fontes Literárias, Epigráficas, Monetárias e Arqueológicas.

Roteiro para Análise de Fontes

Roteiro para Estudo de Textos Historiográficos.

Roteiro para Fichamento de Vídeo Aulas disponíveis na Plataforma Youtube.

Fórum/Discussão de Fontes por meio do Google Sala de Aula.

Fórum/Discussão de Textos Historiográficos por meio do Google Sala de Aula.

Fórum/Discussão de Vídeo Aulas por meio do Google Sala de Aula.

Compartilhamento, por meio do Google Sala de Aula, de vídeos no Youtube com conferências e aulas sobre Arqueologia Clássica, História Antiga Clássica.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

Avaliação Escrita Individual em Sala de Aula

Avaliação Oral em Sala de Aula

Roteiro para Análise de Fontes

Distribuição de Pontos:

Avaliação Escrita 01 (08 pontos)

Avaliação Escrita 02 (08 pontos)

Avaliação Oral – sobre a **Odisseia. Telemaquia e Regresso** (Séc. VIII AEC). (02 pontos)

Análise de Fontes. (02 pontos)

Total: 20 pontos

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Fontes Literárias:

AGOSTINHO, Bispo de Hipona. **Confissões**. São Paulo: Paulus, 1997.

ARISTÓTELES. **Poética; Órganon; Política; Constituição de Atenas**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 2004.

CÍCERO, Marco Túlio. **Manual do Candidato às Eleições**. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2000.

ÉSQUILO. **Os Persas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

HERÓDOTO. **História**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

HESÍODO. **Os Trabalhos e os Dias**. Trad. de Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Iluminuras, 1991.

Hinos Homéricos. São Paulo: Odysseus, 2014.

- HOMERO. **Odisseia e Ilíada**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- HOMERO. **Ilíada**. Trad. de Haroldo de Campos. São Paulo: Arx, 2003. Vol. I.
- HOMERO. **Ilíada**. Trad. de Haroldo de Campos. São Paulo: Arx, 2002. Vol. II.
- MARCELINO, Amiano. **Historia**. Madrid: Akal, 2002.
- OVÍDIO. **Amores e Arte de Amar**. Tradução de Andre Carlos Ascenso. Penguin Nacional, 2011
- OVÍDIO. **Fastos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- PETRÔNIO. **Satíricon**. São Paulo: LPM, 2016.
- PÍNDARO. **Sétima Ode Olímpica**. Tradução e Notas de Alisson Alexandre de Araújo. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. São Paulo: 2005.
- PLATÃO. **Apologia de Sócrates; Críton**. Brasília: Editora UNB, 1997.
- PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- PLUTARCO. **Como tirar Proveito dos Seus Inimigos**. Centro de Estudos Clássicos Humanísticos: Coimbra, 2010.
- PLUTARCO. **Vida Paralelas. Alcibíades e Coriolano**. São Paulo: Annablume Clássica, Centro de Estudos Clássicos Humanísticos, 2011.
- SAFO de Lésbos. **Poemas e fragmentos de Safo de Lesbos**. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- SÊNECA. **Sobre a Ira. Sobre a Tranquilidade da Alma**. São Paulo: Penguin, 2014.
- SÊNECA. **Tratado sobre a Clemência**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- SUETÔNIO. **A Vida e os Feitos do Divino Augusto**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.
- TÁCITO. **Diálogo dos Oradores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- VIRGÍLIO. **Eneida**. São Paulo: Editora 34, 2016.

Historiografia:

- BEARD, Mary. **SPQR: Uma História da Roma Antiga**. São Paulo: Planeta, 2017
- _____. **Mulheres e poder: um manifesto**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.
- _____. **Doze Césares: Imagens de Poder do Mundo Antigo ao Moderno**. São Paulo: Todavia, 2022.
- BIGNOTO, Newton. **O Tirano e a Cidade**. São Paulo: Discurso Editorial, 1998.
- BUXTON, Richard. "Religião e Mito." In: CARTLEDGE, Paul. **Grécia Antiga**. São Paulo: Ediouro, 2009.
- CARLIER, Pierre. **Homero**. Mem Martins: Publicações Europa-América, 2008.
- CARTLEDGE, Paul (org.). **Grécia Antiga**. São Paulo: Ediouro, 2009.
- CERQUEIRA, Fábio Vergara; SILVA, Maria Aparecida de Oliveira (orgs.). **Estudos sobre Esparta**. Pelotas Ed. UFPel, 2019.
- CHEVITARESE, Leonardo; SILVA, Gilvan Ventura (orgs.) **Cristianismos no Império Romano**. Rio de Janeiro: Menocchio, 2023.
- FINLEY, M. I. "As Ilhas" In: _____. **Grécia Primitiva: idade do Bronze à Idade Arcaica**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FINLEY, M. I. **Grécia Primitiva: idade do Bronze à Idade Arcaica**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

- FLORENZANO, Maria Beatriz Borba. **Nascer, Viver e Morrer na Grécia Antiga**. São Paulo: Atual, 1996.
- GARRAFFONI, Renata Senna. **Gladiadores na Roma Antiga: dos combates às paixões sociais**. São Paulo: Editora Annablume/Fapesp, 2002.
- GRAZIOSI, Barbara. **Homero**. Araçoiaba da Serra: Editora Mnema, 2021.
- GUARINELLO, Norberto Luís. **História Antiga**. São Paulo: Editora Contexto, 2013. p. 161-172.
- HOMERO. **Odisséia – Regresso**. Trad. de Donaldo Schüler. Porto alegre: L & PM, 2007.
- JOLY, Fábio Duarte. “Terra e Trabalho na Itália no Alto Império.” In: SILVA, Gilvan Ventura da; MENDES, Norma Musco. **Repensando o Império Romano: Perspectiva Socioeconômica, Política e Cultural**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
- JONES, Peter. JONES, Peter. **O Mundo de Atenas. Uma Introdução à Cultura Clássica Ateniense**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MASSEY, Michael. **As Mulheres na Grécia e Roma Antigas**. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1998.
- RODGERS, Nigel. **A Extraordinária História de Alexandre o Grande**. São Paulo: Editora M.Books do Brasil, 2015.
- ROSA, Cláudia Beltrão da. “A Religião na URBS.” In: SILVA, Gilvan Ventura da; MENDES, Norma Musco. **Repensando o Império Romano: Perspectiva Socioeconômica, Política e Cultural**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
- RÜPKE, Jörg. **Religião Urbana: uma Abordagem Histórica**. Curitiba: Appris, 2022.
- SILVA, Gilvan Ventura da; SOARES, Carolinne da Silva. “O Fim do Mundo Antigo em Debate: da Crise do Século III à Antiguidade Tardia e Além”, **NEARCO – Revista Eletrônica de Antiguidade**, n. 11, Rio de Janeiro, p. 11-25.
- SOUZA, Luana Neres. Havia entre os atenienses do período clássico a ideia de infância? Uma possibilidade de análise do diálogo entre a cerâmica grega e a Filosofia. **Rev. Hist. UEG - Morrinhos**, v.8, n.2, e-821901, jul./dez. 2019
- VIDAL-NAQUET, Pierre. Os Escravos Gregos Constituíam uma Classe ? In: VIDAL-NAQUET, Pierre e VERNANT, Jean Pierre. **Trabalho e Escravidão na Grécia Antiga**. SP: Papyrus, 1989.
- WOOLF, Greg. **Roma. A História de um Império**. Alfragide: Casa das Letras, 2012

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ANDERSON, Perry. **Passagem da Antiguidade ao feudalismo**. Porto: Editora Afrontamentos, 1999.
- AUBRETON, Robert. “Capítulo 4. Dados Religiosos: os Deuses.” “Capítulo 5. Dados Religiosos: os Heróis”. In: _____. **Introdução a Homero**. São Paulo: EDUSP, 1968.
- BARBERO, Alessandro. **9 de agosto de 378: o dia dos bárbaros**. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.
- BEARD, Mary. “The Emperor’s New Body. Ascension From Rome”. In: WYKE, Maria. **Parchments of gender : deciphering the bodies of antiquity**. Oxford : Clarendon Press, 1998.
- BEARD, Mary. **The Roman Triumph**. Harvard: University Press, 2007.
- BEARD, Mary; NORTH, John; PRICE, Simon. **Religions of Rome. A History. Volume 1**. Cambridge: University Press, 1996.

- BERRY, Joanne. **The Complete Pompeii**. London: Thames and Hudson, 2007.
- BONNARD, André. **A civilização grega**. Lisboa: Edições 70, 2007.
- BOYS-STONE, George. **The Oxford Handbook to Hellenic Studies**. Oxford: University Press, 2009.
- BRAGUE, Rémy. **Introdução ao mundo grego: estudos de história da filosofia**. São Paulo: Loyola, 2007.
- BROWN, Peter. **Corpo e sociedade: o homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- BURKERT, Walter. **Religião grega na época clássica e arcaica**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993.
- CARANDINI, Andrea; BRUNO, Daniela. **La casa di Augusto: Dai "Lupercalia" al Natale**. Roma: Laterza, 2010.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Trabalho compulsório na Antiguidade**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
- CHANDA, Nayan. **Sem fronteira**. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- COARELLI, Filippo. **II Foro Romano. Periodo Repubblicano e Augusteo**. Roma : Quasar, 1992.
- COOK, J. M. **Os gregos na Jônia e no Oriente**. Lisboa: Verbo, 1971.
- COURCELLE, Pierre. **História literária das grandes invasões germânicas**. Petrópolis: Vozes, 1955.
- CROSSAN, John Dominic. **O Jesus histórico: a vida de um camponês judeu do Mediterrâneo**. Rio de Janeiro: Imago, 1994.
- ERMATINGER, James William. **Daily Life of Christians in Ancient Rome**. New York: Greenwood Press, 2007.
- ERSKINE, Andrew. **Troy between Greece and Rome. Local tradition and Imperial Power**. Oxford: University Press, 2001.
- FEITOSA, Lourdes Conde. **Gênero e Sexualidade no Mundo Romano: a Antiguidade em Nossos dias**. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 48/49, p. 119-135, 2008. Editora UFPR.
- FERREIRA, José Ribeiro. **A Grécia Antiga**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- FINLEY, Moses I. **Democracia Antiga e Moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FINLEY, M. I. **História Antiga: testemunhos e modelos**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FLORENZANO, Maria Beatriz Borba. **Pólis e Oikos, o Público e o Privado na Grécia Antiga**. S.P, Labeca – MAE-USP, 2010.
- FLOWER, Derek Adie. **Biblioteca de Alexandria: as histórias da maior biblioteca da Antiguidade**. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.
- FLOWER, Harriet. **Roman Republics**. Princeton : Princeton University Press, 2010.
- FLOWER, Harriet. **The art of forgetting: disgrace and oblivion in Roman political culture**. Chapel Hill : University of North Carolina Press, 2006.
- GALINSKY, Karl. **Augustus : Introduction to the Life of an Emperor**. Cambridge University Press, 2012.
- GARLAN, Y. **Guerra e Economia na Grécia Antiga**. Campinas: Papyrus, 1991.
- GARRAFFONI, Renata Senna. **Gladiadores na Roma Antiga: dos combates às paixões cotidianas**. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2005.
- GEOFFROY-SCHNEIDER, Berenice. **Gandhara: La memoria de Afganistán**. Madri: H Kliczkowski-Onlybook, s/d.
- GIARDINA, Andrea (org.). **O homem romano**. Lisboa: Presença, 1991.

- GONÇALVES, Ana Teresa Marques. **A Noção de Propaganda e sua Aplicação nos Estudos Clássicos**. São Paulo: Paço Editorial, 2013.
- GONÇALVES, Ana Teresa Marques; OMENA, Luciane Munhoz de. **Literatura, Poder e Imaginários Sociais no Mediterrâneo Antigo** (orgs.). Goiânia: Editora da Puc Goiás, 2010.
- GRANDAZZI, Alexandre. **As origens de Roma**. São Paulo: UNESP, 2010.
- GRANT, Michael. **Historiadores de Grecia y Roma**. Madrid: Alianza, 2003.
- GRIMAL, Pierre. **A civilização romana**. Lisboa: Edições 70, 2001.
- GRIMAL, Pierre. **História de Roma**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- GRIMAL, Pierre. **Virgílio, ou o segundo nascimento de Roma**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GUARINELLO, Norberto Luis. **Imperialismo greco-romano**. São Paulo, Ática, 1991.
- GUARINELLO, Norberto Luis. 'Modelos Teóricos sobre a Cidade do Mediterrâneo Antigo'. In: FLORENZANO, Maria Beatriz Borba; HIRATA, Elaine Farias Veloso (orgs.). **Estudos sobre a Cidade Antiga**. São Paulo: Edusp, 2005. p. 109-119.
- HAMMAN, A.G. **La vida cotidiana em Africa del norte en tiempos de San Agustin**; Madrid: FAE; Iquitos: OALA, 1989.
- HANSEN, Mogens Herman. **Polis: an Introduction to the Greek Ancient City State**. Oxford: University Press, 2010.
- HARRIS, W.V. 'O Mediterrâneo e a História Antiga'. Trad. Camila Aline Zanon. **Mare Nostrum: Estudos sobre o Mediterrâneo Antigo**, São Paulo, n. 02, p. 01-67, 2011. Disponível em: <<<http://www.fflch.usp.br/dh/leir/marenostrum/marenostrum-v2-2011/marenostrum-ano2-vol2-lab1.pdf>>> Acessado em 01 de Novembro de 2014.
- HAYWOOD, John. **Os celtas: da Idade do Bronze aos nossos dias**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- HEATHER, Peter. **La Caduta dell'Impero Romano**. *Una Nuova Storia*. Milano: Garzanti, 2008.
- HINGLEY, Richard. **O Imperialismo Romano: Novas Perspectivas a partir da Bretanha**. São Paulo: Anablume, 2010.
- HINGLEY, Robert. **Globalizing Roman Culture: Unity, Diversity and Empire**. London: Routledge, 2005.
- HOOD, Sinclair. **Os Minóicos**. Lisboa: Editorial Verbo, 1973.
- JAEGER, Werner. **Cristianismo primitivo e Paideia grega**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- JOLY, Fábio Duarte. **A escravidão na Roma Antiga: Política, Economia e Sociedade**. São Paulo: Alameda, 2005.
- JONES, V. Peter. (org.) **O mundo de Atenas: uma introdução à cultura clássica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- KARNAL, Leandro (Org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- KULIKOWSKI, Michael. **Guerras góticas de Roma**. São Paulo: Madras, 2008.
- LE ROUX, Patrick. **O Império Romano**. São Paulo: L&PM Pocket, 2014.
- LÉVÊQUE, Pierre. **O Mundo helenístico**. Lisboa: Edições 70, 1987.
- LOT, Ferdinand. **O fim do mundo antigo e o início da Idade Média**. Lisboa: Ed 70, 2001.
- MACGILLIVRAY, Joseph Alexander. **O minotauro**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

- MAN, John. *Átila, o huno – o rei bárbaro que desafiou Roma*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- MARTINS, Paulo. **Imagem e Poder**: Considerações sobre a Representação de Otávio Augusto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.
- MELO, José Joaquim Pereira; PIRATELI, Marcos Roberto (orgs.). **Ensaio sobre o Cristianismo na Antiguidade**. Maringá: Eduem, 2006.
- MENDES, Norma Musco. **Sistema político do Império Romano do Ocidente**: um modelo de colapso. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MORRIS, Ian. “Monumentos aos Mortos: Ostentação e Riqueza na Grécia Clássica.” Tradução de Maria Beatriz Borba Florenzano. Traduzido de *Monuments to the dead: display and wealth in Classical Greece*. In: _____. **Death ritual and social structure in Classical Antiquity**. Chapter 5. Cambridge, Cambridge University Press: 128-155.
- MOSSÉ, Claude. **A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo**. Lisboa: Edições 70, 1989.
- MOSSÉ, Claude; SCHNAPP-GOURBEILLON, Annie. **Síntese de História Grega**. Lisboa: Editora Asa, 1994.
- MOTA, Thiago Eustáquio Araújo. **Deberi ad Sidera Tolli**: As Promessas de Divinização na Eneida e a Ancestralidade Heroica dos *Iulii*. Tese de Doutorado. Goiânia: Departamento de Pós Graduação em História da UFG, 2015.
- PAGELS, Elaine. **Os evangelhos gnósticos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.
- PRIETO, Christine. **Cristianismo e paganismo**: a pregação do evangelho no mundo greco-romano. São Paulo: Paulus, 2007.
- RAAFLAUB, Kurt. “Archaic and Classical Greece”. In: _____. ROSENSTEIN, Nathan. **War and Society in the Ancient and Medieval World**. Harvard: University Press, 1999.
- REVELL, Louise. **Roman Imperialism and Local Identities**. Cambridge: University Press, 2009.
- RHÜPKE, Jörg. **Religion in Republican Rome** : rationalization and ritual change. Philadelphia : University of Pennsylvania Press, 2012.
- ROMILLY, Jacqueline de. **A Tragédia Grega**. Brasília: Ed. UnB, 1998.
- ROSE, Charles Brian. **The Archaeology of Greece and Roman Troy**. Cambridge: University Press, 2014.
- SANT’ANNA, Henrique Modanez. **História da República Romana**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.
- SCHEID. **La Religion Des Romains**. Paris: Armand Colin, 1998.
- SIEBLER, Michael. **La Guerra de Troya. Mito y Realidad**. Barcelona: Ariel, 2005.
- SILVA, Gilvan Ventura da; SOARES, Carolinne da Silva. “O Fim do Mundo Antigo em Debate: da Crise do Século III à Antiguidade Tardia e Além”, **NEARCO – Revista Eletrônica de Antiguidade**, n. 11, Rio de Janeiro, p. 11-25.
- SNELL, Bruno. **A cultura grega e as origens do pensamento europeu**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- SOUSA, Luana Neres de. **A Pederastia em Atenas no Período Clássico**: relendo as obras de Platão e Aristóteles. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, 2008.
- STARK, Rodney. **O crescimento do Cristianismo**: um sociólogo reconsidera a História. São Paulo: Paulinas, 2006.
- STARR, Chester G. **Individual and Community**: The Rise of Polis. 800-500 B.C. Oxford: University Press, 1986.

- VERNANT, Jean Pierre. **As Origens do Pensamento Grego**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.
- VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e religião na Grécia Antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- VEYNE, Paul. **Quando nosso mundo se tornou cristão**. Lisboa: Papelmunde, 2009.
- VIDAL-NAQUET, Pierre. **O mundo de Homero**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- VRETTOS, Theodore. **Alexandria: a cidade do pensamento ocidental**. São Paulo: Odysseus, 2005. VRIS
- SIMTZIS, N. **Amor, Sexo, Casamento na Grécia Antiga**. São Paulo: Odysseus, 2002.
- Wallace-Hadrill, Andrew. **Augustan Rome**. London : Bristol Classical Press, c1993.
- WHITLEY, J. "A Cidade, o Estado e a Pólis". Tradução de Maria Beatriz Borba Florenzano. **Traduzido de** The city, the state and the polis. In: _____. **The Archaeology of Ancient Greece**. Cambridge University Press: 165-194.
- WINTERLING, Aloys. 'Friendship and Patron Client Relations'. In: _____. **Politics and Society in Imperial Rome**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009. p. 34-35.
- WINTERLING, Aloys. **Caligula. A Biography**. California: University Press, 2011.
- ZANKER, Paul. **Arte Romana**. Roma: Laterza, 2012.
- ZANKER, Paul. **The Power of Images in the Age of Augustus**. Michigan: University Press, 1988.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Código GH00157P	Componente Curricular: Arqueologia, Patrimônio e Cultura				Período Letivo: 1º Período
Carga horária Total: 90 horas	CH Teórica 60 horas	CH Prática 30 horas	Semestre Letivo: 1º Período	Natureza: Obrigatória	Núcleo Formativo
Professor Responsável: Thiago Eustáquio Araújo Mota		E-mail: thiago.mota@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/6734461367198403	
EMENTA					
O curso abordará o desenvolvimento histórico da disciplina Arqueologia, as metodologias e modelos empregados no estudo da evidência material humana. Igualmente, abordará as trajetórias técnicas, culturais da humanidade inferidos a partir da cultura material e que remetem ao conhecimento sobre o processo de desenvolvimento das sociedades do Velho Mundo e das Américas antes da chegada dos europeus.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A partir das noções básicas de prospecção, escavação, datação relativa e cultura material, compreender a trajetória dos grupos e culturas humanas em um arco cronológico que vai dos primeiros homínídeos bípedes até o florescimento dos primeiros núcleos urbanos agrícolas na Europa, Ásia e nas Américas. ▪ Em linhas gerais, compreender processo de formação do registro arqueológico e o estudo das interações antrópicas ambientais. ▪ Discutir a validade teórico-explicativa do termo “pré-história”. ▪ Caracterizar os principais modelos explicativos para a ocupação do continente americano. ▪ Dimensionar o valor artístico e cultural do patrimônio arqueológico nacional. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar os métodos investigativos da Arqueologia enquanto ciência e seu desenvolvimento a partir do Antiquarismo europeu ▪ Mapear os avanços da Arqueologia Clássica, Egiptologia, Assiriologia e Arqueologia Paleolítica nos séculos XIX e XX. ▪ Mapear as pesquisas e novas contribuições da Arqueologia Clássica no Mediterrâneo. ▪ Discutir o conceito de conectividade e circularidade cultural tendo em vista as interações dos povos mediterrânicos. ▪ Discutir a hipótese da monogênese africana contra a ideia de evolução humana em quadros geográficos separados. ▪ Mapear a diversidade da evidência material e analisar as linhas de classificação das tradições rupestres nos sítios arqueológicos do nordeste brasileiro. ▪ Discutir o processo de domesticação de plantas e animais na Europa, Ásia e América. ▪ Indagar a emergência e as trajetórias díspares das culturas urbanas, economia de troca, aparelho burocrático e tecnologia da escrita na América. ▪ Do ponto de vista arqueológico, analisar as características físicas/estruturais da cidade-estado na Antiguidade Pré-Clássica e Clássica. 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Tradição Antiquária e o Exórdio da Arqueologia Científica no Século XIX • Rudimentos Metodológicos e Técnicos: Escavação, Prospecção, Estratigrafia e Datação relativa. • Arqueologia Clássica e as escavações em Pompéia, Herculano, Palácios Cretenses, Micenas e Tróia. 					

- Assiriologia e Egíptologia: Redescoberta das Civilizações do Oriente Próximo.
- Arqueologia Paleolítica e gênese do conceito de Pré-História.
- História da Arqueologia no Brasil
- Arqueologia Patrimonial e Arqueologia da Paisagem
- Teorias sobre a gênese e dispersão do Homo Sapiens
- Problemática da Ocupação da América
- Sítios Arqueológicos no Brasil e Nordeste.
- Tradições Rupestres no Nordeste do Brasil
- Processo de Neolitização na América e no Velho Mundo

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aula Presencial Expositiva Dialogada

Discussão de Textos Historiográficos e da Documentação Material em Sala de Aula

Apresentações de Seminários em Sala de Aula

Roteiro para Análise de Fontes

Roteiro para Estudo de Textos Historiográficos.

Compartilhamento, por meio do Google Sala de Aula, de vídeos no Youtube com conferências e aulas sobre Arqueologia, Pré-Histórica Brasileira e Arqueologia Clássica.

Roteiro para Fichamento de Vídeo Aulas e Documentários

Fórum/Discussão do Material Didático produzido por laboratórios de pesquisa em Arqueologia

Tour virtual em Sítios Arqueológicos, Equipamentos Culturais e Museus.

Fórum/Discussão de Textos Historiográficos, por meio, do Google Sala de Aula.

Fórum/Discussão de Vídeo Aulas, por meio, do Google Sala de Aula.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

Fichamentos dos Textos Historiográficos

Avaliação Escrita Individual

Participação nos Fóruns de Discussão sobre Fontes ou Textos Historiográficos (Google Sala de Aula)

Avaliação dos Seminários

Distribuição dos Pontos:

Seminário - Nota Individual: 5 pontos

Seminário - Nota do Grupo: 5 pontos

Prova Escrita Individual: 10 pontos

Total: 20 pontos

Atividade Bônus: 2 pontos

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BEARD, Mary. **Pompeia. A vida de uma Cidade Romana.** Rio de Janeiro: Record, 2016.

FLORENZANO, Maria Beatriz Borba. "Cap. 5 A Morte, Práticas e Cultos Funerários." In: _____. **Nascer, Viver e Morrer na Grécia Antiga.** São Paulo: Atual, 1996.

- FLORENZANO, Maria Beatriz Borba. A Origem da *Pólis*: Os Caminhos da Arqueologia. In: CORNELLI, Gabriele. **Representações da Cidade Grega. Categorias Históricas e Discursos Filosóficos**. Coimbra: CECH, 2010.
- FUNARI, Pedro Paulo. NOELLLI, Francisco Silva. **Pré-História do Brasil**. São Paulo: Editora Contexto
- FUNARI, Paulo Pedro. **Arqueologia**. 3ª ed. São Paulo. Editora Contexto.
- _____; PELEGRINI, Sandra C. **A. Patrimônio Histórico e Cultural**. 2ª ed. Rio de Janeiro.
- GASPAR, Madu. **A Arte Rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- GASPAR, Madu. **Sambaqui: Arqueologia do Litoral Brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- GOSDEN, Chris. **Pré-História**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2012.
- GRANDAZZI, Alexandre. “Capítulo 4. A Civilização Lacial. Capítulo 5. Arqueologia Romana.” In: **As Origens de Roma**. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.
- GRILLO, José Geraldo C; FUNARI, Pedro Paulo. **Os Caminhos da Arqueologia Clássica no Brasil. Depoimentos**. São Paulo: Annablume Editora, 2012.
- IPHAN. Os Bens e os sítios arqueológicos como patrimônio cultural. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1376/>
- _____. Educação Patrimonial – Histórico, conceitos e processos. Caderno IPHAN.
- _____. Educação patrimonial: diálogos entre escola, museu e cidade. Caderno Temático 4
- LARAIA. Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001
- JORGE. V. O. Que é Arqueologia? In: **Arqueologia, Patrimônio e Cultura**. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.
- MACEDO, Jacqueline de., ANDRADE, Rubens de. **Arqueologia na Paisagem**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.
- MARTIN, Gabriela. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. Recife: Editora UFPE.
- MENESES, Ulpiano Bezerra de. “A cultura Material no Estudo das Sociedades Antigas.” **Revista de História da USP**, n 115, Julho-Dezembro, 1983.
- MAZOYER, Marciel & ROUDART, Laurence. “Capítulo 2. Revolução Agrícola Neolítica.” In: _____. **História das Agriculturas no Mundo: Do Neolítico a Crise Contemporânea**. do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- MORRIS, Ian. “Monumentos aos Mortos: Ostentação e Riqueza na Grécia Clássica.” Tradução de Maria Beatriz Borba Florenzano. Traduzido de *Monuments to the dead: display and wealth in Classical Greece*. In: _____. **Death ritual and social structure in Classical Antiquity**. Cambridge, Cambridge University Press: 128-155.
- NEVES, W. A. (Org.). **Origens, adaptações e diversidade biológica do homem nativo na Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1991.
- NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- NEVES, Walter; RANGEL, Miguel J. Rangel; MURRIETA, Rui. (Orgs.). **Assim Caminhou a Humanidade**. São Paulo: Palas Athena, 2015.
- PATOU-MATHIS, Marylène. **O Homem Pré-Histórico também é mulher: uma história da invisibilidade das mulheres**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2022.

PEREIRA, Rodrigo. **Arqueologia, Patrimônio Material e Legislação: conceitos, aplicações e perspectivas**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2017.

PRINGLE, Heather. Os Primeiros Americanos, **Scientific American Brasil**, Edição Especial Antropologia 1, n. 5, Editora Duetto, 2013.

PROUS, André. “Introdução”; “Os Primeiros Habitantes”. In: _____. **O Brasil antes dos Brasileiros: a Pré-História do nosso País**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

PROUS, André. O Povoamento da América visto do Brasil: uma perspectiva crítica. **Revista USP**, São Paulo (34): 8-21, Junho/Agosto 1997.

SANTOS, Natalino Eduardo dos. In: _____. Unidade Histórica e Cultural. **Deuses do México Indígena**. São Paulo: Palas Athena, 2002.

TRIGGER, Bruce. “Capítulo 3. Os Inícios da Arqueologia Científica.” In: _____. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARELLO, Frederico. **Archeologia della Moneta. Produzione e Utilizzo nell’a Antichità**. Roma: Caroci Editore, 2014.

BAHN, Paul. **Archaeology a Very Short Introduction**. Oxford: University Press, 2000. (Tradução: Thiago E. A. Mota)

BERRY, Joanne. **The Complete Pompeii**. London: Thames and Hudson, 2007.

BINFORD, L. R.. **Em Busca do Passado**. Mem Martins, Europa-América, 1991.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>

BRASIL. **Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm

CAUVIN, J. **Nascimento das Divindades. Nascimento da Agricultura. A Revolução dos Símbolos no Neolítico**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

CLARIDGE, Amanda. **Rome. An Oxford Archaeological Guide**. Oxford: University Press, 2010.

COARELLI, Filippo. **Roma. Guida Archeologica**. Bari: Laterza, 2008.

DUARTE, P. **Estudos de pré-história geral e brasileira**. São Paulo: IPH-USP, 1969.

DUARTE, P. **Fontes de pesquisa pré-histórica**. São Paulo, IPH-USP, 1970

DUARTE, P. **O sambaqui visto através de alguns sambaquis**. São Paulo: IPH-USP, 1968.

DUNBAR, R. **A História do Homem**. Lisboa: Quetzal Editores, 2006.

GAMBLE, C. **Las Sociedades Paleolíticas de Europa**. Madrid, Editorial Ariel, 2001.

EDLUND, Ingrid E. M. The archaeology of Rome and Latium in Vergil's Aeneid. [S.l.] : **The Vergilian Society**, 1981.

ELEATHERATOU, Stamatia. **Acropolis Museum Catalog**. Athens: Acropolis Museum Editions, 2014 for the Danish National Research Foundation. Oxford: University Press, 2004.

FUNARI, P.P.A. Os desafios da destruição e conservação do Patrimônio Cultural no Brasil, **Trabalhos de Antropologia e Etnologia**, Porto, 41, ½, 2001, 23-32

Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. Disponível em <http://www.cultura.pe.gov.br/fundarpe/>

GLORIA, Galante. **Il Museo Civico Archeologico Lavinium**: Guida Tascabile. Roma : Gangemi, 2013

HANSEN, Mogens Herman; NIELSEN, Thomas Heine. **An Inventory of Archaic and Classical Poleis**. An Investigation Conducted by The Copenhagen Polis Centre

HOLLOWAY, R. Ross. **The Archaeology of Early Rome and Latium**. New York: Routledge, 1994.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação Patrimonial**: Inventários Participativos. Manual de Aplicação. Brasília. 2013.

JORDAN, P.. **O Homem Primitivo**. Lisboa: Temas e Debates, 2001.

JUAN EIROA, J. **Nociones de Prehistoria General**. Barcelona: Editorial Ariel, 2000.

KNIGGE, Ursula. **The Athenian Kerameikos. History – Monuments – Excavation**. Athens: The German Archaeological Institute in Athens, 1991.

LA ROCCA, Eugenio; PRESICCE, Claudio Parisi; LO MONACO, Annalisa (cur.) **Augusto. Catalogo della mostra presso le Scuderie del Quirinale**. Roma: Electa, 2013. p. 321-323.

LEROI-GOURHAN, A. **Dictionnaire de la Préhistoire**. Paris: PUF, 1988.

MARCONI, Marina Andrade; PRESOTTO, Zélia Neves. **Antropologia**: uma introdução. 7ª ed. Atlas. São Paulo. 2010.

MURRAY, Tim. **Encyclopedia of Archaeology. History and Discoveries**. Santa Barbara, California: ABC CLIO, 2001.

NEVES, W. A. Arqueologia brasileira, algumas considerações, **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, n. 4, p. 200-205, 1988.

PETSAS, Fotios. **Delfos, sus Monumentos y su Museo**. Atenas: Ediciones Krini, 2004.

PRIETO, Zarzalejos (Org.). **História de La Cultura Material Del Mundo Clasico**. Madrid: UNED, 2010.

REDMAN, C. L. **Los Orígenes de la Civilización**. Barcelona: Editorial Crítica, 1990.

ROBERTS, Alice. **The Incredible Human Journey. The History How we Colonised the Planet**. London: Bloomsbury: 2013.

SPATHARI, Elsie. **Mycenae. A guide to the History and Archeology**. Athens: Hesperos, 2014.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Código	Componente Curricular:				Período Letivo:
Cód do Sig@	Biogeografia				5º período
Carga horária Total:	CH Teórica	CH Prática	Semestre Letivo:	Natureza:	Núcleo
90h	60h	30h	2024.1	Obrigatória	Específico
Professor Responsável:		E-mail:		Lattes:	
André Luiz Proença		andre.proenca@upe.br		http://lattes.cnpq.br/2672598784264725	
EMENTA					
Biogeografia: conceitos, subdivisões e métodos; Cartografia biogeográfica e padrões biogeográficos de distribuição; Paleobiogeografia; Biomas do Brasil; Paleoclimas; Refúgios ecológicos; Os grandes biomas do mundo; os domínios morfoclimáticos brasileiros e de Pernambuco; Biogeografia e conservação.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entender o significado da Biogeografia e a sua inter-relação com as outras ciências, bem como sua evolução histórica, importância e perspectiva para o futuro; ▪ Perceber e analisar as inter-relações dos seres vivos com o Planeta; 			<ul style="list-style-type: none"> • Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados; • Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados; • Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; • Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa. 		
CONTEÚDOS					
UNIDADE I: INTRODUÇÃO À BIOGEOGRAFIA <ul style="list-style-type: none"> ▪ A Ciência da Biogeografia ▪ História da Biogeografia ▪ Biogeografia, ecologia e meio-ambiente. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversidade de espécies em habitats marinhos e continentais ▪ Biogeografia e sistemas ▪ Os biomas do mundo; Os domínios morfoclimáticos brasileiros; ▪ Os ecossistemas naturais de Pernambuco; ▪ Biogeografia e conservação ▪ O status da biodiversidade 		
UNIDADE II: CENÁRIO AMBIENTAL <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Cenário Físico ▪ Distribuição individual das espécies ▪ Distribuição das comunidades 					
UNIDADE III: PADRÕES BIOGEOGRÁFICOS DE DISTRIBUIÇÃO <ul style="list-style-type: none"> ▪ 					
			UNIDADE IV: BIOGEOGRAFIA PARA O SÉCULO XXI <ul style="list-style-type: none"> ▪ Avanços tecnológicos ▪ Avanços conceituais ▪ Aplicações ▪ Gerenciamento e conservação ▪ Unidades de conservação e preservação do Brasil 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					

As atividades pedagógicas estarão organizadas em diferentes etapas nas quais a autonomia e organização serão importantes para o desenvolvimento pedagógico proposto.

As atividades teóricas estarão concentradas nos encontros presenciais semanais de 03 horas, onde os alunos dedicarão também 01 horas de leitura do material proposto. Para estes encontros utilizar-se-á de aulas expositivas com apresentação do tema pelos alunos através da apresentação de seminários; uso de imagens e sínteses; debate de textos a respeito dos conteúdos e interpretação dos processos biogeográficos.

As atividades práticas estarão subdivididas entre a atividade de campo, visita ao Parque Zoobotânico da Caatinga, e a elaboração dos materiais de síntese da bibliografia para apresentação e avaliações da disciplina, como a preparação dos seminários e desenvolvimento de atividades práticas e relatórios.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

A avaliação é qualitativa, baseada em conceitos que refletem a aquisição de competências. Para aprovação é necessário conceito mínimo 70 em todas as atividades. Conceitos abaixo de 70 implicam em recuperação da atividade. As atividades avaliadas são os seminários individuais, o seminário coletivo, avaliação escrita, e o relatório de atividades práticas.

O conceito final será a média ponderada dos conceitos individuais, sendo os seminários individuais, relativo a cada texto/encontro atribuído peso 0,2; seminário sobre a paleobiogeografia, atribuído peso 0,2 na média ponderada; e a avaliação escrita, peso 0,3; e o relatório da atividade prática (individual ou grupo), peso 0,3 na média ponderada da nota final;

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BROWN, James H.; LOMOLINO, Mark V. Biogeografia. 2 ed. Tradução Lulo Feliciano Afonso. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC Editora, 2006.

CARVALHO, Claudio Jose Barros de. Biogeografia da América do Sul – Análise de Tempo, Espaço e Forma. Parana: ROCA, 2016.

COX, C. Barry; MOORE, Peter D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. Tradução e revisão técnica de Luiz Felipe Coutinho Ferreira da Silva. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

TROPPIAIR, Helmut. Biogeografia e Meio Ambiente. 5 ed. Rio Claro, SP: Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AB" SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRANCO, Samuel Murgel; BRANCO, Fábio Cardinale. A deriva dos continentes. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgar Blücher, 1999.

LEAL, Inara R.; TABARELLI, José; SILVA, M. C. da (Editores). Ecologia e conservação da caatinga. 2 ed. Recife: Ed. Universitária, 2005.

MARTINS, Celso. Biogeografia e ecologia. São Paulo: Nobel.

ODUM, Eugene P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

TROPPIAIR, Helmut. Metodologia simples para pesquisar o meio ambiente. Rio Claro, SP: Graf-Set.

VASCONCELOS SOBRINHO, J. As regiões naturais do nordeste, o meio e a civilização. Reedição, 2005. Recife: Condepe, 2005.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Código GH00159P	Componente Curricular: História do Brasil I				Período Letivo: 2º
Carga horária Total: 60	CH Teórica 60	CH Prática 0	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Formativo
Professor Responsável: Thiago Alves Dias		E-mail: thiago.dias@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/4789960762797571	
EMENTA					
A construção da América Portuguesa no contexto da expansão ultramarina. Os indígenas: cultura e confronto na Colônia. Colonização Ibérica e a Igreja. Miscigenação e Produção Mercantil na Colônia. Ocupação dos sertões. A transição da Colônia ao Império - Estado Brasileiro.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar e distinguir as diversas dimensões, abordagens, campos historiográficos e linhas interpretativas sobre a História do Brasil partindo, notadamente, dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais; ▪ Interpretar os principais temas, processos e fatos, em escalas de tempo e conjunturas distintas, que marcam a formação da área de estudo em História do Brasil colonial; ▪ Relacionar o papel desempenhado pela economia, vida material e consumo, bem como a relação direta destes com a representação política e a formação do Estado, na fundamentação e compreensão do Brasil; 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender os aspectos básicos da consolidação do processo colonizador português nas partes do Brasil, o papel das diversas instituições e agentes envolvidos e as disputas comerciais e políticas que desencadearam o fim do exclusivo colonial português e a consolidação do Brasil independente. ▪ Dominar procedimentos adequados de pesquisa na área de História do Brasil colonial a partir do acesso e trabalho com fontes documentais históricas diversas; ▪ Planejar o uso de ferramentas e material didático qualificado concernentes à História do Brasil colonial visando sua atividade profissional no Ensino Básico. 		
CONTEÚDOS					
I Unidade: <ul style="list-style-type: none"> • A historiografia sobre o Brasil colonial: debates e controvérsias • A expansão marítima europeia e a fundação da América portuguesa • O despovoamento nativo, a devastação da mata atlântica e o projeto colonial do açúcar • Da mão de obra indígena à africana: o mundo do trabalho, do tráfico negreiro e do escravismo • Da mão de obra indígena à africana: o mundo do trabalho, do tráfico negreiro e do escravismo • Franceses, holandeses, piratas e negociantes 			II Unidade: <ul style="list-style-type: none"> • A expulsão dos Jesuítas, o reformismo ilustrado e a geopolítica pombalina: sociedade e educação • Sedições, revoltas e contestações políticas: a consciência da colonização • História cultural e mentalidades: literatura, artes e o movimento academista • Os tribunais da consciência e a igreja colonizadora: paganismo, demonologia e Inquisição • As benesses da conquista para o rei e os seus súditos: economia colonial e gestão dos domínios • História do Direito, da justiça e das ordens 		

ultramarinos: a competição mundial do século XVII e o Brasil

- A sociedade das minas gerais, o ouro e os diamantes do Brasil: uma história global
- Sertão, sertões e outras espacialidades coloniais

miliares no Brasil colonial

- A vinda da Família Real, o fim do exclusivo colonial e a elaboração da independência

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas;
- Estudos Dirigidos disponibilizados no Google Classroom que incluem: roteiro para análise de texto historiográfico; roteiro para análise de fonte histórica documental de tipologia variada em formato impresso ou manuscrito com descrição paleográfica; roteiro para análise de fonte histórica iconográfica ou cartográfica e outras atividades.
- Desenvolvimento de ações extensionistas no projeto “História do Brasil em Manuscritos”.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

- Uma avaliação individual com questões objetivas e subjetivas;
- Um ensaio acadêmico como trabalho final da disciplina sobre um dos temas trabalhados em sala de aula;
- Participação nas discussões sobre textos historiográfico e fontes documentais;
- Participação nas atividades de creditação de extensão da disciplina.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Obras bibliográficas básicas apresentadas no plano de ensino do componente.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALGRANTI, Leila Mezan; MEGIANI, Ana Paula. (Org.). **O Império por escrito**. Formas de transmissão da cultura letrada no mundo ibérico, séculos XVI-XIX. São Paulo: Alameda, 2009.

ASSUNÇÃO, Paulo de. **Mazagão**: cidades em dois continentes. *Arq. Urb.*, Revista de Arquitetura e Urbanismo, n° 02, jul./ago. 2009.

BETHELL, Leslie. (Org.) **História da América Latina**. Vol. 1 e 2: América latina colonial. São Paulo: EDUSP, 2004

BOTO, Carlota. A dimensão iluminista da reforma pombalina dos estudos: das primeiras letras à universidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15 n. 44 maio/ago. 2010, p. 282-299.

BOUDRIOT, Jean. **Traite et navire negrier**. Paris: L'Auteur, 1984

CHAMBOULERYON, Rafael. A prática dos sertões na Amazônia colonial. **Outros Tempos**, Revista de História, vol. 10, n.15, 2013, p. 79-99.

CINTRA, Jorge Pimentel. Reconstruindo o Mapa das Capitanias Hereditárias. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér. v.21. n.2. p. 11-45. jul.- dez. 2013.

DINIZ, Nathália Maria Montenegro. **Um sertão entre tantos outros**: fazendas de gado das Ribeiras do Norte. São Paulo: FAU, 2013.

- DUPRAT, Régis. A música sacra no Brasil colonial: uma reflexão ontológico-hermenêutica. **Revista Brasileira de Música**, Rio de Janeiro, vol. 25, n° 2, jul./dez 2012, p. 287-298.
- FERLINI, Vera Lúcia Amaral. **Terra, trabalho e poder**. O mundo dos engenhos no nordeste colonial. São Paulo: Brasiliense, 1988
- FLORENTINO, Manolo; FRAGOSO, João. **O arcaísmo como projeto**: Mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil em uma economia colonial tardia. Rio de Janeiro, c. 1790-c.1840. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- HOLANDA, Sergio Buarque de Holanda. **Visão do paraíso**. Os motivos adênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000.
- KANTOR, Íris; JANCÓSÓ, István (Org.) **Festa**: cultura e sociabilidade na América portuguesa. v.II. São Paulo: Hucitec, Edusp, Fapesp, Imprensa Oficial, 2001.
- KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco Vidal. **Escravidão no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2010
- MELLO, Evaldo Cabral de. **O Brasil holandês**. São Paulo: Penguin Classics, 2010.
- MOTT, Luis R. B. **Escravidão, homossexualidade e demonologia**. São Paulo: Ícone, 1988.
- NOVAIS, Fernando. (Coord. Geral). **História da vida privada no Brasil**: cotidiano e vida privada na América portuguesa. Vol. 01. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- _____. **Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial**, 1777-1808. São Paulo: HUCITEC, 1989
- RICUPERO, Rodrigo. **A formação da elite colonial**: Brasil, c. 1530-c.1630. São Paulo: Alameda, 2009.
- ROCHA, Antonio Penalves. **A recolonização do Brasil pelas Cortes**. São Paulo: Unesp, 2008.
- SCHWARTZ, Stuart B. Prata, açúcar e escravos: de como o império restaurou Portugal. **Revista Tempo**, vol. 12, n° 24, jan. 2008, p. 201-223.
- _____. **Burocracia e sociedade no Brasil colonial**. Tribunal Superior da Bahia e seus desembargadores, 1609-1751. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- SOUZA, Laura de Mello e. **Inferno atlântico**. Demonologia e colonização, séc. XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- _____. **Desclassificados do Ouro**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- STRUM, Daniel. **O comércio do açúcar**. Brasil Portugal e Países Baixos (1595-1630). Rio de Janeiro: Versas; São Paulo: Odebrecht, 2012
- VAINFAS, Ronaldo. **A heresia dos índios**: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995..
- VIEIRA, Hugo Coelho [et al.]. (Orgs.). **Brasil holandês**: história, memória e patrimônio compartilhado. São Paulo: Alameda, 2012
- VILHENA, Luís dos Santos. **Pensamentos políticos sobre a Colônia**, 1798. Introdução de Emanuel Araújo. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1987.
- WEHLING, Arno e Maria José. **Direito e justiça no Brasil colonial**: o Tribunal da Relação do Rio de Janeiro, 1751-1808. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Código GH00112P		Componente Curricular: Climatologia				Período Letivo: 2º período
Carga horária Total: 90 hs	CH Teórica 60 hs	CH Prática 30 hs**	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Específico	
Professor Responsável: Antonio Marcos dos Santos		E-mail: antonio.santos@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/8844555807382139		
EMENTA						
<p>Conceitos fundamentais de Climatologia e Meteorologia. Climatologia geográfica. Clima e Sociedade. A Atmosfera terrestre. Escalas do clima. Elementos e fatores do clima. Dinâmica de circulação atmosférica. Sistemas produtores de tempo. Classificação climática. O clima e a produção e reprodução do espaço geográfico. Climatologia e o ensino básico.</p>						
COMPETÊNCIA(S)				HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os diferentes métodos de ensino e pesquisa em climatologia; - Compreender a dinâmica atmosférica, os elementos e fatores climáticos; - Conhecer e compreender as técnicas de coletas, observações e análises das informações meteorológicas; - Identificar as formações e atuações dos sistemas produtores de tempo; - Compreender a relação entre o ser humano e a dinâmica climática a partir das relações de produção e reprodução do espaço geográfico; - Analisar os aspectos inerentes às mudanças, variabilidade e oscilações climáticas em diferentes escalas de análises; - Compreender a importância do ensino de climatologia na educação básica no processo de desenvolvimento da aprendizagem. 				<ul style="list-style-type: none"> - Dominar técnicas laboratoriais e de campo concernentes à produção e aplicação dos conhecimentos da climatologia; - Identificar e avaliar os padrões de circulação atmosférica a partir de episódios meteorológicos extremos; - Realizar estudos dirigidos com leituras de textos relacionados à climatologia aplicada a geografia; - Fomentar seminários a partir de pesquisas sobre temáticas pertinentes a climatologia; - Desenvolver estratégias para o processo de aprendizagem da dinâmica climatológica no ensino básico. 		
CONTEÚDOS						
<ul style="list-style-type: none"> - Climatologia e meteorologia: fundamentos básicos; - Climatologia geográfica; - A Atmosfera terrestre; - Elementos e fatores climáticos; - Circulação Geral da Atmosfera; 				<ul style="list-style-type: none"> - Métodos e técnicas de observação e análise das informações meteorológicas. Sistemas produtores de tempo; - Classificações Climáticas - A inter-relação entre clima e as atividades humanas - Climatologia no ensino básico. 		

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Atividades teóricas: uso do aparelho de data show; artigos científicos; discussões com ampla participação docente e discente.
- Atividades práticas: as atividades práticas serão desenvolvidas em campo e laboratório. Em laboratório serão estimulados a produção de conhecimento frente o monitoramento dos sistemas atmosféricos com uso de computadores e de plataformas do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), Marinha do Brasil, (REDMET) rede de radares meteorológicos do Brasil e dos satélites GOES.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

A avaliação será dividida em duas etapas.

I Unidade no SIGA

- 1 – Conjunto de atividades: 5,0 (interpretação de gráficos, mapas e cartas sinóticas; mini apresentações temáticas; atividades escritas, entre outras);
- 2 – Atividades práticas = 5,0 (atividades práticas em laboratório)

II Unidade no SIGA

- 3 – Seminário temático = 5,0
- 4 – Atividade de campo = 5,0 (avaliação em campo e pós campo).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- CASARA, A. C. (Org). **Tempo e Clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
- MACHADO, P. J. O.; TORRES, P. T. F. **Introdução à climatologia**. Série textos básicos de geografia. Cengage Learning, 2012.
- MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e Climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- BOIN, M. N.; ZAVATTINI, J. A. **Climatologia Geográfica: teoria e prática de pesquisa**. São Paulo: Aliança, 2013.
- CONTI, J. B. **Clima e Meio Ambiente**. 7ed. São Paulo: Editora Atual, 2011.
- SANT`ANNA NETO, J.L., ZAVATINI, J.A. (Org). **Variabilidade e Mudanças Climáticas**. Maringá: Eduem, 2000.
- STEINKE, E. T. **Climatologia Fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

VENTURI, L.A.B. (Org.) **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. 2ed. São Paulo: Oficina de textos, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Código GH00176P	Componente Curricular: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I				Período Letivo: 6º período
Carga horária Total: 60H	CH Teórica 60h	CH Prática 0	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo História
Professor Responsável: Bruno Sanches M Silva		E-mail: bruno.sanches@upe.br		Lattes: https://lattes.cnpq.br/8241347498919461	
Monitora: Márcia Valeria Silva Santos - marcia.silvasantos@upe.br					
EMENTA					
O estudo, a pesquisa e o debate crítico sobre a historiografia contemplarão os principais aspectos político-econômicos e socioculturais motivadores das alterações históricas do século XVIII para o século XIX. Ou seja, a passagem da Idade Moderna para a Contemporânea, do Capitalismo Comercial/ Mercantilismo para o Capitalismo Industrial. Os temas terão como critério, leituras consideradas essenciais a um estudante de história contemporânea. Discussão dos conceitos de Contemporaneidade, Iluminismo, Antigo Regime, burguesia, revolução e liberalismo. A configuração do modo de vida burguês; e do modo de vida operário.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dominar conceitos e referências historiográficas básicas em torno da História Social e Cultural do mundo industrializado. ▪ Compreender as rupturas e permanências nos mundos do trabalho no transcorrer dos séculos XVIII e XIX; ▪ Refletir de forma crítica sobre a estruturação e manutenção de um mundo burguês ao longo do século XIX. ▪ Ensejar possibilidades de ensino e pesquisa referente ao atual conhecimento histórico em torno de finais do século XVIII e todo o século XIX europeu. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar bibliografia básica acerca dos principais acontecimentos históricos na Europa entre final do século XVIII e todo o século XIX; ▪ Articular as dimensões político-econômicas e socioculturais do processo de industrialização da Europa e das transformações nas formas de trabalho e de vida. ▪ Suscitar reflexões críticas referentes ao período recortado pelo componente curricular; ▪ Promover debate historiográfico sobre o período. 		
CONTEÚDOS					
Cultura, Sociedade e Política na Revolução Industrial; Cotidiano, resistências e culturas operárias; Revolução Francesa, Iluminismo e Liberalismo filosófico; A Revolução permanente: França Napoleônica e Primavera dos povos; Nacionalismo e formação das Nações; Aburguesamento da sociedade no século XIX. Imperialismo					
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
- Aulas expositiva-dialogadas - Leitura, fichamento, relatórios de leituras e seminários sobre bibliografia básica - Atividades de fixação dos conteúdos.					

- Recomendação de palestras, documentários e filmes que se relacionam com a temática geral do componente curricular.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

- Frequência, participação e pontualidade discente.
- Atividade avaliativa escrita acerca dos conteúdos das Unidades I e II
- Realização de seminários acerca dos conteúdos das Unidades I e II.
- Realização de relatórios de leitura
- É facultado ao docente a reavaliação da tipologia avaliativa, sempre com aviso prévio aos discentes.
- A composição da nota dar-se-á da seguinte forma: Nota Avaliação Escrita + Nota do Seminário + Somatório das Notas dos Relatórios de Leitura:

$$\text{NAE} + \text{NS} + \text{NRL} / 3 = \text{Média final}$$

Critérios de avaliação:

Nas avaliações escritas serão considerados:

- Expressão escrita: correção na língua portuguesa e linguagem acadêmica formal;
- Procedimentos científicos: utilização da documentação (escrita e audiovisual) bem como da bibliografia debatida em sala de aula;
- Exposição das ideias: lógica e coerência (introdução, desenvolvimento e conclusão);
- Conteúdo/ética: emprego dos conceitos e das ideias dos autores devidamente citados.
- Durante as avaliações, a tolerância de atrasos será de **20 minutos**.
- Será vetada a entrada em sala de aula para realizar a avaliação depois que algum/a discente já tenha entregado a avaliação.
- É vetada a saída da sala para beber água ou ir ao banheiro antes de transcorridos **40 minutos** da realização da avaliação.

Critérios para organização e avaliação dos seminários

1. Uso adequado do tempo: será observado como o grupo organizou o tema para que todas as reflexões e todos os participantes do grupo fossem oportunizados dentro do tempo especificado, com tolerância de 5 minutos menos e 5 minutos a mais.
2. Planejamento e organização - será observado se durante a apresentação fica perceptível o planejamento e organização do trabalho dentro da equipe, e se os participantes têm domínio total da apresentação ou se precisam ser "cutucados" para saber que hora falar.
3. Postura. será observada a gesticulação, a oralidade, a movimentação, os olhares, a linguagem, a formalidade expositiva e comportamento enquanto ouve o colega apresentar.
4. Qualidade dos slides - está relacionada à quantidade de informações presentes nos slides. Verificar a distribuição dos textos e imagens nos slides (tamanho adequado da letra e das imagens; quantidade de texto; imagens nítidas; cor da letra e plano de fundo). Recomenda-se: pouco texto; mais figuras, tabelas e gráficos legíveis; fontes e fundos de slides adequados, ou seja, a cor da fonte depende da cor do fundo do slide para dar visibilidade.
5. Domínio do conteúdo - será observado se cada participante compreende o que ele fala, ou simplesmente reproduz um texto decorado, também se ela/ele domina todo o tema ou apenas a sua fala, e ainda será observada a coesão e coerência nas ideias expressas durante a fala (se a fala apresenta ordem lógica ou se a fala está confusa)
6. Clareza e objetividade - será observada a capacidade de síntese do conteúdo para apresentação no tempo determinado. Se todo o tema foi apresentado na sequência lógica, se houve enrolação para passar o tempo.
7. Formulação de observações pertinentes e de interesse da disciplina - será observada a interação

- com os outros temas.
8. Qualidade/Habilidade das respostas pós-apresentação - será observada a qualidade da resposta, a sinceridade, e a velocidade de raciocínio.
 9. Entrega de pequeno material escrito com nomes dos membros do grupo, temática, texto-base e roteiro de apresentação.
 10. A nota do seminário (10,0) será dividida em duas partes, sendo uma composta de até 5,0 pontos e referente à conduta do grupo como um todo, e outra parte (até 5,0 pontos) da conduta individual.
 11. Em cada seminário, haverá também um grupo responsável pela Avaliação:

Grupos Seminários	
Apresenta	Avalia
1	3
2	4
3	5
4	6
5	1
6	2

Instruções para elaboração de um relatório de leitura

1. Um relatório de leitura não é um resumo.
2. O relatório de leitura até deve contar, em uma parte introdutória, uma apresentação geral e resumida do texto que está sendo relatado. Mas não deve ater-se unicamente a resumir a obra.
3. O relatório de leitura é um relato da experiência de leitura dos textos.
4. Deve ser apresentada uma leitura própria do livro/texto solicitado, podendo conter elogios, críticas, divergências ou concordâncias.
5. Um relatório de leitura deve contar referências a outros textos que o/a discente já conheça, bem como a filmes, séries, músicas.
6. O relatório deve também conter referências a outros textos da disciplina já trabalhados em sala de aula.
7. O relatório deve conter entre 2 e 5 páginas de texto (excluindo capa e referências).
8. Cada relatório valerá 3,0 pontos, realizando os três relatórios propostos, soma-se 10,0.

Boas condutas discentes:

- Ler todos os textos programados antecipadamente a cada aula;
- Não utilizar equipamentos eletrônicos durante a aula, exceto para anotações;
- Expressar-se de forma clara, articulada e educada nos debates em sala de aula;
- Controlar o próprio número de faltas no decorrer do semestre;
- Estar presente durante toda a aula;
- Ler este programa atentamente e consulta-lo sempre que houver dúvidas.

NÃO É PERMITIDO

- A gravação das aulas, quer em vídeo, quer em áudio
- Plágio (parcial ou total) ou terceirizações de textos avaliativos, incluindo o uso de inteligência artificial
- Assinatura de chamada por terceiros (crime de falsidade ideológica)

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas. São Paulo: Cia das Letras. 2008.
- BENJAMIN, Walter. Paris, capital do século XIX. Exposé de 1939. Passagens. Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, p. 53-63, 2006.
- CORBIN, Alain et al (org.) História do corpo: Da Revolução à Grande Guerra. Petrópolis: Vozes, 2008.
- DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa. São Paulo: Graal, 1986.
- DARNTON, Robert. Boemia literária e revolução; o submundo das letras no Antigo Regime. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- GAY, Peter. A educação dos sentidos. São Paulo: Companhia das letras, 1984.
- HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2015.
- HOBSBAWN, Eric J. A Era das Revoluções: 1789-1848. Tradução de Marcos Penchel & Maria L. Teixeira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- HOBSBAWN, Eric J. A Era do Capital: 1848-1875. Tradução de Luciano Costa Neto. Rio de Janeiro: Paz e terra Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- HOBSBAWM, Eric J. Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI. Rio de janeiro: LTC, 2010.
- LAVÉR, James. A. Roupas, a moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- LÖWY, Michael; SAYRE, Robert. Revolta e melancolia: o romantismo na contracorrente da modernidade. Boitempo Editorial, 2017.
- MAGNOLI, Demétrio. História das guerras. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- PERROT, Michele. Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros. 4ª ed. Tradução de Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- THOMPSON, Edward P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- BARRACLOUGH, Geoffrey. Introdução a História Contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- BAUMER, Franklin L. O pensamento europeu moderno. Séc. XIX e XX. V, 1 e 2.
- BARROS, José D. Assunção. Historicismo: notas sobre um paradigma. Antíteses, p. 391-419, 2012.
- BERNAM, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- DAVIS, Mike. Holocaustos Coloniais: Clima, Fome e Imperialismo na Formação do Terceiro Mundo. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- DUROSELLE, Jean Baptiste. A Europa de 1815 aos nossos dias. São Paulo: Pioneira, 1984.
- DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Global, 1986.
- FRIEDEN, Jeffrey A. Capitalismo global: História econômica e política do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2010
- HOBSBAWM, Eric J. Os trabalhadores. São Paulo. Cia das Letras 1996.
- HUNT, Lynn. A invenção dos Direitos Humanos: uma história. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- MARX, Karl e ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MARX, Karl. A burguesia e a contra revolução. São Paulo: Ensaio, 1989.
- SAES, Flávio Azevedo Marques de; SAES, Alexandre Macchione. História econômica geral. São Paulo: Saraiva, 2013.
- THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. Vol. 1 e 2. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Código GH00181P	Componente Curricular: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II				Período Letivo: 7º período
Carga horária Total: 60H	CH Teórica 60h	CH Prática 0	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo História
Professor Responsável: Bruno Sanches M Silva		E-mail: bruno.sanches@upe.br		Lattes: https://lattes.cnpq.br/8241347498919461	
Monitora: Deane Santana de Oliveira - deane.oliveira@upe.br					
EMENTA					
Estudo, pesquisa e debate crítico sobre a História e a historiografia dos séculos XIX-XX.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introduzir conceitos que permitam discutir o conceito de contemporâneo ▪ Analisar criticamente as catástrofes e a violência do século XX ▪ Pensar questões sociais, políticas e econômicas que marcaram o século XX ▪ Proporcionar uma visão geral dos principais processos históricos mundiais de 1900 aos dias de hoje. ▪ Discutir esses processos a partir de alguns conceitos importantes, como revolução, capitalismo, fascismo, socialismo, (des)colonização, globalização. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar bibliografia básica acerca das profundas transformações que marcaram o século XX, como as guerras mundiais, a rivalidade entre capitalismo e socialismo; ▪ Analisar criticamente as dicotomias “Ocidente/Oriente”, “desenvolvimento e subdesenvolvimento”, “Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo”, “moderno/pós-moderno”, “sociedade industrial/sociedade pós-industrial”. ▪ Estimular reflexões sobre a necessidade premente ou não de novas abordagens teóricas para a análise do século XXI. ▪ Promover debate historiográfico sobre o período 		
CONTEÚDOS					
Imperialismo Revoluções Russas Primeira Guerra Mundial Economia e sociedade do entreguerras Ascensão nazifascista Segunda Guerra Mundial Guerra Fria Contra dominações e contracultura					
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
- Aulas expositiva-dialogadas - Leitura, fichamento e seminários sobre bibliografia básica - Atividades de fixação dos conteúdos. - Recomendação de palestras, documentários e filmes que se relacionam com a temática geral do componente curricular.					
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS					

- Frequência, participação e pontualidade discente.
- Atividade avaliativa escrita acerca dos conteúdos das Unidades I e II
- Realização de seminários acerca dos conteúdos das Unidades I e II.
- Realização de relatórios de leitura
- É facultado ao docente a reavaliação da tipologia avaliativa, sempre com aviso prévio aos discentes.
- A composição da nota dar-se-á da seguinte forma: Nota Avaliação Escrita + Nota do Seminário + Somatório das Notas dos Relatórios de Leitura:

$$\text{NAE} + \text{NS} + \text{NRL} / 3 = \text{Média Final}$$

Critérios de avaliação:

- Nas avaliações escritas serão considerados:
- Expressão escrita: correção na língua portuguesa e linguagem acadêmica formal;
- Procedimentos científicos: utilização da documentação (escrita e audiovisual) bem como da bibliografia debatida em sala de aula;
- Exposição das ideias: lógica e coerência (introdução, desenvolvimento e conclusão);
- Conteúdo/ética: emprego dos conceitos e das ideias dos autores devidamente citados.
- Durante as avaliações, a tolerância de atrasos será de 20 minutos.
- Será vetada a entrada em sala de aula para realizar a avaliação depois que algum/a discente já tenha entregado a avaliação.
- É vetada a saída da sala para beber água ou ir ao banheiro antes de transcorridos 40 minutos da realização da avaliação.

Critérios para organização e avaliação dos seminários

- Uso adequado do tempo: será observado como o grupo organizou o tema para que todas as reflexões e todos os participantes do grupo fossem oportunizados dentro do tempo especificado, com tolerância de 5 minutos menos e 5 minutos a mais.
- Planejamento e organização - será observado se durante a apresentação fica perceptível o planejamento e organização do trabalho dentro da equipe, e se os participantes têm domínio total da apresentação ou se precisam ser "cutucados" para saber que hora falar.
- Postura. será observada a gesticulação, a oralidade, a movimentação, os olhares, a linguagem, a formalidade expositiva e comportamento enquanto ouve o colega apresentar.
- Qualidade dos slides - está relacionada à quantidade de informações presentes nos slides. Verificar a distribuição dos textos e imagens nos slides (tamanho adequado da letra e das imagens; quantidade de texto; imagens nítidas; cor da letra e plano de fundo). Recomenda-se: pouco texto; mais figuras, tabelas e gráficos legíveis; fontes e fundos de slides adequados, ou seja, a cor da fonte depende da cor do fundo do slide para dar visibilidade.
- Domínio do conteúdo - será observado se cada participante compreende o que ele fala, ou simplesmente reproduz um texto decorado, também se ela/ele domina todo o tema ou apenas a sua fala, e ainda será observada a coesão e coerência nas ideias expressas durante a fala (se a fala apresenta ordem lógica ou se a fala está confusa)
- Clareza e objetividade - será observada a capacidade de síntese do conteúdo para apresentação no tempo determinado. Se todo o tema foi apresentado na sequência lógica, se houve enrolação para passar o tempo.
- Formulação de observações pertinentes e de interesse da disciplina - será observada a interação com os outros temas.
- Qualidade/Habilidade das respostas pós-apresentação - será observada a qualidade da resposta, a

sinceridade, e a velocidade de raciocínio.

- Entrega de pequeno material escrito com nomes dos membros do grupo, temática, texto-base e roteiro de apresentação.
- A nota do seminário (10,0) será dividida em duas partes, sendo uma composta de até 5,0 pontos e referente à conduta do grupo como um todo, e outra parte (até 5,0 pontos) da conduta individual.
- Em cada seminário, haverá também um grupo responsável pela “Avaliação”,

Grupos Seminários	
Apresenta	Avalia
1	3
2	4
3	5
4	6
5	1
6	2

Instruções para elaboração de um relatório de leitura

1. Um relatório de leitura não é um resumo.
2. O relatório de leitura deve contar, em uma parte introdutória, uma apresentação geral e resumida do texto que está sendo relatado. Mas não deve ater-se unicamente a resumir a obra.
3. O relatório de leitura é um relato da experiência de leitura dos textos.
4. Deve ser apresentada uma leitura própria do livro/texto solicitado, podendo conter elogios, críticas, divergências ou concordâncias.
5. Um relatório de leitura deve contar referências a outros textos que o/a discente já conheça, bem como a filmes, séries, músicas.
6. O relatório deve também conter referências a outros textos da disciplina já trabalhados em sala de aula.
7. O relatório deve conter entre 2 e 5 páginas (excluindo capa e referências).
8. Cada relatório valerá 3,0 pontos, realizando os três relatórios propostos, soma-se 10,0.

Boas condutas discentes:

- Ler todos os textos programados antecipadamente a cada aula;
- Não utilizar equipamentos eletrônicos durante a aula, exceto para anotações;
- Expressar-se de forma clara, articulada e educada nos debates em sala de aula;
- Controlar o próprio número de faltas no decorrer do semestre;
- Estar presente durante toda a aula;
- Ler este programa atentamente e consulta-lo sempre que houver dúvidas.

NÃO É PERMITIDO

- A gravação das aulas, quer em vídeo, quer em áudio
- Plágio (parcial ou total) ou terceirizações de textos avaliativos, incluindo o uso de inteligência artificial
- Assinatura de chamada por terceiros (crime de falsidade ideológica)

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BOCK, Gisela. Pobreza feminina, maternidade e direitos das mães na ascensão dos Estados-providência (1890-1950). In: Duby, Georges; Perrot, Michelle (Dir.). História das mulheres no Ocidente Porto: Afrontamento. p.435-477. 1991.
- DAVIS, Mike. Planeta favela. São Paulo: Boitempo, 2006.
- ELIAS, Norbert. Os alemães: a luta pelo poder e evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- FERRAZ, Francisco Cesar. Segunda Guerra Mundial, São Paulo: Contexto, 2022.
- MAZOWER, Mark. Continente sombrio: a Europa no século XX. Companhia das Letras, 2001.
- PAXTON, Robert. A Anatomia do Fascismo. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- POGGI, Tatiana. Os opositores conservadores do New Deal. Revista eletrônica da Anphlac, n. 7, 2008.
- REICH, Wilhelm. Psicologia de massas do fascismo. São Paulo: Martins Fontes, 1988
- REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge e ZENHA, Celeste. (org.) O Século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 3 v.
- SEVCENKO, Nicolau. A corrida para o século XXI: no loop da montanha russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- SIQUEIRA, Mateus. História do Tempo Presente, narrativas e homossexualidade: os casos de Pierre Seel e Rudolf Brazda como sobreviventes do Holocausto. Resistances. Journal of the Philosophy of History , 2021.
- SONDHAUS, Lawrence. A primeira guerra mundial: história completa. Editora Contexto, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ARENDDT, Hannah. Origens do Totalitarismo. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- ARRIGHI, Giovane. O Longo Século XX. São Paulo: UNESP, 1996.
- BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- BLACKBURN, Robin (org.). Depois da Queda: o fracasso do comunismo e o futuro do socialismo. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- BLINKHORN, Martin. Fascism and the Right in Europe 1919-1945. Routledge, 2014.
- HAUSER, Arnold História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- HOBSBAWN, E. A Era dos Extremos, 1914-1991. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- HOBSBAWM, Eric J. Globalização, Democracia e Terrorismo. Trad. José Viegas. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.
- HOBSBAWM, Eric J. Tempos fraturados – cultura e sociedade no século XX. Trad. Berilo Vargas. São Paulo: Cia. das Letras, 2013
- HUNTINGTON, Samuel P. O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.
- JUDT, Tony. Pós-Guerra – uma história da Europa desde 1945. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.
- LEVI, Primo. É isto um homem? Rio de Janeiro: Rocco, 1988
- LOWE, Keith. Continente Selvagem - o caos da Europa depois da Segunda Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo, Editora Contexto. 2014.
- MAGNOLI, Demétrio. História das Guerras. São Paulo: Contexto. 2009.
- NAPOLITANO, Marcos. História Contemporânea 2. São Paulo: Contexto, 2020,
- PARADA, Maurício. Formação do mundo contemporâneo: o século estilhaçado. Editora Vozes, 2019.
- RÉMOND, René. Introdução à História do Nosso Tempo. São Paulo: Cultrix, 1974. 3 vols.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Código		Componente Curricular:			Período Letivo:
NCL0018		Didática			4º período
Carga horária Total:	CH Teórica	CH Prática	Semestre Letivo:	Natureza:	Núcleo
60h	60h		2024.1	Obrigatória/ Eletiva	Núcleo de Estudos Básicos
Professor Responsável:		E-mail:		Lattes:	
Iágrici Lima		iagrici.lima@upe.br		http://lattes.cnpq.br/7932013037746987	
EMENTA					
Pressupostos teórico-metodológicos do processo de ensino. A trajetória histórica da Didática. Estudo das tendências pedagógicas. Fundamentação de currículo e suas dimensões didático-pedagógica, política e cultural. Reflexão sobre a formação, o trabalho e identidade docente. Planejamento de ensino e desenvolvimento de projetos didáticos. Didática intercultural crítica e diferenças no cotidiano escolar.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender de forma crítica e reflexiva as práticas pedagógicas produzidas historicamente na educação brasileira. - Analisar o papel da Didática na formação do professor, sua identidade e seu trabalho, compreendendo suas dimensões: ética, política, técnica, humana, social e epistemológica. - Aplicar os saberes da docência necessários à prática educativa e expressá-los na elaboração de planos de ensino para Educação Básica. 			<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a Didática em sua expressão nuclear de ensino-aprendizagem, as suas múltiplas relações e dimensionalidades. - Analisar a perspectiva histórica da didática na formação do professor. - Caracterizar a prática docente em suas dimensões constitutivas, seus fundamentos, processos e relações. - Compreender a identidade docente no saber/fazer pedagógico. - Comparar diferentes tendências norteadoras da prática pedagógica, destacando seus fundamentos. - Integrar as tecnologias da informação e comunicação aos processos educativos. - Elaborar diferentes tipos de planos, considerando seus elementos essenciais (objetivos, conteúdos, metodologia, recursos, avaliação). 		
CONTEÚDOS					
I unidade I. Relações entre Didática, Educação e Pedagogia no contexto histórico-social <ul style="list-style-type: none"> - Trajetória histórica da didática na educação brasileira. - Tendências pedagógicas e suas relações com a didática. - A didática enquanto eixo de construção da 			II unidade <ul style="list-style-type: none"> - Situações de ensino-aprendizagem - A sala de aula e a relação professor-aluno-conhecimento. - Articulação entre plano de disciplina, plano de ensino, plano de unidade e plano de aula. - Elementos constituintes do planejamento do ensino: 		

<p>identidade docente</p> <p>II Unidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - A didática e as suas relações com o Currículo - A didática e suas dimensões técnica, humana e política - A didática e o princípio da diversidade social e cultural: inter-multiculturalismo. - relevância e pertinência de conteúdos escolares: processos de descontextualização e recontextualização. - didática, prática pedagógica e currículo. - Saberes pedagógicos, transposição e situações didáticas 	<p>conteúdos, objetivos, competências, habilidades, recursos, métodos e avaliação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projetos didáticos interdisciplinares. - Uso integrado das TIC na educação.
--	---

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas
- Debates sobre os textos indicados
- Seminários
- Exposição da aplicação das aulas
- Documentários

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

A avaliação ocorrerá de forma processual através das atividades propostas, leituras e participação das aulas.

Cumprimento de prazos será um critério de complemento a execução da nota final

Elaboração de plano de aula e projeto didático (objetivo da disciplina)

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013
- CANDAU, V. M. **Didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- CANDAU, Vera Maria. Da Didática fundamental ao fundamental da didática. In ANDRÈ, Marli Eliza; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Orgs.). **Alternativas no ensino de Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- FAZENDA, I. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 4 ed. São Paulo: Papiros, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas na prática escolar. In. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.
- MOREIRA, A. F. etall. **Currículo, Conhecimento e Cultura**. Coleção Indagações Curriculares. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>
- MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejamento a educação para o desenvolvimento de competências**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. – Saberes da docência)
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petropolis, RJ: Vozes, 2008. capítulo 1.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: uma retrospectiva histórica**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Repensando a Didática. Campinas, SP:Papirus,1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005
 LARROSA BONDIA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação. Jan/abril, n° 19. 2002.
 MATUI, Jiron. **Construtivismo: teoria sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna, 1996.
 PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. ZABALA, A. **Prática Educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PLANO DE ENSINO 2024.1

Código NCL0018	Componente Curricular: Didática			Dia/Horário: Quarta: 15:15 as 18:15	
Carga horária Total: 60h	CH Teórica 60h	CH Prática	Semestre Letivo: 2024.1	Obrigatória/Ele tiva	Núcleo de Estudos Básicos

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

S	Data	CH	Tema/Assunto/Ação
01	16.04.2024	T 04h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação da ementa e do plano de ensino/ Acordos/ Avaliação / Discussão acerca de uma notícia sobre Diminuição do número dos alunos nas licenciaturas; ▪ Estudo dirigido como complementação de CH
		P --	
02	23.04.2024	T 04h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ - Trajetória histórica da didática na educação brasileira. ▪ Texto 1 ▪ Estudo dirigido como complementação de CH
		P --	
03	30.04.2024	T 04h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tendências pedagógicas e suas relações com a didática. ▪ Texto 2 ▪ Estudo dirigido como complementação de CH
		P --	
04	01/05/2024	T 04h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assistir o filme, a onda e de acordo com o texto das tendências pedagógicas, identificar a prática do professor no contexto das teorias didáticas ▪ Opinar sobre pontos positivos e negativos da escolha pedagógica feita pelo professor. Atividade no class
		P --	

05	07.05.2024	T 04h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A didática enquanto eixo de construção da identidade docente. ▪ Texto 3 – Entrevista com Professor
		P --	
06	14.05.2024	T 04h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A didática e suas dimensões técnica, humana e política (Texto 04) ▪ Análise do estudo de caso colocado no class
		P --	
07	21.05.2024	T 04h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A didática e o princípio da diversidade social e cultural: inter-multiculturalismo.
		P --	

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Código GH00137P	Componente Curricular: Dinâmica e Funcionamento do Espaço Mundial				Período Letivo: 7º período
Carga horária Total: 60h	CH Teórica 60 h	CH Prática	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Específica
Professor Responsável: Renata Sibéria de Oliveira		E-mail: renata.oliveira@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/1217302244842350	
EMENTA					
<p>Transformações na ordem internacional após a II Grande Guerra; O novo mapa do mundo e a Nova Ordem territorial – a consolidação do Estado-Nação; a mundialização do capital e os rearranjos da produção mundial; Integração econômica: impasses e perspectivas; conflitos territoriais e internacionais na atualidade; a política de fronteiras e a questão da migração nos dias atuais; as redes e os fluxos na produção do espaço mundial: ciência, técnica e informação; A América Latina e a África: dependência e exclusão; Abordagem sobre a dinâmica do espaço mundial no ensino fundamental e Médio.</p>					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as transformações do espaço mundial pós Segunda Guerra • Compreender os fatores que constituíram a Nova Ordem Mundial e a consolidação do Estado no Mundo; • Identificar os agentes que produzem e engendram a organização do espaço mundial considerando o jogo de escalas para compreensão dos processos políticos, econômicos, sociais e culturais; • Conhecer o modelo de regionalização da economia e seus impasses na atualidade • Compreender os principais movimentos migratórios da atualidade, suas causas e os conflitos por elas gerados; • Conhecer a relação de dependência dos países da América Latina e da África e atuação das organizações supranacionais para promover o desenvolvimento; • Desenvolver habilidade e metodologias adequadas para uma melhor abordagem da dinâmica do espaço mundial em sala de aula 			<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver aulas apresentando os elementos constitutivos dos processos e dinâmicas do espaços mundial; • Estimular a criação e participação em grupos de estudos com leituras direcionadas a compreensão da produção do espaço mundial; • Utilizar recursos como filmes e documentários relacionados a dinâmica de produção do espaço mundial; • Discutir e apresentar metodologias de trabalho para o ensino da produção de dinâmica do espaço mundial objetivando uma melhor atuação profissional dos docentes 		

CONTEÚDOS

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> – Transformações na ordem internacional após a II Grande Guerra – interpretações teóricas - O novo mapa do mundo e a Nova Ordem territorial – a consolidação do Estado-Nação - Os modelos interpretativos dos fenômenos históricos e geográficos no contexto da acumulação do capital – As integrações econômicas: impasses e perspectivas - Os ajustes estruturais do capital e lógica espacial do capitalismo contemporâneo | <ul style="list-style-type: none"> - Conflitos territoriais e internacionais na atualidade / a política de fronteiras e a questão da migração nos dias atuais - A América Latina e a África no cenário mundial: dependência e exclusão - América Latina – um olhar a partir da Teoria da Dependência - Discursão teórico-metodológica sobre a abordagem da dinâmica do espaço mundial no ensino fundamental e médio |
|---|---|

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas serão ministradas na modalidade de ensino presencial. As aulas acontecerão de forma dialógica com estímulo ao diálogo. Durante o semestre serão disponibilizados conteúdos complementares como documentários, filmes, artigos, livros digitais, entre outros, direcionados a proposta do componente curricular. Será realizado ainda aula de campo, conforme prevê o PCC do curso que a depender dos recursos será realizada na região do vale do São Francisco ou em outras cidades.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo do componente curricular estará dividido em duas unidades e dar-se-á por meio da produção de fichamentos de textos trabalhados durante a disciplina, atividade escrita em sala, produção de resenhas acerca de textos e documentários, participação em debates e atividades construídas na plataforma (Clessron). Aula de campo se constitui também como processo avaliativo a partir de relatório e produção de texto relacionando os conteúdos teóricos trabalhados em sala com a análise espacial dos locais visitados. Os processos avaliativos poderão ser alterados diante das condições e adversidades no transcorrer da disciplina, tendo em vista a adaptação as novas ferramentas de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARRIGUI, Geovane. *Adam Smith em Pequim – origens e fundamentos do século XXI*. São Paulo, Boitempo: 2008.

DUARTE, Pedro Evangelista; GRACIOLLI, Edilson. *A Teoria da Dependência: Interpretações Sobre O (Sub)Desenvolvimento na América Latina*. Grupo de Estudos sobre a Dependência, 2011. Disponível em <<http://teoriadadependencia.blogspot.com/2011/11/teoria-da-dependencia-interpretacoes.html>>. Acesso em agosto de 2020.

Francesconi Léa. *Crise, trabalho e migrações*. Anais do Encontro Nacional do Geógrafo, 2016. <disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467676873_ARQUIVO_2016EDPcompletoCrise,trabalhoe_migracoes.pdf>. Acesso em julho 2022.

HARVEY, David. *Os sentidos do mundo – textos essenciais*. São Paulo: Boitempo, 2020.

JABBOUR. Elias. GABRIELE, Alberto. *China – o socialismo do século XXI*. São Paulo: Boitempo, 2021.

Romualdo Pessoa Campos Filho, Natália Müller de Deus et Maria Angélica de Sousa Santos. *Territórios africanos: colonização ímpia, descolonização cruel e globalização perversa*. *Confins* [En ligne], 50 | 2021, mis en ligne le 19 juin 2021, consulté le 11 avril 2024. URL : <http://journals.openedition.org/confins/37649> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/confins.37649>

SANTOS, Theotônio dos. *Unipolaridade ou hegemonia compartilhada*. In: SANTOS, Theotônio. ARTINS, Carlos Eduardo. SÁ, Fernando. BRUCKMANN, Mônica. (Orgs). Os impasses da Globalização – egemonia e contra-hegemonia, volume 1. Ed. PUC-Rio; São Paulo; Loyola, 2003.

SOARES, Laura Tavares. *Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina*. São Pauo: Cortez, 2009.

WALLERSTEIN, Immanuel. Geopolítica, política de classe e a atual desordem mundial. In: SANTOS, Theotônio. MARTINS, Carlos Eduardo. SÁ, Fernando. BRUCKMANN, Mônica (Orgs). Os impasses da Globalização – Hegemonia e contra-hegemonia, volume 1. Ed. PUC-Rio; São Paulo; Loyola, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, A. W. B. (Org.). *Capitalismo globalizado e recursos naturais*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

CHESNAIS, François. *A proeminência da finança no seio do “capital fictício e movimento contemporâneo de mundialização do capital*. In: BRUNHOFF, Suzanne [et all] (org.) A finança capitalista. São Paulo: Alameda, 2010

CANO, W. *Soberania e Política Econômica na América Latina*. São Paulo: Campinas, Unicamp, 2000

CASTELLS, Manuel. *Sociedade em rede*. São Paulo: Paz e terra, 1999.

CHESNAIS, François. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996.

CRUZ, Sebastião.C.Veslasco. *Evolução Geopolítica – cenários e perspectivas*. Revista do Instituto de Pesquisa Economica Aplica – IPEA. Rio de Janeiro: 2011. Disponível em < https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1570/1/td_1611.pdf> . Acesso em abril de 2022.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002

HARVEY, David. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo, Annablume, 2006.

HARVEY, David. *O enigma do capital e as crises do capitalismo*. São Paulo, Boitempo, 2011.

HARVEY, David. *Condição Pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

HARVEY, David. *O novo imperialismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MARX, Karl. *Contribuição à crítica da Economia Política*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

PEREIRA, João Márcio Mendes. *O Banco Mundial e a construção político-intelectual do combate a pobreza*. Topoi, v.11, nº 21, jul-dez. 2010, p 260-282. Disponível em < www.scielo.br/pdf/topoi/v11n21/2237-101X-topoi-11-21-00260.pdf>. Acesso em agosto de 2020.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *A globalização da natureza e a natureza da Globalização*. Rio de janeiro: Civilização brasileira, 2013.

RÜCKERT, Aldomar Arnaldo. SILVA, Augusto César Pinheiro da. SILVA, Gutemberg de Vilhena. *Geografia política, geopolítica e gestão do território: a integração sul-americana e a inserção das regiões periféricas*. Porto Alegre: Editora Letra1, 2018.

SANTOS, Milton. *Economia espacial: críticas e alternativas*. 2. Ed. São Paulo: EDUSP, 2007.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro, Record, 2008.

07	23.05.2024	T	04h	- A estruturação da economia mundializada e os rearranjos da produção mundial e a Nova divisão internacional do trabalho - Integração econômica: perspectivas e impasses na contemporaneidade - Texto: O “novo” Imperialismo – acumulação por despossessão
		P	--	HARVEY, David. Os sentidos do mundo – textos essenciais. São Paulo: Boitempo, 2020. (leitura do texto com pesquisa sobre os conceitos que não ficaram claros durante a leitura)
08	30.05.2024	T	04h	- Avaliação primeira unidade
		P	--	
09	06.06.2024	T	04h	- Os movimentos migratórios nos dias atuais: principais motivações Texto: Crise, trabalho e migrações (Léa Francesconi) Francesconi Léa. Crise, trabalho e migrações. Anais do Encontro Nacional do Geógrafo, 2016. <disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467676873_ARQUIVO_2016EDPcompletoCrise, trabalhoemigracoes.pdf . Acesso em julho 2022. - Os principais conflitos da atualidade Materiais para estudos: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/relembre-alguns-dos-principais-conflitos-armados-entre-paises-dos-ultimos-anos/ https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/09/veja-quais-sao-as-principais-conflitos-em-andamento-no-mundo.shtml https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60690640 https://proenem.com.br/enem/geografia/conflitos-mundiais-principais-causas-e-exemplos/
		P	--	http://diplomaciacivil.org.br/para-alem-da-siria-os-12-maiores-conflitos-mundiais-em-2018/ (análise do material disponibilizado na plataforma e preparação de apresentação para debate em sala)
10	13.06.2024	T	04h	Texto: Origem e dinâmica da acenão Chinesa ARRIGUI, Geovane. Adam Smith em Pequim – origens e fundamentos do século XXI. São Paulo, Boitempo: 2008. Texto: O sistema financeiro nacional e a construção da soberania monetária Chinesa.
		P	--	

				JABBOUR. Elias. GABRIELE, Alberto. China – o socialismo do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2021. (análise do material disponibilizado na plataforma e preparação de apresentação para debate em sala)
11	20.06.2024	T	04h	- Texto: A teoria da dependência: interpretações sobre o (sub)desenvolvimento na América Latina (Pedro Henrique Evangelista Duarte e Edilson José Graciolli) DUARTE, Pedro Evangelista; GRACIOLLI, Edilson. A Teoria da Dependência: Interpretações Sobre O (Sub)Desenvolvimento na América Latina. Grupo de Estudos sobre a Dependência, 2011. Disponível em < http://teoriadadependencia.blogspot.com/2011/11/teoria-da-dependencia-interpretacoes.html >. Acesso em agosto de 2020.
		P	--	(leitura do material disponibilizado na plataforma seguido de pesquisa sobre o Golpe Militar no Brasil)
12	27.06.2024	T	04h	- Texto: A teoria da dependência: interpretações sobre o (sub)desenvolvimento na América Latina (Pedro Henrique Evangelista Duarte e Edilson José Graciolli) DUARTE, Pedro Evangelista; GRACIOLLI, Edilson. A Teoria da Dependência: Interpretações Sobre O (Sub)Desenvolvimento na América Latina. Grupo de Estudos sobre a Dependência, 2011. Disponível em < http://teoriadadependencia.blogspot.com/2011/11/teoria-da-dependencia-interpretacoes.html >. Acesso em agosto de 2020. Documentário: Ruy Mauro Marini e a dialética da dependência https://www.youtube.com/watch?v=ww4_HoY-UYA&t=597s
		P	--	(produção de Análise do documentário relacionando com o texto trabalhado em sala)
13	04.07.2024	T	04h	-Avaliação da segunda Unidade
		P	--	-Debate e entrega de resenha crítica sobre o livro. <i>Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina.</i>
14	11.07.2024	T	04h	- A dinâmica do espaço mundial na sala de aula
		P	--	- Finalização da disciplina - avaliação do semestre
15	18.07.2024	T	02h	-Avaliação Final
		P	--	
16	25.07.2024	T	04h	Atividade de pesquisa nas cidade de Petrolina, Juazeiro e Sobradinho para compreensão da produção do espaço brasileiro no contexto do Pós Guerra.
		P	--	
		P	--	

Petrolina, 11 de abril de 2024.

Renata Sibéria de Oliveira

Prof. Dr^a Renata Sibéria de Oliveira

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO HISTÓRIA/ GEOGRAFIA**

Código NCL 0030	Componente Curricular: EDUCAÇÃO INCLUSIVA				Período Letivo: 6º Período	
Carga horária Total: 30	CH Teórica 30	CH Prática	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Núcleo de Estudos Básicos	
Professora Responsável: Euristela Barreto Sodré		E-mail: euristela.sodre@upe.br		Lattes: https://lattes.cnpq.br/0735442516967139		

EMENTA

Contexto histórico da educação especial e educação inclusiva. Referenciais do atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais. Estudo dos paradigmas: exclusão, segregação, integração, inclusão. Diversidades culturais e linguísticas no contexto da educação inclusiva. Políticas públicas para a educação inclusiva. Acessibilidade á escola e ao currículo.

COMPETÊNCIA(S)

- Compreender os movimentos históricos e sociais que fundamentam e norteiam os princípios da educação inclusiva
- Compreender as perspectivas tecnológicas e pedagógicas da inclusão escolar de estudantes com necessidades educacionais especiais.

HABILIDADES

- Refletir sobre processo histórico da inclusão e a necessidade de transformações paradigmáticas/conceituais de atitudes individual e coletiva no sentido da inclusão escolar e social
- Reconhecer os fundamentos legais e as diretrizes das políticas nacionais para a educação inclusiva
- Desenvolver alternativas de adaptação curricular para garantir a aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais
- Empregar, no exercício da função, as orientações pedagógicas destinadas à inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais.

CONTEÚDOS

I UNIDADE:

Contexto Histórico a Educação Especial Estudo dos paradigmas: exclusão, segregação, integração, inclusão. Diferentes modelos teóricos sobre deficiência. Políticas Públicas referentes á educação especial e inclusiva (AEE) Acessibilidade á escola e ao currículo numa perspectiva inclusiva

II UNIDADE:

Referenciais do atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais: surdez, cegueira, deficiência intelectual, deficiência física, surdo-cegueira, deficiência múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas teóricas - Metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem pautadas em aula expositiva dialogada e métodos ativos de aprendizagem.

Métodos assíncronos: Será mantida uma sala de aula no Google Classroom a fim de ofertar material de apoio complementar para os alunos, como textos, artigos científicos, e-book; vídeos, podcasts, links, orientações e atividades.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

SERÃO UTILIZADAS TRÊS ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS: Sendo a primeira nota composta de por duas estratégia (estudos dirigidos e avaliação individual) que terá caráter somativo. Bem como a segunda nota, composta por atividade dirigida e seminário

UNIDADE I - 1ª NOTA (ATE 10,0 PONTOS)

- (a) 04 Estudos dirigidos em dupla – total 4,0
- (b) Avaliação individual – total 6,0

UNIDADE II - 2ª NOTA: (ATÉ 10 PONTOS) –

- (a) Atividade dirigida – 3,0
- (b) Apresentação de Seminário – 7,0

- a) Articulação com os conteúdos/membros do grupo
- b) Linguagem utilizada e clareza na exposição
- d) Domínio do conteúdo
- f) Utilização do material audiovisual.

A NOTA FINAL RESULTARÁ DA MÉDIA ARITMÉTICA DAS DUAS NOTAS (N1 + N2/2)

Ao final da disciplina será aprovado o/a aluno/a que obtiver média correspondente a 7,0 (sete), caso contrário, o aluno irá realizar prova final em caráter recuperativo, de acordo com as normas contidas no manual do aluno desta Universidade. **Avaliação final - Até 10,0 pontos.**

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legal da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Secretaria de Educação Especial. Brasília: 2010. 72 p.

BRASIL. **Declaração de Salamanca.** Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf acessado em 13 dezembro de 2004.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro e PALÁCIOS, Jesús, (Org). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais.** 2 ed. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Carvalho, Rosita. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”.** 6. ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.
_____. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FERREIRA, J. R. e GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: Souza, D. B. e FERNANDES, E. **Educação para todos- saúde para todos: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de atenção a pessoas portadoras de deficiências.** Revista Benjamin Constant. n 14 , ano 5. Rio de Janeiro: MEC, 3-10, 1999.

GLAT, Rosana.(Org.).Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de janeiro: 7 Letras.2007.

GARCIA, Dorcely Isabel Bellanda. Retrospectiva histórica da educação especial: da segregação, institucionalização, integração à inclusão. Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID1_8165_TB4072_12112023105642.pdf.

MANTOAN, Maria Teresa. Egler. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér, PRIETO, Rosangela Gravioli, ARANTES, Valéria Amorim (Org.) Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summuns, 2006.

MITTLER,P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003. REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

SASSAKI, Romeu Kasumi. Inclusão / Construindo uma sociedade para todos. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. WVA, 1997.

STAINBACK, William. STAINBACK, Susan. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul,1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL, **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 6.571, De 17 de Setembro de 2008**. Brasília, 2008

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Brasília, 2009

LUZ, Karla Daniele. **Inclusão começa em mim: crônicas inclusivas**. 1ª Ed. Petrolina: Oxente, 2023

VIGOTSKI, Lev Semionovich Obras Completas. Tomo Cinco; **Fundamentos de Defectologia**. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE); revisão da tradução por Guillermo Arias Beatón. — Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. (Org). **O desafio das diferenças nas escolas**. 5.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013

DINIZ, Debora. **O que é deficiência**. Coleção Primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 2007.

PLANO DE ENSINO 2024.1

Código NCL 0030		Componente Curricular: EDUCAÇÃO INCLUSIVA			Dia/Horário: Terça – Tarde 16h45 às 18h15	
Carga horária Total: 30	CH Teórica 30	CH Prática	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Básico	
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES						
S	Data	CH		Tema/Assunto/Ação		
01	30.04.2024	T	02a	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acolhida dos/as estudantes; ▪ Discussão sobre inclusão escolar e social a partir da dinâmica das palavras e/ou expressões. 		
02	07.05.2024	T	02a	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contexto histórico da educação especial e Educação Inclusiva ▪ Texto 01: Artigo - Educação inclusiva: uma escola para todos ▪ Texto 02: Modulo -Educação Inclusiva (Unidades 1 e 2 - módulo) ▪ Atividade complementar (1,0): Artigo: Retrospectiva histórica da educação especial: da segregação, institucionalização, integração à inclusão 		
		C	02a			
03	14.05.2024	T	02a	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Texto 03: Artigo: Retrospectiva histórica da educação especial: da segregação, institucionalização, integração à inclusão ▪ Atividade complementar 1,0 (Inclusão Escolar: caminhos, descaminhos, desafios e perspectivas - Mantoan) 		
		C	02a			
04	21.05.2024	T	02a	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Debate atual sobre inclusão (Vídeo e texto de Mantoan) ▪ Atividade complementar 1,0 (Legislação, Política publica) 		
		C	02a			
05	28.05.2024	T	02a	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Política Nacional de Educação Especial, LBI, AEE 		
06	04.06.2024	T	02a	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Política Nacional de Educação Especial, LBI, AEE 		
			02a	<ul style="list-style-type: none"> ▪ atividade complementar 1,0 (Modelo social da deficiência -Debora Diniz) 		
	08.06.2024 sábado		03a	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Modelo social da deficiência – Debora Diniz (texto e vídeo) ▪ Diferentes modelos teóricos sobre deficiência – Palestra: Prof^o Henrique Simões 		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

Código	Componente Curricular:				Período Letivo:
GH00113P	ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA				2º período
Carga horária Total:	CH Teórica	CH Prática	Semestre Letivo:	Natureza:	Núcleo
30 horas	30 horas	-	2024.1	Obrigatória	Núcleo específico
Professor Responsável:		E-mail:		Lattes:	
Edgo Jackson Pinto Santiago		edgo.santiago@upe.br		http://lattes.cnpq.br/4117931887484430	
EMENTA					
Estatística e probabilidade: noções, etapas de um levantamento de dados, amostragem, planejamento e execução de experimentos, planejamento de trabalho de pesquisa, principais técnicas descritivas, interpretação de gráficos, tabelas, medidas de posição e dispersão; Construção e interpretação de Climograma e Pirâmide Etária.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar, apresentar e analisar dados estatísticos; ▪ Calcular as estatísticas a partir de dados e distribuições; ▪ Planejar um plano amostral; ▪ Analisar sistematicamente os fatos sociais e educacionais de maneira precisa e estruturada através dos processos e técnicas da estatística. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Exposição do conteúdo programático, consultas bibliográficas, leitura e análise de textos; ▪ Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados; ▪ Assimilar o conteúdo por meio de aulas práticas; ▪ Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos. 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ 1. A Natureza da Estatística Panorama histórico; Método estatístico; A Estatística; Fases do Método Estatístico. ▪ 2. População e Amostra Variáveis; População e Amostra; Amostragem; ▪ 3. Séries Estatísticas Tabelas; Séries estatísticas; Quadros; Dados absolutos e dados relativos; Normas para apresentação de dados. ▪ 4. Gráficos Estatísticos Gráfico estatístico; Diagramas; Gráfico polar; Cartograma; ▪ Pictograma. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ 5. Distribuição de frequência Tabela primitiva; Distribuição de frequência; Elementos de uma distribuição de frequência; Número de classes.; Intervalo de classes; Tipos de frequência; Representação gráfica de uma distribuição; A curva de frequência. ▪ 6. Medidas de Tendência Central Média; Moda; Mediana. ▪ 7. Medidas de Dispersão ou Variabilidade Amplitude; Variância e Desvio Padrão; Coeficiente de Variação. ▪ 8. Medidas de Assimetria Assimetria e Curtose 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
As aulas serão predominantemente expositivas, utilizando quadro e datashow bem como o Google Classroom para repositório dos materiais e interação com a turma. Paralelo aos conceitos teóricos abordados em aula haverá a aplicação e resolução de exercícios (na lousa ou no laboratório de informática com uso de					

equipamentos eletrônicos como Softwares, parte prática da disciplina) para fixação dos conteúdos abordados; haverá aplicação de listas de exercícios avaliativos sobre os conteúdos estudados, assim como a realização de provas. O atendimento aos alunos acontecerá no colegiado de matemática, em horários que não coincidam com a oferta da disciplina. Esse atendimento será, a princípio, nas terças-feiras, das 19h00 às 20h30. Caso seja necessário agendar um atendimento em outro horário, o aluno pode solicitar por e-mail (edgo.santiago@upe.br) com pelo menos cinco dias de antecedência, apresentando as devidas justificativas que impeçam sua presença no horário de atendimento estabelecido. Nesse caso, o horário será determinado pelo docente, de acordo com sua disponibilidade, visando atender à solicitação justificada do aluno. Recomenda-se, preferencialmente, buscar o professor no colegiado dentro do horário de atendimento. Dúvidas da disciplina não serão esclarecidas via e-mail.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

Será aplicada avaliação processual por meio de duas listas de exercícios ao longo do semestre. Para a composição da primeira nota será realizada uma atividade avaliativa que será pontuada, conforme descrição detalhada no cronograma, somando até 3,0 pontos que juntamente com a primeira prova (até 7,0 pontos) comporá a primeira nota. Para a segunda nota será realizado mais uma atividade avaliativa que poderá variar de 0 a 3,0 pontos e, uma prova (até 7,0 pontos). A média da disciplina será resultante da soma da primeira nota com a segunda, dividindo-se o resultado por dois.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. São Paulo: Saraiva.

MARTINS, Gilberto de Andrade, Estatística Geral e Aplicada. 3º Edição S.P Ed. Atlas 2005.

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. Estatística básica: para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e gestão/ Conceição Gentil Tiboni.—São Paulo: Atlas, 2010.

LARSON, Ron e BETSY, Farber. Estatística Básica. 2ª Edição S.P Editora Pearson 2007.

LEVIN, Jack. Estatística para ciências humanas/Jack Levin, James Alan Fox, David R. Forde; tradução Jorge Ritter; revisão técnica Fernanda Bonafini.—11. Ed.—São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012 Paulo: Cortez, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 453 p.

Magalhães, M. N.; Lima, A. C. P. de. Noções de Probabilidade e Estatística. 7. ed. São Paulo: LTC, 2023. 428 p.

MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, G. C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2012.

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO -GEOGRAFIA**

Código GH00129P	Componente Curricular: Estágio Supervisionado I				Período Letivo: V período
Carga horária Total: 90 h	CH Teórica 30 h	CH Prática 60 h	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatório	Núcleo Aprofundamento e Diversidade de Estudos das Áreas de Atuação Profissional
Professor Responsável: Maria Silú da Silva Caldeira		E-mail: Silu.caldeira@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/8124095938314461	
EMENTA					
O Estágio Supervisionado nos Cursos de Formação de Professores – A DCNs; A Pesquisa na Formação Docente; o estágio enquanto espaço da pesquisa, articulação teoria – prática; o diário de campo no estágio. A relação com a escola – O Ensino Fundamental II 6 e 7 anos – A pesquisa observação da escola e dos sujeitos envolvidos na práxis pedagógica; A política PCNs para educação. A aula de geografia; o projeto de extensão, Elaboração / aplicação de projeto de intervenção a partir das experiências vivenciadas; de volta a escola/ de volta a universidade.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado para a formação profissional do professor de geografia; - Compreender os princípios das DCNs; - Compreender o estágio enquanto espaços da pesquisa, ensino e extensão; - Relacionar as competências e habilidades da BNCC e dos PCNs ao fazer pedagógico do estágio curricular. - Conhecer a realidade pedagógica/social da escola campo de estágio. 			<ul style="list-style-type: none"> - Realizar debates a partir das apresentações do projeto pedagógico das escola ; - Produzir e apresentar a diagnose da escola campo; -Elaborar o plano de estágio e apresentar a comunidade acadêmica da escola campo de estágio; - Aplicar diferentes teorias-práticas de ensino pesquisa e extensão que permitam a transposição didática do conhecimento da Geografia na Educação Básica; - Elaborar e aplicar o projeto de intervenção na escola; - Elaborar e apresentar o relatório final do estágio. - 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de estágio e sua importância para a formação profissional do professor de geografia; 			<ul style="list-style-type: none"> - Análise do Projeto Pedagógico da escola campo; - Diagnose da escola campo; 		

<ul style="list-style-type: none"> - Normatização do estágio supervisionado obrigatório; - As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e o estágio supervisionado; - A política dos PCNs para a educação; 	<ul style="list-style-type: none"> - A Base Nacional Comum Curricular estrutura e operacionalização; - Produção e aplicação do projeto de intervenção e /ou extensão; - Relatório Final do estágio.
--	--

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas dialogadas, leitura e análise de textos, orientação para leitura e apresentação do PPP da escola campo, elaboração e apresentação da diagnose da escola, detalhamento do plano de atividades e orientação do Projeto de extensão e relatório final do estágio ,orientação para preenchimento dos documentos exigidos pela universidade. Recursos didáticos: data show, Notebook ,quadro ,pincel e apagador.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

Sendo uma disciplina que dialoga entre teoria e prática, o processo avaliativo se dará da seguinte forma: - Através da apresentação e participação de seminários – Leitura de textos e livros e produção Escrita de textos – Relatório de avaliação do professor supervisor – Apresentação final do estágio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de & FERREIRA .Joseane Abílio de Sousa. **Formação Pesquisa e Práticas docentes: Reformas Curriculares em questão** .João Pessoa: Mídia,2013.
 BARREIRO, Irailde Marques de Freitas; Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores** .São Paulo: Avercamp, s/d. CAVALCANTE, Lana de Souza .Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia (GO) Alternativa,2005.
 BRASIL.**Ministério da Educação.Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia.MEC.1999.**
 MAURICE ,Tardif. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes,2014.
 OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino, et all. **Para onde vai o Ensino de Geografia**. São Paulo, Contexto,2010.
 PASSINI ,Elza Yasuco ; PASSINI ,Romão; MALYSZ ,Sandra T.(orgs).**Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado** .São Paulo,Cortez,2009.
 PIMENTA ,Sema Garrido.**O Estágio na Formação. O Estágio na Formação de Professores-Unidade Teoria e Prática** .São Paulo,Cortez,2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DEMO, Pedro. **Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento**. Petrópolis,Vozes,2009.
 FREIRE, Paulo .**Pedagogia da Autonomia, Saberes Necessários á Prática Educativa** São Paulo ,Paz e Terra,2005.
 HENGEMUHLE, Adelar. **Formação de Professores: da função de ensinar ao resgate da educação**. Petrópolis, RJ, Vozes,2008.
 PETRAGLIA, Izabel. **Edgar Morin:a educação e a complexidade do ser e do saber**. Petrópolis, RJ ,Vozes 2011.

Sousa Neto, Manoel Fernandes de. **Aula de Geografia e Algumas Crônicas**. Campina Grande, Bagagem, 2008.

KARNAL, Leandro. **Conversa com um Jovem Professor**. São Paulo: Contexto, 2016.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO GEOGRAFIA

Código GH00135P		Componente Curricular: Estágio Supervisionado II				Período Letivo: VI Período
Carga horária Total:	CH Teórica	CH Prática	Semestre Letivo:	Natureza:	Núcleo	
90 h	30 h	60 h	2024.1	Obrigatória	Aprofundamento e Diversidade de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	
Professor Responsável: Maria Silú da Silva Caldeira		E-mail: Silu.caldeira@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/8124095938314461		
EMENTA						
O Estágio Supervisionado nos Cursos de Formação de Professores - ADNs; a Pesquisa na Formação Docente. O Estágio enquanto espaço de pesquisa, articulação teoria-prática. O diário de Campo no estágio. A relação com a escola-o ensino Fundamental II 8 e 9 anos – a pesquisa observação da escola e dos sujeitos envolvidos na práxis pedagógica. A aula de geografia. O Projeto de extensão. Elaboração/aplicação de projeto de intervenção a partir das experiências vivenciadas. De volta a escola/de volta a universidade.						
COMPETÊNCIA(S)				HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a importância da pesquisa no Estágio Supervisionado para a Formação do Professor de Geografia crítico, reflexivo e com capacidade de construir conhecimentos significativos; - Discutir sobre a necessidade de trabalhar a pesquisa e extensão na educação básica; - Estudar a Legislação que regulariza o estágio supervisionado; - Entender que o estágio supervisionado é o momento no qual deve haver uma relação entre a teoria e a prática, além da reflexão sobre a atividade profissional; - Considerar que no processo de formação do professor de Geografia, o estágio é um componente curricular potencializador de relação universidade e escola; - Avaliar o trabalho desenvolvido para assim melhorar a formação nos períodos posteriores. 				<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar os textos e livros para leitura/discussão, explicação; - Debater, a partir das pontuações feitas pelos alunos dos textos e análise crítica; - Criar estratégias para que o estágio não se torne uma mera atividade de observação, da escola, de aulas, de planejamento, da regência e de cumprimento de carga horária, mas que vá além dessas obrigatoriedades e que de fato seja um momento de formação de geografia que se pretende na atualidade; - Elaborar Proposta de Intervenção e/ou extensão a ser desenvolvida no Ensino Fundamental II na escola campo de estágio a partir das experiências vividas; - Aplicar a proposta na escola campo de estágio para em seguida, discutir na universidade os resultados 		
CONTEÚDOS						

<ul style="list-style-type: none"> - O Estágio Supervisionado enquanto articulador da teoria prática; - As DCNs e o estágio; - A pesquisa na formação de professores; - Os PCNs na Educação; - O diário de campo e o planejamento da ação; - A geografia no Ensino Fundamental II. - Elaboração do Relatório Final do Estágio. 	<ul style="list-style-type: none"> - O Estágio e a escola- observação dos sujeitos da práxis pedagógica; - A aula de geografia; - Elaboração de projetos de extensão e ou intervenção; - Aplicação de projetos- de volta á escola/volta a universidade; - Avaliação das atividades.
---	--

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas dialogadas, leitura e análise de textos, apresentação de seminários, orientações Para preenchimento dos documentos, exigidos pela universidade. Recursos didáticos: data show, Notebook, quadro, pincel, apagador.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

- Sendo uma disciplina que dialoga entre teoria e prática, o processo avaliativo se dará da seguinte forma: - Através da apresentação e participação dos seminários, leitura e produção de textos, relatório de avaliação do professor supervisor da escola, apresentação do projeto de intervenção e do relatório final do estágio

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de & FERREIRA . Joseane Abílio de Sousa . **Formação, Pesquisa e práticas docentes: Reformas Curriculares em questão.** João Pessoa: Mídia , 2013.

BAGNO, Marcos . **Pesquisa na Escola, o que é como se faz.** São Paulo : Loyola.

BARREIRO, Irailde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores.** São Paulo: Avercamp, s/d. CAVALCANTE, Lana de Souza. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia (GO) : Alternativa, 2005.

MAURICE, Tardif. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis : Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino, et all. **Para o Onde Vai o Ensino de Geografia.** São Paulo , Contexto, 2010.

PASSINI, Elza Yasuco; PASSINI, Romão; MALYSZ, Ssandra T. (orgs) . **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado.** São Paulo, Cortez, 2009.

PIMENTA, Sema Garrido. **O Estágio na Formação de Professores – Unidade Teoria e Prática.** São Paulo, Cortez , 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DEMO, Pedro. **Professores do Futuro e Reconstrução do Conhecimento**. Petrópolis, Vozes, 2009.

FERNANDES, Manoel. **Aula de Geografia**. Campina Grande, Bagagem, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários À Prática Educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2005.

HENGEMUHLE, Adelar. **Formação de Professores da Função de Ensinar ao Resgate da Educação**. Petrópolis, Vozes, 2008.

KARNAL, Leandro. **Conversas com Um Jovem Professor**. São Paulo, Contexto, 2016.

MORIN, Edgar. **A Educação e a Complexidade do Ser e do Saber**. Petrópolis, Vozes, 2011.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO GEOGRAFIA

Código GH00139P		Componente Curricular: Estágio Supervisionado III				Período Letivo: VII Período
Carga horária Total: 120 h	CH Teórica 30 h	CH Prática 90 h	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Aprofundamento e Diversidade de Estudos das áreas de Atuação Profissional	
Professor Responsável: Maria Silu da Silva Caldeira		E-mail: Silu.caldeira@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/8124095938314461		
EMENTA						
A reforma do Ensino Médio (MEDIDA PROVISÓRIA n 746, de 2016. As implicações da MP para os estágios no Ensino Médio. BNCC e os itinerários formativos. O diário de campo no estágio. A relação com a escola- Itinerário formativo – Ciências Humanas e Sociais aplicadas no primeiro ano do Ensino Médio- a pesquisa observação da escola e dos sujeitos envolvidos na práxis pedagógica aula de geografia o projeto de extensão a partir das experiências vivenciadas de volta a escola/de volta a universidade.						
COMPETÊNCIA(S)				HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a necessidade da importância da pesquisa no estágio supervisionado para formação de um professor de Geografia crítico reflexivo e com capacidade de construir conhecimentos significativos; - Discutir sobre a necessidade de trabalhar a pesquisa e extensão na Educação Básica; - Estudar a Legislação que regulariza o estágio supervisionado; - Entender que o estágio supervisionado é o momento no qual deve haver uma relação entre a teoria e a prática, além da reflexão sobre a atividade profissional; - Considerar que no processo de formação do professor de Geografia o estágio é um componente curricular significativa na relação universidade e escola. - Analisar as alterações ocorridas no Ensino Médio e a Geografia no itinerário formativo- Ciências humanas e sociais aplicadas 				<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar os textos e livros para leitura/discussão. - Debater a partir das pontuações feitas pelos alunos dos textos e análise crítica. - Criar estratégias para que o estágio não se torne uma mera atividade de observação da escola de aulas de planejamento da regência e de cumprimento de carga horária, mas que vá além dessas obrigatoriedades e que de fato seja um momento de formação de geografia que se pretende na atualidade. - Realizar discussões sobre MP que transformou o Ensino Médio em itinerário formativo bem como a BNCC que aponta os conteúdos de geografia para toda Educação Básica. - Elaborar Proposta de Intervenção e/ou extensão a ser desenvolvida no Ensino Médio na escola campo de estágio a partir das experiências vividas. 		

CONTEÚDOS	
<ul style="list-style-type: none"> - O Estágio Supervisionado e a medida que reforma o Ensino Médio; - As BNCCs e os itinerários formativos; - A pesquisa na formação de professores; - O diário de Campo e o planejamento da ação; - A geografia como disciplina eletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - O Estágio e a escola- a observação dos sujeitos da práxis pedagógica; - A chegada á escola e a realidade vivida; - A aula de Geografia; - Elaboração de Projetos de extensão para o itinerário formativo-Ciências Humanas e aplicadas; - Aplicação dos projetos-volta a escola/volta a universidade; - Avaliação das atividades desenvolvidas. - Relatório Final do Estágio.
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS	
<p>Aulas expositivas dialogadas, leitura e análise de textos, apresentação de seminário, orientações para preenchimento dos documentos exigidos pela universidade. Recursos didáticos: data show Notebook quadro branco pincel e apagador.</p>	
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS	
<p>Sendo uma disciplina que dialoga entre teoria e prática processo avaliativo se dará da seguinte forma: através de apresentação e participação de seminários, produção escrita de textos relatório de avaliação do professor supervisor da escola campo ,apresentação do projeto de intervenção e do relatório final do estágio.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ALBUQUERQUE, Maria Adail Martins de & FERREIRA . Joseane Abílio de Sousa. Formação, Pesquisa e Práticas Docentes: Reforma Curricular em questão. João Pessoa, Mídia</p> <p>BARREIRO, Iraildes Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp CAVALCANTE ,Lana de Sousa. Geografia e práticas de ensino. Goiânia (GO) : Alternativa,2005.</p> <p>MAURICE, Tardif. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis : Vozes,2014.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino, et. All. Para Onde vai o ensino de Geografia. São Paulo, Contexto,2010.</p> <p>PASSINI , Elza Yasuco; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (ORGS) Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo, Contexto,2009.</p>	

PIMENTA, Sema Garrido. **O Estágio na Formação de Professores- Unidade Teoria e Prática**. São Paulo, Cortez, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola o que é como se faz**. São Paulo, Loyola. 2003.

DEMO, Pedro. **Professor do Futuro e a Reconstrução do Conhecimento Petrópolis**, Vozes,2009.

FERNANDES, Manoel **Aula de Geografia**. Campina Grande: Bagagem. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários á Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra,2005.

HENGEMUHLE, **Formação de Professores da Função de Ensinar ao resgate da Educação**. Petrópolis, Vozes,2008.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo :Contexto,2016.

MORIN, Edgar. **A Educação e a Complexidade do Ser e do Saber**. Petrópolis, Vozes, 2011.

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO GEOGRAFIA**

Código GH00144P		Componente Curricular: Estágio Supervisionado IV				Período Letivo: VIII Período
Carga horária Total: 120 h	CH Teórica 30 h	CH Prática 90 h	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Aprofundamento e Diversidade de Estudos das áreas de Atuação Profissional	
Professor Responsável: Maria Silu da Silva Caldeira		E-mail: Silu.caldeira@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/8124095938314461		
EMENTA						
A Reforma do Ensino Médio MEDIDA PROVISORIA n 746 2016. As implicações da MP para os estágios no Ensino Médio. BNCC e os itinerários formativos. O diário de campo no estágio. A relação com a escola – itinerário formativo – Ciências Humanas e Sociais aplicadas no primeiro ano do Ensino Médio – a pesquisa observação da escola e dos sujeitos envolvidos na práxis pedagógica. A aula de geografia. O projeto de extensão a partir das experiências vivenciadas, volta escola/de volta a universidade.						
COMPETÊNCIA(S)				HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as alterações ocorridas no Ensino Médio e a Geografia no itinerário formativo – Ciências humanas e sociais aplicadas; - Refletir sobre a necessidade da importância da pesquisa no Estágio Supervisionado para formação de um professor de Geografia crítico reflexivo com capacidade de construir conhecimento significativos; - Discutir sobre a necessidade de trabalhar a pesquisa e extensão na Educação Básica; - Estudar a Legislação que regulariza o estágio supervisionado; - Entender que o estágio supervisionado é o momento no qual deve haver uma relação entre a teoria e a prática, além da reflexão sobre a atividade profissional; - Considerar que no processo de formação do professor de Geografia, o estágio é um componente curricular significativo. 				<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar os textos e livros para leitura/discussão. - Debater a partir das pontuações feitas pelos alunos dos textos e análise crítica. - Criar estratégias para que o estágio não seja uma mera atividade de observação da escola, de aulas, de planejamento da regência e de cumprimento de carga horária , que vá além dessas obrigatoriedades e que de fato seja um momento de formação de geografia que se pretende na atualidade. - Elaborar proposta de intervenção e/ou extensão a ser vivenciada no Ensino Médio na escola campo de estágio para em seguida discutir na universidade os resultados, - Elaborar o Relatório Final do Estágio em seguida apresentar os resultados na universidade. 		
CONTEÚDOS						

<ul style="list-style-type: none"> - O Estágio Supervisionado e a medida que reforma o Ensino Médio; - As BNCCs e os itinerários formativos; - A pesquisa na formação de professores; - O diário de campo e o planejamento da ação; - A Geografia como disciplina eletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - O Estágio e a escola- a observação dos sujeitos da práxis pedagógica; - A chegada á escola e a realidade vivida; - A aula de Geografia; - Elaboração do projeto de extensão/ ou intervenção para o itinerário formativo- Ciências Humanas e aplicadas; - Aplicação dos projetos- volta a escola/volta a universidade; - Avaliação das atividades desenvolvidas. - Elaboração do Relatório Final do Estágio.
---	---

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas dialogadas, leitura e análise de textos, apresentação de seminários, orientações para preenchimento dos documentos exigidos pela universidade. Recursos didáticos data show, notebook, quadro branco, pincel e apagador.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

- Sendo uma disciplina que dialoga entre a teoria e prática, o processo avaliativo se dará da seguinte forma: através da apresentação e participação nos seminários, produção escrita de textos , relatório de avaliação do professor supervisor da escola campo, apresentação do projeto de intervenção e do relatório final do estágio

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de & FRREIRA. Joseane Abílio de Sousa. **Formação , pesquisa e práticas: Reformas curriculares em questão.** João Pessoa : Mídia ,2013.

BARREIRO, Irailde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores.** São Paulo: Avercamp, s/d. CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino .**Goiânia (GO): Alternativa,2005.

MAURICE, Tardif. **Saberes Docentes e Formação Profissional .**Petrópolis: Vozes 2014.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino, et all. **Para onde vai o ensino de Geografia.** São Paulo, Contexto,2010.

PASSINI, Elza Yasuco; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T.(orgs). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado.** São Paulo, Cortez, 2009.

PIMENTA, Sema Garrido. **O Estágio na Formação de Professores – Unidade Teoria e Prática.** São Paulo ,Cortez, 2011.

MEC/CNE. **Base Nacional Comum Curricular, 2015.**

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAGNO, Marcos . **Pesquisa na Escola o que é como se faz.** São Paulo, Loyola,2003.

DEMO, Pedro. **Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento.** Petrópolis, Vozes,2009.

FERNANDES, Manoel, **Aula de Geografia. Campina Grande,** Bagagem. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários á Prática Educativa.** Paz e Terra, 2005.

HENGEMUHLE, ADELAR. **Formação de Professores da Função de Ensinar ao Resgate da Educação.** Petrópolis, Vozes, 2008.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor.** São Paulo , Contexto,2016.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Código GH00142P	Componente Curricular: Formação sócio-territorial do NE e de PE				Período Letivo: 8º período
Carga horária Total: 90	CH Teórica 60	CH Prática 30	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Ciências Humanas / Geografia Humana
Professor Responsável: Guilherme José Ferreira de Araújo		E-mail: Guilherme.jose@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/6596846926375051	
EMENTA					
<p>O Brasil no contexto da economia colonial; A consolidação do Estado Nacional e busca pela unidade territorial no Brasil; A formação sócio-espacial do Nordeste brasileiro e do estado de Pernambuco; o Nordeste no contexto das políticas de desenvolvimento territorial e sua espacialização no estado de Pernambuco: atuação das Organizações estatais; A questão regional e a implementação de políticas públicas para o Nordeste e o estado de Pernambuco; A região; O Nordeste e a divisão inter-regional do trabalho no Brasil; Os elementos constitutivos da cultura nordestina e pernambucana; A região Nordeste na produção didática e na sala de aula: desconstruindo estereótipos.</p>					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o processo de colonização do Brasil e consolidação do território nacional; • Compreender a espacialização das políticas de desenvolvimento regional no Nordeste e em Pernambuco; • Identificar os elementos constitutivos da cultura nordestina e pernambucana; • Explicar a funcionalidade do Nordeste na divisão inter-regional do trabalho; • Avaliar a atuação das empresas estatais promotoras de políticas públicas para o Nordeste; • Identificar as políticas de desenvolvimento regional e sua espacialização no estado de Pernambuco e os rebatimentos sócio-espaciais; • <i>Desenvolver</i> estratégias didáticas e metodológicas para o desenvolvimento da aprendizagem sobre os processos formadores do território nordestino e pernambucano para a superação dos estereótipos negativos construídos ao longo da história. 			<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver aulas apresentando os processos de colonização e consolidação do território nacional; • Estimular a criação e participação em grupos de estudos e pesquisas direcionais a produção do espaço; • Realizar pesquisas de campo para uma melhor compreensão da formação e dinâmica do território nordestino e pernambucano • Utilizar recursos como filmes e documentários relacionados ao processos de produção do espaço no Nordeste e de Pernambuco; • Discutir e apresentar metodologias de trabalho para o ensino de Geografia do Nordeste e de Pernambuco objetivando uma melhor atuação profissional dos docentes. 		
CONTEÚDOS					
<p>UNIDADE I - O Brasil no contexto da economia colonial - A colonização do território brasileiro e exploração econômica das terras brasileiras</p> <p>UNIDADE II - A consolidação do Estado Nacional e busca pela unidade territorial no Brasil</p> <p>UNIDADE III</p>			<p>UNIDADE V - A questão regional e a implementação de políticas públicas para o Nordeste e o estado de Pernambuco</p> <p>UNIDADE VI - Os elementos constitutivos da cultura nordestina e pernambucana: a formação da identidade</p> <p>UNIDADE VII - A região Nordeste na produção didática: desconstruindo estereótipos / a educação contextualizada: o Nordeste na sala de aula.</p>		

- A formação sócio-espacial do Nordeste brasileiro e do estado de Pernambuco

UNIDADE IV

- O Nordeste no contexto das políticas de desenvolvimento territorial e sua espacialização no estado de Pernambuco: atuação das Organizações estatais na promoção das políticas públicas

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas
- Debate de textos, documentários, filmes e podcasts
- Apresentação de trabalhos em sala
- Produção de materiais audiovisuais como subsídio à educação

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

- Avaliação continuada: participação nas aulas (comentários dos textos, elaboração das resenhas e demais materiais solicitados).
- Avaliação pontual 1: elaboração de podcast – Tema: Impactos da colonização na formação de Pernambuco. (Origem e atualidade das famílias da oligarquia; Personalidades negras e sua descendência. Conteúdo: Que eram eles [os patriarcas e matriarcas]? De onde vieram? Atividade econômica principal? Onde estavam localizados? Papel que desenvolvido na sociedade? Posicionamento político-ideológico? Quem são eles hoje? Atividade econômica? Papel que desenvolvem na sociedade? Posicionamento político-ideológico?).
- Avaliação pontual 2: participação na aula de campo e apresentação de relatório no Painel dos Meios de Vida e Mudanças Climáticas no Submédio São Francisco.
 - Apresentação com banner, contendo introdução, objetivos, metodologia, resultados, conclusão e referências.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. São Paulo, Cortês, 2005.
- ANDRADE, Manuel Correia. *A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste*. 6ªed. São Paulo: Cortez, 2005.
- ARAÚJO, Tânia Bacelar. *Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências*. Rio de Janeiro: REVAN/FASE, 2000.
- CASTRO, Iná Elias de. *O mito da necessidade: discurso e prática do regionalismo nordestino*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992
- FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.
- GONÇALVES, Esmeraldo Lopes. *Opara: formação histórica e social do Submédio São Francisco*. Juazeiro. 1997.
- LISBOA, Josefa Santos. *A trajetória do discurso do desenvolvimento para o Nordeste: políticas públicas na (dis)simulação da esperança*. Tese doutorado. Aracaju, 2007.
- MARTINS, José de Souza. *A sociedade vista do abismo*. Petrópolis, 2012.
- MORAES, Antônio Carlos Robert. *Território e história do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2002.
- OLIVEIRA, Francisco. *Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, Nordeste. Planejamento e conflito de classes*. Rio de Janeiro, Paz e Terra 1977.
- PRADO JÚNIOR, Caio. *História econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- MARTINS, Paulo Henrique. *Brasil-Nordeste: crise do desenvolvimento ou crise do saber?* In: Revista Temas Rurais, vol.02, mai/ago. 1989.

- LENCIONI, S. *Região e Geografia*. São Paulo: EDUSP, 1999.
- MARTINS, Roberto. *Nordeste pensado, Nordeste pensante: cultura mais que interessante*. In: MARANHÃO, Silvio (Org.). *A Questão Nordeste: estudos sobre formação histórica, desenvolvimento e processos políticos e ideológicos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- ANDRADE, Manuel Correia de. *A federação brasileira: uma análise geopolítica e geo-social*. São Paulo: Contexto, 1992.
- ANDRADE, Manuel Correia de. *Espaço, Polarização e Desenvolvimento: uma introdução a economia regional*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- ARAÚJO, T. B. de. *Dinâmica regional brasileira nos anos noventa: rumo à desintegração competitiva*. In: CASTRO, Iná E. MIRANDA, Mariana & EGLER, CLÁUDIO A. G. (orgs.). *Redescobrimdo o Brasil: 500 anos depois – 2a ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: FAPERJ, 2000.*
- BECKER, Bertha K. *Brasil: uma nova potência Regional na economia-mundo*. 2ª ed. Rio de Janeiro Bertrand Brasil, 1994.
- BRUM, Argemiro Jacob. *O desenvolvimento econômico brasileiro*. Petrópolis: Vozes/Ijuí: fidene, 2005.
- CASTRO, Iná E. de. *Seca versus seca. Novos interesses, novos territórios, novos discursos no Nordeste*. In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo César C.;
- CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). *Explorações geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- Complementar:
- CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Brasil: questões atuais da reorganização do território*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 283-324, 2005.
- COSTA, Wanderley Messias da. *O Estado e as políticas territoriais no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1988. Letras, 2007.
- MORAES, Antonio CARLOS Robert. *Ideologias geográficas: Espaço, Cultura e Política no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1987.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. *Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária*. São Paulo: Labur Edições, 2007.
- REGO, José Marcio; MARQUES, Rosa Maria. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo-SP: Saraiva, 2003.
- RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. *Sustentar o Progresso Humano: Reduzir as Vulnerabilidades e Reforçar a Resiliência*. 2014. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/RDH2014pt.pdf>>.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo, Hucitec, 1996
- SANTOS, Milton. *Brasil: território e sociedade no início do século XXI* / Milton SANTOS. Maria Laura Silveira. Rio de Janeiro: Record, 2001
- SODRÉ, Nelson Werneck. *Formação Histórica do Brasil*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Código NCL0015	Componente Curricular: Fundamentos Antropológicos da Educação				Período Letivo: 2º período
Carga horária Total: 60 horas	CH Teórica 60 horas	CH Prática	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Núcleo de Estudos Básicos
Professor Responsável: Gustavo Hessmann Dalaqua		E-mail: gustavo.dalaqua@upe.br		Lattes: https://lattes.cnpq.br/9457805000467764	
EMENTA					
Princípios e conceitos antropológicos o campo e a abordagem antropológicos. Conceito antropológico de cultura. A relação homem, natureza, cultura. Interfaces entre educação, cultura, sociedade e escola. A antropologia como ferramenta auxiliar no trabalho do educador. Diversidade cultural. Identidade cultural. Prática etnográfica					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de refletir sobre os embates e conflitos éticos e sociais. - Analisar e discutir as especificidades e as contribuições da Antropologia, bem como sua relação com outras áreas do saber. - Contribuir para elucidar o processo e ato de educar pela interpretação antropológica dos fenômenos sociais na conjuntura brasileira. - Possibilitar um —olhar antropológico para o desenvolvimento da criticidade sobre os modelos de educação da sociedade. 			<ul style="list-style-type: none"> - Correlacionar Sociedade e Educação nas sociedades primitivas a partir de perspectivas antropológicas clássicas. - Conhecer os princípios teórico-metodológicos na produção de conhecimentos sobre os fenômenos sócio-culturais. - Aprender os conceitos tais quais: identidade cultural, representação social, cultura e elementos da identidade cultural brasileira. - Reconhecer a intervenção do professor nas práticas educativas relativas a multi e interculturalidade. 		
CONTEÚDOS					
Conteúdo			3. Abordagens antropológicas e práticas pedagógicas		
1. Antropologia: princípios e conceitos <i>A Relação da Antropologia com outras Ciências.</i> <i>Contexto Histórico da Formação da Antropologia</i> <i>A relação entre o humano, a natureza e a Cultura.</i>			<i>Aspectos antropológicos dos Movimentos sociais com a educação.</i> <i>Multi e Interculturalidade: as diferenças de classe, raça, etnia, gênero, orientação sexual, religião e geração.</i> <i>Etnografias e experiências no campo da educação diferenciada.</i> <i>Estudos etnográficos e etnografia escolar.</i>		
2. Antropologia: noções e conceitos fundamentais <i>Diferença e alteridade.</i> <i>Etnocentrismo e Relativismo Cultural.</i> <i>Identities e identificações culturais.</i>			<i>As sociedades indígenas e educação diferenciada.</i>		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
Aulas expositivas e dialogadas. Como recursos didáticos, serão utilizados vídeos, slides, artigos científicos, entre outros.					

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

A avaliação será contínua ao longo de toda a disciplina. Além das atividades, também será considerado o compromisso com as discussões nas aulas.

Será aprovado quem obtiver média final igual ou superior a 7,0 e frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina.

A média final será calculada como uma média de três notas (Nota 1 + Nota 2 + Nota 3) / 3.

Nota 1: Trabalho a ser entregue em **11/05**. O tema do trabalho será informado até 27/04. Valor: 10 pontos.

Nota 2: Resenha a ser entregue em **01/06**.

Nota 3: Fichamento a ser entregue em **13/07**.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ALVES, Patrícia F. Maciel. A formação da identidade nacional segundo Gilberto Freyre. **Revista da Unipê**, vol. IV, 2000.
- AZCONA Jesús. **Antropologia II: a cultura**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- ARANTES, Antônio A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- CANCLINI, Nestor G. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CARDOSO, Fernando H. Livros que inventaram o Brasil. **Novos estudos CEBRAP**, n.37, 1993.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Editora Moderna, 2001.
- DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
- _____, **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro, Rocco, 1994.
- _____, **A casa e a rua**. Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- FREYRE, Gilberto. **Casa- grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo: Círculo do Livro, 1980.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. São Paulo: Artmed, 2001.
- HOEBEL, E. Admson; FROST, L. Everett. **Antropologia Cultural e Social**. São Paulo: Cutrix, 2006.
- HOLANDA, Sérgio B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- LARAYA, Roque de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1986.
- MELO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- ROCHA, Gilmar. **Antropologia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- HUME, David. **Tratado da natureza humana**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2009.
- KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Discurso Editorial: Barcarolla, 2009.
- MILL, John Stuart. **Utilitarismo**. Porto: Porto Editora, 2005.

PLANO DE ENSINO 2024.1

Código	Componente Curricular:	Dia/Horário:
NCL0015	Fundamentos Antropológicos da Educação	Quarta-feira, 15h15-18h15

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO GEOGRAFIA

Código NCL0015	Componente Curricular: Fundamentos Antropológicos da Educação				Período Letivo: 1º período
Carga horária Total: 60 horas	CH Teórica 60 horas	CH Prática	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Pedagógicas
Professor Responsável: Cristiane Leal R. de Farias		E-mail: Cristiane.lrfarias@upe.br		Lattes: https://lattes.cnpq.br/1557415668909990	
EMENTA					
Princípios e conceitos antropológicos o campo e a abordagem antropológicos. Conceito antropológico de cultura. A relação homem, natureza, cultura. Interfaces entre educação, cultura, sociedade e escola. A antropologia como ferramenta auxiliar no trabalho do educador. Diversidade cultural. Identidade cultural. Prática etnográfica.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ser capaz de refletir sobre os embates e conflitos éticos e sociais. ▪ Analisar e discutir as especificidades e as contribuições da Antropologia, bem como sua relação com outras áreas do saber. ▪ Contribuir para elucidar o processo e ato de educar pela interpretação antropológica dos fenômenos sociais na conjuntura brasileira. ▪ Possibilitar um “olhar antropológico” para o desenvolvimento da criticidade sobre os modelos de educação da sociedade. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Correlacionar Sociedade e Educação nas sociedades primitivas a partir de perspectivas antropológicas clássicas. ▪ Conhecer os princípios teórico-metodológicos na produção de conhecimentos sobre os fenômenos sócio-culturais. ▪ Apreender os conceitos tais quais: identidade cultural, representação social, cultura e elementos da identidade cultural brasileira. ▪ Reconhecer a intervenção do professor nas práticas educativas relativas a multi e interculturalidade. 		
CONTEÚDOS					
<p>I. Antropologia: princípios e conceitos - A Relação da Antropologia com outras Ciências. - Contexto Histórico da Formação da Antropologia. - A relação entre o humano, a natureza e a Cultura.</p> <p>II. Antropologia: noções e conceitos fundamentais - Diferença e alteridade. - Etnocentrismo e Relativismo Cultural. - Identidades e identificações culturais.</p>			<p>III. Abordagens antropológicas e práticas pedagógicas - Aspectos antropológicos dos Movimentos sociais com a educação. - Multi e Interculturalidade: as diferenças de classe, raça, etnia, gênero, orientação sexual, religião e geração. - Etnografias e experiências no campo da educação diferenciada. - Estudos etnográficos e etnografia escolar. - As sociedades indígenas e educação diferenciada.</p>		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
A disciplina será desenvolvida de forma interativa, envolvendo educandos e educadores na perspectiva de integrar estudos teóricos e práticos através de atividades, tais como: exposição dialogada, leituras dirigidas, debates de opiniões, relatos de experiências, seminários, trabalhos colaborativos com diferentes técnicas de ensino exercitados no decorrer do componente curricular. Também faremos exposição de filmes e documentários didáticos. E realizaremos pesquisa de campo a fim de ensaiar etnografias escolares. Utilizaremos quadro branco, projetores, notebook, livros, dentre outros recursos didáticos.					
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS					
Teremos duas unidades. Em cada uma delas teremos duas notas que valerão de 0 a 10: Uma nota que levará em conta a realização de atividades (Pesquisa, exercícios, seminários, debates) E uma nota de uma avaliação que contará com questões subjetivas e objetivas.					
REFERÊNCIAS BÁSICAS					
ALVES, Patrícia F. Maciel. A formação da identidade nacional segundo Gilberto Freyre. Revista da Unipê , vol. IV, ano 2000.					
AZCONA Jesús. Antropologia II: a cultura . Petrópolis: vozes, 1993.					
ARANTES, Antônio A. O que é cultura popular . São Paulo: Brasiliense, 1988.					

- BORGES, Luis Paulo Cruz; CASTRO, Paula Almeida de. A etnografia da escola: entrelaçando vozes, sujeitos, conhecimentos e culturas. **Periferia**, v. 11, n. 2, p. 404-423, maio/ago. 2019.
- CANCLINI, Nestor G. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CARDOSO, Fernando H. Livros que inventaram o Brasil. **Novos estudos CEBRAP**, n.37, 1993.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia, Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo, Editora Moderna, 2001.
- DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
- _____, **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro, Rocco, 1994.
- _____, **A casa e a rua. Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- FREYRE, Gilberto. **Casa- grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo: círculo do livro, 1980.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. São Paulo: Artmed, 2001.
- HOEBEL, E. Admson; FROST, L. Everett. **Antropologia Cultural e Social**. São Paulo: Cutrix, 2006.
- HOLANDA, Sérgio B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: companhia das letras, 1995.
- LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. Trad. Maré-Agnés Chauvel. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- LARAYA, Roque de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1986.
- MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. Introdução. IN: _____. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental (Os pensadores)**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- MELO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- ROCHA, Gilmar. **Antropologia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Coleção Temas & Educação;10)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1996.
- DA SILVA, Anderson Vicente. DA SILVA, Kalina Vanderlei. Etnografia na educação: contribuições metodológicas na compreensão da realidade educacional. **Revista Eletrônica Interações Sociais – REIS**, v.5, n. 2, jul.-dez. 2021, p. 64-78.
- DAUSTER, T. Um saber de fronteira – entre a antropologia e a educação. In: DAUSTER, T. (org.). **Antropologia e educação: um saber de fronteira**. Rio de Janeiro: Forma & Ação, p.13-36, 2007.
- FINO, Carlos Nogueira. A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais. IN: ESCALLIER, Christine e VERÍSSIMO, Nelson (Org.) **Educação e Cultura**. Funchal: DCE – Universidade da Madeira, 2008, pp. 43-53.
- HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, nº2, p. 15-46, jul./dez., 1997.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Código	Componente Curricular: Fundamentos da Ecologia e Sustentabilidade em Geografia				Período Letivo: 8º período
Carga horária Total: 90h	CH Teórica 60h	CH Prática 30h	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Específico
Professor Responsável: André Luiz Proença	E-mail: andre.proenca@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/2672598784264725		
EMENTA					
Introdução à Ecologia; Estrutura e Funcionamento dos Ecossistemas; Dinâmica das Populações; Classificação e Características dos Ecossistemas; Políticas de Sustentabilidade Ambiental; Sociedade e Ambiente no contexto da Formação do Professor de Geografia.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar a construção conjunta do conhecimento e da compreensão dos Fundamentos da Ecologia e da Sustentabilidade através do enfoque sistêmico no âmbito do Ensino da Geografia; ▪ Entender a estrutura e o funcionamento dos ecossistemas ▪ Discutir causas, agentes e consequências das alterações ambientais no espaço e no tempo; ▪ Promover a análise crítica sobre a relação Desenvolvimento e Sustentabilidade; ▪ Contribuir para a inserção da Educação Ambiental no Ensino da Geografia 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar e socializar análises críticas do material bibliográfico e outros que surgirem no decorrer da disciplina; ▪ Trabalhar o conteúdo programático de forma dialogada objetivando uma construção conjunta do saber; ▪ Desenvolver pesquisas visando conhecer a compreender as realidades ambientais dos locais de vivências; ▪ Participar de trabalhos de campo, incluindo planejamento e aplicabilidade; ▪ Apresentação de trabalhos construídos a partir de dos temas introduzidos, dos conhecimentos pessoais acumulados e das experiências individuais. 		
CONTEÚDOS					
1. Introdução à Ecologia 1.1 Bases Conceituais, Princípios, Objeto de Estudo e Objetivos da Ecologia 1.2 Evolução e Subdivisões da Ecologia 1.3 Ciências Auxiliares à Ecologia – Multi e Interdisciplinaridade; Relações com a Geografia 1.4 Geoecologia da Paisagem 2. Estrutura e Funcionamento dos Ecossistemas 2.1 Ecossistema: conceito, dimensão e elementos componentes 2.2 Interações entre os elementos do meio			4. Classificação e Características dos Ecossistemas 4.1 Diferentes tipos de Ecossistemas 4.2 Principais Ecossistemas Naturais e Construídos 5. Políticas de Sustentabilidade Ambiental 5.1 Desenvolvimento e Sustentabilidade: conceitos, princípios, limites e possibilidades de aplicação 5.2 As Políticas de Meio Ambiente – origem e evolução dos partidos verdes 5.3 Agendas ambientais 5.4 Os Conselhos de Meio Ambiente		

2.3 Limites de Tolerância; Capacidade de Suporte
3. Dinâmica das Populações
3.1 Princípios e Conceitos referentes à Organização das Populações
3.2 Densidade, Distribuição por Idade, Natalidade e Mortalidade
3.3 Flutuações Populacionais como Bioindicadoras das Condições Ambientais

5.5 Planos diretores
6. Sociedade e Ambiente no contexto da Formação do Professor de Geografia
6.1 Ações Antrópicas através do tempo – diferentes formas de uso e manejo dos ecossistemas
6.2 Degradação e Impacto Ambientais: causas e consequências
6.3 Áreas Protegidas: conservação e preservação dos ambientes
6.4 A Educação Ambiental e sua Inserção na Formação de Professores e no Ensino da Geografia

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

As atividades pedagógicas estarão organizadas em diferentes etapas nas quais a autonomia e organização serão importantes para o desenvolvimento pedagógico proposto.
As atividades teóricas estarão concentradas nos encontros presenciais semanais de 03 horas, onde os alunos dedicarão também 01 horas de leitura do material proposto. Para estes encontros utilizar-se-á de aulas expositivas com apresentação do tema pelos alunos através da apresentação de seminários; uso de imagens e sínteses; debate de textos a respeito dos conteúdos e interpretação dos processos biogeográficos.
As atividades práticas estarão subdivididas entre a atividade de campo, visita ao Parque Zoobotânico da Caatinga, e a elaboração dos materiais de síntese da bibliografia para apresentação e avaliações da disciplina, como a preparação dos seminários e desenvolvimento de atividades práticas e relatórios.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

A avaliação é qualitativa, baseada em conceitos que refletem a aquisição de competências. Para aprovação é necessário conceito mínimo 70 em todas as atividades. Conceitos abaixo de 70 implicam em recuperação da atividade. As atividades avaliadas são: a atividade prática (aula – temática ambiental); avaliação escrita; e relatório de campo (grupo);
O conceito final será a média simples dos conceitos individuais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DAJOZ, Roger. Ecologia geral. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.
ODUM, Eugene P. Fundamentos da ecologia. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
PENTEADO, Heloísa Dupas. Meio ambiente e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
RODRIGUEZ, José Manoel Mateo; SILVA, Edson Vicente da; CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. Geocologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2007.
ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de (org.). Ciências ambientais. Rio de Janeiro: Thex ED., 2002.
AMADOR, Betânia. Sistemismo e sustentabilidade: questão ambiental. São Paulo: Scortecci, 2011.

- _____. A complexidade do “lugar” e do “não lugar” numa abordagem geográfico-ambiental. São Paulo: ANAP, 2016. Download gratuito: www.amigosdanatureza.org.br.
- ANDRADE-LIMA, Dárdano. Um pouco de ecologia para o Nordeste. Recife: Bagaço, 2003.
- AVILA-PIRES, Fernando Dias de. Princípios da ecologia médica. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2000.
- BENSUSAN, Nurit. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é – o que não é. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- _____. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- BRAGA, Ricardo Augusto Pessoa (editor). Águas de areia. Recife: Clã, 2016.
- BRANCO, Sandra. Educação ambiental: metodologia e prática de ensino. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.
- BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Educação ambiental e agricultura familiar. v. 1. n. 13. Brasília: MMA, 2015.
- _____. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. 3. ed. Brasília: MMA, 2005.
- _____. Agenda 21 do Brasil. Brasília: MMA, 2002.
- _____, Ministério da Educação. Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Rio de Janeiro, MEC, 2012.
- _____. Presidência da República. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília: Presidência da República, 1999.
- _____. Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília: Presidência da República, 2002.
- _____. Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente. Brasília: Presidência da República, 1981.
- CABRAL, Nájila Rejanne Alencar Julião; SOUZA, Marcelo Pereira de. Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas. 2. ed. São Carlos, SP: RiMa, 2005.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura Carvalho. Educação Ambiental e formação do sujeito ecológico. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- COSTA, Patrícia Côrtes. Unidades de conservação: matéria-prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2002. (Série Turismo).
- COUTINHO, Solange Fernandes Soares. A Educação Ambiental na Formação de Professores. In: SEABRA, Giovanni (org.). Educação ambiental. João Pessoa: UFPB, 2009. p.39-51.
- COUTINHO, Solange Fernandes Soares; SILVA, Daywison Borges da. A Influência da Educação na Proteção dos Ambientes que dão Suporte à Pesca Artesanal no rio São Francisco, Brasil. In: CONDEIRO, António Rochette; ALCOFORADO, Luís; FERREIRA, António Gomes (Coords). Territórios, comunidades educadoras e desenvolvimento sustentável. Coimbra, Portugal: DG-FLUC, 2015. p.489-496. Disponível em: <<http://www.uc.pt/fluc/territorializacaoedaeducacao/events/>>
- COUTINHO, Solange Fernandes Soares; SELVA, Vanice Santiago Fragoso. Turismo e desenvolvimento local. Fortaleza: Semace, 2005.
- CAVALCANTI, Lucas. Cartografia de paisagens. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.
- DEL-CLARO, Kleber; TOREZAN-SILINGARDI (orgs.). Ecologia das interações plantas-animais: uma abordagem ecológico-evolutiva. Rio de Janeiro: Technical Books, 2012.
- DIAS, Genebaldo Freire. Ecopedagogia: um resumo didático dos desafios socioambientais. São Paulo: Gaia, 2004.
- _____. Pegada ecológica e sustentabilidade humana. São Paulo: Gaia, 2002.
- _____. Fundamentos da educação ambiental. Brasília: Universo, 2000.

- DIAS, Reinaldo. Eco-inovação: caminho para o crescimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2014.
- FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica Laudato SI'. Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.
- FURLAN, Sueli Ângelo. Técnicas de biogeografia. In: VENTURI, Luis Antonio Bittar (org.). Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. p. 99-130
- GONÇALVES, André Luiz Rodrigues; MEDEIROS, Carlos Magno de; MATIAS, Rivaneide Lígia Almeida. Sistemas agroflorestais no semiárido brasileiro: estratégias para combate à desertificação e enfrentamento às mudanças climáticas. Recife: Centro Sabiá/Caatinga, 2016
- GUERRA, Antônio José T.; CUNHA, Sandra Baptista da C. (orgs.). Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais. Campinas, SP: Parirus, 2004.
- LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- LEWINSOHN, Thomas M; PRADO, Paulo Inácio. Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- LOUREIRO, Carlos Frederico B. Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez; 2012.
- MAIA, Otávio Borges; FREITAS, Tito. Livro vermelho das crianças. Brasília: IBICT/MCTI, 2015. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1056>
- PEDRINI, Alexandre de Gusmão (org). Educação Ambiental marinha e costeira no Brasil. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
- _____. Metodologias em educação ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- PELIZZOLI, M. L. Ética e meio ambiente para uma sociedade sustentável. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013
- PERNAMBUCO, Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade. Programa de educação ambiental de Pernambuco. 2. ed. Recife: Semas, 2015.
- _____. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Agenda 21 de Pernambuco. Recife: Sectma, 2002.
- PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (orgs.). Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri, SP: Manole, 2005.
- PRIMACK, Richard B; RODRIGUES, Efraim. Biologia da conservação. Londrina, PR: E. Rodrigues, 2001.
- ROCCO, Rogério. Legislação brasileira do meio ambiente. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- ROCHA, Carlos Frederico Duarte; BERGALLO, Helena Godoy; SLUYS, Monique Van; ALVES, Maria Alice Santos. Biologia da conservação: essências. São Paulo: RiMa, 2006.
- RODRIDUEZ, José Manoel Mateo; SILVA, Edson Vicente da. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: problemática, tendências e desafios. Fortaleza: Edições UFC, 2009.
- SANTOS, Elizabeth da Conceição (org.). Geografia e educação ambiental: reflexões epistemológicas. Manaus: UFAM, 2009.
- VASCONCELOS SOBRINHO, João. Desertificação no Nordeste do Brasil. Recife: UFPE, 2002.
- WEIGEL, Peter. Educação para que ambiente? Desafios teóricos para a educação ambiental na Amazônia. Manaus: INPA, 2009.

21	02.08.2024	T	03h	<ul style="list-style-type: none">03h - 6.4 A Educação Ambiental e sua Inserção na Formação de Professores e no Ensino da Geografia.01h – leitura dirigida: PENTEADO, Heloísa Dupas. Meio ambiente e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
			01h	
22	05.08.2024 Segunda	P	04h	Elaboração e Entrega de Relatório de Campo / Avaliações Recuperação e Finais

Petrolina, 30 de março de 2024.

Prof. André Luiz Proença

Assinatura

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Código NCL0021	Componente Curricular: Fundamentos Filosóficos da Educação				Período Letivo: 1º período
Carga horária Total: 60 horas	CH Teórica 60 horas	CH Prática	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Núcleo de Estudos Básicos
Professor Responsável: Gustavo Hessmann Dalaqua		E-mail: gustavo.dalaqua@upe.br		Lattes: https://lattes.cnpq.br/9457805000467764	
EMENTA					
As bases filosóficas da educação e suas implicações no processo de formação humana. As perspectivas filosóficas e sua vinculação à prática pedagógica. Abordagens fundamentais: humanismo, existencialismo, marxismo, pós-estruturalismo.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> - Entender as grandes linhas dos elementos formadores das ideias educacionais, ao longo da história. - Compreender a natureza da atividade filosófica ligada à educação, no intuito de desenvolver o senso crítico e investigador do professor-pesquisador. - Identificar os pressupostos filosóficos-políticos da educação na reflexão acerca das demandas contemporâneas da educação. - Relacionar o conhecimento das particularidades dos fenômenos sociais aos seus componentes mais gerais, de forma a construir os elementos de composição de uma realidade concreta. 			<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre os fundamentos filosóficos da Educação objetivando conhecer e atuar criticamente em diferentes contextos educacionais. - Debater filosoficamente, na perspectiva da compreensão de si mesmo e da sociedade em que vive. - Discutir a escola como espaço privilegiado do pensamento e da ação pedagógica. - Refletir os fundamentos do pensamento filosófico, tendo em vista o conhecimento da natureza, do ser humano e da sociedade. - Analisar as diferentes correntes epistemológicas da educação e suas contribuições para o processo educativo. 		
CONTEÚDOS					
Conteúdos Programáticos I. Introdução à filosofia <ul style="list-style-type: none"> - Do senso comum à consciência crítica. - Filosofia e Educação – Conceitos. - História da Filosofia como prática educativa. - A Filosofia da Educação como problematização da educação. 			II. As teorias e concepções epistemológicas da educação. <ul style="list-style-type: none"> - Inatismo/Idealismo. - Empirismo/Realismo. - Humanismo/Existencialismo/Marxismo/Pós Estruturalismo. III. Teorias Críticas e não críticas da educação <ul style="list-style-type: none"> - Pedagogias liberais. - Pedagogias progressistas. 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
Aulas expositivas e dialogadas. Como recursos didáticos, serão utilizados vídeos, slides, artigos científicos, entre outros.					
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS					
A avaliação será contínua ao longo de toda a disciplina. Além da entrega de quatro atividades, também será considerado o compromisso com as discussões nas aulas. Será aprovado quem obtiver média final igual ou superior a 7,0 e frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina.					

A média final será calculada a partir da soma de quatro notas (Nota 1 + Nota 2 + Nota 3 + Nota 4).

Nota 1: Elaboração de relato de experiência a ser entregue em 20/04. Valor: 2 pontos.

Nota 2: Trabalho a ser entregue em 01/06. Valor: 4 pontos.

Nota 3: Fichamento a ser entregue em 29/06. Valor: 2 pontos.

Nota 4: Resenha de filme a ser entregue em 20/07. Valor: 2 pontos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2005.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo. Editora Ática. 1999.

DALBOSCO, Cláudio. **Filosofia e Pedagogia**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2002.

LUCKKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à filosofia**: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 1995.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

REBOUL, Olivier. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1974.

ROCHA, R. P. **Ensino de Filosofia e Currículo**. São Paulo, Vozes, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Autores Associados, 2008.

WILLIAMS, James. **Pós-estruturalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

ARENDT, Hannah. "A crise da educação". In: **Entre o passado e o futuro**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2022.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GRAMSCI, Antonio. "Textos selecionados". In: **Antonio Gramsci**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores)

MARTÍ, José. "Textos selecionados". In: **José Martí**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores)

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

PLATÃO. **A República**. 3. ed. Belém: EDUFPA, 2000.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO – LICENCIATURA GEOGRAFIA

Código NCL0021	Componente Curricular: Fundamentos Filosóficos da Educação				Período Letivo: 4º Período
Carga horária Total: 60h	CH Teórica 60h	CH Prática -	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Formação Comum
Professor Responsável: Francisco Verissimo de Souza Melo		E-mail: francisco.verissimo@upe.br		Lattes: https://lattes.cnpq.br/9192859038840491	
EMENTA					
As bases filosóficas da educação e suas implicações no processo de formação humana. As perspectivas filosóficas e sua vinculação à prática pedagógica. Abordagens fundamentais: humanismo, existencialismo, marxismo, pós-estruturalismo.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> Entender as grandes linhas dos elementos formadores das ideias educacionais, ao longo da história. Compreender a natureza da atividade filosófica ligada à educação no intuito de desenvolver o senso crítico e investigador do professor-pesquisador. Identificar os pressupostos filosóficos-políticos da educação na reflexão acerca das demandas contemporâneas da educação. Relacionar o conhecimento das particularidades dos fenômenos sociais aos seus componentes mais gerais, de forma a construir os elementos de composição de uma realidade concreta. 			<ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre os fundamentos filosóficos da Educação objetivando conhecer e atuar criticamente em diferentes contextos educacionais. Debater filosoficamente, na perspectiva da compreensão de si mesmo e da sociedade em que vive. Discutir a escola como espaço privilegiado do pensamento e da ação pedagógica. Refletir os fundamentos do pensamento filosófico, tendo em vista o conhecimento da natureza, do ser humano e da sociedade. Analisar as diferentes correntes epistemológicas da educação e suas contribuições para o processo educativo. 		
CONTEÚDOS					
I - Introdução à filosofia <ul style="list-style-type: none"> Do senso comum à consciência crítica. Filosofia e Educação – Conceitos. História da Filosofia como prática educativa. A Filosofia da Educação como problematização da educação. II - As teorias e concepções epistemológicas da educação. <ul style="list-style-type: none"> Inatismo / Idealismo Empirismo / Realismo Humanismo / Existencialismo / Marxismo / Pós Estruturalismo 			III. Teorias Críticas e não críticas da educação <ul style="list-style-type: none"> - Pedagogias liberais. - Pedagogias progressistas. 		

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Exposição dialogada dos textos;
- Apresentação, por parte dos alunos, dos temas trabalhados em sala;
- Debate teórico;
- Aplicação de exercícios.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

Av1: Realização de fichamento/apresentação. Referência: SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Av2: Resenha crítico: SAVIANI, ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006.

Av. 3: Estudo dirigido:

LUCKKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 1995. / ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2005. / DALBOSCO, Cláudio. Filosofia e Pedagogia. São Paulo: Autores Associados, 2008. / REBOUL, Olivier. Filosofia da Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1974. / SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2006.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BÁSICA:

LUCKKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 1995.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.

CHAU, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo. Editora Ática. 1999.

DALBOSCO, Cláudio. Filosofia e Pedagogia. São Paulo: Autores Associados, 2008.

GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 2002.

MAFFESOLI, Michel. No fundo das aparências. tradução de Bertha Halpern Gurovitz. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

REBOUL, Olivier. Filosofia da Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1974.

ROCHA, R. P. Ensino de Filosofia e Currículo. São Paulo, Vozes, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2006.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Autores Associados, 2008.

WILLIAMS, James. Pós-estruturalismo. tradução de Caio Liudvig. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COMPLEMENTAR:

CYRINO, Hélio e PENHA, Carlos. Filosofia hoje. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

DALLE NOGARE, Pedro. Humanismo e anti-humanismo. Petrópolis, Vozes, 1991.

OLIVEIRA, Admarco Serafim. Introdução ao pensamento. São Paulo: Loyola, 1990.

RESENDE, Antônio (org). Curso de filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/SEAE, 1986.

HEYWOOD, Andrew. Ideologias Políticas: Do Liberalismo ao Fascismo. São Paulo: Ática, 2008.

MENDES, Durmeval Trigueiro (org.) Filosofia da Educação Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO DE HISTÓRIA E DE GEOGRAFIA

Código NCL0022	Componente Curricular: Fundamentos Psicológicos da Educação				Período Letivo: 2º período
Carga horária Total: 60h	CH Teórica 60h	CH Prática 0h	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Núcleo de Estudos Básicos
Professor Responsável: Hellen Chrystianne Lucio Barros		E-mail: hellen.barros@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/0749385381678065	
EMENTA					
A natureza da Psicologia como ciência aplicada. Pressupostos teórico-metodológicos das principais escolas do pensamento em Psicologia. Estudo dos processos psicológicos básicos. Aplicação da Psicologia à Educação. Relações entre desenvolvimento e aprendizagem humana: principais concepções teóricas.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir o senso comum da ciência psicológica a partir da investigação dos precursores até sua consolidação como ciência no início do século XX. - Compreender criticamente as escolas do pensamento em Psicologia, priorizando uma visão reflexiva dos desdobramentos e alcance nas atuais abordagens na área da Educação. - Conhecer os sistemas psicológicos bem como estabelecer as principais preocupações conceituais e metodológicas destes saberes. - Entender os processos psicológicos superiores, tais como emoção, motivação, pensamento, linguagem e memória - e seus estudos experimentais correlatos. - Compreender como os processos de desenvolvimento e aprendizagem podem auxiliar o professor no processo de ensino. 			<ul style="list-style-type: none"> - Comparar as diferentes escolas do pensamento em Psicologia destacando a importância para a Educação. - Compreender a importância dos processos psicológicos superiores para a ação pedagógica do professor. - Discutir como a psicologia pode contribuir com a educação a partir das suas diversas matrizes epistemológicas. - Identificar os fundamentos filosóficos e epistemológicos da Psicologia, destacando a sua multiplicidade e as implicações deste aspecto para o trabalho do professor. - Entender as principais fases do desenvolvimento humano e suas relações com a aprendizagem em contextos educativos. 		
CONTEÚDOS					
I. Psicologia aplicada à Educação			III. Processos Psicológicos Superiores		
<ul style="list-style-type: none"> - O que é Psicologia. - Surgimento da Psicologia como ciência. - Estudos básicos sobre Psicologia e Educação: concepções e definições. 			<ul style="list-style-type: none"> - Emoção - Motivação - Pensamento - Linguagem - Memória 		

<p>II. Principais Escolas de Pensamento em Psicologia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Psicanálise - Behaviorismo - Humanista - Cognitivista 	<p>IV. Desenvolvimento e aprendizagem principais abordagens teóricas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Neurociência, desenvolvimento e aprendizagem. - Os teóricos interacionistas: Jean Piaget; Lev Vygostsky; Henry Wallon; Jerome Bruner. - Teorias contemporâneas: David Ausubel; Urie Bronfenbrenner.
---	---

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas e dialogadas, baseadas nas leituras previamente indicadas no conteúdo programático. Confecção de estudos dirigidos e realização de seminários.
- Recursos utilizados: Data show, quadro branco, Google Class (apoio).

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

- Produção de resenha escrita em grupo
- Seminário avaliativo em grupo
- Prova final individual escrita

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ATKINSON, R.L.; ATKINSON, R. C., SMITH, E. E., BEM, D.J., NOLEN-HOEKSEMA, S. **Introdução à Psicologia de Hilgard**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo; SARAIVA, 2010.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRUNER, J. **Sobre a Teoria da Instrução**. Rio de Janeiro: Phorte, 2006.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PIAGET, J. *Seis estudos de Psicologia*. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

WALLON, H. **Do ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BIAGGIO, A.M.B. **Psicologia do desenvolvimento**. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2014.

COOL C. et. al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**. Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. 3ª ed. São Paulo: Person Makron Books, 2001.

GALVÃO, I. **Wallon: concepção Dialética do desenvolvimento infantil**. 20. ed. São Paulo: Vozes, 2011.

LATAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

MOREIRA, M.A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da UnB, 2006.

MORRIS, C. G.; MAISTO, A. A. **Introdução à Psicologia**. 6ª ed. São Paulo: Pearson. 2004.

TOURRETE, C. **Introdução a Psicologia do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. **Vygotsky: Uma síntese**. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Código GH00194P -		Componente Curricular: GÊNERO, FAMÍLIA E INFÂNCIA				Período Letivo: 8º período
Carga horária Total: 30	CH Teórica 30	CH Prática	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Eletiva	Núcleo Conforme PPC	
Professor Responsável: Carlos Eduardo Romeiro Pinho		E-mail: carlosetuado.pinho@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/4689636742546675		
EMENTA						
Discute categorias e conceitos dos estudos históricos sobre gênero, mulheres, família e infância. Localizando historicamente esses conceitos, buscando auxiliar em pesquisas que os instrumentalizem.						
COMPETÊNCIA(S)				HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> * Capacidade para entender o debate historiográfico sobre gênero . Evolução do pensamento e conceitos pertinentes a Família e infância. * Capacidade para identificar as habilidades e atitudes do estudante de história futuro profissional em constante processo de mudança. * Capacidade para identificar e diferenciar as principais características que fundamentam a história e sua relação com os teóricos de Gênero. 				<ul style="list-style-type: none"> ▪ • Aplicar os fundamentos e conceitos necessários das teorias de Gênero ▪ • Identificar problemas, soluções e perceber oportunidades em função da compreensão da teoria de Gênero ▪ Reconhecer as relações entre Gênero, família e infância com outras áreas do saber ▪ Elaborar textos e trabalhos para publicação. 		
CONTEÚDOS						
<ul style="list-style-type: none"> ▪ História do gênero e das mulheres: diferenças, conceitos, temas e principais autores ▪ O desenvolvimento das pesquisas sobre famílias e suas múltiplas interpretações na história ▪ A infância e as crianças: problemas e embates históricos 						
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS						
Aulas dialogadas, debates de textos e rodas de conversa						
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS						
Participação em sala, produção textual, prova escrita						
REFERÊNCIAS BÁSICAS						
<p>BARICKMAN, Bert J. E se a casa grande não fosse tão grande? Uma freguesia açucareira do Recôncavo Baiano em 1835. Afro-Ásia, 29/30 (2003), 79 – 132.</p> <p>BUTLHER, Judith. Regulaciones de Gênero. Revista de estudos de gênero. La ventana. Universidad de Guadalajara, Guadalajara, México, n. 23, p. 7-35, 2006.</p> <p>CUNHA, Olívia M. G. da e GOMES, Flávio dos S. (org.). Quase-cidadão: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.</p> <p>DEL PRIORE, Mary. Ao sul do corpo: condição feminina, maternidade e mentalidades no Brasil Colônia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.</p> <p>DEL PRIORI, Mary (org.). História das mulheres no Brasil. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p>						

DIAS, Maria Odila L. da S. Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX. 2. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 1995.

FONSECA, Claudia. Caminhos da adoção. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2002

FREYRE, Gilberto de M. Casa-grande & senzala. 12ª edição brasileira, 13ª edição em língua portuguesa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963.

GRAHAM, Sandra Lauderdale. Proteção e obediência: criadas e seus patrões no Rio de Janeiro, 1860-1910. Trad. Viviane Bosi. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

_____. Caetana diz não: histórias de mulheres da sociedade escravista brasileira. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

MATOS, Maria I. S. de. Cotidiano e cultura – história, cidade e trabalho. São Paulo/Bauru: Edusc, 2002.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. Trad. Christine Rufino Dabat, Maria Betânia Ávila. 3. ed. Recife: SOS Corpo, 1996.

SLENES, Robert W. Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava, Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MIRANDA, Humberto; VASCONCELOS, Maria E. (orgs.). História da infância em Pernambuco. Recife: Ed. da Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

NASCIMENTO, Alcileide C. do e GRILLO, Maria Ângela (org.). Cultura, gênero e infância: nos labirintos da História. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2007.

NASCIMENTO, Alcileide C. do. A sorte dos enjeitados: o combate ao infanticídio e a institucionalização da assistência às crianças abandonadas no Recife (1789 – 1832). São Paulo: Annablume: FINEP, 2008.

NIZZA DA SILVA, M. B. História da família no Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO**

Código GH00154P		Componente Curricular: GEODIVERSIDADE E GEOCONSERVAÇÃO			Período Letivo: 6º período	
Carga horária Total: 45h	CH Teórica 30h	CH Prática 15h	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Eletiva	Núcleo Ciências Exatas e da Terra / Geografia Física / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico	
Professor Responsável: José Edson correia de Melo Simplicio.		E-mail: edson.correia@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/3799882674117646		
EMENTA						
<i>Geodiversidade: conceitos, valores e ameaças. Definição de geossítios, patrimônio geológico e sítios de geodiversidade. Classificação do patrimônio geológico. Valores e ameaças do patrimônio geológico e sítios de geodiversidade. Estratégias de geoconservação. Geoturismo e o Turismo Pedagógico. Rede Global de Geoparques.</i>						
COMPETÊNCIA(S)				HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ● <i>Compreender a origem e evolução do sistema Terra;</i> ● <i>Analisar as principais discussões a cerca da geodiversidade;</i> ● <i>Conhecer e compreender a Geodiversidade de Pernambuco;</i> ● <i>Interpretar o Patrimônio Geológico de Pernambuco;</i> ● <i>Discutir as principais estratégias de Geoconservação nacional e internacional;</i> ● <i>Analisar as principais ações nacionais geoconservacionista;</i> ● <i>Discutir as principais leis de conservação da natureza;</i> ● <i>Discutir sobre a rede global de Geoparques;</i> ● <i>Compreender as principais etapas de criação de um Geoparque e</i> ● <i>Analisar o geoparque Araripe.</i> 				<ul style="list-style-type: none"> ● <i>Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados;</i> ● <i>Organizar o conhecimento adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino;</i> ● <i>Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados;</i> ● <i>Assimilar o conteúdo por meio de aulas práticas em sala de aula;</i> ● <i>Realizar atividades de campo associado a geodiversidade local;</i> ● <i>Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.</i> 		
CONTEÚDOS						
UNIDADE I – SISTEMA TERRA <ul style="list-style-type: none"> ● Origem e Estrutura da Terra ● Tectônica de Placas ● Processos ígneos, metamórficos e sedimentares. ● Formação das Paisagens. 				UNIDADE IV – GEOCONSERVAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos e definições ● Leis de proteção a geodiversidade ● Estratégias de Geoconservação: Inventário, Quantificação, Conservação, Valorização, Divulgação e Monitoramento. 		

- Diversidade fossilífera.

UNIDADE II – GEODIVERSIDADE

- Origem e definição
- Sítios de Geodiversidade
- Geodiversidade em Escala Global
- Valores e Ameaças
- Geodiversidade no Brasil e em Pernambuco.

UNIDADE III – PATRIMÔNIO GEOLÓGICO

- Conceitos de Patrimônio Geológico e Geossítios
- Classificação do Patrimônio Geológico
- Interpretação do Patrimônio Geológico.

- Iniciativas de Geoconservação (SIGEP e CPRM)
- Geoturismo e o turismo pedagógico

UNIDADE V – GEOPARQUES

- Conceito e histórico
- Rede Global de Geoparques
- Geoparque Araripe.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

A disciplina será desenvolvida mediante aulas expositivas e dialogadas; leituras com atividades acadêmicas individuais; coletivas e pequenos grupos; debates; seminários; dinâmicas diversas; discussão de textos.

- Computadores; sala virtual do Google Classroom; artigos científicos digital; slides, pincel, celular, Datashow.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

Avaliação em equipes, individuais, apresentação de seminários e socialização de textos e artigos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Brilha, J., 2016. Inventory and quantitative assessment of geosites and geodiversity sites: a review. *Geoheritage*. <http://dx.doi.org/10.1007/s12371-014-0139-3>.

Moreira, J.C. 2011. *Geoturismo e Interpretação Ambiental*. Editora UEPG, 157p.

Gray, M., 2004. *Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature*. John Wiley and Sons, Chichester, England. p. 434.

Nascimento, M.A.L.; Ruchkys, Ú.A.; Mantesso Neto, V. 2008. *Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo: trinômio importante para proteção do patrimônio geológico*. Sociedade Brasileira de Geologia, 82p.

Silva, C.R. 2008. *Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro*. CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 264p + CD-Rom.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.; FAIRCHILD, T.; TAIOLI, F. *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2000

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRILHA, J. 2005. *Patrimônio Geológico e Geoconservação: a Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica*. Palimage Editores, 190p.

BRILHA, J.B.R. A importância dos geoparques no ensino e divulgação das Geociências. *Revista do Instituto de Geociências da USP. Publicação especial*. São Paulo. V.5, p. 7-15, out, 2009.

Schobbenhaus, C. & Silva, C.R. 2012. *Geoparques do Brasil: propostas*. CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 745p.

BACI, D. de La C.[et al]. *Geoparque: estratégia de geoconservação e projetos educacionais*. *Revista do Instituto de Geociências da USP. Publicação especial*. São Paulo. V.5, p. 7-15, out, 2009.

SHARPLES, C. *Concepts and principles of geoconservation*. Published electronically on the Tasmanian Parks & Wildlife Service web site. 3. ed. Set, 2002.

PLANO DE ENSINO 2024.1

Código	Componente Curricular:	Dia/Horário:
--------	------------------------	--------------

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Código GH00126P	Componente Curricular: GEOGRAFIA AGRARIA				Período Letivo: V PERIDODO
Carga horária Total:	CH Teórica	CH Prática	Semestre Letivo:	Natureza:	Núcleo
90H	60H	30H	2024.1	Obrigatória	Conforme PPC - GEOGRAFIA
Professor Responsável: RAIMUNDA AURE DIAS DE SOUSA		E-mail: aurea.souza@upe.br		Lattes: CV: http://lattes.cnpq.br/8523758772313782	
EMENTA					
A Geografia Agrária no Brasil e a questão agrária; A Agricultura sob diferentes modos de produção; A industrialização da agricultura; Modernização no campo, a renda da terra e Desenvolvimento geográfico desigual no espaço rural; A expansão capitalista, a espacialização do agro-hidronegócio, os conflitos sociais e a violência no campo; Dinâmica campo-cidade e rural-urbano; A reforma agrária no Brasil e no Vale do São Francisco; Formas alternativas de uso da terra, organização da produção e da circulação; a Geografia Agrária na Educação Básica; Trabalho de Campo Curricular.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender a Geografia Agrária como fundante na análise da questão agrária; ▪ Identificar os principais processos responsáveis pela produção do espaço agrário e as contradições provocadas pela expansão capitalista no campo: inclusão e exclusão social; ▪ Conhecer as novas configurações no campo brasileiro, a violência no campo e a (re) criação do campesinato; ▪ Entender a relação campo/cidade no capitalismo; ▪ Discutir sobre a modernização da agricultura – o agro-hidronegócio – e as implicações para os camponeses, especialmente, no Vale do São Francisco; ▪ Conhecer as formas alternativas de uso da terra, organização da produção e da circulação; ▪ Identificar a ideologia presente nos conteúdos de geografia agrária presentes nos livros didáticos utilizados pela Educação Básica; ▪ Possibilitar a identificação da territorialidade do conflito capital x trabalho, em especial, a partir da realização dos Trabalhos de Campo 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar os textos para leitura/discussão, explicação; ▪ Debater, a partir das pontuações feitas pelos alunos dos textos e análise crítica; ▪ Produzir textos individuais/relatórios; ▪ Analisar de filme e documentário; ▪ Meditar sobre os conteúdos relativos à questão agrária nos livros didáticos, bem como, a ideologia presente neles; ▪ Analisar criticamente as reportagens dos diversos meios de comunicação que tratam a problemática da terra no Brasil; ▪ Confeccionar de material didático a respeito da questão agrária; ▪ Realizar trabalho de campo nos diferentes tipos de agricultura, ou seja, formas de uso da terra no Vale do São Francisco; ▪ Discutir em grupo e individual sobre as experiências adquiridas nos trabalhos de campo e como ele pode ser uma ferramenta de aprendizagem na Educação Básica. 		
CONTEÚDOS					
I UNIDADE			II UNIDADE		
I - A Geografia Agrária no Brasil e a questão agrária <ul style="list-style-type: none"> • Agricultura sob os diferentes modos de produção; 			II - A geografia agrária na Educação Básica - as análises dos conteúdos nos livros didáticos e metodologias utilizadas <ul style="list-style-type: none"> • A dinâmica campo-cidade e o rural-urbano; 		

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FABRINI, João Edmilson & ROOS Djone. **Conflitos Territoriais entre o Campesinato e o agronegócio latifundiário**. São Paulo: Outras Expressões, 2014.

HARVEY, David. **A teoria marxista do Estado**. In: A produção capitalista do Espaço. São Paulo: Annablume, 2005

MARQUES, Marta Inez Medeiros. **A atualidade do uso do conceito de camponês**. Disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/1399-4032-1-PB.pdf>. Acesso em: 06.04.2023.

SHANIN, Teodor. **Lições Camponesas**. In: Campesinato e Territórios em Disputa org. Eliane Tomiasi Paulino, João Edmilson Frabrini. 1ª Ed., São Paulo: Expressão Popular: UNESP - Programa de Pós Graduação em Geografia, 2008.

STEDILE, João Pedro & GORENDER, Jacob. (Coords) **A questão Agrária na década de 90**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro do rural**. Entrevista disponível em: <http://revistagloborural.globo.com/GloboRural/0,6993,EEC597286-2344,00.html>. Acesso em 03.11.12;

ALENTEJANO, Paulo Roberto R. As relações campo-cidade no Brasil do século XXI. p.25-39. **Terra Livre**. v.2, n.19, 2003.

BOMBARDI, Larissa Mies. **Agrotóxicos, terra e dinheiro: a discussão que vem antes da prateleira**. Disponível em: <http://www5.usp.br/107848/agrotoxicos-terra-e-dinheiro-a-discussao-que-vem-antes-da-prateleira/>. Acesso em: 27.03.2017.

GONÇALVES, Sérgio; ENGELMANN, Sandra Andreia. A agroecologia e a reestruturação do desenvolvimento rural. **Campo-Território**, v.4, n. 8, p. 29-51, ago. 2009.

MARX, Karl. **O capital. III, 6ª Seção, 2ª ed., 13ª reimpressão, como se converte o lucro extraordinário em renda do solo**. México, Fondo de Cultura Economica.

MARTINS, José de Souza. **Mecanismo perverso da Exclusão: A questão agrária**. In: Exclusão social e a nova desigualdade. São Paulo: Paulus, 2003.

MARTINS, José de Souza. **A Sociedade vista do Abismo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.

MARTINS, José de Souza. **Expropriação & Violência**. – 2. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1982. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A Mundialização da Agricultura Brasileira**. São Paulo: Iandê Editorial, 2016, 545p.

MARTINS, José de Souza. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo, Ática, 1986.

MARTINS, José de Souza. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

RUA, João. A resignificação do rural e as relações cidade-campo: uma contribuição geográfica. **Revista da ANPGE**, n.2, 2005.

SOUSA, Raimunda Áurea Dias de. A Renda Fundiária e o trabalho – **A realidade da Agricultura Irrigada no Vale do São Francisco**. In: O capital e a ocupação de terras/Territórios. Orgs. CONCEIÇÃO, Alexandrina Lux

& SOUSA, Raimunda Aurea Dias. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2013. VERGES, Armando Bartra. Os Novos Camponeses. São Paulo: cultura Acadêmica, 2011

Obs: Serão utilizados para complementar: textos, vídeos e reportagens dos diferentes meios de comunicação.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Código	Componente Curricular:				Período Letivo:
GH00120P	GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA E DO SETOR TERCIÁRIO				4º período
Carga horária Total:	CH Teórica	CH Prática	Semestre Letivo:	Natureza:	Núcleo
90	60	30	2024.1	Obrigatória	Ciências humanas/ Geografia humana
Professor Responsável:		E-mail:		Lattes:	
Guilherme José Ferreira de Araújo		guilherme.josé@upe.br		http://lattes.cnpq.br/6596846926375051	
EMENTA					
Origem e trajetória do fenômeno industrial e dos serviços. O enfoque geográfico sobre o fenômeno industrial e o seu papel na formação sócio espacial. Sistemas industriais e organização do espaço: processos de concentração e desconcentração (níveis mundial, nacional, regional e local). Política industrial e planejamento espacial: Estado, economia, sociedade e meio ambiente. O fato industrial e do setor de serviços no mundo contemporâneo. O espaço do comércio e dos serviços.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o papel da indústria e do setor de serviços na transformação do espaço, através do estudo de sua origem, evolução e expansão e distribuição no espaço mundial, destacando as consequências desses processos nos âmbitos político, econômico e sócio espacial; • Compreender o significado do fenômeno industrial na organização diferenciada do espaço; • Analisar as consequências e os diferentes impactos do desenvolvimento industrial na sociedade e no ambiente; • Entender o processo de industrialização e sua difusão no espaço brasileiro e suas implicações no setor de serviços. 			<ul style="list-style-type: none"> • Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados; • Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados; • Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; • Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa. 		
CONTEÚDOS					
UNIDADE I			UNIDADE II		
<ul style="list-style-type: none"> • Origem e trajetória do fenômeno industrial; • Indústria e mundialização do capital; • Importância do fato industrial no mundo contemporâneo e as transformações decorrentes do processo de industrialização; • Desenvolvimento geograficamente desigual: indústria e região; • Economia de fluxos e especialização funcional dos lugares; • O trabalho industrial: desenvolvimento tecnológico, intensificação do trabalho, movimentos operários; • Industrialização do espaço brasileiro; • A Indústria e a problemática ambiental. 			<ul style="list-style-type: none"> • O espaço do comércio e dos serviços. • Economia dos serviços: importância e classificação; • Os serviços públicos e privados e sua repercussão no território; • Comércio: definição, modalidades e evolução; • Comércio internacional e a troca desigual; • Comércio no Brasil; • O comércio informal e suas implicações na economia; • Indústria e serviços: relações de trabalho ao longo do processo histórico. 		

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas e práticas com debate
- Sala de aula invertida com textos, podcasts, documentários e filmes associadas com debates

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

- Avaliação continuada: participação nas aulas (comentários dos textos, elaboração das resenhas e demais materiais solicitados).
- Avaliação pontual 1. Apresentação em grupo de podcast sobre o livro “Por uma outra globalização”, de Milton Santos. Tempo do podcast deve ser entre 12 e 16min. Após, a equipe apresentará a metodologia da produção, a importância do tema, trazendo alguns elementos complementares ao que foi discutido no podcast. Também deverá discutir impactos esperados na sociedade e na educação básica. O podcast deverá conter os créditos informando que se trata de uma atividade avaliativa, a universidade, disciplina, professor, estudantes participantes e a função de cada um na elaboração do trabalho.
- Avaliação pontual 2: participação na aula de campo e apresentação de relatório (documentário) no Painel dos Meios de Vida e Mudanças Climáticas no Submédio São Francisco.
 - Apresentação de documentário como relatório de campo. O trabalho deve conter a parte escrita, que será o roteiro do documentário. Tema do documentário: O impacto das mudanças climáticas no setor secundário/terciário da/o município/localidade/população/comunidade/grupo A. O tempo do documentário deve oscilar entre 10 e 15min.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ANDRADE, M.C. **Estado, Capital e Industrialização do Nordeste**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- ANDRADE, M.C. **Geografia econômica**. São Paulo: Atlas, 1998.
- ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Ensaio sobre o Desenvolvimento Brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: Revan/Fase, 2000.
- CARLOS, Ana Fani A. **Espaço e Indústria**. São Paulo, Contexto, 1989.
- CARMO, Paulo S. **O trabalho na economia global**. São Paulo: Moderna, 1998. (Coleção Polêmica).
- GEORGE, Pierre. **Geografia industrial do mundo**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- IANNONE, Roberto A. **A Revolução Industrial**. 10. ed. São Paulo: Moderna, 1992. (Coleção Polêmica).
- LIPIETZ, Alain. **O capital e seu espaço**. São Paulo: Nobel, 1988.
- SINGER, Paul. **O Capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica**. 18. ed. São Paulo: Moderna, 1987. (Coleção Polêmica)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- BECKER, Berta K.; EGLER, Cláudio A. G. **Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.
- BECKOUCHE, Pierre. **Indústria: um só mundo**. Tradução de Isa Mara Lando. São Paulo: Ática, 1995.
- BRUM, Argemiro J. **Desenvolvimento econômico brasileiro**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- CANO, Wilson. **Raízes da Concentração Industrial em São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1990.
- _____. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil**. Campinas/SP: Ed. da Unicamp, 1985
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede – a era da informação, economia, sociedade e cultura**. V. I, 7 ed. rev./aum. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1991.
- HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo, Annablume, 2005.
- MENDONÇA, Sônia. **A industrialização brasileira**. São Paulo: Moderna, 1995.
- SANTIGO, Theo Araújo. (org.). **Capitalismo transição**. São Paulo Ed. Moraes, s/d
- SUNZIGAN, Wilson. **Indústria Brasileira: origem e desenvolvimento**. São Paulo, HUCITEC/EDUNI-CAMP, 2000.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI**. 3ª ed. São Paulo: Record, 2001.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO - LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Código GH00114P	Componente Curricular: Geografia da População					Período Letivo: 2º período
Carga horária Total: 90h	CH Teórica 60h	CH Prática 30h	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Núcleo Específico	
Professor Responsável: Ana Maria de Albuquerque		E-mail: anamaria.albuquerque@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/6739151300839139		
EMENTA						
<p>População e geografia. Bases teóricas e conceituais da Geografia da população e da demografia. Malthusianismo, marxismo, neomalthusianismo e neomarxismo. Evolução e estruturação da população no espaço geográfico. Componentes da dinâmica demográfica (fecundidade, natalidade, mortalidade e migração). Abordagens contemporâneas dos estudos sobre população. Crescimento da população mundial. Mobilidade espacial da população: migração campo-cidade, migração de retorno, migração internacional, migração e meio ambiente; População Afrodescendente e Indígena. Geografia da População e Educação Básica; Trabalho de Campo Curricular.</p>						
COMPETÊNCIA(S)				HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Apreender as bases teóricas demográficas nos diferentes momentos históricos; • Compreender o objeto de estudo da geografia da população, bem como a atuação do Geógrafo da População; • Compreender a evolução histórica do crescimento populacional do mundo e do Brasil; • Compreender o espaço geográfico e as novas tendências atuais de mobilidade urbana; • Compreender o conceito de demografia e sua interdisciplinaridade, bem como os componentes da dinâmica demográfica; • Compreender dinâmicas populacionais e relações entre condições de infraestrutura e migrações na unidade da <i>federação ou região em que vive</i>. • Entender a dinâmica populacional (distribuição, crescimento, estrutura e redistribuição da população) nas perspectivas da economia clássica e na perspectiva marxista; • Examinar as relações entre migrações, moradia, condições de vida; • Compreender as relações entre população, desenvolvimento e meio ambiente, com ênfase 				<ul style="list-style-type: none"> • Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados; • Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados; • Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; • Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa; • Avaliar como meios de comunicação veiculam ideias e estereótipos sobre as diversas regiões e paisagens do Brasil. • Analisar a dinâmica da população mundial as diferenças étnicoculturais e suas relações com as desigualdades sociais e os preconceitos; • Compreender a produção de informações e de índices sobre características populacionais por diferentes instituições; • Analisar resultados das mobilizações e ações dos movimentos sociais na produção do espaço local, regional, mundial; • Compreender processos e dinâmicas que 		

<p>nas formas de produção do espaço;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer diferenças étnicoculturais e desigualdades sociais entre pessoas e grupos sociais em diferentes. • Apreender a diversidade étnico-cultural, os fluxos populacionais, avaliando a exploração dos sistemas naturais e a expropriação dos territórios dos povos nativos, em diferentes contexto territórios. 	<p>caracterizam o rural e o urbano no mundo atual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Problematizar como os fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de ideias, de informações, de valores possibilitam articulações entre os diferentes lugares do mundo.
--	---

CONTEÚDOS

<ul style="list-style-type: none"> • UNIDADE I - BASES TEÓRICAS DEMOGRÁFICAS E A GEOGRAFIA: • As teorias demográficas e a geografia; Malthusianismo / Marxismo / Neomalthusianismos / Neomarxismo; • Estrutura da população. • Taxa do crescimento populacional. • Distribuição espacial da população mundial e brasileira; 	<ul style="list-style-type: none"> • UNIDADE II - População e migração, riscos e vulnerabilidade: • Vários tipos de migrações; • Causas e consequências migratórias das populações; • A urbanização brasileira como um processo de mobilidade populacional; • Transformações no campo brasileiro e seus reflexos nas cidades: • A relação cidade – campo e a mobilidade do trabalho; • A questão agrária nas migrações; • Abordagens teóricas tradicionais sobre as pressões demográficas; • Impactos de padrões produtivos e de consumo; • População e recursos hídricos; • População, pobreza e desenvolvimento sustentável; • População Afrodescendente e Indígena (Comunidades Tradicionais).
---	--

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

A metodologia utilizada em sala de aula se baseia em aulas expositivas com apoio da bibliografia básica e complementar. As atividades, textos, e artigos serão postadas em sala virtual criada na plataforma de aprendizagem do Google Classroom. No mural da disciplina estarão previamente apresentados as postagens correlatas de cada aula, os estudos dirigidos com as orientações das atividades e os textos que servirão de base para os debates disponibilizados em PDF. Quando forem necessários se fará o uso de alguns vídeos de aulas, palestras e/ou conferências que versão a respeito dos conteúdos trabalhados para auxiliar a explicação e trazer outras abordagens a respeito do assunto em questão.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

No decorrer do semestre serão realizadas três atividades avaliativas.

- I) Avaliação da Unidade I;
- II) Avaliação da Unidade II;

III) Seminário - Unidade II (segunda avaliação desta Unidade).

	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	VALORES
AV1	Prova dissertativa / se escolhe uma questão e aponta suas interpretações a respeito do tema / no mínimo 15 laudas escritas. - Unidade I	10,0
AV2	Prova dissertativa / se escolhe uma questão e aponta suas interpretações a respeito do tema / no mínimo 15 laudas escritas. - Unidade II	10,0
AV3	Apresentação de Seminário - Temas tratados em sala de aula	10,0

A NOTA FINAL será o somatório das notas (AV1 + AV2 + AV3), dividida por 3. Cada uma delas valendo 10,0.

$$\frac{AV1 + AV2 + AV3}{3} = \text{NOTA FINAL}$$

AV1- (Maio);
AV2 - (Junho);
AV3- (Julho).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Manuel Correia de (Coord.). Geografia de Pernambuco: ambiente e sociedade. João Pessoa: Editora Grafset, 2009.

BEAJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia da População**. São Paulo: Nacional, 1980.

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome**. 1995.

CASTRO, Josué de. **Fome um Tema Proibido**. 3ª edição. Recife, CEPE, 1996

CARVALHO, J. A.M., Sawyer, D. e Rodrigues, R. N . **Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em Demografia**. São Paulo, ABEP, Série Textos Didáticos, 1998, p.6- 14, 20-25.

DAMIIANI, Amélia. **População e Geografia**. São Paulo:Contexto, 1996.

GEORGE, P. Geografia da população. Rio de Janeiro: Difel, 1981.

GEORGE, Pierre. **Geografia Econômica**. São Paulo: Difusão Européia, 1993.

HOGAN, D. J. (2006). **A relação entre população e ambiente**: desafios para a demografia. População e Meio Ambiente: Debates e Desafios. H. d. G. Torres and H. S. M. Costa. São Paulo, Editora Senac: 21-52. CEDEPLAR

MORMUL, Najla. Geografia Humana e Geografia da População: pontos de tensionamento e aprofundamento na ciência geográfica. In: Caderno de Geografia, v.23, n.40, 2013;

NASCIMENTO, Tiago Carlos Lima do & OLIVEIRA, Herick C. Gomes de. Demografia das migrações internas no semiárido nordestino: análise das migrações intrarregionais no semiárido; São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2015.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A Natureza da Globalização e a Globalização da Natureza. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio C.; KAERCHER, Nestor A. Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RUA, João (Org.). Para ensinar Geografia. Rio de Janeiro: ACCESS, 1993 .

VAINER, Carlos. Deslocamentos compulsórios, restrições à livre circulação: elementos para um reconhecimento teórico da violência como fator migratório. ANPUR, 2007;

VERRIÉRE, Jacques. As políticas da população. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARBIERI, A.F. et al (2008). **Mudanças climáticas, migrações e saúde: cenários para o Nordeste Brasileiro, 2000-2050.** Relatório de Pesquisa: Belo Horizonte, CEDEPLAR/FICRUZ, Julho de 2008.

CARVALHO, J.A.M. Para onde iremos: algumas tendências populacionais no século XXI. **Revista Brasileira de Estudos da População.** Vol. 18, n. 1 / 2, jan./dez.,

2001 pps 7-13.

COALE, A. J. e Hoover, E. M. **População e Desenvolvimento Econômico.** Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1966. Cap. 3: 33-41.

COALE, Ansley. **A Transição Demográfica.** Cedeplar, Belo Horizonte, 1980 (tradução Haydn Pimenta do trabalho original apresentado na International Population Conference).

HOGAN, D. (1998). Mobilidade Populacional e Meio Ambiente. **Revista Brasileira de Estudos da População** 15(2): 83-92.

HOGAN, D. J. (2005). "Mobilidade populacional, sustentabilidade ambiental e vulnerabilidade social". **Revista Brasileira de Estudos da População** 22(2): 323-338.

HOGAN, D. J. (2006). A relação entre população e ambiente: desafios para a demografia. **População e Meio Ambiente: Debates e Desafios.** H. d. G. Torres and H. S. M. Costa. São Paulo, Editora Senac: 21-52. CEDEPLAR.

MARANDOLA JR., E. and D. Hogan (2005). "Vulnerabilidade e riscos: entre geografia e demografia." **REBEP (Revista Brasileira de Estudos Populacionais)** 22(1): 29- 53.

MARTINE, George. O lugar do espaço na equação população/meio ambiente. **Revista Brasileira de Estudos da População** 24(2): 181-190.

PAULA, João Antônio e MONTE-MÓR, Roberto L. M. (2006). **Biodiversidade, população e economia: uma experiência interdisciplinar.** População e Meio Ambiente: Debates e Desafios. H. d. G. Torres and H. S. M. Costa. São Paulo, Editora Senac: 75-103.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo: Campanha de Letras, 1995.

SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira. 5 ed. São Paulo: Edusp, 2005. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SPOSITO, Eliseu S.; Sant'Anna Neto, João L. (Orgs.) Uma Geografia em Movimento. São Paulo: Expressão Popular. 2010.

SPOSITO, Eliseu S. et al. (org.) Geografia e migração – movimentos, territórios e territorialidades. Expressão

Popular. São Paulo, 2005.

SMOLKA, Martim O. (1996). **Meio ambiente e estrutura intra-urbana**. População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições. G. Martine. Campinas, Editora da UNICAMP: 133-147.

TORRES, H. d. G. (2006). A DEMOGRAFIA DO RISCO AMBIENTAL. **População e Meio Ambiente: Debates e Desafios**. H. d. G. Torres and H. S. M. Costa. São Paulo, 2006.

Editora Senac: 53-73. Debates e Desafios. H. d. G. Torres and H. S. M. Costa. São Paulo, Editora Senac: 53-73.

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO**

Código GH00151P	Componente Curricular: Geografia do semiárido.				Período Letivo: 8º período
Carga horária Total: 60h	CH Teórica 50h	CH Prática 10h	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Eletiva	Núcleo Ciências Humanas / geografia Humana / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico.
Professor Responsável: José Edson correia de Melo Simplício.		E-mail: edson.correia@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/3799882674117646	
EMENTA					
<i>Aspectos fisiográfico dos semiáridos. Caracterização sócio-espacial e natural do semiárido brasileiro. Mudanças climáticas e processo de desertificação. Relação da natureza e sociedade no semiárido. O combate à seca e a convivência com o semiárido. Tecnologias de inovações sociais aplicadas às zonas semiáridas. Cultura sertaneja e o sertão como qualitativo do semiárido brasileiro.</i>					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ● Entender os aspectos fisiográficos dos territórios semiáridos brasileiros. ● Compreender a relação entre sociedade e natureza no semiárido brasileiro. ● Discutir os paradigmas de modernidade e sustentabilidade e seus impactos no semiárido. ● Refletir sobre o sertão como conceito qualitativo de lugares e uso na representação do semiárido. 			<ol style="list-style-type: none"> 1. Expor oralmente os principais elementos sobre os assuntos abordados; 2. Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos serão apresentados; 3. Organizar o conhecimento adequando-o a processo de ensino-aprendizagem em geografia diferentes níveis de ensino; 4. Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; 5. Fomentar seminários a partir de pesquisa sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa. 		
CONTEÚDOS					
CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DO SEMIÁRIDO. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Considerações sobre o clima do semiárido brasileiro. ▪ Caracterização do relevo semiárido brasileiro. 			SEMI-ÁRIDO.Uma Visão Holística.		

- A Caatinga, o principal bioma do semiárido.
- Redes hidrográficas do semiárido.
RELAÇÃO DA NATUREZA E SOCIEDADE NO SEMIÁRIDO.
- Processo de ocupação do semiárido brasileiro.
- O semiárido no pensamento geográfico brasileiro.
O COMBATE À SECA E A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO.
- O combate à seca e a convivência com o semiárido.
- O COMBATE À SECA E A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO.
- O combate à seca e a convivência com o semiárido.
- O sertão e a cultura sertaneja como representação do semiárido

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

A disciplina será desenvolvida mediante aulas expositivas e dialogadas; leituras com atividades acadêmicas individuais; coletivas e pequenos grupos; debates; seminários; dinâmicas diversas; discussão de textos.

- Computadores; sala virtual do Google Classroom; artigos científicos digital; slides, pincel, celular, Datashow.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

Avaliação em equipes, individuais, apresentação de seminários e socialização de textos e artigos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, M. C. de. A Terra e o Homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 7. Ed. Rev. e aumentada. São Paulo: Cortez, 2005.

AB' SABER, A. N. Nordeste Seco: uma bibliografia seletiva. In: Geo 3. São Paulo: USP, Instituto de Geografia, 1979.

AB' SABER, A. N. Ecossistemas Continentais e Proteção do Meio Ambiente. Brasília: (s.e.), 1984. PEREIRA JÚNIOR, J.S. (2007) Nova Delimitação do Semiárido Brasileiro. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. [Em linha] URL <http://bd.camara.gov.br>. Consultado em 25 de fevereiro de 2014.

MALVEZZI, Roberto. Semi-árido – uma visão holística. Brasília: Confea, 2007.

SOBRINHO, José Falcão; FALCÃO (Orgs.). Semi-árido: diversidades, fragilidades e potencialidades. Sobral: Sobral Gráfica, 2006.

VELOSO et al (ORG's) (2002) Ecorregiões - propostas para o bioma Caatinga. Associação Plantas do Nordeste. The Nature Conservancy do Brasil. Recife. 76 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AB'SÁBER, A. O domínio morfoclimático semi-árido das caatingas brasileiras Geomorfologia. São Paulo, JGEOG, USP, v. 43. 1974.

ALHO, C. J. R. et al Desertificação no Nordeste. Brasília: Pnuma, 1987.
 ALVES, José J.A. Geologia da Caatinga no semi-árido do Nordeste brasileiro. Climatologia e Estudos de Paisagem. Rio Claro. Vol. 2. N.1. Janeiro/Junho / 2007. p.58.
 CAMPOS, José Nilson Bezerra. Vulnerabilidade do Semi-árido às Secas, sob o Ponto de Vista dos Recursos Hídricos. Brasília: IPEA, 1994.
 CIRILO, José Almir (2008) Políticas públicas de recursos hídricos para o semiárido. São Paulo. Estudos Avançados, 22 (63).
 SAMPAIO, E.V.S.B. et al. (2002). Vegetação & Flora da Caatinga. Recife: APN CNIP.
 SILVA, Roberto Marinho A. da. (2006) Entre o Combate à Seca e a Convivência com o Semi- Árido: Transições Paradigmáticas e Sustentabilidade do Desenvolvimento. Brasília-DF. Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável. Tese não publicada.
 VASCONCELOS SOBRINHO, J. Núcleos de Desertificação no Polígono das Secas. In: Anais do ICB 1 . Recife: Ed. da UFPE, 1971.
 MALVEZZI, Roberto. **SEMI-ÁRIDO: Uma Visão Holística.** 140. ed. Brasil: pensar o brasil, 2007. p. 7-137.

PLANO DE ENSINO 2024.1

Código	Componente Curricular:		Dia/Horário:
GH00151	Geografia do semiárido.		Terça/ 16:45 as 18:15
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES			
S	Data	CH	Tema/Assunto/Ação
01	16.04.2024	T 03h	0,3h Em sala de aula: Apresentação do plano de ensino da disciplina.
		P 01h	0,1h Leitura do texto: O SEMI-ÁRIDO brasileiro.
02	23.04.2024	T 03h	0,3h Em sala de aula: A Dimensão cultural e religiosa do Semi-Árido.
		P 01h	0,1h Leitura do texto: O cristianismo sertanejo.
03	30.04.2024	T 03h	0,3 h Em sala de aula: A Dimensão cultural e religiosa do Semi-Árido.
		P 01h	0,1h Leitura do texto: Caceteiros e sopradeiras em Pau de Colher.
04	07.05.2024	T 03h	0,3h Em sala de aula: A importância do rio São Francisco.
		P 01h	0,1h Leitura do texto: O mito da escassez, o projeto da transposição.
05	14.05.2024	T 03h	0,3h Em sala de aula: O Semi-Árido e o bioma caatinga.
		P 01h	0,1h Leitura do texto: Os biomas brasileiros.
06	21.05.2024	T 03h	0,3h Em sala de aula: Problemas-chaves do Semi-Árido.

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO GEOGRAFIA**

Código GH00131P	Componente Curricular: GEOGRAFIA E CULTURA				Período Letivo: 6º período	
Carga horária Total: 60	CH Teórica 60	CH Prática 00	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Geografia Humana	
Professor Responsável: Sidclay Cordeiro Pereira		E-mail: sidclay.pereira@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/9513702067896757		
EMENTA						
<p>Conceito de cultura na perspectiva da abordagem geográfica. Natureza e cultura. Globalização da cultura. Mercantilização e massificação da cultura. O sentido dos lugares: território, identidade e cultura. Regiões culturais e identidades territoriais. A cultura como meio de comunicação entre povos. Cultura: afirmação, contestação e resistência. Os grandes temas culturais na contemporaneidade.</p>						
COMPETÊNCIA(S)				HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar o conceito de cultura de acordo com a abordagem geográfica. ▪ Entender as especificidades da natureza frente aos modos de existir dos grupos humanos. ▪ Compreender as tendências impostas pela Globalização da cultura. ▪ Avaliar o processo de mercantilização e massificação da cultura. ▪ Perceber o sentido dos lugares frente as dinâmicas territoriais, a identidade e a cultura. ▪ Caracterizar as regiões culturais e analisar as identidades territoriais. ▪ Analisar os localismos frente aos globalismos. ▪ ▪ ▪ Compreender a cultura como instrumento de afirmação, contestação e resistência das relações socioespaciais. 				<ul style="list-style-type: none"> · <i>Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados;</i> · <i>Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados;</i> · Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; · <i>Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.</i> 		
CONTEÚDOS						
<p>O conceito de Cultura Cultura e Geografia A Geografia Cultural Categorias de análise e abordagens culturais Espacialidades, temporalidades e cultura</p>				<p>Cultura e o mundo contemporâneo Cultura e nacionalidade brasileira Nordeste, sertão, semiárido e cultura Novas abordagens da cultura em Geografia</p>		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS						
<p>Os textos que servirão de base para a disciplina serão disponibilizados na primeira semana dia de aula e, sendo assim, todos os encontros serão de discussões mediadas pelo professor.</p> <p>Como recursos, serão utilizados slides produzidos para as aulas, vídeos disponibilizados em plataformas de <i>streamings</i> e documentos estatais publicados em plataformas governamentais.</p>						
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS						
<p>A disciplina comportará duas avaliações escritas. Cada avaliação terá o teto de 10,0 (dez) pontos. Quem não obtiver média aritmética 7,0 (sete) após as duas notas, fará uma avaliação final.</p> <p>A primeira avaliação será realizada no dia 03/06. A segunda avaliação será realizada no dia 29/07 e a</p>						

Avaliação Final será no dia 01/08.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CLAVAL, P. As abordagens da geografia cultural. In: CASTRO et al. (org.). Explorações Geográficas - percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.) Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.) Espaço e cultura: pluralidade temática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.
CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.) Matrizes da Geografia Cultural. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.
ROSENDAHL, Z. (orgs.) Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CLAVAL, P. A geografia cultural. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.
CASTELLS, Manuel. O Poder da Identidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
CASTRO, I. Imaginário político e território: natureza, regionalismo e representação. In: CASTRO, I.; GOMES, P. C. C. e CORRÊA, R. L. (orgs.). Explorações Geográficas: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.) Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.) Geografia: Temas sobre Cultura e Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Código GH00104P		Componente Curricular: Geografia Econômica GH00104P				Período Letivo: 1º período
Carga horária Total: 60 h	CH Teórica 60 h	CH Prática	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Específico	
Professor Responsável: Renata Sibéria de Oliveira		E-mail: Renata.oliveira@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/1217302244842350		
EMENTA						
Fundamentos da Geografia Econômica; O Espaço na Esfera da Economia Política: concepções e teorias; Modos de produção e formações socioespaciais; Os circuitos da produção e a unidade contraditória entre a produção, a distribuição, a troca e o consumo na produção do espaço nas diferentes escalas; Do meio natural ao meio técnico científico informacional; As tendências de reorganização do espaço econômico mundial; As teorias do desenvolvimento e subdesenvolvimento; os países emergentes; As crises e a reestruturação produtiva da economia mundial e sua ligação com a divisão territorial e internacional do trabalho; Políticas econômicas e seus impactos espaciais; A Sociedade de Consumo e o Consumo das Culturas, dos Lugares e dos Territórios; Geografia Econômica na Educação Básica, Trabalho de Campo Curricular.						
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES			
<ul style="list-style-type: none"> • Articular compreensões de mundo como conhecimentos científicos produzidos no âmbito da Geografia Econômica, visando ao desenvolvimento de leituras críticas sobre a produção do espaço e suas relações com a economia; • Contextualizar os fenômenos econômicos, políticos e sociais do mundo que dão dinâmicas aos lugares, compreendendo suas relações escalares; • Identificar como políticas públicas, vinculadas a questões socioambientais, promovem alterações nos territórios, investigando suas finalidades e impactos; • Analisar os impactos promovidos pela mundialização do capital na produção do espaço; • Explicar a globalização no processo de desenvolvimento do capitalismo, relacionando suas implicações no mundo do trabalho e nas tecnologias, problematizando sua manifestação nas diferentes escalas; • Investigar o desenvolvimento capitalista e a reestruturação produtiva na sociedade e no espaço; • Examinar a posição do Brasil dentro do contexto político, econômico, social científico e ambiental na contemporaneidade; 			<p style="text-align: center;">Articular linguagens para ler e produzir sentidos sobre as relações entre natureza e sociedade e economia e produção do espaço;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Problematizar a produção, a circulação e o consumo de mercadorias em relação às desigualdades sociais, às integrações territoriais e aos impactos ambientais, em diferentes escalas; • Identificar impactos ambientais que processos de produção e de consumo de mercadorias provocam na unidade da federação e na região em que vive; • Conhecer alterações nas dinâmicas naturais, produzidas pelas sociedades, com fins econômicos, sociais e culturais e suas consequências ambientais e a transformação das paisagens em várias escalas; • Comparar diferentes visões do fenômeno da globalização; • Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais no processo de produção do espaço e de globalização; • Relacionar a exploração dos povos nativos e a apropriação de seus territórios e sistemas naturais, em variados contextos históricos das Américas e Áfricas, e sua influência na produção do espaço mundial; • Utilizar diferentes linguagens para localizar e apresentar fenômenos econômicos, sociais, políticos e 			

- Problematizar como os fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de ideias, de informações, possibilitam a articulações entre os diferentes lugares do mundo;
- Analisar a atuação do Brasil nas instituições, blocos, associações e acordos internacionais, identificando mudanças nos sistemas produtivos e suas implicações territoriais.

- naturais no Brasil, Pernambuco e região em que vive.
- Analisar alternativas de modos de viver, baseados em práticas sociais e ambientais, que criticam as sociedades de consumo e a globalização hegemônica.
- Desenvolver conhecimentos e práticas pedagógicas que articulem trabalho, ciência, tecnologia e cultura na perspectiva da problematização das relações sociedade e natureza;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino;
- Integrar de forma contributiva equipes de trabalho multidisciplinares.

CONTEÚDOS

- Introdução aos Fundamentos da Geografia Econômica;
- O Modo de Produção capitalista na perspectiva histórica e geográfica;
- O desenvolvimento do Modo de Produção Capitalista ao longo da história – suas crises e contradições;
- O desenvolvimento do pensamento econômico e sua relação entre produção espacial econômica, política e social;
-

- As teorias do desenvolvimento e subdesenvolvimento
- Os processos de globalização e regionalização da economia mundial: tendências e mudanças na organização econômica mundial
- A mundialização do capital e seus reflexos nos países dependentes e de economias emergentes.
- A Geografia Econômica na sala de aula

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas serão ministradas na modalidade de ensino presencial de forma dialógica com estímulo a participação dos discentes. Durante o semestre serão disponibilizados conteúdos complementares como documentários, filmes, artigos, livros digitais, entre outros, direcionados a proposta do componente curricular. Será realizada ainda aula de campo, conforme prevê o PCC do curso, que a depender dos recursos disponíveis, será realizada na região do vale do São Francisco ou em outras cidades.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo do componente curricular estará dividido em duas unidades e dar-se-á por meio da produção de fichamentos de textos trabalhados durante a disciplina, atividade escrita em sala, produção de resenhas acerca de textos e documentários, participação em debates e atividades construídas na plataforma (Clessrron). Aula de campo se constitui também como processo avaliativo a partir de relatório e produção de texto relacionando os conteúdos teóricos trabalhados em sala com a análise espacial dos locais visitados. Os processos avaliativos poderão ser alterados diante das condições e adversidades no transcorrer da disciplina, tendo em vista a adaptação as novas ferramentas de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2013.

SINGER, Paul. **O capitalismo – sua evolução, sua lógica e sua dinâmica**. São Paulo: Moderna, 1987.

MILLET, Damien; TOUSSAINT, Éric. **50 perguntas e 50 resposta sobre a dívida, o FMI e o Banco Mundial**. São Paulo: Boitempo, 2006.

NETTO, José Paulo. **Economia política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2012.

ARAÚJO JUNIOR, Aloysio Marthins de; JUNIOR, Carlos José Espíndola. **Geografia econômica: pesquisa e ensino na ação docente**. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2015.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro, Record, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WOOD, Ellen *Meiksins*. **As origens agrárias do capitalismo**. Crítica Marxista, São Paulo, Boitempo, v.1, n.10, 000, p.1229.

BECKER, Bertha. **Geografia Econômica**. In: Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 2012. **pp. 55-86**.

BRANDÃO, Carlos. **Acumulação primitiva permanente e desenvolvimento capitalista no Brasil contemporâneo**. In:

ALMEIDA, A. W. B. (Org.). **Capitalismo globalizado e recursos naturais**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

SANTOS, Milton. **Economia espacial: críticas e alternativas**. 2. Ed. São Paulo: EDUSP, 2007.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social**. 2 ed. Tradução de Vera Ribeiro.

Revisão Técnica de Bertha Becker e Lia Machado. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1993.

ANDRADE, Manuel Correia de. **A Terra e o Homem no Nordeste**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BENKO, Georges. **Economia Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 1999.

CHESNAIS, François. **A Mundialização Financeira: gênese, custos e riscos**. São Paulo: 1998.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Nacional, 2005. HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

OLIVEIRA, Francisco. **Elegia Para uma Re (li) gião**. 4ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. Editora Brasiliense, 1976

SANTOS, Milton. **Economia Espacial: críticas e alternativa**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2007.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Código GH00134P	Componente Curricular: Geografia Política				Período Letivo: 6º período	
Carga horária Total: 90 horas	CH Teórica 60 horas	CH Prática 30 horas	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Específico	
Professor Responsável: David Melo van den Brule		E-mail: david.brule@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/9707131744539866		
EMENTA						
A constituição da Geografia política e da Geopolítica; Organização do espaço como instrumento de poder e o território em disputa; Estado - nação, nacionalismo e a questão das fronteiras; O Estado Moderno e as políticas territoriais internas e externas; O Governo e o Estado no Brasil; Cenário geopolítico mundial contemporâneo; A formação dos impérios e o novo imperialismo; A geografia política nos livros didáticos da Educação Básica.						
COMPETÊNCIA(S)				HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o espaço geográfico como produção social, as relações de poder e conflito que nele são travados na busca de novos territórios; • Diferenciar Geografia política de Geopolítica, analisando sua importância para novas leituras da sociedade capitalista; • Entender a origem do Estado e seu papel na sociedade contemporânea; • Refletir sobre nacionalismo e a questão das fronteiras; • Analisar sobre a formação do imperialismo os tempos atuais; • Analisar o conteúdo – Geografia política e geopolítica em livros didáticos destinados à Educação Básica; • Discutir sobre os conflitos internacionais culturais/étnicos/religiosos e, sobretudo, econômico para produção mundial do espaço; 				<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os textos para leitura/discussão, explicação; • Debater, a partir das pontuações feitas pelos alunos dos textos e análise crítica; • Produzir textos individuais/relatórios; • Analisar filme e documentário • Analisar criticamente reportagens dos diversos meios de comunicação que tratam da Geopolítica mundial; • Meditar sobre os conteúdos relativos à geopolítica nos livros didáticos, bem como, a ideologia presente neles; • Realizar seminários sobre os conteúdos de Geografia política e geopolítica presente nos livros didáticos, relacionando-os com a teoria estudada no percurso da disciplina em sala de aula e em escolas de Educação Básica. 		
CONTEÚDOS						
UNIDADE I				UNIDADE II		
<ul style="list-style-type: none"> • A constituição da Geografia política e da Geopolítica; • O surgimento do Estado, as relações de poder e a produção do espaço. • Estado Nação e a questão das fronteiras; • O Estado Moderno e as políticas territoriais internas e externas. 				<ul style="list-style-type: none"> • Os conflitos internacionais – o cenário geopolítico mundial contemporâneo. • O Governo e o Estado no Brasil; • A formação dos impérios e o novo imperialismo; • A geografia política nos livros didáticos da Educação Básica. 		

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas presenciais: Aulas semanais onde serão apresentados slides sobre o conteúdo; realização de seminários como forma de discussão dos conteúdos trabalhados. Elaboração e execução de trabalhos acadêmicos. Abordagem de temas através de palestras, filmes e documentários.

Prática pedagógica (30h): Ao longo do curso da disciplina o aluno deverá escolher um discurso político e especializar tal discurso com base em pesquisa, para tal deverá fazer uso de conceitos, imagens e do software Google Earth.

Não será necessário o encontro presencial para o desenvolvimento da prática pedagógica.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo não ocorre em um momento determinado da aula, mas durante todo o período do curso, de modo a realizar uma avaliação do progresso de cada aluno a partir da sua compreensão da importância do tema estudado. Todavia, em cada aula há a necessidade de realizar tarefas que estimulem ao aluno pensar, de modo crítico, sobre o assunto abordado; tal tarefa, deve, pois, contribuir com a fixação do conhecimento produzido em sala de aula.

Assim a avaliação terá como objetivo servir de diagnóstico para reconhecer as potencialidades e fraquezas dos(as) alunos(as) quanto ao “ensino realizado”, observando as competências, habilidades e capacidades para organizar as informações na construção do seu próprio conhecimento. Neste sentido, faremos uso de produção textual e seminários como forma de desenvolver o conteúdo abordado durante o processo pedagógico.

Aspectos importantes a destacar para o acompanhamento em todas as aulas: participação, assiduidade, pontualidade, respeito aos conteúdos, aos colegas e ao professor.

Observação: as atividades de seminários serão individuais

AV1 Prova que valerá de 0 a 10;

AV2 Seminário que valerá de 0 a 10.

AV3 Atividade prática pedagógica de 0 a 10;

Nota final = $A + B + C / 3$

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AGNEW, John. **A nova configuração do poder global**. Caderno CRH, v.21, n. 53, p.207- 219. Salvador, Maio/Ago de 2008.

AZEVEDO, Daniel Azevedo.; CASTRO, Iná Elias; RIBEIRO, Rafael Winter. A pluralidade epistemológica na Geografia Política. In: AZEVEDO, Daniel Azevedo.; CASTRO, Iná Elias; RIBEIRO, Rafael Winter. (Org.). **Os desafios e os novos debates da Geografia Política Contemporânea**. 1ed.Rio de Janeiro: Terra Escrita, 2021, v. 1, p. 7-12.

AZEVEDO, D. A. **O sofisma da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Apeku, 2021

AZEVEDO, D. A.; NOGUEIRA, R. **Geografia Política: base conceitual e diversidade temática**. 1. ed. Brasília: Selo Caliandra UnB, 2023. v. 1. 447p.

BECKER, Bertha. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. IN: CASTRO, I.E.; CORREA, R.L; GOMES, P.C. Geografia conceitos e Temas. Pp.271-307.

BRENNER, Neil; NIK, Theodore; PECK, Jamie. **Mal-Estar no pós-neoliberalismo**. Tradução Alexandre Barbosa de Souza e Maria Cristina Vidal Borba. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/262475043_Mal-Estar_no_pos-neoliberalismo> Acesso em: 13 mar. 2024.

CAMPOLINA DINIZ, CLÉLIO. **Corrida científica e tecnológica e reestruturação produtiva: impactos geoeconômicos e geopolíticos**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR), v. 21, p. 241, 2019.

CASTRO, I. E. **Geografia e política. Território, escalas de ação e instituições**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. v. 1. 299p. pp.139-162)

CASTRO, Iná Elias; AZEVEDO, Daniel Azevedo. **Por que é preciso falar de municípios e de geografia política**. conhecer - debate entre o público e o privado, v. 12, p. 31-54, 2022.

COSTA, Wanderley Messias da. A Geografia Política Clássica. In: _____. **Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2016, p. 31-54.

BECKER, Bertha. **A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável**. IN: CASTRO, I.E.; CORREA, R.L; GOMES, P.C. Geografia conceitos e Temas. P.271-307.

FERRÃO, J. **Governança e ordenamento do território**. Reflexões para uma governança territorial eficiente, justa e democrática. Prospectiva e planejamento. Vol. 17, 2010, p.1-10.

HARVEY, David. **A teoria marxista do Estado**. In: A produção capitalista do Espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

RODRIGUES, J. N. **Políticas públicas e Geografia: a retomada de um debate**. Geosp, v.18, p.152-164, 2014.

ROSIÈRE, Stéphane. Tendências contemporâneas da geografia política e da geopolítica. In: RÜCKERT, A.A.; SILVA, A.C.P.; SILVA, G. de V. **A integração Sul-Americana e a inserção das regiões periféricas**. Porto Alegre: Editora Letra1, 2018, p. 87-95.

SOUZA, M. L. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. IN: CASTRO, I.E.; CORREA, R.L; GOMES, P.C. Geografia conceitos e Temas. P.77-116.

VAN DEN BRULE, David Melo. **Justiça socioespacial e a participação popular no planejamento e gestão urbanos no município de Juazeiro do Norte – CE**, Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2020. Pp. 41-49; 70-84.

VESENTINI, J. W. **Repensando a geografia política**. Um breve histórico crítico e a revisão de uma polêmica atual. Revista do Departamento de Geografia, n.20, p.127-142, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CANETTI, Elias. **Força e Poder/A ordem**. In: Massa e poder; tradução Sergio Tellaroli, São Paulo: Cia das Letras, 1995.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Condição Espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

- CONCEIÇÃO, Alexandrina Luz. **A Geografia Espaço da Miséria**. Vol .1, Num. 6. São Cristovão: Scientia Plena, 2005 .
- DAMIANI, Amélia Luisa. **Geografia Política e novas territorialidades**. In: Geografia e Perspectiva. Org. OLIVEIRRA, Ariovaldo Umbelino e PONTUSCHKA, NídiaNacib. São Paulo: contexto, 2002.
- DEREK, Gregory, Martin, Ron, SMITH, Graham (orgs). **A teoria política e a Geografia Humana** Tradução: Mylan Isaack; revisão técnica, Pedro Geiger. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1995. pp. 65-89.
- FOSTER, John Bellamy. **O redescobrimto do imperialismo**. In. Teoria Marxista hoje: problemas e perspectivas. Orgs. BORON. Atilio A. Et al. CLACSO, São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- Governo e Estado: um esclarecimento**. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/ver-Texto.php?codTexto=1234>. Acesso em: 14.03.13
- HARVEY, David **O Novo Imperialismo**. – 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- _____. **A teoria marxista do Estado**. In: A produção capitalista do Espaço. São Paulo: Annablume, 2005.
- HAESBAERT, Rogério. La Blache, Ratzel e a "Geografia Política". **GEOgraphia – Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense**. GEOgraphia, Vol. 4, No 7 (2002). www.uff.br/
- HORTA, C. A. C. Geografia política e geopolítica: velhas e novas convergências. In: **GEOgraphia – Revista da Pós-graduação em Geografia da UFF**. Ano VIII, nº15. Niterói/RJ: UFF/EGG; pp. 51-69, 2004.
- LACOSTE, Yves. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 1989.
- MÉSZÁROS, Istvan. **A montanha que devemos conquistar**. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2015.
- _____. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2004.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- SMITH, Neil. **Desenvolvimento Desigual**. Rio de Janeiro: Editora Bertand Brasil S.A, 1984.
- TONET, Ivo e LESSA Sérgio. **Introdução à filosofia de Marx**. São Paulo: expressão Popular, 2008.

		P	--	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A prova escrita, terá duração máxima de quatro horas e versará sobre uma questão que articule os temas trabalhados até então. <p>Na prova escrita, o aluno pontuará conforme os seguintes critérios:</p> <p>a) capacidade de análise crítica e contextualização do conteúdo, com pontuação máxima 3,0;</p> <p>b) complexidade e acuidade dos conteúdos desenvolvidos, com pontuação máxima 2,5;</p> <p>c) articulação e contextualização dos conteúdos desenvolvidos, com pontuação máxima 2,0;</p> <p>d) clareza no desenvolvimento das ideias e conceitos, com pontuação máxima 1,5;</p> <p>e) correção linguística, com pontuação máxima 1,0.</p>
11	07.06.2024	T	04h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entrega das notas e revisão da prova
		P	--	
12	08.06.2024	P	02h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entrega da prova em uma nova versão (após considerar a pesquisa e as observações do professor)
13	14.06.2024	T	04h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Geografia Política e sua interface com outros campos do conhecimento ▪ Política, democracia e justiça. ▪ Realizar dinâmica de grupo e debater: “Como, então, podemos raciocinar claramente no disputado terreno da justiça e da injustiça, da igualdade e da desigualdade, dos direitos individuais e do bem comum?” (liberais x comunitários) <p>▪ Texto base: Texto 05 VAN DEN BRULE, David Melo. Justiça socioespacial e a participação popular no planejamento e gestão urbanas no município de Juazeiro do Norte – CE, Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2020. Pp. 41-49.</p>
		P	--	
14	21.06.2024	T	04h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A Geopolítica na virada do milênio ▪ O legado da Geopolítica, a nova racionalidade em que se fundamenta o valor estratégico do território; a redefinição do Estado e a estrutura do poder mundial. ▪ Aula expositiva e dialogada + seminário IV <p>Texto base: Texto 06 – BECKER, Bertha. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. IN: CASTRO, I.E.; CORREA, R.L.; GOMES, P.C. Geografia conceitos e Temas. Pp.271-307.</p> <p>Leitura complementar: DEREK, Gregory, Martin, Ron, SMITH, Graham (orgs). A teoria política e a Geografia Humana Tradução: Mylan Isaack; revisão técnica, Pedro Geiger. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1995. pp. 65-89.</p>
		P	--	

15	22.06.2024	T	--	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prática Pedagógica encontro II (08h às 12h e das 14h às 18h) ▪ Ao longo do curso da disciplina o aluno deverá escolher um discurso político e especializar tal discurso com base em pesquisa, para tal deverá fazer uso de conceitos e imagens. ▪ Espaço e representação política (Geografia eleitoral) ▪ Políticas Públicas ▪ Oficina de criação <p>Textos de apoio:</p> <p>CASTRO, I. E. Geografia e política. Território, escalas de ação e instituições. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. v. 1. 299p. pp.139-162)</p> <p>RODRIGUES, J. N. Políticas públicas e Geografia: a retomada de um debate. Geosp, v.18, p.152-164, 2014.</p>
		P	04h	
16	28.06.2024	T	04h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A Geopolítica na virada do milênio ▪ O legado da Geopolítica, a nova racionalidade em que se fundamenta o valor estratégico do território; a redefinição do Estado e a estrutura do poder mundial. ▪ Aula expositiva e dialogada + seminário V ▪ <p>Texto base:</p> <p>Texto 06 - BECKER, Bertha. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. IN: CASTRO, I.E.; CORREA, R.L.; GOMES, P.C. Geografia conceitos e Temas. Pp.271-307.</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>DEREK, Gregory, Martin, Ron, SMITH, Graham (orgs). A teoria política e a Geografia Humana Tradução: Mylan Isaack; revisão técnica, Pedro Geiger. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1995. pp. 65-89.</p>
		P	--	
17	05.07.2024	T	04h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Modelos econômicos ▪ Neoliberalismo, pós-neoliberalismo ▪ Aula expositiva e dialogada + seminário VI <p>Texto base:</p> <p>Texto 07 - BRENNER, Neil; NIK, Theodore; PECK, Jamie. Mal-Estar no pós-neoliberalismo. Tradução Alexandre Barbosa de Souza e Maria Cristina Vidal Borba. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/262475043_Mal-Estar_no_pos-neoliberalismo> Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
		P	--	
18	12.07.2024	T	04h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Justiça territorial ▪ Instituição e justiça territorial como possibilidade de análise na agenda da Geografia Política. ▪ Aula expositiva e dialogada + seminário VII <p>Texto base:</p>
		P	--	

				Texto 08 - FONSECA, A. A. M. Instituição e justiça territorial como possibilidade de análise na agenda da geografia política. In: Daniel A. de Azevedo; Ricardo Nogueira. (Org.). Geografia Política: base conceitual e diversidade temática. 1ed.Rio de Janeiro: Terra, 2023, v. 1, p. 230-253.
19	19.07.2024	T	04h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Corrida científica e tecnológica e seus impactos geoeconômicos e geopolíticos ▪ Crescimento chinês, expansão asiática; crise global; corrida tecnológica; desindustrialização brasileira; política industrial; política científica e tecnológica, desenvolvimento regional ▪ Aula expositiva e dialogada + seminário VIII <p>Texto base: Texto 09 – CAMPOLINA DINIZ, CLÉLIO. Corrida científica e tecnológica e reestruturação produtiva: impactos geoeconômicos e geopolíticos. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR), v. 21, p. 241, 2019.</p>
		P	--	
20	20.07.2024	P	04h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisão da elaboração da espacialização do discurso político escolhido
21	26.07.2024	T	04h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A Geografia Política nos livros didáticos da Educação Básica ▪ O que é geopolítica?; conflitos internacionais; mundo bipolar; nova ordem mundial; ONU; organizações econômicas; o Brasil na nova ordem mundial ▪ Aula expositiva e dialogada, resoluções de exercícios + seminário IX <p>Texto base: Texto 10 - SAMPAIO, F.S.; MEDEIROS, M. C. Geração Alpha: Ensino Fundamental Anos finais 8ºano. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2019. v. 1. 264p.</p> <p>Leitura complementar: RODRIGUES, R. C. A.; MORAIS, M. A. Contribuições da Geografia Política para a Construção de Conhecimento Geográfico Escolar Poderoso. In: Daniel Azevedo. (Org.). Geografia Política: base conceitual e diversidade temática. 1ed.Brasília: selo Caliandra UNB, 2023, v. 1, p. 198-212.</p>
		P	--	
22	27.07.2024	T	--	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prática Pedagógica encontro III (08h às 12h e das 14h às 18h) ▪ Socialização da atividade pedagógica ▪ Apresentação da pesquisa: Núcleos Urbanos Informais no Brasil.
		P	04h	
23	02.08.2024	T	04h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação Final
		P	--	

Petrolina, 12 de abril de 2024.

Assinatura

David Melo Van den Bruele

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO GEOGRAFIA**

Código GH00117P	Componente Curricular: GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL				Período Letivo: 3º período
Carga horária Total: 60	CH Teórica 60	CH Prática 00	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Geografia Humana
Professor Responsável: Sidclay Cordeiro Pereira		E-mail: sidclay.pereira@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/9513702067896757	
EMENTA					
<i>Região como categoria de análise geográfica. A regionalização do território brasileiro. O Estado e o planejamento regional. A regionalização oficial do IBGE e outras propostas de regionalização. Os contrastes regionais brasileiro. Políticas de Desenvolvimento e planejamento regional.</i>					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> - Entender Região como categoria de análise espacial; - Analisar o processo de construção territorial do Brasil e suas regionalizações; - Discutir a atuação do Estado no planejamento regional; - Compreender os contrastes regionais brasileiro nos âmbitos social, econômico, cultural, político e ambiental. 			<ul style="list-style-type: none"> - Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados; - Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que serão apresentados; - Organizar o conhecimento adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino; - Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; - Fomentar seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa. 		
CONTEÚDOS					
<p>O conceito de região A região como categoria de análise Os entrelaces entre Região, Território, Paisagem, Lugar e Espaço A escala geográfica nas pesquisas sobre região</p>			<p>Região, regionalização e regionalismos Formação do território brasileiro A construção das macrorregiões brasileiras Sertão e semiárido no debate regional Região Nordeste</p>		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
<p>A disciplina comportará uma avaliação escrita e a organização de um evento acadêmico. A primeira avaliação será organização do III Colóquio Dialogando sobre as águas e equivalerá a 10 (dez pontos). A segunda avaliação será uma avaliação equivalendo a 10 (dez pontos). Quem não obtiver média aritmética 7,0 (sete) após as duas notas, fará uma avaliação final.</p> <p>A primeira avaliação será evento que ocorrerá no dia 06/06 e será pensado e organizado ao longo das aulas. A segunda avaliação será realizada no dia 25/07. A Avaliação Final será realizada no dia 01/08.</p>					
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS					
<p>A disciplina comportará duas avaliações escritas. Cada avaliação terá o teto de 10,0 (dez) pontos. Quem não obtiver média aritmética 7,0 (sete) após as duas notas, fará uma avaliação final.</p> <p>A primeira avaliação será realizada no dia 03/12. A segunda avaliação será realizada no dia 11/03 e a Avaliação Final será no dia 18/03.</p>					

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- CORREA, R. L. – Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 1986.
- CASTRO, Iná E. de. Brasil, Questões Atuais da Reorganização Territorial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- MORAES, Antonio C R. Geografia Histórica do Brasil - cinco ensaios, uma proposta e uma crítica. São Paulo : Annablumme. 2009.
- SOUZA, Marcelo L. de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro : Bertand Brasil. 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ALBUEQUERQUE JÚNIOR, D. A Invenção do Nordeste e Outras Artes. 5 ed. São Paulo9 : Cortez. 2011.
- ANDRADE, Manuel Correia de. Formação territorial e econômica do Brasil. 2003
- ARRUDA, Danilo. A política regional no Brasil: Uma análise dos planos para o Nordeste a partir da visão sistêmica1. Cadernos do desenvolvimento, Rio de Janeiro, v. 6, n. 9, p.61-91, jul.-dez. 2011.
- BECKER, Bertha K. (1994). Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo / BERTHA K. BECKER, Claudio A.G. Egler. 2.ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- BOSCARIOL, Renan A. et al. Região e regionalização no brasil: uma análise segundo os resultados do índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM). Anais do XIII da Red iberoamericana de investigadores sobre globalización y territorio. 2014.
- HAESBAERT, Rogerio. Regional-Global. Dilemas da região e da regionalização na Geografia Contemporânea. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil. 2010.
- SANTOS, Milton Brasil: território e sociedade no início do século XXI / SANTOS, Milton. Maria Laura Silveira. 2 - Rio de Janeiro: Record. 2001.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Código GH00134P	Componente Curricular: Geografia Urbana				Período Letivo: 5º período
Carga horária Total: 90 horas	CH Teórica 60 horas	CH Prática 30 horas	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Específico
Professor Responsável: David Melo van den Brule		E-mail: david.brule@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/9707131744539866	
EMENTA					
Noções conceituais sobre a cidade e o urbano; Capitalismo e o processo urbano industrial; Os agentes produtores do espaço urbano; O solo urbano e seus múltiplos usos; Processos e formas espaciais; a inter-relação campo e cidade; Rede Urbana; Cidade e meio ambiente; O cotidiano urbano e as práticas culturais; A urbanização brasileira; políticas públicas e planejamento urbano, desigualdade sócio-espacial e a cidade como espaço de luta; A geografia urbana e o ensino de geografia.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento; ▪ Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais; ▪ Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos; ▪ Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica; ▪ Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto; ▪ Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino; ▪ Integrar de forma contributiva em equipes de trabalho multidisciplinares. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender os conceitos de cidade e urbano e as suas transformações ao longo do processo histórico; ▪ Apreender o processo de produção do espaço urbano, seus agentes produtores e a relação entre o modo de produção capitalista e as condições nas formas de apropriação e uso desse espaço; ▪ Entender como se constitui uma rede urbana e os principais aspectos que caracterizam a rede urbana regional e brasileira; ▪ Compreender a urbanização mundial e os principais aspectos que caracterizam a urbanização dos países desenvolvidos, estabelecendo uma relação entre o modo de produção capitalista e a urbanização da cidade ocidental; ▪ Apreender o processo de urbanização da sociedade brasileira, estabelecendo uma relação entre o modo de produção capitalista e o processo de urbanização no Brasil; ▪ Conhecer os aspectos teórico-metodológicos que embasam o ambiental urbano, identificando os elementos associados a problemática ambiental nas cidades e a sua relação com o modo de produção capitalista; 		
CONTEÚDOS					
UNIDADE I – COMPREENDENDO A CIDADE E O URBANO			UNIDADE IV - POLÍTICAS PÚBLICAS E PLANEJAMENTO URBANO NO BRASIL - A urbanização brasileira		

- As noções conceituais sobre a cidade e o urbano
- A produção do espaço da cidade: perspectiva histórica

UNIDADE II - A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

- Os processos de urbanização, formação da rede urbana e constituição da rede global de cidades
- Os agentes produtores do espaço urbano e diferenciação sócio-espacial
- O solo urbano e seus múltiplos usos
- Processos e formas espaciais

UNIDADE III - A QUESTÃO AMBIENTAL URBANA

- A problemática ambiental na cidade

- A legislação urbana e os mecanismos de gestão participativa na formulação de políticas públicas para a cidade
- Políticas públicas para a moradia no Brasil

UNIDADE V - OS CONFLITOS URBANOS E A CIDADE COMO ESPAÇO DE LUTA

- Desigualdade sócio-espacial e a cidade como espaço de luta
- Lutas pelo direito a cidade

UNIDADE VI - A GEOGRAFIA URBANA E ENSINO DE GEOGRAFIA

- As estratégias didáticas e metodológicas para o desenvolvimento da aprendizagem sobre a cidade e o urbano
- O Ensino da Geografia Urbana como possibilidade de formação sujeitos atuantes nos processos sociais urbanos

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas semanais onde serão apresentados slides sobre o conteúdo; realização de seminários como forma de discussão dos conteúdos trabalhados. Elaboração e execução de trabalhos acadêmicos. Abordagem de temas através de palestras, filmes e documentários.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo não ocorre em um momento determinado da aula, mas durante todo o período do curso, de modo a realizar uma avaliação do progresso de cada aluno a partir da sua compreensão da importância do tema estudado. Todavia, em cada aula há a necessidade de realizar tarefas que estimulem ao aluno pensar, de modo crítico, sobre o assunto abordado; tal tarefa, deve, pois, contribuir com a fixação do conhecimento produzido em sala de aula.

Assim a avaliação terá como objetivo servir de diagnóstico para reconhecer as potencialidades e fraquezas dos(as) alunos(as) quanto ao “ensino realizado”, observando as competências, habilidades e capacidades para organizar as informações na construção do seu próprio conhecimento. Neste sentido, faremos uso de produção textual e seminários como forma de desenvolver o conteúdo abordado durante o processo pedagógico.

O aluno também será avaliado quanto a sua participação, assiduidade, pontualidade, respeito aos conteúdos, aos colegas e ao professor.

Atividade Pedagógica (30h): O aluno deverá identificar como a questão do desenvolvimento urbano foi tratada no Plano Diretor Participativo de Petrolina.

Para que o aluno realize esta atividade não será necessário aula de campo. O aluno deverá, através de leitura atenta (do Plano Diretor Municipal de Petrolina) e dos postulados trabalhados em sala de aula, evidenciar qual a concepção inserida na lei sobre o que é desenvolvimento urbano.

Observação:

- Em caso de trabalhos e avaliações escritas, a identificação de plágio significará automaticamente nota 0 (zero).
- A mesma nota (zero) será em caso de trabalhos iguais de dois ou mais alunos.

- Alguns trabalhos poderão ser realizados em sala de aula, com base em filmes e documentários apresentados em aulas expositivas.

AV1 Prova que valerá de 0 a 10;

AV2 Seminário que valerá de 0 a 10.

AV3 Atividade prática pedagógica de 0 a 10;

Nota final = A + B + C / 3

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, A. Fani A. **A (re)produção do Espaço Urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.

_____. **O Espaço Urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **A Rede Urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hicitec, 1993.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e Urbanização**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1994. (Série Repensando a Geografia).

CARLOS, Ana Fani A. SEABRA, Odete C. de Lima. **O espaço no fim de século: a nova realidade**. São Paulo, Contexto, 1999.

LEFEBVRE, Henri. **O direito a cidade**. São Paulo: Centauro editora, 2001.

SPÓSITO, M. da Encarnação & Whitacker, Arthur Magon. **Cidade e Campo relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006. VASCONCELOS, Pedro de Almeida;

CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria.(orgs). **A cidade Contemporânea – segregação espacial**. São Paulo, Contexto, 2013.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. São Paulo, Contexto, 1997.

ROUNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo, Brasiliense, 2012.

SANTOS, Milton. **Economia espacial**. São Paulo, Edusp, 2007.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro, Bertrand, 2010.

_____. **O Desafio Metropolitano: Um estudo sobre a problemática sócioespacial nas metrópoles brasileiras**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. São Paulo, Papirus, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARLOS, A. Fani A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. **Caminhos e reflexões sobre a Cidade e o Urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.

_____. **Espaço e Indústria**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1992.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS Amália Inês Geraiges (Org). **Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2003.

CLARK, David. **Introdução a Geografia Urbana**. São Paulo: DIFEL, 1985.

GONÇALVES, Maria Flora (org.) **O Novo Brasil Urbano: impasses, dilemas, perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

IGLÉSIAS, F. **A industrialização Brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

HARVEY, DAVID S. **A justiça social e a cidade** ed. São Paulo: HUCITEC 1980

RODRIGUES, Rosicler Martins. **Cidades brasileiras**. O passado e o presente. São Paulo; Moderna, 1992

GEORGE, Pierre. **Geografia urbana**. São Paulo: Difel, 1985.

SPOSITO, Eliseu S. **Redes e Cidades**. São Paulo: Ed. UNESP. 2008.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

SANTOS, Milton s. ed. **Manual de geografia urbana** ed. São Paulo: HUCITEC 1981 SANTOS, Milton. **Urbanização Desigual**. Petrópolis: ED. VOZES 1980

ENDLICH, Ângela Maria. **Perspectiva sobre o urbano e o rural**. In: SPÓSITO, M.E & WHITACKER, A.M. (orgs). **Cidade e campo relações e contradições entre urbano e rural**. Expressão Popular, 2006.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Código GH00106P	Componente Curricular: Geologia Geral				Período Letivo: 1º período
Carga horária Total: 90	CH Teórica 60	CH Prática 30	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Específico
Professor Responsável: Luciana Freitas de Oliveira França		E-mail: luciana.franca@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/7327254717486777	

EMENTA

Teorias Cosmogênicas. A Terra. Constituição interna da Terra. Geocronologia e o Tempo Geológico. Minerais e rochas. Dinâmica externa e interna. A Teoria da Deriva Continental e a Tectônica de placas. Geologia estrutural e estruturas geológicas. Formação e distribuição dos depósitos minerais. Noções de Geologia histórica, Paleontologia e estratigrafia. Geologia do Brasil. Geologia de Pernambuco. A Geologia como ferramenta para a gestão dos recursos naturais. Conhecimentos geológicos aplicados ao ensino de Geografia na Educação Básica.

COMPETÊNCIA(S)

- Compreender a origem e evolução do Universo e do sistema Terra.
- Identificar e correlacionar as diferentes Eras geológicas e os principais eventos associados a elas.
- Compreender a Estrutura e dinâmica interna e externa da Terra.
- Compreender a formação de rochas e minerais bem como sua identificação e classificação macroscópica.
- Interpretar mapas geológicos.
- Conhecer os equipamentos de campo e laboratório em Geologia.
- Analisar a Estrutura Geológica do Brasil e do Estado de Pernambuco.
- Compreender os aspectos geológicos na dinâmica ambiental.
- Relacionar os conhecimentos geológicos ao ensino da Geografia.

HABILIDADES

- Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados.
- Organizar o conhecimento adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.
- Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados.
- Assimilar o conteúdo por meio de aulas práticas em sala de aula e em laboratório de Geologia.
- Realizar atividades de campo associada ao componente geológico.
- Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.

CONTEÚDOS

I – O Universo e a Terra

Estrutura e origem do Universo
A Terra e sua origem
Sistema Solar

II – Estrutura Interna da Terra

Ondas Sísmicas
Gravidade
Geomagnetismo
Estrutura e Composição da Terra

III– A Escala do Tempo Geológico

Evolução do Planeta Terra
Eras Geológicas
Datação Absoluta

V– GEOTECTÔNICA

Teoria da Deriva Continental
Teoria Tectônica de Placas
Estruturas Geológicas: Estruturas Tectônica e Atectônica;
Dobras e Falhas.

VI – ESTRATIGRAFIA E PALEONTOLOGIA

Estruturas sedimentares,
Princípios de estratigrafia;
Geocronologia.
Fósseis e fossilização;
Principais registros fósseis;
Grandes extinções.
Petróleo e gás.

<p>IV – Mineralogia e Petrologia</p> <p>Definições.</p> <p>Propriedades físicas diagnósticas dos minerais;</p> <p>Classificação dos minerais.</p> <p>Minerais formadores de rocha.</p> <p>Rochas Ígneas ou Magmáticas: Processos Magmáticos.</p> <p>Rochas plutônicas e vulcânicas.</p> <p>Rochas Metamórficas: tipos de metamorfismo (regional, contato, impacto e etc.).</p> <p>rochas metamórficas.</p> <p>Processos sedimentares: Intemperismo, Erosão, Sedimentação e Diagênese. Granulometria. Agentes geológicos (água, vento, gelo).</p> <p>Rochas sedimentares.</p>	<p>VIII – Geologia do Brasil</p> <p>Principais províncias geológicas do Brasil;</p> <p>Cráton do São Francisco;</p> <p>Província Borborema;</p> <p>Província do Parnaíba.</p> <p>Serviço Geológico do Brasil.</p> <p>Origem e distribuição dos recursos minerais no Brasil.</p>
---	--

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

A disciplina Geologia Geral utilizará a metodologia ativa de ensino Aprendizagem Baseada em problemas (ABP). Semanalmente, serão disponibilizadas no Google Sala de Aula (Google Classroom) textos para leitura e aprofundamento do conteúdo, como forma de preparação antecipada dos discentes para resolução de problemas reais e contextualizados em sala de aula. Serão realizadas ainda aulas práticas sobre minerais e rochas e uma aula de campo para compreensão da geologia local e sua relação com os eventos globais. Além de uma exposição prática sobre o tempo geológico e a produção de vídeos didáticos

Aulas Presenciais: Corresponderão 78% (47h) da carga horária da disciplina e o restante será desenvolvido pelos estudantes para a leitura de textos e preparação da exposição sobre o tempo geológico e a prática pedagógica.

Práticas Pedagógicas (30h): Produção audiovisual em áreas de interesse geológico, localizados na região do Vale do São Francisco, a fim de contribuir com a formação docente e popularização dos conhecimentos geológicos.

totalizando 30 horas para a produção audiovisual, que será acompanhado semanalmente, e solicitado os resultados que forem alcançados ao longo da elaboração do vídeo. O projeto educacional versará sobre a produção de um vídeo sobre um local selecionado pelos alunos, que apresentem um interesse geológico e que possa ser usado na educação básica. O vídeo ficará disponível em um canal do youtube, que será criado pela turma e apresentado no final da disciplina.

Quanto aos recursos didáticos que serão utilizados durante, destacam-se:

1. Uso do software Google Earth e a extensão Geoscience Video Library para o estudo geológico
2. Amostras de rochas e minerais e materiais para identificação de minerais
3. Mapas geológicos e topográficos
4. Aplicativos geológicos
5. Carta cronoestratigráfica Internacional
6. Plataformas do serviço geológico do Brasil

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

O aluno será aprovado se obtiver a média final igual ou superior a 7,0 e frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina.

1ª unidade:

Exercícios e/ou atividades práticas (0 - 6 pontos - Universo (1), Estrutura Interna da Terra (1), Geotectônica (1) e Tempo Geológico (1) e exposição (2)

**** Nota 2: Prova (0-4 pontos)**

2ª unidade:

***Nota 1: Exercícios e/ou atividades práticas (0 -5 pontos - Minerais (1), Rochas Ígneas (1), Rochas Metamórficas**

(1)e Geologia do Brasil (1))

** Nota 2: Vídeo geodidático (0-5 pontos)

Práticas Pedagógicas (30h): Será avaliada a partir dos resultados obtidos ao longo de sua produção, e na entrega e apresentação do guia de campo da Geologia local. Esta atividade refere-se a 40% da 2ª unidade.

Observações: O vídeo geodidático deverá conter informações geológicas da área escolhida pelos discentes, indicados para os alunos da educação básica.

***Prova segunda chamada:** Será realizada no dia 17 julho de forma oral.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO, I.S. **A Terra em movimento.** In: Paleogeografia: Cenários da Terra. 1º ed. - Rio de Janeiro: Interciência, 2022.

GROTZINGER, J., JORDAN, T. 2013. **Para Entender a Terra.** 6 ed. Porto Alegre, Bookman: 738p.

HASUI, Y.; CARNEIRO, C.D.R.; ALMEIDA, F.F.M.; BARTORELLI, A. **Geologia do Brasil.** São Paulo: Beca, 2012. 900p.

SPOONER, A. M. (2022). **Geologia Para Leigos: Descubra Como as Rochas Mudam com o Tempo.** Alta Books.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.; FAIRCHILD, T.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, I.S. **Paleontologia/** conceitos e métodos. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. 734 p.

CASTRO, C. de; JATOBÁ, L. **Litosfera: minerais, rochas e relevos.** Recife: Bagaço, 2006.

DANA, J. D. **Manual de mineralogia.** Rio de Janeiro - LTC. 1983.

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2 ed. 2001.

IBGE. Diretoria de Geociências. **Glossário Geológico.** Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

LICCARDO, A; CHODUR, N.L. **Minerais – Elementos da Geodiversidade.** Ponta Grossa: Editora UEPG, 2017. 25, 600 Kb.; e-book.

MENEZES, S.O. **Rochas: manual fácil de estudo e classificação.** São Paulo: Oficina de Textos. 2013. 112p.

MENEZES, S.O. **Minerais comuns e de importância econômica- Um manual fácil.** Oficina de texto: São Paulo, 2012.

OPP, J. H. **Geologia Geral.** 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ. Livros Técnicos e Científicos, 2010. 299p.

SUGUIO, K. **Geologia Sedimentar.** São Paulo: editora Edgard Blücher Ltda, 2003. 400p.

THOMAS, J. E. Fundamentos de Engenharia de Petróleo. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

WINTER, J. D. 2001. **An Introduction to Igneous and Metamorphic Petrology.** 2st ed. Prentice Hall

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Código GH00116P	Componente Curricular: GEOMORFOLOGIA				Período Letivo: 3º período
Carga horária Total: 60 horas	CH Teórica 60h	CH Prática	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Específicas
Professor Responsável: Luiz Henrique de Barros Lyra		E-mail: luizhenrique.lyra@upe.br		Lattes: attes.cnpq.br/6444457006826011	
EMENTA					
Geomorfologia: bases e conceitos. Histórico da geomorfologia. As linhagens epistemológicas em geomorfologia. As teorias cíclicas: Davis, Penck e King. Novos conceitos e abordagens - a abordagem Sistêmica na Geomorfologia; Fatores e processos endógenos na formação do relevo. Fatores e processos exógenos do relevo terrestre. As formas de relevo (morfoestruturas e morfoesculturas). Classificação dos domínios geomorfológicos e taxonomia de relevo. Geomorfologia do Quaternário. Geomorfologia e meio ambiente					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer os elementos teóricos para o entendimento básico da estrutura e funcionamento da dinâmica do relevo terrestre e seus reflexos na relação natureza/sociedade; ▪ Reconhecer os fundamentos científicos e teórico-metodológicos para a compreensão do relevo terrestre, entendendo os mecanismos que atuam na geração das formas de relevo; ▪ Compreender o dinamismo do relevo Quaternário na perspectiva sistêmica da paisagem e sua interface natureza/sociedade 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados; ▪ Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados; ▪ Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; ▪ Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa. ▪ Realizar a leitura da paisagem geomorfológica por meio de mapas, imagens, fotografias, filmes, práticas laboratoriais e de campo (excursões didático-pedagógicas de abrangência regional e local). 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ I Unidade ▪ II Unidade 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Geomorfologia: bases e conceitos / Histórico da geomorfologia; ▪ As teorias cíclicas: Davis, Penck e King; ▪ Novos conceitos e abordagens - a abordagem Sistêmica na Geomorfologia; ▪ Fatores e processos endógenos na formação do relevo / Estruturação da Terra e a Tectônica de Placas; ▪ Fatores e processos exógenos do relevo terrestre / O clima e a alteração intempérica das rochas, o escoamento superficial e a morfogênese/ Os movimentos de massa/ A erosão fluvial. ▪ Continuação dos Fatores e processos exógenos do relevo terrestre: A erosão glacial, ma- 		

rinha e eólica.

- As formas de relevo: morfoestruturas e morfoesculturas;
- Classificação dos domínios geomorfológicos e taxonomia de relevo.
- Geomorfologia do Quaternário (Concepções teóricas e o Quaternário continental brasileiro);
- Perspectivas da Geomorfologia e análise ambiental.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivo-interativas e atividades presenciais com material de leitura digital básico e complementar postado com antecedência no drive do Google Classroom; Serão utilizados vários procedimentos e materiais didático-pedagógicos, como vídeo-documentários, estudos dirigidos, leitura de textos, livros, artigos e outras publicações, além de elementos gráficos e audiovisuais (mapas, imagens, fotografias, filmes) e outros materiais, bem como, práticas de campo e laboratoriais, como excursões didáticas e de instrumentalização.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma contínua, processual e através de dissertações sobre temas propostos (a partir de textos/artigos e livros lidos, filmes assistidos, aulas expositivas), exercícios, estudos dirigidos, provas escritas com questões objetivas e subjetivas, relatórios e outras formas de produção textual ou gráfica; Seminários com temáticas norteadoras; campos/excursões didáticas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- CASSETI, V. Geomorfologia. 2005 (Disponível em: www.funape.org.br/geomorfologia). Não paginado.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2a ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.
- CHRISTOPERSON, R. W. **Geossistemas: uma introdução à Geografia Física**. Tradução Francisco Eliseu Aquino et al. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 728p.
- CAVALCANTE, A. A. Geomorfologia Fluvial no Semiárido Brasileiro. **Revista de Geografia**, Recife, V. 35, Nº 4 (especial XII SINAGEO), 2018. p. 254-268.
- CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.) **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- FLORENZANO, T. G. (Org.) **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 318p.
- GUERRA, Antônio José Teixeira. Novo **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Edição atualizada e ampliada por Antonio José Teixeira Guerra. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011, 648p.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Orgs.) **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- GUERRA, Antônio Jose Teixeira; MARÇAL, Monica dos Santos. **Geomorfologia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- GUERRA, A. J. T.; LOUREIRO, H. A. S.; **Paisagens da Geomorfologia: temas e conceitos do século XX**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2022.
- JATOBÁ, L.; LINS, R. C. **Introdução à Geomorfologia**. Recife, Editora Bagaço, 1998.
- JATOBÁ, L.; SILVA, A. F. **Estrutura e dinâmica atual de paisagens** [livro eletrônico] / Lucivânio Jatobá e Alineaura Florentino Silva – 1.Ed. – Ananindeua: Itacaiúnas, 2017. 107p.
- NUNES, F. B.; VILAS BOAS, G. da S.; SILVA, E. F. Mudanças climáticas e seus reflexos na paisagem do Quaternário: primeiras reflexões. **Dados eletrônicos**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2012, 24p. (Documentos/Embrapa Solos, ISSN 1517-2627; n. 157 [acesso em <http://www.cnps.embrapa.br/publicações>].

- NUNES, B. E. et al. **Manual Técnico de Geomorfologia**. IBGE. Rio de Janeiro. Manuais técnicos em Geociências n.5, 2ª Ed. 2009. 111p.
- ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para Planejamento Ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009, 208p.
- RODRIGUES, C. A teoria Geossistêmica e sua contribuição aos estudos geográficos e ambientais. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, v. 14, São Paulo: 2001. P. 69-77.
- SOUZA, J. O.P.; ALMEIDA, J. D. M. Processos Fluviais em Terras Secas: uma revisão. **Revista OKARA: Geografia em debate**, João Pessoa: DGEOC/CCEN/UFPB, v. 9, n.1, p. 108-122, 2015.
- STEVAUX, J. C.; LATRUBESSE, E. M.; **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Oficina de Textos, 2017, 336p.
- SUERTEGARAY, D. M. A. **Geografia Física e Geomorfologia: uma (re) leitura**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. (Coleção ciências Sociais).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- AB SABER, N. A. **Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, 159p.
- AB'SABER, A. N. Conhecimento sobre Flutuações do Quaternário no Brasil. **Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia**. São Paulo, v. 6, p. 41-48, 1957.
- AB'SABER, A. N. Um Conceito de Geomorfologia a Serviço das Pesquisas sobre o Quaternário. **Instituto de Geografia. USP**, 1969, 23p.
- ABREU, A. A. A Teoria Geomorfológica e sua Edificação: análise crítica. **Revista Brasileira de Geomorfologia**. Ano 4, n. 2, 2003, p. 51-67 (original Rev. IG em 1983).
- BARRETO, A. M. F. et al. Campo de dunas inativas do médio rio São Francisco, BA: marcante registro de ambiente desértico do Quaternário brasileiro. In: Brasil. Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). Serviço Geológico do Brasil (CPRM). Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos- SIGEP 56. **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil: Editores Carlos Schobbenhaus...** [et al.] - Brasília: DNPM, p. 223-231. 2002.
- CAVALCANTI, L. C. de S. **Cartografia de Paisagens: fundamentos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 95p.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1999, 236p.
- CONTI, J. B. Resgatando a Fisiologia da Paisagem. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, v. 14, São Paulo: 2001. P. 59-68.
- FERREIRA, B.; CORREA, A. C. de B.; BARRETO, A. M. F. Depósitos Eólicos Inativos do Sub-Médio São Francisco, evidências de atividade eólica durante o Pleistoceno, Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Revista Sociedade & Natureza**, v. 25, n. 2. Uberlândia: mai/ago/2013, p. 363-378.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Orgs.) **Geomorfologia e meio ambiente**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- JATOBÁ, L. A Geomorfologia. In: JATOBÁ, L.; LINS, R. C.; SILVA, A. F. (Orgs.) **Tópicos Especiais em Geografia Física**. 2. Ed., Petrolina-PE: Progresso, 2014, p. 11-30.
- LIMA, G. G. **Análise comparativa de metodologias de mapeamento geomorfológico para o Cariri Cearense: estudo de caso na bacia do rio Salamanca**. 2014. 117p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Pós-Graduação em Geografia, CFCH, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.
- MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **Geossistemas: a história de uma procura**. São Paulo: Contexto, 2000.
- NUNES, J. O. R. Reflexões sobre as teorias geomorfológicas e sua relação com a Geografia. **Revista Geografia em Atos (Geoatos online)**, v. 11, n.04, p. 125-133, mai-jul. 2019.

- RODRIGUES, C. S.; BRITO, J. L. Mapeamento Geomorfológico de Detalhe – uma proposta de associação entre o mapeamento tradicional e as Novas Técnicas em Geoprocessamento. **Caminhos de Geografia** (revista on line). Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFU. v. 1, n. 1, Uberlândia: set./2000, p. 1-6.
- ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012, 89p.
- ROSS, J. L. S. **O registro cartográfico dos fatos geomorfológicos e a questão da taxonomia do relevo**. Revista do Departamento de Geografia – FFLCH, USP. São Paulo: n. 6, 1992. P. 17-29.
- SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais (passado + presente = futuro?)**. São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas. 2001. p. 51-59.
- TEIXEIRA, Wilson & et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Texto, 2003.
- THOMAS, M. **Geomorphology in the Tropics: a study of weathering and denudation in low latitudes**. Chichester: John Wiley & Sons, Ltd., 1994.
- TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: FIBGE/SUPREN, 1977. 97p.
- TROPPIAIR, H.; GALINA, M. H. Geossistemas. **Mercator**, Revista de Geografia da UFC, ano 05, n. 10, p. 79-89, 2006.
- VITTE, A. C. Etchplanação dinâmica e episódica nos Trópicos quentes e úmidos. **Revista do Departamento de Geografia, UNICAMP**, n. 16, p. 105-118, 2005.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO GEOGRAFIA

Código GH00124P	Componente Curricular: HIDROGEOGRAFIA				Período Letivo: 4º período
Carga horária Total: 90 HORAS	CH Teórica 60 HORAS	CH Prática 30 HORAS	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Geo Física
Professor Responsável: THAIS DE OLIVEIRA GUIMARÃES		E-mail: thais.guimaraes@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/3653630048041115	

EMENTA

Introdução a Hidrogeografia, conceito, divisão e sua importância para a ciência geográfica. A formação das águas continentais. A importância do clima na formação das águas. As águas continentais no subsolo, sua formação, suas propriedades e seu aproveitamento. Rios e processos aluviais. Bacias Hidrográficas e distribuição na superfície Terrestre. As Bacias brasileiras com destaque para o Nordeste. As águas oceânicas e suas propriedades físicas o relevo submarino; as atividades construtivas e destrutivas dos oceanos. Planejamento e gestão de bacias hidrográficas e dos recursos hídricos.

COMPETÊNCIA(S)

- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação dos conhecimentos geográficos;
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar os sistemas naturais e as diferentes práticas concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- Reconhecer a importância dos recursos hídricos na Terra;
- Compreender o conceito, divisão e importância da Hidrogeografia para a Ciência Geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação dos conhecimentos geográficos.

HABILIDADES

- Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados;
- Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que serão apresentados;
- Organizar o conhecimento adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino;
- Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados;
- Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- Fomentar seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa;
- Desenvolver estudos de caso com a prática de campo em locais do contexto geográfico em que estão inseridos, o Semiárido Brasileiro e especificamente a bacia do rio São Francisco.

CONTEÚDOS

I. Introdução a hidrogeografia:

- A importância da água.
- Definição e objetivo da Hidrogeografia.
- Conceito e fundamentação teórica;
- O ciclo hidrológico;
- As águas correntes e subterrâneas;
- Efeitos das águas correntes na superfície da Terra;
- A importância das águas infiltradas.
- As águas oceânicas e suas propriedades físicas o relevo submarino; as atividades construtivas e destrutivas dos oceanos

II. Águas continentais superficiais e subterrâneas:

- Rios e processos fluviais.

III. Os sistemas de drenagem dos continentes em Bacia hidrográfica:

- As diferentes concepções de bacia hidrográfica;
- Tipos de bacias hidrográficas.
- As componentes biofísicas das bacias hidrográficas;

IV. Aspectos da qualidade das águas: alterações na qualidade da água:

- Parâmetros de qualidade.

V. Gestão de bacias e gerenciamento de recursos hídricos:

- Legislação dos recursos hídricos.

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ A dependência das águas subterrâneas do substrato geológico; ▪ Os meios de circulação subterrânea da água; ▪ A porosidade e a permeabilidade; ▪ As toalhas aquíferas: Tipos de toalhas aquíferas; as nascentes; as águas subterrâneas e a vulnerabilidade à contaminação. ▪ Os fatores do escoamento superficial: O clima, evaporação e evapotranspiração; as Precipitações (formações e tipos); Infiltração da água no subsolo; Interceptação; ▪ O papel da vegetação na proteção e formação dos solos e a na formação dos aquíferos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ A intervenção humana – água e seus múltiplos usos ▪ Consequências da intervenção humana no sistema hidrológico e ciclo hidrológico; ▪ Os impactos das grandes barragens. ▪ A geopolítica da água: Os contrastes regionais na disponibilidade e grau de utilização da água. ▪ A evolução dos princípios orientadores do planejamento e gestão dos recursos hídricos. ▪ O uso e o Manejo dos recursos hídricos: o caso do Semiárido Brasileiro. ▪ A água e as relações sociedade e ensino da geografia. |
|---|---|

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

A disciplina será desenvolvida com base nos seguintes instrumentos de ensino:

1. ATIVIDADES PRESENCIAIS

- Aulas expositivas por meio de slides (DataShow) e lousa;
- Seminários a serem apresentados pelos discentes;
- Leitura de textos e debates em sala de aula sobre os conteúdos apresentados;
- Resolução de questões e dinâmicas em grupo por meio da discussão a partir de quizz, podcast e documentários.
- Programação de aula prática/visita campo.
- Culminância da disciplina a partir de um workshop com a elaboração de materiais didáticos com o tema “água: dinâmica, processos e múltiplos usos”.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

Diante da complexidade do ensino, das diversas ferramentas e especificidades das turmas por disciplinas, o processo avaliativo precisa ser contínuo e diversificado. Nesse sentido as atividades avaliativas se darão de forma presencial.

A disciplina terá como proposta as seguintes atividades avaliativas:

- Avaliação escrita;
- Debates com um tema central e/ou apresentação e reflexão sobre um tema previamente estabelecido;
- Apresentação de seminários
- Criação/elaboração de material geoeseducativo com temática “água: dinâmicas, processos e múltiplos usos”.

- Nota I unidade: Avaliação escrita (6,0) + seminário (4,0) = 10,0

- Nota II unidade: Elaboração de resumo e material geoeseducativo com apresentação (10,0)

A média final será calculada pelo somatório das notas das duas unidades e dividida por dois: Avaliação unidade 1 + Avaliação Unidade 2 = Nota Final.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAÚJO, H. M. de. A Bacia Hidrográfica como Unidade Geográfica de Planejamento e Gestão Ambiental. In: ARAÚJO, H. M. de.; SANTOS, N. D. dos. (orgs.) **Temas de Geografia Contemporânea: (teoria, Método e aplicações)**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2010. p. 21-82.

BARROS, A. C. M.; SOUZA, J. O. P. de.; CORRÊA, A. C. de B.; Sensitividade da paisagem na bacia do Riacho do Mulungu, Belém do São Francisco, Pernambuco. **Revista de Geografia. Recife: UFPE – DCG/NAPA**, v. Especial VIII SINAGEO, n. 2, p. 108-120, Set. 2010.

BRASIL. Lei Nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. **Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos**, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera

o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19433.htm. Acesso em: 25 Nov. 2013.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia Fluvial**. v. 1. São Paulo: Edgar Blücher, 1981. 297p.

FELICIDADE, Norma. MARTINS e LEME. (Orgs.) **Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil**. Oficina de Textos. 2007.

LATRUBESSE, E. M.; STEUVAUX, J. C.; SINHA, R. Grandes sistemas fluviais tropicais: uma visão geral. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, Ano 6, n. 1, 2005, p. 01-18.

MACHADO, P. J. DE O.; TORRES, F. T. P. **Introdução à hidrogeografia**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.

RIBEIRO, S. H. S. **Caracterização Geológica e Hidrológica da Bacia do Rio Salitre, Centro-Norte do Estado da Bahia**. Monografia de Graduação em geologia. Instituto de Geociências – IGEO, Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador: 2005, 109p.

RODRIGUES, C. Avaliação do Impacto Humano da Urbanização em Sistemas Hidro-geomorfológicos. Desenvolvimento e Aplicação de Metodologia na Grande São Paulo. **RDG - Revista do Departamento de Geografia, USP**. São Paulo: v. 20, 2010, p.111-126.

RICCOMINI, C., GIANNINI, P. C. F., MANCINI F. Rios e Processos aluviais. In: TEIXEIRA, W. et. al. **Decifrando a Terra**. (orgs.) São Paulo: Oficina de Textos, 2008, p.191-214.

SUASSUNA, J. Rio São Francisco: conflito no uso de suas águas. In: FILHO, J. A. *Toda a Verdade Sobre a Transposição do Rio São Francisco*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008. p. 105-140.

SUGUIO, K. **Água**. Ribeirão Preto: Ed. Holos. 2006. 242p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRANCO, Samuel Murgel. **Água: origem, uso e preservação**. São Paulo: Moderna, 2001.

CUNHA, S.B. da. **Geomorfologia Fluvial**. In: GUERRA, Antônio José Teixeira, CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 5ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 472 p

COELHO, A. L. N. Geomorfologia fluvial de rios impactados por barragens. **Caminhos de Geografia** (revista on line). Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFU. v. 9, n. 26, Uberlândia: jun./2008, p. 16-32.

DREW, D. **Processos Interativos Homem-Meio ambiente**. 6º Ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2005. 224p.

GROTZINGER, J; JORDAN, T. *Para Entender a Terra*. 6ª Ed. Ed. Bookman. 2013.

GUERRA, A. J. T. **O início do processo erosivo**. In: Guerra, A. J. T.; Silva, A. S. da.; Botelho, R. G. M. (Org.). Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

HOLANDA, F. S. R. et. al. Análise Multitemporal e Caracterização dos Processos Erosivos no Baixo São Francisco Serpipano. **Revista Brasileira de Geomorfologia** [online]. 2007, v. 08, n. 02, p. 87-96.

LYRA, L. H. de B. et al.; Gênese Morfológica da Barra Fluvial entre as Ilhas do Massangano e do Maroto, Submédio São Francisco. **Revista Equador**, Teresina-PI, v.4, n. 3, Edição Especial 02, XVI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, p. 209-215, 2015 (ISSN 2317-3491).

MALVEZZI, R. *Semi-árido – uma visão holística*. Brasília: Confea, 2007. 140 p.

MMA – Ministério do Meio Ambiente / Secretaria de Recursos Hídricos. **Caderno da Região Hidrográfica do São Francisco**. Brasília, 2006. 148p.

NASCIMENTO, C. E. de S. **A Importância das Matas Ciliares do Submédio São Francisco**. Petrolina, PE: EM-BRAPA-CPTSA, 2003. 26p.

NOVO, E. M. L. M. Ambientes Fluviais. In: FLORENZANO, T. G. (Org.) **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, p. 219-236.

PEREIRA, A. D. C.; BRAZ, E. R. C. Reservatório de Sobradinho Deplecionamento e Consequências. **Anais do VII SBSR**, 1993. 211-217p.

JÚNIOR, A. P. M; DE PAULA BARROS, L. F. **Hidrogeomorfologia: Formas, processos e registros sedimentares fluviais**. Editora Bertrand Brasil, 2020

PETERSEN, J. F.; SACK, D. GABLER, R. E. *Fundamentos da Geografia Física*. Tradução: Thiago Humberto Nascimento. Cengage Learning. São Paulo. 2014. (Cap. 5, 13 e 14)

POLETO, C. **Bacias hidrográficas e Recursos Hídricos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

TEIXEIRA, W.; TAOLI, F.; FAIRCHILD, T. *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. (Cap. 7, 11 e 17)

TUNDISI, J. G; MATSUMURA-TUNDISI, T. **Recursos hídricos no século XXI**. Oficina de Textos, 2011.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

Código GH00118P	Componente Curricular: História do Pensamento Geográfico				Período Letivo: 3º período
Carga horária Total: 60h/a	CH Teórica 60h/a	CH Prática ----	Semestre Letivo: 2024_1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Núcleo específico - Fundamentos Geográficos
Professor Responsável: Pr. ^a Dr. ^a Rizia Mendes Mares		E-mail: rizia.mmres@upe.br		Lattes:  http://lattes.cnpq.br/8246648223691009	
EMENTA					
A geografia como ciência. A produção do conhecimento geográfico. Evolução do pensamento geográfico e seus principais paradigmas. Conceitos e categorias de análise em Geografia. A geografia no século XXI.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diferenciar o pensamento geográfico da Geografia com ciência; ▪ Conhecer a trajetória da construção da ciência geográfica como ciência; ▪ Relacionar o pensamento geográfico ao das demais ciências; ▪ Identificar as principais correntes e escolas do pensamento geográfico; ▪ Entender a criação dos órgãos de divulgação científica e de representação em Geografia; ▪ Identificar as categorias de análise geográfica; ▪ Reconhecer os principais métodos de pesquisa; ▪ Refletir sobre a evolução do pensamento geográfico ocidental. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados; ▪ Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados; ▪ Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; ▪ Fomentar os círculos de discussões a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa. 		
CONTEÚDOS					
EIXO I – Os pressupostos da Ciência Geográfica			1. Conhecimento e Pensamento: Introdução a três dimensões - Conhecimento geográfico; - Geografia do conhecimento; - Pensamento Geográfico 2. O Saber Geográfico - Análise do Saber Geográfico: perfil histórico (Correntes, escolas, matrizes, paradigmas e tradições)		

	<p>- Análise do Saber Geográfico: Perfil Teórico-Conceitual e Propositivo (Teorias, Conceitos e Categorias).</p> <p>3. Raízes, Nervuras e Constelações do Saber</p>
<p>EIXO II – O Pensamento Geográfico na Antiguidade e na Modernidade: as diversas fontes do saber geográfico</p>	<p>1. A formação do pensamento geográfico até o século XVII:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O saber geográfico na antiguidade - A cosmologia e as narrativas de viagens - A geografia pré-científica <p>2. O debate da modernidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os dois polos epistemológicos da modernidade - Os elementos da estrutura do mito da modernidade <p>3. O pioneirismo de Humboldt e Ritter</p> <ul style="list-style-type: none"> - O conceito de paisagem através da biologia - O diálogo entre Humboldt e o Romantismo - Ritter e a combinação de elementos naturais <p>4. A Geografia Clássica</p> <ul style="list-style-type: none"> - O positivismo - Ratzel, a escola alemã e a influência determinista: Antropogeografia - Escola Francesa e o possibilismo: Vidal de La Blache - Os desdobramentos das obras de La Blache - Richard Harstshorne: Análise Regional <p>5. A geografia como instrumento do planejamento</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Geografia Teorético-quantitativa - Neopositivismo geográfico <p>6. A Geografia marxista e as perspectivas sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> - A influência do materialismo histórico dialético no pensamento geográfico - Yves Lacoste: A geografia serve em primeiro lugar para fazer a guerra - Henri Lefebvre: A Produção Social do Espaço - David Harvey: A Produção Capitalista do Espaço - Milton Santos: Por uma Nova Geografia <p>Geografia humanista e a fenomenologia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Yi-Fu Tuan: Espaço e lugar - Experiências íntimas com o lugar <p>7. Uma ciência órfã de mãe?</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Saber das Geógrafas: a construção dos alicerces da geografia, das “clássicas escolas de pensamento” às geografias brasileiras.
<p>EIXO III – O pensamento fundador da Geografia Moderna à Geografia</p>	<p>1. Capitalismo racial</p> <p>2. Geografia Decolonial</p>

<p>Contemporânea: suas transformações e as novas tendências do Pensamento Geográfico</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Geografia e pensamento decolonial - Colonialidade, Biopolítica e Racismo - Gênero e sexualidade <p>2. Orientações para o ensino de história do pensamento geográfico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise dos conteúdos de História da Geografia presentes nos currículos do Ensino Médio; - A emergência de uma agenda de pesquisa sobre mulheres geógrafas; - Perspectivas atuais da Geografia nacional e internacional.
---	--

<p>EIXO IV: A História do Pensamento Geográfico no Brasil</p>	<p>1. Origens e Inícios – Tempos e Espaços: a questão do nascimento de um saber espacial</p> <p>- Raízes Constelatórias:</p> <ul style="list-style-type: none"> I. Aziz Nacib Ab'Saber II. Pasquale Petrone III. Lívia de Oliveira IV. Armando Corrêa da Silva
--	--

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- **Aula expositiva e dialogada:** apresentação do conteúdo programático de forma organizada e didático-pedagogicamente organizada em atendimento Plano de Ações Para Educação Inclusiva (PAEDI) e a resolução CONSUN Nº 17/2021. Serão adotadas estratégias de otimização do tempo, orientação e acompanhamento nas aulas, uso de recursos visuais adaptativos, slides, vídeos ou demonstrações práticas, para ilustrar os conceitos.
- **Discussão em grupo:** debates serão utilizados como estratégias didáticas, ora em grupo, ora individual, como incentivo para discutir temas do conteúdo programático, estimulando os discentes a apresentação de suas opiniões e argumentos com base em evidências.
- **Leitura e análise de texto orientada:** Tendo como pressuposto que trata-se de uma disciplina teórica e basilar para a formação, os estudantes serão estimulados: à leitura de textos acadêmicos ou científicos relacionados ao conteúdo programático da aula, à discutem seu conteúdo e analisarem criticamente as ideias apresentadas. Para isso, algumas dessas leituras serão orientadas pela docente, aplicada sobretudo na introdução da disciplina e em textos mais complexos. A ideia é apoiar os discentes na leitura de textos acadêmicos, com a identificação da estrutura e da organização do texto, destaques partes importantes, como introdução, desenvolvimento e conclusão, conceitos, categorias, linhas teóricas, vertentes filosóficas etc. da sua interpretação e explicando como essas partes se relacionam entre si.
- **Estudo de caso:** serão inseridos durante as aulas expositivas, algum caso prático ou uma situação-problema para que os alunos possam analisar e relacionar ao conteúdo da aula, discutindo possíveis soluções e aplicando os conceitos aprendidos ao longo da disciplina na resolução do caso, especialmente aqueles voltados ao contexto de sala de aula, por se tratar de um curso de licenciatura.

- **Trabalho coletivo/equipe:** estratégia adotada na realização de projetos, avaliações e/ou resolução de situação-problema complexa, de modo que os discentes aprimorem a comunicação e desenvolvam a colaboração e o trabalho em grupo.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

As/Os discentes serão avaliadas/os pela participação em aula de forma contínua e processual, levando em consideração:

- Criatividade, progresso e habilidade de iniciativa individual e coletiva;
- Capacidade de argumentação, de síntese e do desenvolvimento de ideias;
- Coerência dos argumentos com os temas trabalhados na disciplina;
- Capacidade sensível de analisar o conjunto imagético e dele extrair informações que permitam relacioná-lo com os temas abordados ao longo do semestre.

As/Os discentes serão avaliadas/os, também, por instrumentos de verificação da aprendizagem:

- Unidade 1 – 10,0
 - Síntese a cada final de Eixo Temático = 4,0
 - Debate/Ficha de leitura direcionada = 6,0
- Unidade 2 – 10,0
 - Situação-problema: análise de materiais, juris, entrevistas, documentários e documentos = 4,0
 - Mostra “Raízes do Saber Geográfico Brasileiro” = 6,0

IMPORTANTE:

A despeito da Avaliação de desempenho discente, o item 5 do Guia do Estudante, orientado pelo Regimento da UPE, informa que:

5.1. Sistema de Aprovação - A verificação do desempenho discente nos componentes curriculares é realizada em cada período letivo, da seguinte forma:

- A frequência é obrigatória, considerando-se reprovado num componente curricular o/a discente que não comparecer a setenta e cinco por cento (75%), pelo menos, das aulas teóricas ou práticas, estas computadas separadamente, mesmo que tenha obtido notas para aprovação (Regimento Geral da UPE - Art. 182).
- A verificação do aproveitamento será feita por período, componente curricular ou módulo, compreendendo:
 - Avaliações parciais, sob a forma de exercícios ou trabalhos escolares, ao longo do período. Para cada disciplina, serão efetuadas, no mínimo, 2 (duas) avaliações por semestre;
 - Exame final dos conteúdos do período letivo (Regimento Geral da UPE - Art. 185), destinado à avaliação da capacidade de domínio da matéria ensinada, para os(as) discentes que não obtiverem média 7,0 nas unidades letivas. Poderá versar sobre todo conteúdo ministrado no semestre, de acordo com os critérios estabelecidos nos planos de ensino. Guia do(a) Estudante – Atualizado em agosto de 2018. UPE- PROGRAD.
 - A avaliação do rendimento escolar será expressa em graus numéricos de 0 (zero) a 10 (dez) (Regimento Geral da UPE - Art. 180, Inciso I). Na distribuição das médias, deve-se apurar até a segunda decimal, não sendo permitido o arredondamento.

Em cada componente curricular, o(a) discente será:

- Promovido(a) por média e dispensado(a) do exame final, se obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e setenta e cinco por cento (75%) ou mais de frequência;
- Submetido(a) a exame final, se obtiver média igual ou superior a 3,0 (três) e setenta e cinco por cento (75%) ou mais de frequência;
- Aprovado(a), após exame final, se obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco) ou
- Reprovado(a) sem direito a exame final, se obtiver média inferior a 3,0 (três) ou menos de setenta e cinco por cento (75%) de frequência.

Em relação à frequência, o mesmo Guia do Estudante informa, no item 5.2 que:

5.2. *Frequência* - A frequência é obrigatória devendo o aluno cumprir o mínimo de 75% da carga horária letiva da disciplina ou componente curricular (LDB Art. 24 inciso VI e Regimento da UPE, Art. 182).

Na legislação de educação superior, não existe abono de faltas às aulas ou às provas, ainda que se trate de credo comprovado por autoridade eclesiástica, de doença comprovada por atestado médico ou de viagens a serviço em trabalhos extraordinários, quer se trate de órgãos públicos ou privados, mesmo sendo os motivos comprovados, através de documento, exceto nas seguintes situações, expressamente previstas na legislação em vigor, conforme descrito a seguir: Frequência em Regime Especial (Discente: reservista, gestante, representante da CONAES).

Para requerer o atendimento especial: preencher o requerimento único e entregar no setor responsável da Unidade de Educação, anexando o comprovante.

Em relação à segunda chamada o item 5.3 informa que:

É permitido ao(à) discente requerer segunda chamada, num limite de duas (02) por componente curricular, incluindo a final (Regimento Geral da UPE - Art. 187). Para requerer deve-se preencher o requerimento único e entregar no setor responsável da Unidade de Educação no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a realização da avaliação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- AZEVEDO, Daniel Abreu de. A perspectiva decolonial e a geografia política na graduação brasileira atual. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, Brasil, v. 23, n. 3, p. 564–581, 2019. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2019.158726. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/158726>.. Acesso em: 11 abr. 2024.
- CLAUDINO, Guilherme dos Santos; COUTINHO DE PAULA, Larissa Araújo; MARES, Rizia Mendes Mares. **As Geógrafas na História do Pensamento Geográfico: uma breve introdução**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2024.
- CLAUDINO, Guilherme dos Santos. **Raízes e Constelações do Saber Geográfico Acadêmico Brasileiro: O conhecer e o pensar na condição de nervuras**. 601f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2019, p. 95-122.
- CLAVAL, Paul. **História da geografia**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (org.) **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003
- CRUZ, Valter do Carmo; OLIVEIRA, Denílson Araújo de. **Geografia e Giro Descolonial: experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento crítico**. 1ª. Edição. Rio de

- Janeiro. Letra Capital; 2017.
- HARVEY, David. **A condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2009.
 - LACOSTE, Yves. **A Geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1997.
 - MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018. 80 p.
 - MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia**: pequena história crítica. 17 ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.
 - MOREIRA, Ruy. **O Pensamento Geográfico Brasileiro – As Matrizes Brasileiras**. São Paulo : Contexto. 2010.
 - MOREIRA, Ruy. **O Pensamento Geográfico Brasileiro – As Matrizes Clássicas Originárias**. São Paulo: Contexto. 2008.
 - MOREIRA, Ruy. **O Pensamento Geográfico Brasileiro – As Matrizes da Renovação**. São Paulo : Contexto. 2009.
 - MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.
 - OLIVEIRA, Lívia de. Sentidos de lugar e de toponímia. **Geograficidade**, v. 3, n. 2, p. 91-93, 30 jun. 2013.
 - SANTOS, Milton. **Por Uma Geografia Nova**. Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2004.
 - SOJA, Edward Willian. **Geografias pós-modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social. 2 ed. Tradução de Vera Ribeiro. Revisão Técnica de Bertha Becker e Lia Machado. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1993
 - SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socio-espacial**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil. 2015.
 - TUAN, Y-Fu. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. Londrina: Eduel, 2013.
 - GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e Modernidade**. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- AB”SABER, Aziz Nacib. **O que é ser geógrafo**: memórias profissionais de Aziz Ab”Saber/ em depoimento a Cynara Menezes. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- ANDRADE, Manoel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.
- BOMFIM, Paulo R.A., SOUSA Neto, Manoel F. de. (Orgs.) **Geografia e Pensamento Geográfico no Brasil**. São Paulo : Annablume. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CAMPOS, Rui R. de. Breve histórico do pensamento geográfico brasileiro nos séculos XIX e XX. Jundiaí, SP : Paco Editorial. 2011.
- CARVALHO, Márcia S. de. **A Geografia Desconhecida**. Londrina : Eduel. 2006.
- CLAVAI, Paul. **Terra dos Homens - A Geografia**. São Paulo: Contexto. 2010.
- KIMBLE, George H. T. **A geografia na idade média**. 2 ed. Londrina: Eduel, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.
- MARES, Rizia Mendes. A dimensão afetiva na experiência urbana: os sentidos do habitar na cidade contemporânea. **Revista Geografia em Atos (GeoAtos online) - Afetos e emoções: abordagens teórico-metodológicas na análise do Espaço Geográfico** - v. 05, n. 12, p.82-98, jul, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35416/geoatos.v5i12.6555>

- MARES, Rizia Mendes. Teoria das Representações na Geografia. *In*: SPOSITO, E. S.;CLAUDINO, G. dos S. (Orgs.). **Teorias na Geografia - III -Mundos Possíveis**. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2023.
- MARES, Rizia Mendes. **Fragmentação socioespacial e práticas espaciais do habitar: experiências urbanas e representações em cidades médias da Bahia**. 375f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade Estadual Paulista – Campus Presidente Prudente, 2022.
- MASSEY, Doreen. **Pelo Espaço**: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. Lisboa: Antígona, 2014. Tradução de Marta Lança.
- MCKITTRICK, Katherine. **Demonic Grounds: Black Women and the Cartographies of Struggle**. University of Minnesota Press, 2006.
- MENDONÇA, F., KOZEL, S. (Orgs.) **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba, PN : Ed. UFPR. 2009.
- MORAES, Antônio C. Robert. **A gênese da geografia moderna**. São Paulo: HUCITEC: Annablume, 2002.
- MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007.
- SILVA, Aldo A.D. da S., GALENO, Alex (Orgs.). **Geografia**: ciência do complexus: ensaios interdisciplinares. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987, 157p.
- VITTE, Antonio Carlos (Org.). **Contribuições à história e à epistemologia da geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 62. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2017.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Código GH00165P -		Componente Curricular: HISTÓRIA DO BRASIL III				Período Letivo: 4º período
Carga horária Total: 60	CH Teórica 60	CH Prática	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Conforme PPC	
Professor Responsável: Carlos Eduardo Romeiro Pinho		E-mail: carloseduardo.pinho@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/4689636742546675		
EMENTA						
<p>A presente disciplina tem como objetivo a compreensão da formação econômica, política, social e cultural do Brasil contemporâneo, no período que vai da Proclamação da República (1889) aos dias atuais. Entre as múltiplas possibilidades de abordagem, o foco se concentrará nos principais debates historiográficos a respeito da Primeira República; da crise política que resultou na Revolução de 1930 ao Estado Novo; da Ditadura civil-militar ao processo de redemocratização; dos caminhos e descaminhos da democracia nos dias atuais. Esta disciplina busca também refletir sobre o método de pesquisa, o uso de fontes históricas e as práticas pedagógicas relacionadas às temáticas do Brasil contemporâneo</p>						
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES			
<ul style="list-style-type: none"> * Capacidade para entender o debate historiográfico sobre História do Brasil República . Evolução do pensamento e conceitos de Estado Republicano e Cidadania * Capacidade para identificar as habilidades e atitudes do estudante de história futuro profissional em constante processo de mudança. ▪ * Capacidade para identificar e diferenciar as principais características que fundamentam a história e sua relação com os teóricos. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplicar os fundamentos e conceitos necessários das principais teorias e autores que discutem a História Republicana no Brasil ▪ Identificar problemas, soluções e perceber oportunidades em função da compreensão da implantação da República ▪ Elaborar textos e trabalhos para publicação. 			
CONTEÚDOS						
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Transição Império República ▪ Proclamação da República ▪ A Primeira República: militares e civis, política e tensões sociais ▪ Cidadania no Brasil ▪ República Velha ▪ Revolta da Vacina ▪ Revolta da Chibata ▪ Tenentismo ▪ Década de 1920 no Brasil ▪ Revolução de 1930 ▪ Era VARGAS ▪ Governo Dutra eo segundo Governo Vargas ▪ JK e o nacional-desenvolvimentismo 						
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS						
Aula Dialogada, participação em sala,						
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS						

Avaliação escrita, debates e discussão de textos

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2005.
COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. SP: LECH, 1979.
CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário e a república que não foi. SP: Cia das Letras, 1987. CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. 196p.
RAGO, Luzia Margareth. Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar, Brasil 1890-1930. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 209p
SKIDMORE, T. Brasil: de Getúlio a Castelo. Rio, Paz e Terra, 1982.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DELGADO, L. A. N.; FERREIRA, J. (orgs). **O Brasil Republicano** Vol. 1; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003
FAORO, Raimundo. Os Donos do Poder: Formação do patronato político brasileiro. Rio de Janeiro: Globo, 1987. vol 2. 7ª ed

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO - LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Código	Componente Curricular:				Período Letivo:
GH00105P	Introdução à Ciência Geográfica				1º Período
Carga horária Total:	CH Teórica	CH Prática	Semestre Letivo:	Natureza:	Núcleo
60h	60h	---	2024.1	Obrigatória	Núcleo Específico
Professor Responsável:		E-mail:		Lattes:	
Ana Maria de Albuquerque		anamaria.albuquerque@upe.br		http://lattes.cnpq.br/6739151300839139	

EMENTA

As bases epistemológicas, os métodos e os conceitos desenvolvidos e apropriados pela ciência geográfica. A formação do licenciado e bacharel em Geografia. O papel social da Geografia. A pesquisa e a docência em Geografia.

COMPETÊNCIA(S)	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diferenciar o pensamento geográfico da Geografia com ciência; ▪ Conhecer a trajetória da construção da ciência geográfica como ciência; ▪ Identificar as principais correntes e escolas do pensamento geográfico; ▪ Entender a criação dos órgãos de divulgação científica e de representação em Geografia; ▪ Identificar as categorias de análise geográfica; ▪ Reconhecer os principais métodos de pesquisa; ▪ Refletir sobre a evolução do pensamento geográfico ocidental. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados; ▪ Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados; ▪ Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; ▪ Fomentar os círculos de discussões a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.

CONTEÚDOS

<p>UNIDADE I - AS BASES EPISTEMOLÓGICAS DA GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceitos e princípios da Ciência Geográfica; ▪ Objetos de estudo e procedimentos metodológicos; ▪ A dicotomia Geografia Física e Geografia Humana. <p>UNIDADE II - A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ As graduações em Geografia (licenciatura e bacharelado). 	<p>UNIDADE III - O PAPEL SOCIAL DA GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Principais temas da Geografia no século XXI. <p>UNIDADE IV - A PESQUISA E A DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A interdisciplinaridade da Geografia; ▪ A importância do trabalho de campo ▪ Órgãos e instituições de pesquisa ▪ A divulgação científica em Geografia ▪ Laboratórios e centros de pesquisa e difusão do conhecimento geográfico.
---	---

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

A metodologia utilizada em sala de aula se baseia em aulas expositivas com apoio da bibliografia básica e complementar. As atividades, textos, e artigos serão postadas em sala virtual criada na plataforma de

aprendizagem do Google Classroom. No mural da disciplina estarão previamente apresentados as postagens correlatas de cada aula, os estudos dirigidos com as orientações das atividades e os textos que servirão de base para os debates disponibilizados em PDF. Quando forem necessários se fará o uso de alguns vídeos de aulas, palestras e/ou conferências que versão a respeito dos conteúdos trabalhados para auxiliar a explicação e trazer outras abordagens a respeito do assunto em questão.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

No decorrer do semestre serão realizadas três atividades avaliativas.

- I) Fichamento;
- II) Apresentação e debate de texto;
- III) Seminário.

	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	VALORES
AV1	Fichamento (Unidade I)	6,0
AV2	Apresentação e debate de texto (Unidade I e II)	4,0
AV2	Seminário (Unidade III e IV)	10,0

A NOTA FINAL será o somatório das notas (AV1 + AV2 + AV3) dividida por dois.

$$\frac{AV1 + AV2 + AV3}{2} = \text{NOTA FINAL}$$

AV1 – Fichamento (Livro: O que é Geografia, autoria Ruy Moreira) / Entrega dia 20 de maio;
 AV2-Apresentação de textos - trabalhados ao longo da disciplina. Cada discente realizará a análise, e a exposição de um texto previamente definido. Essa nota se complementar com o Fichamento. /aulas 13 e 20 de maio;
 AV2 - Seminário / 4 (quatro) temas trabalhados e concentrados em duas aulas. -Datas 01 e 15 de julho.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, M. C. de. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006. p. 143.
 AB’SABER, A. N. **O que é ser geógrafo: memórias profissionais** de Aziz Ab’Saber/ em depoimento a Cynara Menezes. Rio de Janeiro: Record, 2007.
 CLAVAI, P. **Terra dos Homens - A Geografia**. São Paulo : Contexto. 2010.
 Castro. I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (org), **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p.352 .
 MOREIRA, R. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 113.
 PONTUSCHKA, N. N. et al. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo : Contexto. 2007.
 SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 2004. p. 285.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GOMES, P. C da C. **Geografia e Modernidade**. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2007.
 MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 17 ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica.** São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **O Pensamento Geográfico Brasileiro – As Matrizes Brasileiras.** São Paulo : Contexto. 2010.

RODRIGUES, A. de J. **Geografia – Introdução à Ciência Geográfica.** São Paulo : Avercamp. 2008.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço.** São Paulo : Edusp. 1994.

SOUZA, M L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socio-espacial.** Rio de Janeiro : Bertrand Brasil. 2015.

				-Seminário II - Tema: Região 1h - Trabalho com textos complementares.
12	08.07.2024	T	04h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades de revisão. 3h - Vídeo/Partes da entrevista de Milton Santos no Programa Roda Viva de 1997. Debate e discussão. https://www.youtube.com/watch?v=xPfkIR34law&t=237s 1h - Resenha crítica do vídeo assistido.
		P	--	
13	15.07.2024	T	04h	3h - Apresentações / Seminários Referência: Castro. I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (org), Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p.352 -Seminário III - Tema: Território -Seminário IV - Tema: Escala 1h - Trabalho com textos complementares.
		P	--	
14	20.07.2024 21.07.2024 22.07.2024	T	04h	3h - Explicação e exposição da área estudada na atividade de campo Dividi-se em dois momentos: I) Leitura de textos repassados pelos professores a respeito dos locais da visita técnica; 04h II) Atividade prática, conhecendo as áreas visitadas, preenchimento de fichas de campo, registro de fotos. 04h Atividade de Campo -Os trabalhos de campo são realizados no final de semana, para que mais discentes possam participar tendo em vista que a turma da noite é composta em sua maioria por trabalhadores. / Fica pontuado aqui para o devido registro. Importante destacar que é um campo integrado com outras disciplinas (Geografia Econômica, Geografia da População, Pedologia e Geomorfologia). A atividade é parte das ações do Projeto de Ensino aprovado no Edital de Monitoria PFA 02/2024.
		P	04h	
15	29.07.2024	T	04h	3h - A Geografia e o futuro do homem p 261-266. (SANTOS, M. Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 2004. p. 285.) 1h - Debate e organização de apontamentos a respeito do texto.
		P	--	
16	05.08.2024	T	04h	1h - Encerramento da disciplina; - Entrega de notas, - Conversa sobre as avaliações e divulgação das médias finais. 3h - Avaliação Final

Petrolina, 11 de Abril de 2024.


 Ana Maria de Albuquerque

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

Código GH00121P	Componente Curricular: Introdução à Pedologia e a Edafologia				Período Letivo: 4º período
Carga horária Total: 90h	CH Teórica 60h	CH Prática 30h	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Ciências Exatas e da Terra / Geografia Física / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico
Professor Responsável: Éverton Vinícius Valezio		E-mail: everton.valezio@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/0919491945182170	
EMENTA					
Histórico e Fundamentos da Ciência do Solo. Gênese, Formação e Propriedades Físico-Químicas dos Solos. Morfologia dos solos. Cartografia Pedológica. Classificação Brasileira de solos usada no Brasil. Principais classes de solos de Pernambuco. Manejo e Conservação Dos Solos.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender os principais fatores de formação do solo; ▪ Compreender a formação das principais classes de Solos brasileiros e suas potencialidades e limitações para uso; ▪ Avaliar as características físicas, químicas e biológicas do solo no ambiente; ▪ Desenvolver habilidades no ensino-aprendizagem sobre os fatores de formação do solo. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados; ▪ Organizar o conhecimento adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino; Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados; ▪ Assimilar o conteúdo por meio de aulas práticas; ▪ Realizar atividades de campo associada ao componente pedológica; ▪ Fomentar avaliações pertinentes ao programa. 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução à Pedologia e a Edafologia; ▪ Gênese do solo; ▪ Fatores e processos de formação; ▪ O perfil e a composição do solo; ▪ Características químicas, físicas e biológicas do solo; ▪ Atributos, horizontes pedogenéticos e descrição do solo; 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Classificação dos solos; ▪ Solo, Paisagem e os solos brasileiros; ▪ Levantamento e mapeamento de solos; ▪ Manejo e conservação dos solos; ▪ Ensino de solos; ▪ Paleossolos e depósitos tecnogênicos 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
A disciplina visa a construção do pensamento pedológico e sua configuração com base em aulas expositivas, leitura de textos específicos para cada tema trabalhado, avaliações com questões de múltipla escolha e dissertativas, além de atividades práticas. Para a organização da disciplina e envio do material bibliográfico, será utilizada a plataforma digital Google Classroom, vinculada ao e-mail institucional do professor e dos estudantes. Semanalmente, serão disponibilizados textos para leitura e aprofundamento do conteúdo, como forma de preparação antecipada dos discentes sobre o tema da					

aula, sendo estes artigos científicos e capítulos de livros, digitalizados ou presentes na biblioteca física da UPE ou nas plataformas digitais (<https://plataforma.bvirtual.com.br/>), permitindo que os alunos se aprofundem em temas específicos, desenvolvendo habilidades de leitura e interpretação crítica.

*Horário de atendimento ao estudante: Quintas-feiras, entre 18h15 e 19h15, na Sala do Colegiado de Geografia Campus Petrolina, mediante solicitação prévia.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

- Serão aplicadas 2 (duas) avaliações durante a disciplina. As provas serão realizadas em sala, durante o período da aula (15h15 às 18h15), e contará com questões de múltipla escolha e dissertativas. As questões corresponderão ao conteúdo ministrado em sala de aula, assim como o conteúdo dos textos indicados para leitura semanal.
- A nota final será calculada pelo somatório das notas das 2 avaliações, sendo a nota dividida por dois:
$$\text{Prova 1} + \text{Prova 2} / 2 = \text{Nota Final.}$$
- Será aprovado o discente que conseguir desempenho igual ou superior a 7 (sete).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

EMBRAPA. Sistema Brasileiro de classificação de solos. 2ª. Ed. Embrapa Solos. 2ª. Ed. Rio de Janeiro. 2006. 306p.

LEPSCH, I. E. Formação e Conservação dos Solos. Ed. Oficina de Textos. São Paulo. 2002, 178p.

IBGE. Manual Técnico de Pedologia, 2ª edição. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Diretoria de Geociências. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manuais Técnicos em Geociências, número 4, 2007, p. 316.

LEPSCH, I. F. 19 Lições de Pedologia. São Paulo. Oficina de Textos. 2011, 456p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

EMBRAPA. Procedimentos Normativos de Levantamentos Pedológico. Rio de Janeiro: Embrapa, 1995, 101p.

LEMO, R. C.; SANTOS, R.D. Manual de descrição e coleta de solo no campo. Sociedade Brasileira de Ciência do solo. 2a. edição campinas, 1984.

GUERRA, A.J.T.; JORGE, M.C.O.; ALMEIDA. Processos Erosivos e Recuperação e Áreas Degradadas. São Paulo: Oficina de Textos. 2013. 192p.

GUERRA, A.J.T.; JORGE, M.C.O.; ALMEIDA. Degradação dos Solos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R.G.M. Erosão e Conservação dos Solos – Conceitos, Temas e Aplicações. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 340p. POPP, J. H.

LEMO, R. C.; SANTOS, R.D. Manual de descrição e coleta de solo no campo. Sociedade Brasileira de Ciência do solo. 2a. edição campinas, 1984.

LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p.

TEIXEIRA, Wilson & et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO GEOGRAFIA

Código NCL0034	Componente Curricular: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL				Período Letivo: 7º período
Carga horária Total: 60 horas	CH Teórica 60 horas	CH Prática ---	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo I – Estudos Básicos
Professor Responsável: Adalgisa Leão		E-mail: adalgisa.leao@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/8868009612727703	

EMENTA

Direito à educação e estudo das políticas educacionais no contexto de sua influência na organização e gestão dos sistemas de ensino, sua adequabilidade e impacto no funcionamento escolar mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE).

COMPETÊNCIA(S)

- Compreender criticamente a organização e o funcionamento da educação básica brasileira, consoante as macro políticas da LDB, das principais diretrizes decorrentes e do PNE.
- Compreender sistema, normatização e planejamento educacional no âmbito das políticas públicas educacionais.
- Analisar a prática da educação como direito e política social no Estado brasileiro.
- Analisar o papel e as formas que assumem as políticas (legislação e planejamento) na organização e no funcionamento da educação básica no Brasil.

HABILIDADES

- Situar a educação no quadro geral da dinâmica socioeconômica brasileira, identificando as influências recíprocas nas políticas e na forma como vem se organizando a educação na sociedade brasileira.
- Descrever aspectos fundamentais da política educacional brasileira, no que concerne à estruturação dos sistemas de ensino e seus mecanismos de operacionalização.
- Identificar as responsabilidades dos entes federados na administração dos sistemas de ensino.
- Aplicar os saberes da docência e gestão necessários à prática educativa e expressá-los na elaboração de projetos interdisciplinares e contextualizados para a educação básica.
- Integrar a leitura, a pesquisa e a produção do conhecimento à utilização de tecnologias.
- Distinguir nas normas os aspectos obrigatórios e possibilidades implícitas de autonomia escolar.
- Conhecer princípios e finalidades da educação brasileira na LDB.
- Discutir sobre as inovações e mudanças da educação básica no Brasil.

CONTEÚDOS

I. Fundamentos e responsabilidades da Educação Nacional na legislação brasileira

- Princípios e finalidades da educação brasileira na LDB (n 9394/96).
- Responsabilidade compartilhada da educação nacional: níveis de responsabilidade, regime de cooperação entre entes federados.
- Direito à educação: da Constituição Federal ao Estatuto da criança e do adolescente.

II. Organização e funcionamento da educação básica na atualidade

- Níveis e modalidades de ensino na educação básica.
- Financiamento da educação nos dias atuais: FUNDEB.
- As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: repercussão nas escolas.

- Gestão democrática escolar: participação da comunidade escolar e local.

III. Planejamento: macro política e a Educação Básica

- Políticas educacionais na atualidade: aspectos centrais.
- Plano Nacional de Educação: possibilidades e limites de sua execução.
- Plano Estadual de Educação de Pernambuco: possibilidades e limites de sua execução.
- Planos Municipais de Educação: possibilidades e limites de sua execução.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

As **estratégias didáticas** da disciplina estão em consonância com as transformações sociais que regem os modelos formativos e busca a superação de paradigmas meramente expositivos. Assim, a disciplina está ancorada em práticas dialogais, que visam auxiliar o discente na consolidação dos conteúdos, de modo a fortalecer a sua capacidade crítica como profissional em formação e envolvê-lo no processo de aprendizagem, por meio da problematização.

Como **recursos didáticos**, a proposta geral da disciplina se utilizará de textos da bibliografia básica (disponíveis sempre que possível em formato pdf), imagens, mapas conceituais, debates e atividades diversas de fixação do conteúdo (jogos, resumos, simulações, Aprendizagem Baseada em Problemas, dentre outros).

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

O **paradigma de avaliação** da aprendizagem adotado tem como princípio a avaliação formativa, que preza em todas as etapas de desenvolvimento que o aluno seja mobilizado nas perspectivas de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais, devendo ocorrer ao longo de toda a disciplina e do percurso formativo.

O **processo de avaliação** da aprendizagem levará em consideração o modo de mobilização e construção dos conhecimentos dos próprios alunos e as formas de resolução das atividades da disciplina, bem como a superação das problemáticas apresentadas na dinâmica das aulas, para a obtenção de resultados que visam à consolidação dos conteúdos trabalhados.

Instrumentos (2 Avaliações):

- Prova Individual, aberta e presencial;
- Elaboração de Material Didático, temático, em grupo.

OBS: as avaliações de **segunda-chamada**, quando requisitadas, vão ocorrer de acordo com as normas da Universidade, com a disponibilidade das datas e dos conteúdos pertinentes.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** 9394/1996 (e atualizações). Brasília, 1996.
- BRASIL. Plano nacional de educação 2014-2024 aprovado pela **Lei 13.005/2014**. Brasília, 2014.
- BRASIL/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução 4/2010** de 13/07/2010 que define diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica.
- ALVES, Nilda; VILLARDI, Raquel. **Múltiplas leituras da nova LDB**. Rio de Janeiro, 1997.
- AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A Educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 2014.
- BRZEZINSKI, Iria (Org). **LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos**. São Paulo: Cortez, 2014.
- BAL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Orgs). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **PNE: Fios e desafios do plano nacional de educação**. Brasília:

Editora Direcional, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA; João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 4a ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

RIBEIRO, Magali Maria de Lima. **Ciclos de aprendizagem e inovação pedagógica**. Rio de Janeiro: Autografia, 2016.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica: política e gestão da escola**. In: VIEIRA, Sofia Lerche. Base Legal. Brasília: Liber Livro, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CABRAL, Edson Araújo (Org). **Sistema de garantia de direitos: Um caminho para a proteção integral**. Recife, PE : CENDHEC, 1999, módulo 01.

KUENZER, Acácia (Org). **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

LOPES, Alice Casimiro e LEITE, Carlinda (Org). **Políticas educativas e dinâmicas curriculares em Portugal e no Brasil**. Porto, Portugal: Editora Lipsic, 2008.

MAINARDES, Jefferson. **Reinterpretando os ciclos de aprendizagem**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

MONLEVADE, João. **Educação pública no Brasil: contos e descontos**. Ceilândia, DF: Ideia Editora, 1997.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO DE HISTÓRIA E DE GEOGRAFIA

Código NCL0022	Componente Curricular: Fundamentos Psicológicos da Educação				Período Letivo: 2º período
Carga horária Total: 60h	CH Teórica 60h	CH Prática 0h	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Núcleo de Estudos Básicos
Professor Responsável: Hellen Chrystianne Lucio Barros		E-mail: hellen.barros@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/0749385381678065	
EMENTA					
A natureza da Psicologia como ciência aplicada. Pressupostos teórico-metodológicos das principais escolas do pensamento em Psicologia. Estudo dos processos psicológicos básicos. Aplicação da Psicologia à Educação. Relações entre desenvolvimento e aprendizagem humana: principais concepções teóricas.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir o senso comum da ciência psicológica a partir da investigação dos precursores até sua consolidação como ciência no início do século XX. - Compreender criticamente as escolas do pensamento em Psicologia, priorizando uma visão reflexiva dos desdobramentos e alcance nas atuais abordagens na área da Educação. - Conhecer os sistemas psicológicos bem como estabelecer as principais preocupações conceituais e metodológicas destes saberes. - Entender os processos psicológicos superiores, tais como emoção, motivação, pensamento, linguagem e memória - e seus estudos experimentais correlatos. - Compreender como os processos de desenvolvimento e aprendizagem podem auxiliar o professor no processo de ensino. 			<ul style="list-style-type: none"> - Comparar as diferentes escolas do pensamento em Psicologia destacando a importância para a Educação. - Compreender a importância dos processos psicológicos superiores para a ação pedagógica do professor. - Discutir como a psicologia pode contribuir com a educação a partir das suas diversas matrizes epistemológicas. - Identificar os fundamentos filosóficos e epistemológicos da Psicologia, destacando a sua multiplicidade e as implicações deste aspecto para o trabalho do professor. - Entender as principais fases do desenvolvimento humano e suas relações com a aprendizagem em contextos educativos. 		
CONTEÚDOS					
I. Psicologia aplicada à Educação			III. Processos Psicológicos Superiores		
<ul style="list-style-type: none"> - O que é Psicologia. - Surgimento da Psicologia como ciência. - Estudos básicos sobre Psicologia e Educação: concepções e definições. 			<ul style="list-style-type: none"> - Emoção - Motivação - Pensamento - Linguagem - Memória 		

<p>II. Principais Escolas de Pensamento em Psicologia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Psicanálise - Behaviorismo - Humanista - Cognitivista 	<p>IV. Desenvolvimento e aprendizagem principais abordagens teóricas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Neurociência, desenvolvimento e aprendizagem. - Os teóricos interacionistas: Jean Piaget; Lev Vygotsky; Henry Wallon; Jerome Bruner. - Teorias contemporâneas: David Ausubel; Urie Bronfenbrenner.
---	--

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas e dialogadas, baseadas nas leituras previamente indicadas no conteúdo programático. Confecção de estudos dirigidos e realização de seminários.
- Recursos utilizados: Data show, quadro branco, Google Class (apoio).

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

- Produção de resenha escrita em grupo
- Seminário avaliativo em grupo
- Prova final individual escrita

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ATKINSON, R.L.; ATKINSON, R. C., SMITH, E. E., BEM, D.J., NOLEN-HOEKSEMA, S. **Introdução à Psicologia de Hilgard**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo; SARAIVA, 2010.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRUNER, J. **Sobre a Teoria da Instrução**. Rio de Janeiro: Phorte, 2006.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PIAGET, J. *Seis estudos de Psicologia*. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

WALLON, H. **Do ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BIAGGIO, A.M.B. **Psicologia do desenvolvimento**. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2014.

COOL C. et. al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**. Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. 3ª ed. São Paulo: Person Makron Books, 2001.

GALVÃO, I. **Wallon: concepção Dialética do desenvolvimento infantil**. 20. ed. São Paulo: Vozes, 2011.

LATAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

MOREIRA, M.A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da UnB, 2006.

MORRIS, C. G.; MAISTO, A. A. **Introdução à Psicologia**. 6ª ed. São Paulo: Pearson. 2004.

TOURRETE, C. **Introdução a Psicologia do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. **Vygotsky: Uma síntese**. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO HISTÓRIA

Código GH00158P	Componente Curricular: Antiguidade Pré-Clássica				Período Letivo: 2º período
CH horária Total: 60 hs	CH Teórica 60 hs	CH Prática	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Específico
Professor Responsável: Fernando Mattioli Vieira		E-mail: fernando.mattioli@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/6977858466262358	
EMENTA					
Formação das sociedades na Antiguidade Oriental: Egito, Mesopotâmia, Persa, Fenícia, Creta. Civilizações Orientais. Enfoque epistemológico dos conteúdos. Planejamento do ensino. Metodologia e recursos didáticos pedagógicos. Avaliação das competências.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecer as semelhanças e diferenças entre as sociedades próximo-orientais para com as sociedades contemporâneas; estruturas e ordem social, ▪ Identificar elementos de integração social que possibilitaram o nascimento das grandes unidades sociais no Antigo Oriente Próximo, ▪ Interpretar os significados das manifestações do sagrado na organização social. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar fontes diretas e o local social da produção delas, ▪ Refletir sobre as interações sociais entre povos do Oriente e os processos de integração contemporâneos, ▪ Compreender os processos civilizadores decorrentes na Antiguidade Oriental. 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ História Antiga: objetos, fontes e métodos, ▪ O mito como organizador social das sociedades antigas, ▪ O Egito Dinástico, 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mesopotâmica: sumerianos, acadianos, amoritas, assírios, caldeus. ▪ O controle da violência nas sociedades antigas, ▪ Os hebreus: religião e legado. 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Atividades síncronas: aulas expositivas e dialogadas, com base em leituras de textos das áreas e aplicação de ferramentas metodológicas; • Utilização de material audiovisual de finalidade crítica e ilustrativa; • Atividades síncronas com acompanhamento presencial e remoto: estudo dirigido, em grupos de trabalho (GT), com participação de monitores na condução da disciplina; • Utilização de plataforma de Sala Virtual para disponibilização de materiais de estudo e apoio, e comunicação com os discentes. 					
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação diagnóstica, utilizada como instrumento para identificar o nível de aprendizado dos estudantes e possibilitar a intervenção docente; • Avaliação somativa, aplicada ao final dos módulos, utilizada para compreender o aproveitamento dos estudantes. 					
REFERÊNCIAS BÁSICAS					
BERLEV, O. D. (Org.). O homem egípcio . Lisboa: Presença, 1994.					
BOUZON, E. O código de Hammurabi . Petrópolis: Vozes, 1976.					
CARDOSO, C. F. S. Sete olhares sobre a Antiguidade . Brasília: UnB, 1998.					
_____. Sociedades no antigo Oriente Próximo . São Paulo: Ática, 1995.					

- _____. **Antigüidade oriental, política e religião.** São Paulo: Contexto, 1990.
- _____. **Sociedades do antigo oriente próximo.** São Paulo: Ática, 1988.
- DONNER, H. **História de Israel e dos povos vizinhos.** Vol. 1 e 2, Petrópolis: Vozes, 1997.
- ELIADE, Mircea. **Mito e realidade.** São Paulo: Perspectiva, 1972.
- FERREIRA, O. L. **Mesopotâmia: O amanhecer da civilização.** São Paulo: Ed. Moderna, 1993.
- FINLEY, M. **História antiga: testemunhos e modelos.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- GIORDANI, M. C. **História da Antiguidade Oriental.** Petrópolis: Vozes, 2003.
- GIRARD, René. **A Violência e o Sagrado.** São Paulo: Paz e Terra, 1990.
- HARTOG, F. **Os antigos, o passado e o presente.** Brasília: EDUNB, 2003.
- LEICK, G. **Mesopotâmia: invenção da cidade.** RJ: Imago, 2003.
- OLIVEIRA, M. M. **A documentação como ferramenta de preservação da memória.** Brasília: IPHAN, 2008.
- PINSKY, J. **100 textos de História Antiga.** São Paulo: Contexto, 2006.
- SAID, E. **Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente.** São Paulo: Cia das Letras, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ARAÚJO, E. **Escrita para a eternidade. A literatura no Egito faraônico.** Brasília/ São Paulo: EDUNB/Imprensa Oficial do Estado, 2000.
- BAKOS, M. M. **Fatos e mitos do Antigo Egito.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- CARDOSO, C. F. S. **Sociedades no antigo Oriente Próximo.** São Paulo: Ática, 1995.
- _____. **Antigüidade oriental, política e religião.** São Paulo: Contexto, 1990.
- _____. **Sociedades do antigo oriente próximo.** São Paulo: Ática, 1988.
- BUDGE, A. A. W. **A religião egípcia.** São Paulo: Cultrix, 1984.
- FINLEY, M. **Aspectos da antigüidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- _____. Mito, memória e história. In: **Uso e abuso da história.** Trad. Marylene Pinto Maciel. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- VIEIRA, F. M. **Os Manuscritos do Mar Morto: 70 anos da descoberta.** São Paulo: Humanitas, 2017.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO XXXXXXXXXXXXXXXX

Código GH00192P	Componente Curricular: Cultura literária, Poder e Sociedade na Antiguidade				Período Letivo: 7º período
CH horária Total: 30hs	CH Teórica 30hs	CH Prática	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Eletiva	Núcleo Específico/Eletiva
Professor Responsável: Fernando Mattioli Vieira		E-mail: fernando.mattioli@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/6977858466262358	

EMENTA

Novas abordagens e categorias de entendimento das fontes literárias para o estudo das dinâmicas sociais e das relações de poder na Antiguidade. Através dos conceitos de literacia, produção/circularidade dos textos e suporte material, abrange a formação das práticas literárias, a pluralidade do gênero, os espaços de sociabilidade bem como as expressões de poder no Mundo Antigo.

COMPETÊNCIA(S)

- Perceber as sociedades antigas não como entidades estanques, mas antes culturas e Estados altamente integrados, que interagem frequentemente.
- Perceber os usos, domínios e desenvolvimentos da tecnologia escrita na Antiguidade: da escrita pictográfica e silabários do Antigo Oriente aos alfabetos grego e latino.
- Perceber as especificidades da documentação escrita na Antiguidade e as características marcantes dos gêneros: Épico, Lírico, Epigráfico, Dramático, Filosófico, Elegíaco, Biográfico, Histórico e Epistolar.
- Compreender a pertinência de conceitos como Literacia, Oralidade bem como compreender os processos de circulação dos textos e seus vários suportes na Antiguidade.
- Perceber as relações entre escrita e oralidade nos espaços de leitura, performance e récita.
- Perceber o impacto e ressignificação da cultura grega na consolidação dos gêneros literários romanos.

HABILIDADES

- Apresentar ao alunado as fontes literárias disponíveis em português, aproximando-os das mesmas.
- Discutir o processo de tradução e edição dos textos antigos.
- Estimular a prática da pesquisa e da geração de conhecimento, minando a repetição de fórmulas prontas vigentes no ensino de História Antiga (Karnal, 2005).
- Explorar as potencialidades da documentação escrita e da cultura material para o entendimento dos povos da Antiguidade.
- Discutir as práticas cotidianas, sexualidade e expressões.

CONTEÚDOS

- Silabário Cuneiforme, Escrita Hieroglífica e a problemática do suporte no Egito e na Mesopotâmia.
- Criação e difusão do Alfabeto Grego: primeiras inscrições e usos da escrita na Grécia Arcaica.
- Espaços Públicos, Literacia e Oralidade na Antiguidade.
- Composição Performática e Musical dos Poemas Homéricos: fórmulas, epítetos e a problemática da transcrição.
- Hesíodo e a Poesia Cosmogônica: Tradição Mitológica e o mito das Cinco Idades.
- Gênero Lírico: Odes e Hinos na Antiguidade.

- A Pólis Clássica e Nascimento do Teatro na Grécia: Tragédia e Comédia.
- Os Diálogos Platônicos e a Cidade dos Filósofos.
- Imperialismo e Filohelenismo em Roma no Século II AEC
- Plutarco e Suetônio: expressões e especificidades do gênero biográfico.
- Augusto e Mecenato Poético e Artístico em Roma.
- Virgílio e o Épico Latino.
- Ovídio e a Elegia Erótica em Roma.

- Heródoto de Halicarnasso e o advento do gênero historiográfico.

- Cícero, Tácito e os usos políticos da oratória em Roma.
- Sêneca: Cartas Morais e Consolatórias.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Atividades síncronas: aulas expositivas e dialogadas, com base em leituras de textos das áreas e aplicação de ferramentas metodológicas;
- Utilização de material audiovisual de finalidade crítica e ilustrativa;
- Atividades síncronas com acompanhamento presencial e remoto: estudo dirigido, em grupos de trabalho (GT), com participação de monitores na condução da disciplina;
- Utilização de plataforma de Sala Virtual para disponibilização de materiais de estudo e apoio, e comunicação com os discentes.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

- Avaliação formativa, fracionada ao longo do semestre e realizada fora do horário de aula, que utiliza como instrumento o resumo de textos selecionados somado ao conhecimento adquirido na graduação e às discussões teórico-metodológicas da disciplina em sala de aula.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

1. Fontes:

AGOSTINHO, Bispo de Hipona. *Confissões*. São Paulo: Paulus, 1997.

ARISTÓTELES. *Poética; Órganon; Política; Constituição de Atenas*. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 2004.

CÍCERO, Marco Túlio. *Manual do Candidato às Eleições*. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2000.

ÉSQUILO. *Os Persas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

HERÓDOTO. *História*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

HESÍODO. *Os Trabalhos e os Dias*. Trad. de Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Iluminuras, 1991.

Hinos Homéricos. São Paulo: Odysseus, 2014.

HOMERO. *Box Odisseia e Ilíada*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

HOMERO. *Ilíada*. Trad. de Haroldo de Campos. São Paulo: Arx, 2003. Vol. I.

HOMERO. *Ilíada*. Trad. de Haroldo de Campos. São Paulo: Arx, 2002. Vol. II.

MARCELINO, Amiano. *Historia*. Madrid: Akal, 2002.

OVÍDIO. *Amores e Arte de Amar*. Tradução de Andre Carlos Ascenso. Penguin Nacional, 2011

OVÍDIO. *Fastos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

PETRÔNIO. *Satíricon*. São Paulo: LPM, 2016.

PÍNDARO. *Sétima Ode Olímpica*. Tradução e Notas de Alisson Alexandre de Araújo. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. São Paulo: 2005.

PLATÃO. *Apologia de Sócrates; Críton*. Brasília: Editora UNB, 1997.

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PLUTARCO. Como tirar Proveito dos Seus Inimigos. Centro de Estudos Clássicos Humanísticos: Coimbra, 2010.

ROMILLY, J. *A Tragédia Grega*. Brasília: Ed. UnB, 1998.

SOUZA, Marcelo Miguel. “Capítulo II. Homero Musical. Dos aspectos formais da obra de Homero. Entre Musas e Aedos.” In: SOUZA, Marcelo Miguel. Os aspectos poético-musicais nas obras de Homero: métrica, ritmo e *performance* (Séc. VIII a. C.). Dissertação (Mestrado) - Departamento de Pós Graduação em História.

THOMAS, Rosalind. ‘O Advento do Alfabeto.’ In: _____. *Letramento e Oralidade na Grécia Antiga*. São Paulo: Odysseus, 2012.

VEYNE, Paul. *O império greco-romano*. São Paulo: Campus, 2008.

PLUTARCO. *Vida Paralelas. Alcibíades e Coriolano*. São Paulo: Annablume Clássica, Centro de Estudos Clássicos Humanísticos, 2011.

SAFO de Lésbos. *Poemas e fragmentos de Safo de Lesbos*. São Paulo: Iluminuras, 2003.

SÊNECA. *Sobre a Ira. Sobre a Tranquilidade da Alma*. São Paulo: Penguin, 2014.

SÊNECA. *Tratado sobre a Clemência*. Petrópolis: Vozes, 2014.

SUETÔNIO. A Vida e os Feitos do Divino Augusto. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

TÁCITO. *Diálogo dos Oradores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

VIRGÍLIO. *Eneida*. São Paulo: Editora 34, 2016.

2. Historiografia

BAUZÁ, Hugo Francisco. *Virgilio y su Tiempo*. Madrid: Akal, 2008.

BRANDÃO, J.S. *Teatro Grego: tragédia e comédia*. Petrópolis: Vozes, 1984.

CARLIER, Pierre. “Capítulo 5. As Sociedades Homéricas.” “Capítulo 6. Homero e a História”. In: _____. *Homero*. Mem Martins: Publicações Europa-América, 2008.

CHEVITARESE, André L.; CORNELLI, Gabriele. *Judaísmo, cristianismo e belenismo: ensaios acerca das interações culturais no Mediterrâneo Antigo*. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2007.

EYLER, Flávia Maria Schlee. *História Antiga: Grécia e Roma, a formação do Ocidente*. Petrópolis: Vozes, 2014.

JOSÉ, Natália Frazão. O Gênero Biográfico na Antiguidade: Plutarco e Suetônio. In: _____. *A Construção da Imagem do Imperador Augusto nas Obras de Veléio Patérculo, Plutarco e Suetônio*. Dissertação de Mestrado. Franca: UNESP, 2011.

FINLEY, Moses. *O mundo de Ulisses*. Lisboa: Presença, 1982.

GIARDINA, Andrea. *O Espaço Literário da Roma Antiga*. Belo Horizonte: Tessitura, 2010. p. 123-150.

GUARINELLO, Norberto Luís. *História Antiga*. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

HARTOG, François. *El espejo de Heródoto: ensayo sobre la representación del otro*. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.

HAVELOCK, Eric. A. *A Musa Aprende a Escrever. Reflexões sobre Oralidade e Literacia da Antiguidade ao Presente*. Lisboa: Gradiva, 1996.

JAEGER, Werner. *Paidéia: a formação do Homem Grego*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOMIGLIANO, Arnaldo. *Os limites das helenização: a interação cultural das civilizações grega, romana, céltica, judaica e persa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

GONÇALVES, Ana Teresa Marques; MOTA, Thiago Eustáquio Araújo. Do Tártaro aos Vergéis Elíseos: Jornada do Descensus, os Exempla e os Espaços do Averno na Eneida de Virgílio. *MNEME – Revista de Humanidades (UFRN)*, 12 (30), 2011 (jul./dez)

PARATORE, Ettore. *História da literatura latina*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de História da Cultura Clássica* (2 vols). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AUBRETON, Robert. “Capítulo 4. Dados Religiosos: os Deuses.” “Capítulo 5. Dados Religiosos: os Heróis”. In: _____. *Introdução a Homero*. São Paulo: EDUSP, 1968.

BONNARD, André. *A civilização grega*. Lisboa: Edições 70, 2007.

BOYS-STONE, George. *The Oxford Handbook to Hellenic Studies*. Oxford: University Press, 2009.

BRAGUE, Rémy. *Introdução ao mundo grego: estudos de história da filosofia*. São Paulo: Loyola, 2007.

BROWN, Peter. *Corpo e sociedade: o homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

BURKERT, Walter. *Religião grega na época clássica e arcaica*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993.

COOK, J. M. *Os gregos na Jónia e no Oriente*. Lisboa: Verbo, 1971.

CROSSAN, John Dominic. *O Jesus histórico: a vida de um camponês judeu do Mediterrâneo*. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

ERSKINE, Andrew. *Troy between Greece and Rome. Local tradition and Imperial Power*. Oxford: University Press, 2001.

FEITOSA, Lourdes Conde. *Gênero e Sexualidade no Mundo Romano: a Antiguidade em Nossos dias*. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 48/49, p. 119-135, 2008. Editora UFPR.

FERREIRA, José Ribeiro. *A Grécia Antiga*. Lisboa: Edições 70, 2004.

FINLEY, M. I. *História Antiga: testemunhos e modelos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FLOWER, Derek Adie. *Biblioteca de Alexandria: as histórias da maior biblioteca da Antiguidade*. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

FLOWER, Harriet. *The art of forgetting: disgrace and oblivion in Roman political culture*. Chapel Hill : University of North Carolina Press, 2006.

- GIARDINA, Andrea (org.). *O homem romano*. Lisboa: Presença, 1991.
- GONÇALVES, Ana Teresa Marques. *A Noção de Propaganda e sua Aplicação nos Estudos Clássicos*. São Paulo: Paço Editorial, 2013.
- GONÇALVES, Ana Teresa Marques; OMENA, Luciane Munhoz de. *Literatura, Poder e Imaginários Sociais no Mediterrâneo Antigo* (orgs.). Goiânia: Editora da Puc Goiás, 2010.
- GRANDAZZI, Alexandre. *As origens de Roma*. São Paulo: UNESP, 2010.
- GRANT, Michael. *Historiadores de Grecia y Roma*. Madrid: Alianza, 2003.
- GRIMAL, Pierre. *A civilização romana*. Lisboa: Edições 70, 2001.
- GRIMAL, Pierre. *História de Roma*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- GRIMAL, Pierre. *Virgílio, ou o segundo nascimento de Roma*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GUARINELLO, Norberto Luis. *Imperialismo greco-romano*. São Paulo, Ática, 1991.
- GUARINELLO, Norberto Luis. 'Modelos Teóricos sobre a Cidade do Mediterrâneo Antigo'. In: FLORENZANO, Maria Beatriz Borba; HIRATA, Elaine Farias Veloso (orgs.). *Estudos sobre a Cidade Antiga*. São Paulo: Edusp, 2005. p. 109-119.
- HARRIS, W.V. 'O Mediterrâneo e a História Antiga'. Trad. Camila Aline Zanon. *Mare Nostrum: Estudos sobre o Mediterrâneo Antigo*, São Paulo, n. 02, p. 01-67, 2011. Disponível em: <<<http://www.fflch.usp.br/dh/leir/marenostrum/marenostrum-v2-2011/marenostrum-ano2-vol2-lab1.pdf>>> Acessado em 01 de Novembro de 2014.
- HINGLEY, Robert. *Globalizing Roman Culture: Unity, Diversity and Empire*. London: Routledge, 2005.
- HOOD, Sinclair. *Os Minóicos*. Lisboa: Editorial Verbo, 1973.
- JAEGER, Werner. *Cristianismo primitivo e Paideia grega*. Lisboa: Edições 70, 2002.
- JOLY, Fábio Duarte. *A escravidão na Roma Antiga: Política, Economia e Sociedade*. São Paulo: Alameda, 2005.
- JONES, V. Peter. (org.) *O mundo de Atenas: uma introdução à cultura clássica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- LE ROUX, Patrick. *O Império Romano*. São Paulo: L&PM Pocket, 2014.
- LÉVÊQUE, Pierre. *O Mundo Helenístico*. Lisboa: Edições 70, 1987.
- LOT, Ferdinand. *O fim do mundo antigo e o início da Idade Média*. Lisboa: Ed 70, 2001.
- MENDES, Norma Musco. *Sistema político do Império Romano do Ocidente: um modelo de colapso*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MOSSÉ, Claude. *A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo*. Lisboa: Edições 70, 1989.
- MOSSÉ, Claude; SCHNAPP-GOURBEILLON, Annie. *Síntese de História Grega*. Lisboa: Editora Asa, 1994.
- MOTA, Thiago Eustáquio Araújo. *Deberi ad Sidera Tolli: As Promessas de Divinização na Eneida e a Ancestralidade Heroica dos Iulii*. Tese de Doutorado. Goiânia: Departamento de Pós Graduação em História da UFG, 2015.

- PAGELS, Elaine. *Os evangelhos gnósticos*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.
- PRIETO, Christine. *Cristianismo e paganismo: a pregação do evangelho no mundo greco-romano*. São Paulo: Paulus, 2007.
- RAAFLAUB, Kurt. "Archaic and Classical Greece". In: _____. ROSENSTEIN, Nathan. *War and Society in the Ancient and Medieval World*. Harvard: University Press, 1999.
- REVELL, Louise. *Roman Imperialism and Local Identities*. Cambridge: University Press, 2009.
- RHÜPKE, Jörg. *Religion in Republican Rome: rationalization and ritual change*. Philadelphia : University of Pennsylvania Press, 2012.
- ROMILLY, Jacqueline de. *A Tragédia Grega*. Brasília: Ed. UnB, 1998.
- ROSE, Charles Brian. *The Archaeology of Greece and Roman Troy*. Cambridge: University Press, 2014.
- SCHEID. *La Religion Des Romains*. Paris: Armand Colin, 1998.
- SIEBLER, Michael. *La Guerra de Troya. Mito y Realidad*. Barcelona: Ariel, 2005.
- SOUSA, Luana Neres de. *A Pederastia em Atenas no Período Clássico: relendo as obras de Platão e Aristóteles*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, 2008.
- STARK, Rodney. *O crescimento do Cristianismo: um sociólogo reconsidera a História*. São Paulo: Paulinas, 2006.
- STARR, Chester G. *Individual and Community. The Rise of Polis. 800-500 B.C*. Oxford: University Press, 1986.
- VERNANT, Jean Pierre. *As Origens do Pensamento Grego*. Rio de Janeiro: Difel, 2009.
- VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e religião na Grécia Antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- VIDAL-NAQUET, Pierre. *O mundo de Homero*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- VRETTOS, Theodore. *Alexandria: a cidade do pensamento ocidental*. São Paulo: Odysseus, 2005. VRISSIMTZIS, N. *Amor, Sexo, Casamento na Grécia Antiga*. São Paulo: Odysseus, 2002.
- Wallace-Hadrill, Andrew. *Augustan Rome*. London : Bristol Classical Press, c1993.
- WINTERLING, Aloys. *Caligula. A Biography*. California: University Press, 2011.
- ZANKER, Paul. *Arte Romana*. Roma: Laterza, 2012.
- ZANKER, Paul. *The Power of Images in the Age of Augustus*. Michigan: University Press, 1988.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO XXXXXXXXXXXXXXXX

Código GH00195P	Componente Curricular: História Cultural				Período Letivo: 8º período
CH horária Total: 30 hs	CH Teórica 30 hs	CH Prática	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Eletiva	Núcleo Específico/Eletiva
Professor Responsável: Fernando Mattioli Vieira		E-mail: fernando.mattioli@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/6977858466262358	
EMENTA					
Refletir sobre a emergência de uma história social da cultura e de uma história cultural. Pensar sobre a historicidade dos conceitos de cultura, sociedade, identidades culturais, circularidade cultural, cultura histórica, práticas e representações. História Cultural, micro história, nova história política, história das sensibilidades. Tendências historiográficas recentes na história da escrita, da leitura e de seus usos.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Discutir aspectos teóricos e metodológicos pertinentes às abordagens da História Cultural; ▪ Problematicar os conceitos de cultura, cultura erudita e cultura popular em sua articulação com as concepções veiculadas pelas Ciências Humanas; ▪ Promover o debate sobre as práticas e representações culturais, visando a superação dos uniliteralismos. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o debate sobre as práticas e representações culturais, visando a superação dos uniliteralismos; ▪ Identificar as linguagens culturais presentes nas fontes históricas; ▪ Definir as especificidades da escrita da História pela História Cultural do séc. XX. 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Antecedentes históricos do conceito de cultura e sua origem: a natureza e a cultura; ▪ O desenvolvimento conceitual de cultura: conceito antropológico e sociológico; ▪ A escola dos Annales; 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cultura Erudita, Cultura Popular e Cultura de Massas; ▪ A reação da História: a Micro-História; ▪ O povo e a questão do popular; ▪ A Nova História Cultural: novos paradigmas. 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades síncronas: aulas expositivas e dialogadas, com base em leituras de textos das áreas e aplicação de ferramentas metodológicas; ▪ Utilização de material audiovisual de finalidade crítica e ilustrativa; ▪ Atividades síncronas com acompanhamento presencial e remoto: estudo dirigido, em grupos de trabalho (GT), com participação de monitores na condução da disciplina; ▪ Utilização de plataforma de Sala Virtual para disponibilização de materiais de estudo e apoio, e comunicação com os discentes. 					
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação formativa, fracionada ao longo do semestre e realizada fora do horário de aula, que utiliza como instrumento o resumo de textos selecionados somado ao conhecimento adquirido na graduação e às discussões teórico-metodológicas da disciplina em sala de aula. 					
REFERÊNCIAS BÁSICAS					
<p>ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz. História: a arte de inventar o passado. Bauru: EDUSC, 2007.</p> <p>BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>BURKE, Peter. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005 [2004].</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion. Um historiador fala de teoria e metodologia (Ensaio). Bauru, SP: Edusc, 2005.</p>					

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2. ed. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Algés: Difel, 2002 [1988].

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Trad. Viviane. Ribeiro. Bauru: Ed. da Universidade do Sagrado Coração, 1999.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

RIOUX, J. P. & SIRINELLI, J. F. (org.). **Para uma História Cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BURKE, Peter. "História como alegoria". **Estudos Avançados**, São Paulo, USP, vol. 9, n. 25, 1995, p. 197-212

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

DOSSE, François. **A História**. Bauru: EDUSC, 2003.

EAGLETON, Terry. **A ideia de Cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005

FALCON, Francisco José Calazans. "História cultural e história da educação". **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, ANPED, vol. 11, n. 32, maio/ago. 2006, p. 328-375.

GADDIS, John Lewis. **Paisagens da História: como os historiadores mapeiam o passado**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GALLO, Rodrigo. Mito e História nas Histórias: a narrativa de Herodoto. **Rónai: Revista de estudos clássicos e tradutórios**, 2013, V.1, N. 1, pp. 16-29. UFJF.

GINZBURG, Carlo. "Sinais: raízes de um paradigma indiciário". In: _____. **Mitos, Emblemas, Sinais**. 2. ed. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 143-179.

JENKIS, Keith. **A história repensada**. São Paulo: Contexto, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

NIETZSCHE, Friedrich. "Da utilidade e desvantagem da história para a vida". In: **Obras Incompletas**. Vol. II. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

RANCIÈRE, Jacques. **Os nomes da História**. São Paulo: EDUC/ Pontes, 1994.

ROJAS, Carlos Antonio Aguirre. **Micro-História italiana: modo de uso**. Tradução de Jurandir Malerba. Londrina: Eduel, 2012 [2009].

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

Código	Componente Curricular: História do Brasil II				Período Letivo: 3º período
Carga horária Total: 60h	CH Teórica 60h	CH Prática	Semestre Letivo:	Natureza: Obrigatória	Núcleo História
Professor Responsável: Tatiana Silva de Lima		E-mail: tatiana.lima@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/2938450323089271	
EMENTA					
<p>A presente disciplina tem como objetivo a compreensão da formação econômica, política, social e cultural do período denominado Brasil Monárquico (1822-1889). Entre as múltiplas possibilidades de abordagem, o foco se concentrará nos principais debates historiográficos a respeito da construção do estado, da nação e da identidade nacional; da escravidão; da formação da elite imperial; das definições de cidadania e da participação popular na vida política da nação. Esta disciplina busca também refletir sobre o método de pesquisa, o uso de fontes históricas e as práticas pedagógicas relacionadas às temáticas do Brasil Monárquico.</p>					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os processos e percursos da história política, econômica, social e cultural do Brasil Império, debatendo as diferentes abordagens historiográficas. ● Analisar de forma crítica e didática as principais temáticas do período em foco. ● Discutir as diversas experiências políticas e as lutas sociais desenvolvidas no Brasil durante o séc. XIX. ● Preparar os alunos para o trabalho de pesquisa em fontes primárias e secundárias. ● Refletir sobre o ensino da história do Brasil monárquico e as práticas pedagógicas disponíveis para uma maior compreensão dos temas referentes a esse período histórico. ● Especificando algumas competências: <ol style="list-style-type: none"> 1. Criticar a história-memória da independência centrada em eventos políticos em torno de D. Pedro I, no bicentenário da independência, e esboçar a complexidade e a diversidade das disputas políticas, sociais e econômicas em torno do processo de independência. 2. Qualificar o período regencial como um laboratório que experimentou distintas fórmulas políticas e abarcou estratos sociais de forma ampla, acabando por solucionar os conflitos entre as elites políticas com a antecipação da maioria de d. Pedro II e a força da tradição monárquica. 3. Discutir o caráter elitista e escravista da formação do Estado Imperial, com relativa homogeneização ideológica no Segundo Reinado. 4. Entender as articulações conflituosas entre escravidão e liberdade nas últimas décadas da escravidão no Brasil. <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Relacionar escravidão e racismo até os dias atuais. 4.2 Qualificar o governo imperial como agente da manutenção da escravidão, pois, embora tenha proibido o tráfico transatlântico de africanos escravizados, protegeu e garantiu a propriedade escrava ilegal até a década de 1880. 4.3 Conceituar liberdade precária. Qualificar a liberdade de egressos da escravidão e de livres de cor como 			<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver um pensamento histórico/crítico/reflexivo sobre o Brasil Império a partir de análises teóricas e empíricas. ● Trabalhar com estudos dirigidos acerca do período histórico em foco. ● Construir, discutir e socializar produções científicas sobre o tema em análise. ● Realizar leituras e análises textuais. Elaborar trabalhos acadêmicos individuais e grupais como resumos, resenhas, fichamentos e seminários. ● Especificando algumas habilidades: <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar e discutir os conteúdos e conceitos dos textos. - Elaborar planos de aula e recursos didáticos sobre os conteúdos do componente. - Elaborar livretos didáticos sobre os conteúdos do componente. 		

precária, pois precisavam comprovar suas liberdades numa ordem escravocrata.
4.4 Conceituar racismo e teorias raciais.
4.5 Problematicar as lutas em torno da emancipação dos escravizados nos âmbitos do Estado, da sociedade e da cultura, especialmente a partir do abolicionismo como movimento social.
5. Discutir os aspectos sociais e políticos da Guerra do Paraguai (1865-1870) e suas repercussões na crise do regime monárquico.

CONTEÚDOS

- | | |
|--|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. O processo de emancipação política da América portuguesa (As independências do Brasil). 2. Elites políticas e construção do estado imperial (Estado Imperial e Nação no Brasil oitocentista). 3. A abdicação de Pedro I e o Período Regencial (1831-1840). 4. Conflitos políticos e sociais na formação do estado nacional: revoltas, motins e insurreições. 5. Eleições e cidadania no Brasil Império. | <ol style="list-style-type: none"> 6. Escravidão e sociedade no século XIX: o fim do tráfico atlântico de escravos (1850) (escravidão e racismo, liberdade precária, o racismo e as teorias raciais no Brasil). 7. A política fundiária: a lei de terras. 8. A abolição da escravidão: a lei do ventre livre, o movimento abolicionista e as últimas décadas da escravidão no Brasil. 9. A guerra do Paraguai (1865-1870): aspectos sociais e consequências políticas. 10. O movimento republicano. 11. A crise e a queda do regime monárquico |
|--|--|

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas dialogadas
Discussões de textos
Orientação sobre plano de aula
Criação de planos de aula e recursos didáticos para o ensino básico
Execução de planos de aula para o ensino básico
Aprendizagem baseada em projetos (ABP)
Pesquisa documenta
Orientação para a produção de livretos didáticos
Elaboração de livretos didáticos

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

- I unidade: Discussão de texto em grupo (0-3 pontos); plano de aula e sua execução em grupo (0-7 pontos).
- II unidade: Discussão de texto em grupo (0-3 pontos); livretos didáticos (em grupo): **Temas contemporâneos – relações étnico-raciais nos ritmos da história** (0-7 pontos).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). **História da vida privada no Brasil**. Império: a Corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem**: a elite política imperial/ Teatro de sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
DIAS, Maria Odila da Silva. **A interiorização da metrópole e outros estudos**. São Paulo: Alameda, 2005.
DOLHNIKOFF, Miriam. **O Pacto Imperial**. São Paulo: Globo, 2005.
CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade** – uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. **O Brasil Imperial**. (Três volumes). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2009.
MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio**: os significados da liberdade no sudeste Escravista. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1993.
MATTOSO, Kátia. **Ser escravo no Brasil**. São Paulo, Brasiliense, 1982.
MELLO, Evaldo Cabral de. **O norte agrário e o império, 1871-1889**. Rio de Janeiro/Brasília: Nova Fronteira/INL, 1984.
MELLO, Evaldo Cabral de. **A outra Independência**: o federalismo pernambucano de 1817 a 1824. São Paulo: Editora 34, 2004.
RODRIGUES, Jaime. **O infame comércio** – propostas e experiências no final do tráfico de africanos 40 para o Brasil (1800-1850). Campinas: Editora da Unicamp, 2000.
SCHWARCZ, Lília Moritz. **As barbas do Imperador**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SLENES, Robert. **Na senzala, uma flor**: esperanças e recordações na formação da família escrava – Brasil Sudeste, século

- XIX. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999.
- SKIDMORE, Thomas E. **Preto no branco**: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- ALONSO, Ângela. O abolicionismo como movimento social. **Novos Estudos** 100, p. 115-137, nov./14.
- BASILE, Marcello. O laboratório da nação: a era regencial (1831- 1840). GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (org.). **O Brasil imperial**, volume II: 1831 – 1870. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem**. A elite política imperial. *Teatro de sombras*. A política imperial. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- CHALHOUB, Sidney. Precariedade estrutural: o problema da liberdade no Brasil escravista (século XIX). **História Social**, n. 19, p. 33-62, segundo semestre de 2010.
- MAMIGONIAN, Beatriz G. A proibição do tráfico atlântico e a manutenção da escravidão. In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (org.). **O Brasil Imperial**, volume I: 1808-1831. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- MATTOS, Hebe. Racialização e cidadania no Império do Brasil. In: CARVALHO, José Murilo de; NEVES, Lúcia M. B. P. das. **Repensando o Brasil dos Oitocentos**: cidadania, política e liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p. 249-391.
- OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles. Memória, historiografia e política: a independência do Brasil, 200 anos depois. **Estudos Avançados**, 36 (105), p. 23-42, 2022.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- _____. **As barbas do imperador**. D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- _____. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2019.
- SILVA, Eduardo. **As camélias do Leblon e a abolição da escravatura**: uma investigação de história cultural. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ALENCASTRO, Luis Felipe de (Org.). **História da vida privada no Brasil**. Império: a corte e a modernidade nacional. Vol. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. **Onda negra medo branco**. O negro no imaginário das Elites no século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- CARVALHO, Marcus J. M. de. **Liberdade**: rotinas e rupturas do escravismo no Recife, 1822-1850. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.
- CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade**. Uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras: 1990.
- _____. **A força da escravidão**: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista. 1. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2012.
- COSTA, EmiliaViotti da. **Da Senzala à Colônia**. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.
- COSTA, EmiliaViotti da. **Da Monarquia à República**. Momentos decisivos. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- DIAS, Maria Odila L. da Silva. **Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1995.
- DIAS, Maria Odila L. da Silva. **A interiorização da metrópole e outros estudos**. São Paulo: Alameda, 2005.
- FRAGA FILHO, Walter. **Encruzilhadas da liberdade**: histórias de escravos e libertos na Bahia (1870-1910). Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006.
- MATTOS, Ilmar Rohloff de. **O Tempo Saquarema**. A formação do Estado Imperial. Rio de Janeiro: Access, 1994.
- MATTOSO, Kátia de Queirós. O filho da escrava (em torno da Lei do Ventre Livre). **Revista Brasileira de História**. V. 8, N° 16, São Paulo: mar.88/ago.88, p. 37-55.
- PIMENTA, João Paulo Garrido. A independência do Brasil como uma revolução: história e atualidade de um tema clássico. **História da historiografia**, Ouro Preto, n° 03, p. 53-82, setembro, 2009.
- RIBEIRO, Djamilia. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SILVA, Eduardo; REIS, João José. **Negociação e conflito**: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- SOUZA, Jessé. **A elite do atraso**: da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

Código GH00168P	Componente Curricular: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS				Período Letivo: 4º período
Carga horária Total: 60h	CH Teórica 30h	CH Prática 30h	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo História
Professor Responsável: Adauto Guedes Neto	E-mail: adauto.guedes@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/0015352555852293		
EMENTA					
Contribuição aos estudos sobre a perspectiva histórica e os fundamentos conceituais acerca dos direitos humanos, igualdade, diversidade e cidadania. A educação em direitos humanos e seu processo histórico a partir da luta dos movimentos sociais no Brasil e América Latina, os limites e desafios das conquistas e efetivação de políticas públicas e ações educativas no que concerne à dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, a laicidade do Estado, democracia e sustentabilidade socioambiental.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O reconhecimento do indivíduo e/ou grupo social como sujeito de direitos, capaz de exercê-lo e promovê-lo ao mesmo tempo em que reconheça e respeite os direitos do outro. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entender os pressupostos teórico-metodológicos de educação em direitos humanos; ▪ Conhecer os principais documentos que orientam a educação em direitos humanos em âmbito internacional e nacional; ▪ Contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de respeito e ampliação dos direitos humanos. 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O processo histórico dos direitos humanos; ▪ História e princípios da Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos; ▪ A violação dos direitos humanos no Brasil em tempos de ditadura e o processo de transição; ▪ Conceitos de democracia, direitos humanos, diversidade e cidadania; 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação em direitos humanos no Brasil – dos movimentos sociais às políticas públicas; ▪ Direitos Humanos e a Educação em Direitos Humanos na agenda do Brasil atual; ▪ A educação em direitos humanos e respeito à diversidade: gênero, geracional, raça, etnia, orientação sexual, opções política e religiosa. 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
<p>O conteúdo programático teórico da I e II Unidade será apresentado em exposições dialogadas, enfatizando os aspectos teóricos e subjetivos que perpassam os princípios fundamentais da educação em direitos humanos. Haverá discussão de textos, análises de fontes históricas (imagens, filmes, livro didático), debates e seminários apresentados pelos alunos/as.</p> <p>As aulas práticas acontecerão a partir do projeto oficina didática em direitos humanos, distribuídas da seguinte maneira: 15h para a elaboração de plano de aula e 15h para a construção de produto didático sobre os princípios da educação em direitos humanos.</p>					
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS					
Avaliação contínua, levando em consideração aspectos concernentes à atuação do/a aluno/a no decorrer da disciplina. Entre esses aspectos, destacam-se: Participação nas discussões estabelecidas em sala de aula, nas atividades escritas e orais. As notas serão distribuídas por Unidade da seguinte forma:					

Unidade I:

1. Avaliação escrita individual (4,0 pontos).
2. Seminário + Plano de Aula: (4,0 pontos).
3. Assiduidade e participação nas aulas (2,0 pontos).

Unidade II:

1. Avaliação escrita individual (4,0 pontos).
2. Produto didático (4,0 pontos).
3. Roda de conversa: Brasil: nunca mais. (2,0 pontos).

Nota da I Unidade + Nota da II Unidade = Média final.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e terra, 1995.
- BRASIL: nunca mais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- FLORES, Elio Chaves; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra Ferreira; MELO, Vilma de Lurdes Barbosa e (Org.). **Educação em direitos humanos e educação para os direitos humanos**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 70ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- LAPA, Fernanda Brandão; BAIL, Suiany Zimmermann. **Educação em direitos humanos e a BNCC: pontes possíveis**. REVISTA DEBATES INSUBMISSOS, Caruaru, PE. Brasil, Ano 5, v.5, nº 17, Edição Especial. 2022.
- ROLIM, Rivail Carvalho. **Direitos humanos no Brasil democrático: trajetória e perspectivas (1988/2019)**. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 12, n. 30, maio/ago. 2020.
- ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. **“A gente é pessoa!”: narrativas de mulheres trans sobre Direitos Humanos**. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 12, n. 29, jan./abr. 2020.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.
- TOSSI, Giuseppe. **Direitos Humanos: História, teoria e prática**. João Pessoa: Editora UFPB, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos: uma história**. Curitiba: A Página, 2012.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Código	Componente Curricular:				Período Letivo:
GH00169P	Historia do Brasil IV				
Carga horária Total:	CH Teórica	CH Prática	Semestre Letivo:	Natureza:	Núcleo
60h	60h	---	2024.1	Obrigatória /Eletiva obrigatória	Conforme PPC 2019
Professor Responsável:		E-mail:		Lattes:	
Ana Clara Farias Brito		ana.brito@upe.br			
EMENTA					
<p>A disciplina tem o objetivo de compreender a formação do governo civil-militar (1964-1985), as suas táticas de controle político, cultural e social e as reações das diversas frentes e organizações sócio-políticas durante os anos de “chumbo”. Também será analisado o processo de redemocratização, a formação dos movimentos sociais e as configurações políticas na novarepública.</p>					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os projetos nacionais e práticas políticas que marcaram a arena política ecultural, com ênfase entre os anos de 1960 até os dias atuais. • Estudar de forma crítica a tradição autoritária na política brasileira. • Analisar a tensão entre autoritarismo e democracia, tanto no nível das políticas de Estado, quanto nos movimentos políticos que partiram da sociedade civil. • Desenvolver um pensamento histórico/crítico/reflexivo sobre o Brasil contemporâneo a partir de análises teóricas e empíricas. • Trabalhar com estudos dirigidos acerca do período histórico em foco. • Construir, discutir e socializar produções científicas sobre o tema em análise. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver a leitura crítica, a respeito da Ditadura Militar ▪ Expandir a capacidade de Sínteses e coerência para exposições orais. ▪ Expandir a Escrita concisa e problematizadora 		

Realizar leituras e análises textuais

CONTEÚDOS

1. 1961-1964.O governo de João Goulart, aspectos políticos e realidade economica
2. O colapso da democracia brasileira 1963-1964. Entendimento sobre a instauração do golpe civil/ militar.
3. A organização política no governo civil-militar no Brasil (1964 – 1985);
4. A reação social, política e artística nos “anos de chumbo”;
5. A redemocratização e a nova configuração política no Brasil “pós-1964

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Feita através da problematização dos conteúdos e especificidades da disciplina, com a utilização de diferentes procedimentos de ensino (aulas expositivas, leitura, discussão e produção de texto, pesquisa bibliográfica e de campo, seminários,), entre outros .
recursos didáticos, e multimeios educacionais diversificados como elementos facilitadores do ensino/aprendizagem.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

Listar os procedimentos metodológicos do componente avaliação será processual, observando-se a:

- Participação ativa nas atividades de sala de aula.
- Leitura da bibliografia indicada,
- Observação ao cumprimento dos prazos na entrega dos trabalhos escritos. A responsabilidade na observância aos prazos é da competência dos/as estudantes.
- Na avaliação da aprendizagem dar-se-á especial atenção aos seguintes aspectos: aquisição de conhecimentos, clareza e objetividade nas argumentações oral e escrita, coerência e pertinência na apresentação de ideias/argumentos, senso crítico.

Distribuição das notas:

1- UNIDADE:

Debate e discussão de Texto

Avaliação escrita

2- UNIDADE:

Cine debate: filme Mariguella;

Resenha

Seminários

REFERÊNCIAS BÁSICAS

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

Código GH00187P	Componente Curricular: HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE				Período Letivo: 8º período
Carga horária Total: 60h	CH Teórica 60h	CH Prática --	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo História
Professor Responsável: Adauto Guedes Neto	E-mail: adauto.guedes@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/0015352555852293		
EMENTA					
Estudo, pesquisa e debate crítico sobre a História e a historiografia dos séculos XIX-XX: o movimento das ideias, das Ciências e das Artes na Belle Époque; os desdobramentos político-econômicos da expansão capitalista; também, de suas contradições; destaque ao movimento operário em suas diversas representações político-ideológicas, e a crescente urbanização. Compreensão dos conceitos de Romantismo, Nacionalismo, Imperialismo e o Neocolonialismo; a questão do Orientalismo; e as condições que tornaram levaram o mundo a Guerra.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as possibilidades de ensino e pesquisa referente ao conhecimento histórico de meados do século XIX e o início do século XX. 			<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o conhecimento dos principais acontecimentos históricos do intervalo de tempo entre meados séculos XIX e o início do século XX; • Articular as dimensões político-econômicas e socioculturais na compreensão dos principais eventos, e época; • Levantar problematizações referentes ao período; • Buscar alternativas de ensino condizentes com as diversas faixas etárias; • Refletir sobre a maneira de focar os assuntos, o que privilegiar na discussão em sala de aula; Promover debate historiográfico sobre o período. 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Teoria e Historiografia da História Tempo Presente; ▪ O historiador e as fontes do Tempo Presente; ▪ A História do Tempo Presente e o Ensino de História; ▪ Os usos das fontes e arquivos digitais no ensino da HTP; ▪ A HTP, a Nova História Política e a História Local; 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os regimes totalitários/autoritários no breve século XX e suas manifestações/releituras na agenda política atual; ▪ História da Ditadura no contexto da HTP; ▪ Justiça de Transição no Brasil e na América Latina; ▪ Trabalho, gênero, racismo e classe no contexto da HTP. ▪ A Democracia sob ataque: perspectivas no Brasil/mundo recente. 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
O conteúdo programático da I e II Unidade será apresentado em exposições dialogadas, enfatizando os aspectos teóricos e subjetivos que perpassam a construção do conhecimento histórico. Haverá					

discussão de textos, análise de fontes históricas (imagens, filmes, livro didático), debates e seminários apresentados pelos alunos/as.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

Avaliação contínua, levando em consideração aspectos concernentes à atuação do/a aluno/a no decorrer da disciplina. Entre esses aspectos, destacam-se: Participação nas discussões estabelecidas em sala de aula, nas atividades escritas e orais (seminários e rodas de conversa).

As notas serão distribuídas por Unidade da seguinte forma:

Unidade I:

1. Avaliação escrita individual (4,0 pontos).
2. Apresentação de texto: Roda de conversa (4,0 pontos) - PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; MATA, Sérgio da (orgs.). **Tempo presente e usos do passado**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.
3. Oficina: apresentação das análises sobre os documentos examinados (2,0 pontos).

Unidade II:

1. Avaliação escrita individual (4,0 pontos).
2. Seminário (4,0 pontos).
3. Plano de aula (2,0 pontos).

Nota da I Unidade + Nota da II Unidade = Média final.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIA, Fábio Chang de. **O historiador e as fontes digitais**: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. Revista Aedos. Num.8, vol. 3, Janeiro - Junho 2011.

BARROS, José D'assunção. **Cinema e História**: as funções do Cinema como agente, fonte e representação da História. Ler História, n° 52, p.127-159. Lisboa: 2007.

BAUER, Caroline Silveira e GERTZ, René E. **Fontes sensíveis da história recente**. IN: PINSKY, Carla Bassanezy e LUCA, Tania Regina de (orgs). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2012.

BLOCH, Marc. **A estranha derrota**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CALIL, Gilberto Grassi. **A democracia brasileira sob ataque**: considerações sobre as perspectivas de fechamento político no Brasil atual. IN: REIS, Tiago Siqueira; SOUZA, Carla Monteiro de; OLIVEIRA, Monalisa Pavonne et al. Coleção História do Tempo Presente, V. 2. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020.

CAVALCANTI, C.; BARBOSA, R.B; BICALHO, P.P.G. **Os Tentáculos da Tarântula**: Abjeção e Necropolítica em Operações Policiais a Travestis no Brasil Pós-redemocratização. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 38 (núm. esp.2), 2018, p. 175-191.

CEZARINHO, Filipe Arnaldo. **História e fontes da internet**: uma reflexão metodológica. Temporalidades – Revista de História, ISSN 1984-6150, Edição 26, V. 10, N. 1 (jan./abri. 2018).

COUTO NETO, Geraldo Homero do. **A “nova direita” no youtube**: conservadorismo e negacionismo histórico sobre a ditadura militar brasileira. Revista Ágora: Vitória, n. 29, p. 83-103, 2019

DELACROIX, Christian. **A história do tempo presente, uma história (realmente) como as outras?** Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 39 - 79, jan./mar. 2018.

DOSSE, François. **História do Tempo Presente e Historiografia.** Revista Tempo e Argumento. Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 5 – 22, jan/jun. 2012.

FICO, Carlos. **Ditadura militar brasileira:** aproximações teóricas e historiográficas. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 9, n. 20, p. 05 - 74. jan./abr. 2017.

GALLO, Carlos Artur; SCHALLENMÜLLER Christian Jecov. **Quem estuda justiça de transição no Brasil?** Um panorama sobre uma agenda de pesquisas em construção. Revista Brasileira em Informação Bibliográfica em Ciências Sociais: São Paulo, n.99, 2023.

RODRIGUES, Julian; FERREIRA, Fernando Sarti. **Fascismo ontem e hoje.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Maria Antonia, 2021.

MASCARO, Alysson Leandro. **Crise e golpe.** São Paulo: Boitempo, 2018.

MELO, Demian Bezerra de. **O Golpe de 1964 e meio século de controvérsias:** o estado atual da questão. *IN:* MELO, Demian Bezerra de (org). A Miséria da historiografia: uma crítica ao revisionismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

PADRÓS, Enrique Serra. **A ditadura brasileira e o tempo presente:** a história entre a tragédia e a farsa. *IN:* REIS, Tiago Siqueira; SOUZA, Carla Monteiro de; OLIVEIRA, Monalisa Pavonne et al. Coleção História do Tempo Presente, V. 3. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020.

PERLATTO, Fernando. **Variações do mesmo tema sem sair do tom:** imprensa, Comissão Nacional da Verdade e a Lei da Anistia. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 11, n. 27, p. 78 - 100, maio/ago. 2019.

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; MATA, Sérgio da (orgs.). **Tempo presente e usos do passado.** Rio de Janeiro: FGV, 2012.

ROUSSO, Henry. **A última catástrofe:** a história, o presente e o contemporâneo. Trad. Fernando Coelho, Fabrício Coelho. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016.

SILVA, Adriana Brito da *et al.* **A extrema-direita na atualidade.** Revista Serviço Social e Sociedade: São Paulo, n. 119, p. 407-445, jul./set. 2014.

VENTURA, Tereza. **O significativo racial:** anistia, reparação e justiça. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 14, n. 36, e0103, set. 2022.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Ricardo. **Capitalismo pandêmico.** São Paulo: Boitempo, 2022.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves Delgado; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **História do Tempo Presente.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. **Colonialismo digital:** por uma crítica hacker-fanoniana.

São Paulo: Boitempo, 2023.

KEHL, Maria Rita. **Tempo esquisito**. São Paulo: Boitempo, 2023.

KLACHKO, Paula; ARKONADA, Katu. **As lutas populares na América Latina e os governos progressistas**: crises e desafios da atualidade. São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo, 2017.

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

Código GH00168P	Componente Curricular: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS				Período Letivo: 4º período
Carga horária Total: 60h	CH Teórica 30h	CH Prática 30h	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo História
Professor Responsável: Adauto Guedes Neto	E-mail: adauto.guedes@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/0015352555852293		
EMENTA					
Contribuição aos estudos sobre a perspectiva histórica e os fundamentos conceituais acerca dos direitos humanos, igualdade, diversidade e cidadania. A educação em direitos humanos e seu processo histórico a partir da luta dos movimentos sociais no Brasil e América Latina, os limites e desafios das conquistas e efetivação de políticas públicas e ações educativas no que concerne à dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, a laicidade do Estado, democracia e sustentabilidade socioambiental.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O reconhecimento do indivíduo e/ou grupo social como sujeito de direitos, capaz de exercê-lo e promovê-lo ao mesmo tempo em que reconheça e respeite os direitos do outro. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entender os pressupostos teórico-metodológicos de educação em direitos humanos; ▪ Conhecer os principais documentos que orientam a educação em direitos humanos em âmbito internacional e nacional; ▪ Contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de respeito e ampliação dos direitos humanos. 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O processo histórico dos direitos humanos; ▪ História e princípios da Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos; ▪ A violação dos direitos humanos no Brasil em tempos de ditadura e o processo de transição; ▪ Conceitos de democracia, direitos humanos, diversidade e cidadania; 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação em direitos humanos no Brasil – dos movimentos sociais às políticas públicas; ▪ Direitos Humanos e a Educação em Direitos Humanos na agenda do Brasil atual; ▪ A educação em direitos humanos e respeito à diversidade: gênero, geracional, raça, etnia, orientação sexual, opções política e religiosa. 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
<p>O conteúdo programático teórico da I e II Unidade será apresentado em exposições dialogadas, enfatizando os aspectos teóricos e subjetivos que perpassam os princípios fundamentais da educação em direitos humanos. Haverá discussão de textos, análises de fontes históricas (imagens, filmes, livro didático), debates e seminários apresentados pelos alunos/as.</p> <p>As aulas práticas acontecerão a partir do projeto oficina didática em direitos humanos, distribuídas da seguinte maneira: 15h para a elaboração de plano de aula e 15h para a construção de produto didático sobre os princípios da educação em direitos humanos.</p>					
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS					
Avaliação contínua, levando em consideração aspectos concernentes à atuação do/a aluno/a no decorrer da disciplina. Entre esses aspectos, destacam-se: Participação nas discussões estabelecidas em sala de aula, nas atividades escritas e orais. As notas serão distribuídas por Unidade da seguinte forma:					

Unidade I:

1. Avaliação escrita individual (4,0 pontos).
2. Seminário + Plano de Aula: (4,0 pontos).
3. Assiduidade e participação nas aulas (2,0 pontos).

Unidade II:

1. Avaliação escrita individual (4,0 pontos).
2. Produto didático (4,0 pontos).
3. Roda de conversa: Brasil: nunca mais. (2,0 pontos).

Nota da I Unidade + Nota da II Unidade = Média final.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e terra, 1995.
- BRASIL: nunca mais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- FLORES, Elio Chaves; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra Ferreira; MELO, Vilma de Lurdes Barbosa e (Org.). **Educação em direitos humanos e educação para os direitos humanos**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 70ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- LAPA, Fernanda Brandão; BAIL, Suiany Zimmermann. **Educação em direitos humanos e a BNCC: pontes possíveis**. REVISTA DEBATES INSUBMISSOS, Caruaru, PE. Brasil, Ano 5, v.5, nº 17, Edição Especial. 2022.
- ROLIM, Rivail Carvalho. **Direitos humanos no Brasil democrático: trajetória e perspectivas (1988/2019)**. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 12, n. 30, maio/ago. 2020.
- ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. **“A gente é pessoa!”: narrativas de mulheres trans sobre Direitos Humanos**. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 12, n. 29, jan./abr. 2020.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.
- TOSSI, Giuseppe. **Direitos Humanos: História, teoria e prática**. João Pessoa: Editora UFPB, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos: uma história**. Curitiba: A Página, 2012.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Código	Componente Curricular:				Período Letivo:
GH00189P	Historiografia do Nordeste				8
Carga horária Total:	CH Teórica	CH Prática	Semestre Letivo:	Natureza:	Núcleo
90h	60	30	2024.1	Obrigatória /Eletiva Obrigatória	Conforme PPC 2019
Professor Responsável:		E-mail:		Lattes:	
Ana Clara Farias Brito		ana.brito@upe.br			
EMENTA					
<p>Utilizar a ementa do PPC (CUIDADO COM O PERFIL DO CURSO) Estudar o Nordeste voltado à História e Historiografia Brasileira, com diferentes abordagens em seus desdobramentos epistemológicos nesse campo com ênfase a formação dessa região com especificidade do século XIX a contemporaneidade.</p>					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<p>-</p> <p>Compreender que o processo historiográfico se articula com os diferentes fundamentos filosóficos, se transforma ao longo do tempo e determina muitas vezes, as concepções do fazer histórico nas diversas fontes didáticas e de informação. –</p> <p>Analisar diferentes movimentos sociais vivenciados no Nordeste do Brasil, numa relação que se processa com novas interpretações na História do país.</p>			<p>Reconhecer que os processos históricos abrangem as diferentes manifestações sociais e culturais. –</p> <p>Compreender o tempo histórico além da simples sucessão cronológica, reconhecendo as continuidades, permanências, rupturas e ritmos diferenciados.</p> <p>Reconhecer, na produção de saberes e conhecimentos histórico-pedagógicos, uma interrelação entre sujeito e o objeto de ensino e pesquisa que se interpelam na objetividade, subjetividade, cognoscidade, veracidade e relativismo.</p>		
CONTEÚDOS					
<p>Debates acerca da construção do conceito de sertão ao longo dos períodos históricos A sociedade açucareira e a conquista dos sertões</p> <p>Os Sertões de Euclides da Cunha em 1901,</p>					

Eugenia e questão racial.
As missões científicas e a civilização dos sertões no início do período republicano.
O coronelismo e a invenção do nordeste nos anos de 1930
Os movimentos sociais: cangaço e Canudos ; releituras.
A Marcha para o Oeste e a migração nordestina 1930-1960.
Nordeste, problematização do conceito e do lugar de fala.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Listar os procedimentos metodológicos do componente
Feita através da problematização dos conteúdos e especificidades da disciplina, com a utilização de diferentes procedimentos de ensino (aulas expositivas, leitura, discussão e produção de texto, pesquisa bibliográfica e de campo, seminários,), entre outros .
recursos didáticos, e multimeios educacionais diversificados como elementos facilitadores do ensino/aprendizagem.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

Listar os procedimentos metodológicos do componente

1- UNIDADE:

Debate e discussão de Texto

Avaliação escrita

2- UNIDADE:

Seminário;

Produção e apresentação de material didático pedagógico sobre o nordeste.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Listar as obras bibliográficas básicas do componente, seguindo rigorosamente as regras da ABNT

REFERÊNCIAS.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. . **Breve, Lento, mas compensador: a construção da figura do nordestino no discurso antropológico e biotipológico da década de trinta.** Afro-Asia (UFBA) , Salvador, v. 8/9, p. 95-109, 1997.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M..**De Fogo Morto: mudança social e crise dos padrões tradicionais de masculinidade no Nordeste no começo do século XX.** História Revista (UFG), Goiânia, v. 10, n.1, p. 153-181, 2005.

ALBUQUERQUE JUNIOR. Durval Muniz. **A invenção do nordeste e outras artes.** São Paulo: Cortez;Recife: Massangana, 2011.

_____ **Feira dos mitos: a fabricação do folclore e da cultura popular.** (Nordeste 1920-1950). São Paulo: Intermeios, 2013.

ARRUDA, Gilmar. **Cidades e Sertões; entre a história e a memória.** São Paulo: EDUSC, 2000.

CUNHA, Euclides. **Os Sertões.** São Paulo: Ateliê, 2001.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. Rio de Janeiro: Record, 1995

SANTOS, Mario Ribeiro. **Noites festivas de Junho; Histórias e representações do São João no Recife (1910-1970)**. Recife: UFPE, 2018.

SAMPAIO, Teodoro. **O rio São Francisco e a Chapada diamantina**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, Kalina Vandelei. **Nas solidões vastas e assustadoras: a conquista do sertão de Pernambuco pelas villas açucareiras nos séculos XVII e XVIII**. Recife: Cepe, 2010.

_____.(org). **Fragmentos de História do Nordeste; visões socioculturais do mundo açucareiro ao sertão**. Recife: EDUEPE, 2012.

TRINDADE, NISIA. **Um sertão chamado Brasil: intelectuais e representação geográfica da identidade nacional**. Rio de Janeiro. UPERJ; 1999.

VASCONCELOS, Claudia. **Ser-tão baiano: o lugar da sertanidade na configuração da identidade baiana**. Salvador: EDUFBA, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Listar as obras bibliográficas básicas do componente, seguindo rigorosamente as regras da ABNT

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Visão do Paraíso: os motivos idênticos no descobrimento e colonização do Brasil**. 6ª. ed.- São Paulo: Brasiliense, 1994. 365p 01

HOCHMAN, Gilberto. **Logo ali, no final da avenida: os sertões redefinidos pelo movimento sanitário da primeira república**. História, Ciência, Saúde -Manguinhos.v.5,p 217-235,jul.1998b.

LEVINE, RM. **O sertão prometido: O massacre de Canudos**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1995.

MACHADO, Fernando da Matta. **Navegação do Rio São Francisco**. Rio de Janeiro: Topbooks Editora. 2002.

NASCIMENTO, José Anderson. **Cangaceiros, coiteiros e volantes**. São Paulo: Ícone, 1998. 285 p.

PANG, ES. **Coronelismo e oligarquia: 1889-1943 – A Bahia na Primeira República Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

NEVES, ZANONI. **Rio São Francisco; História, navegação e cultura**. Juiz de Fora. EDITORA UFJF,2009.

ROCHA, Geraldo. **O rio São Francisco: fator precípua da existência do Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 1983. 301 p.

ROSAS, Suzana (org). **Os sertões; espaços, tempo, movimentos**. Recife: UFPE, 2010

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

Código GH00163P	Componente Curricular: História Medieval I				Período Letivo: 3º período
Carga horária Total: 60 horas	CH Teórica 60 horas	CH Prática --	Semestre Letivo: 2024/1	Natureza: Obrigatória	Núcleo
Professor Responsável: Luciano José Vianna		E-mail: luciano.vianna@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/2023473590819430	
EMENTA					
<p>Estudo dos aspectos políticos, sociais, culturais, econômicos e religiosos do começo do Medieval, bem como as características voltadas para o comércio e a interação política que favoreceu a formação de territórios políticos no Ocidente (Reinos Germânicos, Império Carolíngio), assim como a manutenção de características da Antiguidade no Oriente (Império Bizantino) e o surgimento de uma nova religião (o Islã), possibilitando ao aluno a compreensão das vicissitudes históricas desenvolvidas ao longo do Medieval, sejam elas de caráter econômico, político, social e cultural.</p>					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<p>Refletir acerca da formação do Medieval na Europa Ocidental e Oriental, caracterizando o contexto político, social cultural, econômico e religioso vivenciado por este território entre os séculos III/V-X, abordando não somente os aspectos da vida cotidiana e a esfera político-jurídica deste período, mas também as diversas formações políticas, sociais e culturais que caracterizam este período.</p> <p>Compreender os aspectos histórico e interdisciplinar sobre o Medieval entre os séculos III/V-X a partir da utilização de fontes primárias (textuais, visuais, etc...) em sala de aula.</p> <p>Problematizar o conteúdo relativo ao espaço e o tempo tradicionalmente relacionados ao Medieval e também outros espaços e temporalidades.</p>			<p>Dominar o conteúdo referente ao período do Medieval entre os séculos III/V-X abordando os aspectos políticos, sociais, culturais, religiosos e econômicos.</p> <p>Trabalhar com fontes primárias para a análise histórica referente aos séculos III/V-X.</p> <p>Vislumbrar e comparar formas e conteúdos da cultura e da sociedade medieval europeia que permitam caracterizar uma nova formação social diferenciada do mundo antigo, assim como identificar as permanências com o período anterior.</p> <p>Construir uma base conceitual que permita refletir sobre o que foi o Medieval entre os séculos III/V-X.</p> <p>Desenvolver a prática da pesquisa e da geração de conhecimento para evitar abordagem de perspectivas tradicionais referentes ao Medieval.</p> <p>Refletir sobre o período estudado a partir de uma perspectiva temática e interdisciplinar.</p> <p>Trabalhar a História Medieval árabe e bizantina objetivando desconstruir a visão eurocêntrica da História Medieval voltada exclusivamente para o oeste ocidental medieval, assim como desconstruir</p>		

	equívocos e preconceitos referente a estes dois âmbitos territoriais.
CONTEÚDOS	
Unidade 1	Unidade 2
Aspectos historiográficos sobre o Medievo	História das Mulheres no Medievo
Abordagem metodológica sobre o Medievo	O uso de imagens na formação de professores
Especificidades do Ensino de História Medieval	O Medievo nos livros didáticos atuais
O contexto final do Império Romano	Os aspectos sociais
Arte e arquitetura: o Românico	Livros didáticos
O Império Bizantino	Estruturas mentais
A formação dos Reinos Germânicos (suevos, visigodos e carolíngios)	O diabo no princípio do Medievo
O Medievo nos currículos escolares (Pernambuco e Bahia)	Cinema e ensino de História
	O Saara e os saarianos nas relações entre o Norte e o Sul do território africano
	Educação na Alta Idade Média
	O nascimento e expansão do Islã
	Por um feudalismo feminino
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS	
Os procedimentos metodológicos de ensino que serão utilizados são:	
<ol style="list-style-type: none"> 1) métodos de trabalho independente (relato de experiência, exercício de escrita). 2) métodos de exposição (aulas expositivas); 3) métodos de elaboração conjunta (aulas dialogadas, apresentações orais, socialização dos debates); 4) métodos de trabalho e discussão em grupo (resumos em grupo). 	
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS	
As avaliações na disciplina História Medieval 1 serão realizadas através de:	
- AV1 (até 10,00 pontos)	
1) Relato de experiência individual sobre os conhecimentos de História Medieval: até 1,00 ponto. Prazo para envio do relato no Classroom: 13/04/2024 . Os alunos devem responder a seguinte pergunta no relato: “O que eu sei e o que me ensinaram sobre a História Medieval?” Máximo de uma página sem contar a capa.	
Critérios de avaliação:	

a) clareza na escrita em termos gramaticais.

2) Resumo de mesa redonda sobre Império Bizantino em grupo de três integrantes: até 1,50 ponto. Prazo para envio do resumo da mesa redonda no Classroom: **04/05/2024**. (https://www.youtube.com/watch?v=cnyfiYB3_Fo). Máximo de 2 páginas sem contar a capa.

Critérios de avaliação:

a) clareza na escrita em termos gramaticais;

b) clareza na explicação dos tópicos selecionados para a escrita do resumo;

3) Resumo de documentário em grupo de três integrantes: até 1,50 ponto. Prazo para envio do resumo do documentário no Classroom: **18/05/2024**. Vídeo do Prof. Dr. Leandro Karnal “Religião #4: Islamismo” (https://www.youtube.com/watch?v=T90Dxs_uYcM). Máximo de 2 páginas sem contar a capa.

Critérios de avaliação:

a) clareza na escrita em termos gramaticais;

b) Clareza na explicação dos tópicos selecionados para a escrita do resumo;

4) Avaliação escrita individual: até 6,00 pontos. Data da avaliação escrita individual: **24/05/2024**.

Formatação dos resumos: Times New Roman, 12, margens 2,5cm, espaçamento 1,5. Os resumos devem conter: capa com o nome da universidade/colegiado, referência completa do filme/documentário, nomes dos integrantes do grupo (quando for atividade em grupos de três integrantes). O relato de experiência e os resumos devem ser entregues salvos em PDF e colocados nos locais indicados no Classroom.

Importante: as atividades somente serão aceitas se enviadas nos prazos acima.

- AV2 (até 10,00 pontos)

1) Resumo de filme em grupo de três integrantes: até 2,00 pontos. Prazo para envio do resumo do filme no Classroom: **15/06/2024**. Filme “Santo Agostinho” (https://www.youtube.com/watch?v=J_GnesyhWTw&t=80s). Máximo de 2 páginas sem contar a capa.

Critérios de avaliação:

a) clareza na escrita em termos gramaticais;

b) Clareza na explicação dos tópicos selecionados para a escrita do resumo.

2) Realização de seminário: até 8,00 pontos (apresentação dos principais tópicos do texto e do produto didático-pedagógico).

O seminário deverá ser apresentando levando em consideração o conteúdo do texto indicado para o mesmo. O grupo deverá realizar uma apresentação do texto com base nos pontos/temas abordados no texto, ou seja, indicação dos temas presentes e explicação dos mesmos. O tempo para apresentação do seminário será entre 30 e 40 minutos. Poderão ser utilizados slides para a apresentação, assim como

outros materiais, tais como fragmentos de filmes/séries/documentários. A avaliação da apresentação será feita de forma individual. Poderão ser feitas relações com outros focos de informações, tais como, textos de outras disciplinas, textos já conhecidos pelos integrantes do grupo ou textos já trabalhados na disciplina.

No dia da apresentação do seminário, os grupos deverão postar no Classroom um roteiro com os tópicos do texto que serão apresentados no seminário. A apresentação deverá ser feita de acordo com esta ordem: 1) apresentação dos/das integrantes do grupo; 2) apresentação de uma breve biografia do/da autor/a do texto; 3) apresentação/discussão sobre os temas/tópicos do texto; 4) considerações finais em relação aos temas/tópicos apresentados; 5) considerações sobre os temas/tópicos apresentados no que se refere ao cenário da formação inicial; 6) apresentação do produto didático-pedagógico e sua aplicabilidade em sala de aula.

Ademais, no dia do seminário também será apresentado o produto didático-pedagógico elaborado com base no tema do seminário, utilizando o texto base para a elaboração temática do produto. Em relação ao produto didático-pedagógico, deverá ser apresentado: 1) o motivo da sua escolha para elaboração e apresentação no seminário; 2) a relação do produto didático-pedagógico com o tema do seminário e 3) a demonstração prática da sua aplicabilidade em sala de aula na Educação Básica.

O roteiro deve conter as seguintes informações:

- Nome da universidade
- Nome do colegiado
- Nome da disciplina
- Nome do professor da disciplina
- Nome dos discentes do grupo
- Referência do texto apresentado (consultar no programa da disciplina)
- Breve biografia do autor/autora do texto
- Tópicos do texto que serão apresentados no seminário
- Breve apresentação sobre a elaboração do produto didático-pedagógico e a sua aplicabilidade em sala de aula

Critérios de avaliação:

- 1) Organização da apresentação (0,5 pontos);
- 2) Entrega do roteiro ao professor da disciplina (0,5 pontos);
- 3) Apresentação do/a autor/a do texto (0,5 pontos);
- 4) Clareza na explicação dos tópicos selecionados (3,00 pontos);
- 5) Tempo de apresentação (0,5 pontos);
- 6) Considerações finais em relação ao tema do seminário (0,5 pontos);
- 7) Pontos positivos e/ou negativos em relação ao tema no que se refere ao cenário da formação inicial (0,5 pontos);
- 8) Apresentação do produto didático-pedagógico e sua aplicabilidade em sala de aula:
 - a) o motivo da sua escolha para elaboração e apresentação no seminário [0,5 pontos];
 - b) a relação do produto didático-pedagógico com o tema do seminário [0,5 pontos];
 - c) a demonstração prática da sua aplicabilidade em sala de aula na Educação Básica [1,00 ponto] = (2,00 pontos).

Formatação do resumo do filme: Times New Roman, 12, margens 2,5cm, espaçamento 1,5. O resumo deve conter: capa com o nome da universidade/colegiado, referência completa do filme/documentário, nomes dos integrantes do grupo (quando for atividade em grupo de três integrantes). O resumo deve ser entregue salvo em PDF e colocado no local indicado no Classroom.

Importante: as atividades somente serão aceitas se enviadas nos prazos acima.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Fontes

ARTOLA, Miguel. **Textos fundamentais para la Historia**. Madrid: Alianza Editorial, 1985.

ESPINOSA, Fernanda. **Antologia de textos históricos medievais**. Rio de Janeiro: Livraria Sá da Costa, 1972.

PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. **História da Idade Média**. Textos e Testemunhas. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

Textos comentados de época medieval (siglos V al XII). Barcelona: Editorial Teide, 1975.

VIANNA, Luciano J. **Projeto de monitoria Fontes para o ensino de História Medieval**. Disponível em: <https://fontesmedievais.wixsite.com/fontesdomedievo>

Texto 1 (PDF)

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Idade Média: nascimento do Ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 2001 (somente a introdução).

Texto 2

FERNANDES, Raúl Cesar Gouveia. Reflexões sobre o Estudo da Idade Média. **Revista VIDETUR** 6, São Paulo, p. 7-14, 1999. Disponível em:

https://www.academia.edu/6695906/Reflex%C3%B5es_sobre_o_Estudo_da_Idade_M%C3%A9dia

Texto 3 (PDF)

MACEDO, José Rivair. Repensando a Idade Média no Ensino de História. In: **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. Leandro Karnal (Org.). São Paulo: Contexto, 2013, p. 109-125.

Texto 4 (PDF)

LE GOFF, Jacques. **A civilização do ocidente medieval**. Lisboa: Editorial Estampa, 1983, p. 27-42.

Texto 5a

SILVA, Leila Rodrigues da. A sacralidade e a belicosidade: o duplo perfil da monarquia sueva. **Brathair**, vol. 1, num. 2, p. 62-67, 2001. Disponível em:

<http://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/article/view/673/592>

Texto 5b

SILVA, Leila Rodrigues da. Os suevos na Crônica de Idácio e nas Histórias de Isidoro de Sevilha. **Brathair**, vol. 10, num. 2, p. 14-25, 2010. Disponível em:

<http://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/article/view/449/388>

Texto 6

SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da. A consolidação do Cristianismo hispano-visigodo em La Rioja. **Brathair**, vol. 1, num. 2, p. 42-61, 2001. Disponível em:
<http://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/article/view/672/594>

Texto 7 (PDF)

LE GOFF, Jacques. **As raízes medievais da Europa**. Rio de Janeiro: Vozes, p. 49-63.

Texto 8 (PDF)

KLAPISCH-ZUBER, Christiane. Masculino e feminino. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Bauru-SP: EDUSC, 2002. p. 137-149.

Texto 9

VIANNA, Luciano J. A arquitetura românica na formação de professores de História: algumas possibilidades. In: VIANNA, Luciano J. (Org.). **A História Medieval entre a formação de professores e o ensino na educação básica: experiências nacionais e internacionais**. Rio de Janeiro: Autografia, 2021, p. 155-169.
(<https://drive.google.com/file/d/1u90QbBa34iedo3FSiIl0ia9SSj1ffw1w/view>)

Texto 10

VIANNA, Luciano J.; RODRIGUES, Juliana Gomes. O uso de fontes visuais medievais na formação de professores: um exercício de (des)construção histórica. In: VIANNA, Luciano J. (Org.). **A História Medieval entre a formação de professores e o ensino na educação básica: experiências nacionais e internacionais**. Rio de Janeiro: Autografia, 2021, p. 499-522.
(<https://drive.google.com/file/d/1u90QbBa34iedo3FSiIl0ia9SSj1ffw1w/view>).

Texto 11

PINHEIRO, Mirtes Emília. Desafios e perspectivas: o enfoque sobre o feminino medieval no ensino fundamental. In: VIANNA, Luciano J. (Org.). **A História Medieval entre a formação de professores e o ensino na educação básica: experiências nacionais e internacionais**. Rio de Janeiro: Autografia, 2021, p. 19-50.
(<https://drive.google.com/file/d/1u90QbBa34iedo3FSiIl0ia9SSj1ffw1w/view>).

Texto 12 (PDF)

PERNOUD, Régine. **Luz sobre a Idade Média**. Lisboa: Publicações Europa-América, s/d, p. 13-26.

Texto 13

LEWICKI, Tadeusz. O papel do Saara e dos saarianos nas relações entre o Norte e o Sul. In: **História Geral da África, III: África do século VII ao XI**. Editado por Mohammed El Fasi. Brasília: Unesco, 2010, p. 327-368 (<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000320.pdf>).

Texto 14

LIMA, Douglas Mota Xavier de. A Idade Média nos livros didáticos. In: VIANNA, Luciano J (Org.). **A História Medieval entre a formação de professores e o ensino na educação básica**. Experiências nacionais e internacionais. Rio de Janeiro: Autografia, 2021, p. 394-415
(<https://drive.google.com/file/d/1u90QbBa34iedo3FSiIl0ia9SSj1ffw1w/view>)

Texto 15 (PDF)

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Idade Média: nascimento do Ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 2001. (somente o capítulo 8).

Texto 16 (PDF)

BASCHET, Jérôme. Diabo. In: **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. V. 1. São Paulo: Edusc, 2002, p. 319-331.

Texto 17

OLIVEIRA, Terezinha. Os mosteiros e a institucionalização do ensino na Alta Idade Média: uma análise da história da educação. **Série-Estudos**. Periódico do Mestrado em Educação da UCDB, num. 25, p. 207-218, jan/jul, 2008 (<https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/308/161>).

Texto 18

PEREIRA, Nilton Mullet e PIMENTA, Patrícia Pereira. Sobre os usos do passado medieval: cinema e ensino de História. In: VIANNA, Luciano J (Org.). **A História Medieval entre a formação de professores e o ensino na educação básica**. Experiências nacionais e internacionais. Rio de Janeiro: Autografia, 2021, p. 416-430.
(<https://drive.google.com/file/d/1u90QbBa34iedo3FSiIl0ia9SSj1ffw1w/view>).

Texto 19

PALAZZO, Carmen Lícia. As múltiplas faces do Islã. **Saeculum**. Revista de História. Dossiê História e História das Religiões, núm. 30, jan/jun 2014, 161-176. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/srh/article/view/22242>

Texto 20 (PDF)

VIANNA, Luciano J. **O Medievalo no livro didático de História mais adotado para o sexto ano nas escolas públicas de Petrolina (Pernambuco) de acordo com o PNL D 2020**. Rio de Janeiro: Autografia, 2021 (no prelo).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ALMEIDA, Néri de Barros. A História Medieval no Brasil. *Signum*, vol. 14, n. 1, p. 1-16, 2013.
- ARCE, Javier. Esperando a los árabes. Los visigodos en Hispania (507-711). Barcelona: Marcial Pons, 2011.
- Atlas de Europa medieval. David Ditchburn, Simon MacLean, Angus Mackay (eds.). Madrid: Cátedra, 2011.
- BARROS, José d'Assunção. Passagens de Antiguidade Romana ao Ocidente Medieval: leituras historiográficas de um período limítrofe. *História* (São Paulo), 28, p. 547-573, 2009.
- BISSIO, Beatriz. O Mundo Falava Árabe. A Civilização Árabe-Islâmica Clássica Através da Obra de Ibn Khaldun e Ibn Barruta. Editora Civilização Brasileira. 2012.
- COELHO, Maria Filomena. Breves reflexões acerca da História Medieval no Brasil. In: SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da, SILVA, Leila Rodrigues. (Org.). Atas da VI Semana de Estudos Medievais do PEM. Rio de Janeiro: Pro-grama de Estudos Medievais, 2006. p. 29-33.
- DE BONI, Luís Alberto (Org.). Idade Média: ética e política. Porto Alegre, 1996.
- DUBY, Georges. Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval. Lisboa: Edições 70, 1987. 2 Vol.
- FLETCHER, Richard. A cruz e o crescente. Cristianismo e islã, Maomé à Reforma. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- Historia Universal. Edad Media. Vicente Ángel Álvarez Palenzuela (dir). Barcelona: Ariel, 2005.
- História Geral da África. Vol. III – África do século VII ao XI. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

- IZQUIERDO BENITO, Ricardo. La cultura material en la Edad Media: perspectivas desde la arqueología. Granada: Universidad de Castilla-La Mancha, 2008.
- KLEINSCHMIDT, Harald. Comprender la Edad Media. La transformación de ideas y actitudes en el mundo medie-val. Madrid: Akal, 2009.
- LANGER, Johnni. Dicionário de Mitologia Nórdica. Símbolos, ritos e mitos. São Paulo: Hedra, 2015.
- LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude (eds.). Dicionário Temático do Ocidente Medieval. Vol. I e II. São Paulo: EDUSC, 2002.
- LE GOFF, Jacques. O Homem medieval. Lisboa: Presença, 1989.
- LE GOFF, Jacques. Os intelectuais na Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- LIVET, Georges e MOUSNIER, Roland (dir.). História Geral da Europa I. A Europa. Das origens ao início do século XIV. Lisboa: Publicações Europa-América, 1996.
- REZAKHANI, Khodadad; VIANNA, Luciano J. PINTO, Otávio Luiz Vieira; BONALDO, Rodrigo Bragio. Decolonizar a historiografia medieval. História da Historiografia, v. 13, p. 19-37, 2020. (<https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1671>)
- RUCQUOI, Adeline. História Medieval da Península Ibérica. Lisboa: Estampa, 1995.
- SERGI, Giuseppe. La idea de Edad Media. Barcelona: Crítica, 2010.
- SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da. Os estudos medievais no Brasil e o diálogo interdisciplinar. Medievalis, Vol. 1, n. 2, p. 1-15, 2013.
- SILVA, Paulo Duarte. O debate historiográfico sobre a passagem da Antiguidade à Idade Média: considerações sobre as noções de Antiguidade Tardia e Primeira Idade Média. Signum, 14, p. 73-91, 2013.
- VIANNA, Luciano J. A formação docente para a Educação Básica: descolonizando a formação de professores com a disciplina 'Civilização Ibérica'. Revista Diálogos Mediterrânicos, v. 21, p. 84-103, 2021. (<https://www.dialogosmediterraneos.com.br/index.php/RevistaDM/article/view/430/489>).
- VIANNA, Luciano J (Org.). A História Medieval entre a formação de professores e o ensino na educação básica. Experiências nacionais e internacionais. Rio de Janeiro: Autografia, 2021 (<https://drive.google.com/file/d/1u90QbBa34iedo3FSiIl0ia9SSj1ffw1w/view>).
- VIANNA, Luciano J. Reflexões sobre a formação docente para a educação básica na disciplina História Medieval I. Práxis Educacional (ONLINE), v. 16, p. 461-483, 2020. (<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6482>).

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

Código GH00166P	Componente Curricular: História Medieval II				Período Letivo: 4º período
Carga horária Total: 60 horas	CH Teórica 60 horas	CH Prática --	Semestre Letivo: 2024/1	Natureza: Obrigatória	Núcleo
Professor Responsável: Luciano José Vianna		E-mail: luciano.vianna@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/2023473590819430	
EMENTA					
<p>Estudo dos aspectos políticos, sociais, culturais, econômicos e religiosos do Medievo entre os séculos XI-XVI, bem como as características voltadas para o comércio e a interação política que favoreceu a formação dos reinos medievais a partir do século XII. Estudo da formação da cristandade em seus aspectos interiores (dogmáticos) e exteriores, como, por exemplo, os movimentos de Cruzada e Reconquista. Compreender a questão da urbanização no Medievo, a formação dos estados, a intensa presença e atuação da Igreja, assim como as diversas abordagens interdisciplinares relacionadas ao período, tais como alguns conceitos voltados para a arte e a arquitetura e o pensamento político.</p>					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<p>Refletir acerca da formação do Medievo na Europa Ocidental caracterizando o contexto político, social cultural, econômico e religioso vivenciado por este território entre os séculos XI-XVI, abordando não somente os aspectos da vida cotidiana e a esfera político-jurídica deste período, mas também as diversas formações políticas, sociais e culturais que caracterizam este período.</p> <p>Compreender os aspectos histórico e interdisciplinar sobre o Medievo entre os séculos XI-XVI a partir da utilização de fontes primárias (textuais, visuais, etc...) em sala de aula.</p> <p>Problematizar o conteúdo relativo ao espaço e o tempo tradicionalmente relacionados ao Medievo e também outros espaços e temporalidades.</p>			<p>Dominar o conteúdo referente ao período do Medievo entre os séculos XI-XVI abordando os aspectos políticos, sociais, culturais, religiosos e econômicos. Trabalhar com fontes primárias para a análise histórica referente aos séculos XI-XVI.</p> <p>Abordar conceitos próprios desta fase do Medievo, tais como feudalismo e senhorio.</p> <p>Trabalhar o surgimento da cidade e a urbanização do Medievo a partir do século XII em contraposição a um mundo rural localizado entre os séculos III/V-XI.</p> <p>Construir uma base conceitual que permita refletir sobre o que foi o Medievo entre os séculos XI-XVI. Desenvolver a prática da pesquisa e da geração de conhecimento para evitar abordagem de perspectivas tradicionais referentes ao Medievo.</p> <p>Refletir sobre o período estudado a partir de uma perspectiva temática e interdisciplinar.</p>		
CONTEÚDOS					
<p>Senhorio Feudalismo A cidade medieval</p>			<p>História das mulheres e pensamento decolonial Educação na Baixa Idade Média Heresias medievais</p>		

Características da Igreja na Baixa Idade Média Arte e Arquitetura: o Gótico O Medieval nos currículos escolares A invenção do Medieval nos livros didáticos atuais	A África nas relações intercontinentais Cruzadas e Reconquista O Diabo na Baixa Idade Média A Peste Negra Raízes Medievais no Brasil
---	--

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Os procedimentos metodológicos de ensino que serão utilizados são:

- 1) métodos de trabalho independente (resumo individual).
- 2) métodos de exposição (aulas expositivas, palestras);
- 3) métodos de elaboração conjunta (aulas dialogadas, apresentações orais, socialização dos debates);
- 4) métodos de trabalho e discussão em grupo (resumos em grupo).

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

As avaliações na disciplina História Medieval 2 serão realizadas através de:

- AV1 (até 10,00 pontos)

1) Relato de experiência individual sobre os conhecimentos de História Medieval 1: até 1,00 ponto. Prazo para envio do relato no Classroom: **20/04/2024**. Os alunos devem fazer um relato a partir do seguinte tema: “O conhecimento sobre História Medieval a partir da disciplina História Medieval 1”. Máximo de 2 páginas sem contar a capa.

Critérios de avaliação:

a) clareza na escrita em termos gramaticais.

2) Resumo de documentário em grupo de três integrantes: até 1,50 ponto. Prazo para envio do resumo do documentário no Class-room: **11/05/2024**. Documentário “A ciência e o Islã” (**Primeira parte:** <https://www.youtube.com/watch?v=a9PpzoSQgCQ>). Máximo de 2 páginas sem contar a capa. **O resumo deve ser feito somente da primeira parte do documentário.** Os links das duas outras partes são estes: **Segunda parte:** <https://www.youtube.com/watch?v=DmEoHr0kWWU> / **Terceira parte:** <https://www.youtube.com/watch?v=yrLhxkqlg7c>

Critérios de avaliação:

a) clareza na escrita em termos gramaticais;

b) clareza na explicação dos tópicos selecionados para a escrita do resumo.

3) Resumo de mesa redonda em grupo de três integrantes: até 1,50 ponto. Prazo para envio do resumo da mesa redonda no Classroom: **25/05/2024**. Mesa redonda: “O Medieval em jogos em sala de aula da Educação Básica” (<https://www.youtube.com/watch?v=gXziOAEbPqA>). Máximo de 2 páginas sem contar a capa.

Critérios de avaliação:

- a) clareza na escrita em termos gramaticais;
- b) clareza na explicação dos tópicos selecionados para a escrita do resumo.

4) Avaliação escrita individual: até 6,00 pontos. Data da avaliação escrita individual: **15/06/2024**

Formatação do relato de experiência e dos resumos: Times New Roman, 12, margens 2,5cm, espaçamento 1,5.

Os resumos devem conter: capa com o nome da universidade/colegiado, referência completa do filme/documentário, nomes dos integrantes do grupo (quando for atividade em grupo). O relato de experiência e os resumos devem ser entregues salvos em PDF e colocados nos locais indicados no Classroom.

Importante: as atividades somente serão aceitas se enviadas nos prazos acima.

- AV2 (até 10,00 pontos)

1) Resumo de filme em grupo de três integrantes: até 2,00 ponto. Prazo para envio do resumo do filme no Classroom: **13/07/2024**. Filme “São Francisco” (<https://www.youtube.com/watch?v=a6XFNccAIkE>). Máximo de 2 páginas sem contar a capa.

Critérios de avaliação:

- a) clareza na escrita em termos gramaticais;
- b) clareza na explicação dos tópicos selecionados para a escrita do resumo;

2) Realização de seminário: até 8,00 pontos (apresentação dos principais tópicos do texto e do produto didático-pedagógico).

O seminário deverá ser apresentando levando em consideração o conteúdo do texto indicado para o mesmo. O grupo deverá realizar uma apresentação do texto com base nos pontos/temas abordados no texto, ou seja, indicação dos temas presentes e explicação dos mesmos. O tempo para apresentação do seminário será entre 30 e 40 minutos. Poderão ser utilizados slides para a apresentação, assim como outros materiais, tais como fragmentos de filmes/séries/documentários. A avaliação da apresentação será feita de forma individual. Poderão ser feitas relações com outros focos de informações, tais como, textos de outras disciplinas, textos já conhecidos pelos integrantes do grupo ou textos já trabalhados na disciplina.

No dia da apresentação do seminário, os grupos deverão postar no Classroom um roteiro com os tópicos do texto que serão apresentados no seminário. A apresentação deverá ser feita de acordo com esta ordem:

1) apresentação dos/das integrantes do grupo; 2) apresentação de uma breve biografia do/da autor/a do texto; 3) apresentação/discussão sobre os temas/tópicos do texto; 4) considerações finais em relação aos temas/tópicos apresentados; 5) considerações sobre os temas/tópicos apresentados no que se refere ao cenário da formação inicial; 6) apresentação do produto didático-pedagógico e sua aplicabilidade em sala de aula.

Ademais, no dia do seminário também será apresentado o produto didático-pedagógico elaborado com base no tema do seminário, utilizando o texto base para a elaboração temática do produto. Em relação ao produto didático-pedagógico, deverá ser apresentado: 1) o motivo da sua escolha para elaboração e apresentação

no semi-nário; 2) a relação do produto didático-pedagógico com o tema do seminário e 3) a demonstração prática da sua aplicabilidade em sala de aula na Educação Básica.

O roteiro deve conter as seguintes informações:

- Nome da universidade
- Nome do colegiado
- Nome da disciplina
- Nome do professor da disciplina
- Nome dos discentes do grupo
- Referência do texto apresentado (consultar no programa da disciplina)
- Breve biografia do autor/autora do texto
- Tópicos do texto que serão apresentados no seminário
- Breve apresentação sobre a elaboração do produto didático-pedagógico e a sua aplicabilidade em sala de aula

Critérios de avaliação:

- 1) Organização da apresentação (0,5 pontos);
- 2) Entrega do roteiro ao professor da disciplina (0,5 pontos);
- 3) Apresentação do/a autor/a do texto (0,5 pontos);
- 4) Clareza na explicação dos tópicos selecionados (3,00 pontos);
- 5) Tempo de apresentação (0,5 pontos);
- 6) Considerações finais em relação ao tema do seminário (0,5 pontos);
- 7) Pontos positivos e/ou negativos em relação ao tema no que se refere ao cenário da formação inicial (0,5 pontos);
- 8) Apresentação do produto didático-pedagógico e sua aplicabilidade em sala de aula:
 - a) o motivo da sua escolha para elaboração e apresentação no seminário [0,5 pontos];
 - b) a relação do produto didático-pedagógico com o tema do seminário [0,5 pontos]
 - c) a demonstração prática da sua aplicabilidade em sala de aula na Educação Básica [1,00 ponto] = (2,00 pontos).

Formatação do resumo do filme: Times New Roman, 12, margens 2,5cm, espaçamento 1,5. O resumo deve conter: capa com o nome da universidade/colegiado, referência completa do filme/documentário, nomes dos integrantes do grupo (quando for atividade em grupos de três integrantes). O resumo deve ser entregue salvo em PDF e colocado no local indicado no Classroom.

Importante: as atividades somente serão aceitas se enviadas nos prazos acima.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Fontes

ARTOLA, Miguel. **Textos fundamentais para la Historia**. Madrid: Alianza Editorial, 1985.

ESPINOSA, Fernanda. **Antologia de textos históricos medievais**. Rio de Janeiro: Livraria Sá da Costa, 1972.

PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. **História da Idade Média**. Textos e Testemunhas. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

Textos comentados de época medieval (siglos V al XII). Barcelona: Editorial Teide, 1975.

VIANNA, Luciano J. **Projeto de monitoria Fontes para o ensino de História Medieval**. Disponível em: <https://fontesmedievais.wixsite.com/fontesdomedievo>

Texto 1 (PDF)

BARTHÉLEMY, Dominique. Senhorio. In: **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. V. 2. São Paulo: Edusc, 2002, p. 465-476.

Texto 2 (PDF)

BLOCH, Marc. **A sociedade feudal**. Lisboa: Edições 70, 2001, p. 139-158.

Texto 3 (PDF)

LE GOFF, Jacques. **O apogeu da cidade medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 145-192.

Texto 4

VAUCHEZ, André. **A Espiritualidade na Idade Média ocidental**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995, p. 125-159.

(<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbn-xjaW5lbWFtZWVpZjZhbHxneDo2ZjNjM2JiNzI3NDExODcw>)

Texto 5 (PDF)

GARCIA-VILLOSLADA, Ricardo. **Historia de la Iglesia Católica II**. Edad Media (800-1303). La cristiandad en el mundo europeo y feudal. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1958, p. 1034-1049.

Texto 6

VIANNA, Luciano J. Desafios e perspectivas sobre a História das Mulheres no Medieval na formação de professores na contemporaneidade: história, cidadania e questões sociais. In: **Experiências formativas em educação, saúde e ambiente na pós-graduação: desafios, conquistas e perspectivas**. Bauru: Editora Ibero-Americana de Educação, 2022, v. 1, p. 81-93. (https://solutudo-cdn.s3.sa-east-1.amazonaws.com/prod/adv_files/603534c9-05bc-4707-a31d-7eafac1e0254/6399c6ed-b6a0-40c5-a75b-7eaeac1e0fec.pdf).

Texto 7 (Seminário 1)

DEPLAGNE, Luciana Calado. A contribuição dos escritos de mulheres medievais para um pensamento decolonial sobre Idade Média. **Signum**, vol. 20, num. 2, p. 24-56, 2019 (<http://www.abrem.org.br/revistas/index.php/signum/article/view/503>).

Texto 8 (Seminário 2)

OLIVEIRA, Terezinha. Memória e História da educação medieval: uma análise da Autentica Habita e do estatuto de Sorbonne. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, vol. 14, núm. 3, p. 683-698, 2009 (<https://www.scielo.br/j/aval/a/tBSmqtgBMhFzX59RgySG4ng/?lang=pt>)

Texto 9 (Seminário 3)

BARROS, José D'Assunção. Heresias: considerações sobre a história de um conceito e sobre as discussões historiográficas em torno das heresias medievais. **Fronteiras**, vol. 12, num. 21, p. 33-49 (<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/570>)

Texto 10 (Seminário 4)

FILIPPETTO, Felipe Vieira. **Dios lo volt! peregrinação e cruzada na crônica de Foucher de Chartres**. Dissertação (Mestrado em História) - Setor de Ciências Humanas da Universidade do Paraná. Curitiba, 2014, p. 34-78 (<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/36025>).

Texto 11 (Seminário 5)

ZIERER, Adriana Maria de Sousa. O Diabo e suas múltiplas imagens nas iluminuras do Monstro Devorador e do Anjo Caído (século XV): alguns exemplos. **Antíteses**, vol. 9, núm. 17, enero-junio, pp. 12-35, 2016 (<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5611867>).

Texto 12 (Seminário 6) (PDF)

BASCHET, Jérôme. **A civilização feudal**. Do ano mil à colonização da América. Rio de Janeiro: Globo, 2006, 247-259.

Texto 13 (Seminário 7)

FRANCO JUNIOR, Hilário. Raízes medievais do Brasil. **Revista USP**, São Paulo, n. 78, p. 80-104, 2008 – Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13680/15498>

Texto 14 (Seminário 8)

DEVISSE, Jean; LABIB, Shuhi. A África nas relações intercontinentais. In: **História Geral da África, IV; África do século XII ao XVI**. Editado por Djibril Tamsir Niane. Brasília: Unesco, 2010, p. 721-762. (<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000321.pdf>).

Texto 15 (PDF)

PEREIRA, Nilton Mullet. A invenção do medievo: narrativas sobre a Idade Média nos livros didáticos de história. In: ROCHA, Helenice; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (org.). **Livros didáticos de história: entre políticas e narrativas**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017, p. 169-184.

Texto 16 (PDF)

VIANNA, Luciano J. O Medievo no livro didático de História mais adotado para o sexto ano nas escolas públicas de Petrolina (Pernambuco) de acordo com o PNLD 2020. Rio de Janeiro: Autografia, 2021 (no prelo).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ALMEIDA, Néri de Barros. A História Medieval no Brasil. **Signum**, vol. 14, n. 1, p. 1-16, 2013.
- ARCE, Javier. **Esperando a los árabes**. Los visigodos en Hispania (507-711). Barcelona: Marcial Pons, 2011.
- Atlas de Europa medieval**. David Ditchburn, Simon MacLean, Angus Mackay (eds.). Madrid: Cátedra, 2011.
- BARROS, José d'Assunção. Passagens de Antiguidade Romana ao Ocidente Medieval: leituras historiográficas de um período limítrofe. **História** (São Paulo), 28, p. 547-573, 2009.
- BISSIO, Beatriz. **O Mundo Falava Árabe**. A Civilização Árabe-Islâmica Clássica Através da Obra de Ibn Khaldun e Ibn Barruta. Editora Civilização Brasileira. 2012.
- COELHO, Maria Filomena. Breves reflexões acerca da História Medieval no Brasil. In: SILVA, Andréia

- Cristina Lopes Frazão da, SILVA, Leila Rodrigues. (Org.). **Atas da VI Semana de Estudos Medievais do PEM**. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2006. p. 29-33.
- DE BONI, Luís Alberto (Org.). **Idade Média: ética e política**. Porto Alegre, 1996.
- DUBY, Georges. **Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval**. Lisboa: Edições 70, 1987. 2 Vol.
- FLETCHER, Richard. **A cruz e o crescente**. Cristianismo e islã, Maomé à Reforma. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- Historia Universal. Edad Media**. Vicente Ángel Álvarez Palenzuela (dir). Barcelona: Ariel, 2005.
- História Geral da África**. Vol. III – África do século VII ao XI. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- IZQUIERDO BENITO, Ricardo. **La cultura material en la Edad Media: perspectivas desde la arqueología**. Granada: Universidad de Castilla-La Mancha, 2008.
- KLEINSCHMIDT, Harald. **Comprender la Edad Media**. La transformación de ideas y actitudes en el mundo medieval. Madrid: Akal, 2009.
- LANGER, Johnni. **Dicionário de Mitologia Nórdica**. Símbolos, ritos e mitos. São Paulo: Hedra, 2015.
- LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude (eds.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Vol. I e II. São Paulo: EDUSC, 2002.
- LE GOFF, Jacques. **O Homem medieval**. Lisboa: Presença, 1989.
- LE GOFF, Jacques. **Os intelectuais na Idade Média**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- LIVET, Georges e MOUSNIER, Roland (dir.). **História Geral da Europa I**. A Europa. Das origens ao início do século XIV. Lisboa: Publicações Europa-América, 1996.
- REZAKHANI, Khodadad; VIANNA, Luciano J. PINTO, Otávio Luiz Vieira; BONALDO, Rodrigo Bragio. Decolonizar a historiografia medieval. **História da Historiografia**, v. 13, p. 19-37, 2020. (<https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1671>)
- RUCQUOI, Adeline. **História Medieval da Península Ibérica**. Lisboa: Estampa, 1995.
- SERGI, Giuseppe. **La idea de Edad Media**. Barcelona: Crítica, 2010.
- SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da. Os estudos medievais no Brasil e o diálogo interdisciplinar. **Medievalis**, Vol. 1, n. 2, p. 1-15, 2013.
- SILVA, Paulo Duarte. O debate historiográfico sobre a passagem da Antiguidade à Idade Média: considerações sobre as noções de Antiguidade Tardia e Primeira Idade Média. **Signum**, 14, p. 73-91, 2013.
- VIANNA, Luciano J. A formação de professores para a educação básica: reflexões e experiências sobre a prática docente e a interdisciplinaridade na disciplina História Medieval II. **Ponta de Lança** (UFS), v. 15, p. 180-202, 2021. (<https://seer.ufs.br/index.php/pontadelanca/article/view/15901>).
- VIANNA, Luciano J. A formação docente para a Educação Básica: descolonizando a formação de professores com a disciplina 'Civilização Ibérica'. **Revista Diálogos Mediterrânicos**, v. 21, p. 84-103, 2021. (<https://www.dialogosmediterraneos.com.br/index.php/RevistaDM/article/view/430/489>).
- VIANNA, Luciano J (Org.). **A História Medieval entre a formação de professores e o ensino na educação básica**. Experiências nacionais e internacionais. Rio de Janeiro: Autografia, 2021 (<https://drive.google.com/file/d/1u90QbBa34iedo3FSiIl0ia9SSj1ffw1w/view>)
- ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz: a literatura medieval**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

Código GH00187P	Componente Curricular: HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE				Período Letivo: 8º período
Carga horária Total: 60h	CH Teórica 60h	CH Prática --	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo História
Professor Responsável: Adauto Guedes Neto	E-mail: adauto.guedes@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/0015352555852293		
EMENTA					
Estudo, pesquisa e debate crítico sobre a História e a historiografia dos séculos XIX-XX: o movimento das ideias, das Ciências e das Artes na Belle Époque; os desdobramentos político-econômicos da expansão capitalista; também, de suas contradições; destaque ao movimento operário em suas diversas representações político-ideológicas, e a crescente urbanização. Compreensão dos conceitos de Romantismo, Nacionalismo, Imperialismo e o Neocolonialismo; a questão do Orientalismo; e as condições que tornaram levaram o mundo a Guerra.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as possibilidades de ensino e pesquisa referente ao conhecimento histórico de meados do século XIX e o início do século XX. 			<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o conhecimento dos principais acontecimentos históricos do intervalo de tempo entre meados séculos XIX e o início do século XX; • Articular as dimensões político-econômicas e socioculturais na compreensão dos principais eventos, e época; • Levantar problematizações referentes ao período; • Buscar alternativas de ensino condizentes com as diversas faixas etárias; • Refletir sobre a maneira de focar os assuntos, o que privilegiar na discussão em sala de aula; Promover debate historiográfico sobre o período. 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Teoria e Historiografia da História Tempo Presente; ▪ O historiador e as fontes do Tempo Presente; ▪ A História do Tempo Presente e o Ensino de História; ▪ Os usos das fontes e arquivos digitais no ensino da HTP; ▪ A HTP, a Nova História Política e a História Local; 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os regimes totalitários/autoritários no breve século XX e suas manifestações/releituras na agenda política atual; ▪ História da Ditadura no contexto da HTP; ▪ Justiça de Transição no Brasil e na América Latina; ▪ Trabalho, gênero, racismo e classe no contexto da HTP. ▪ A Democracia sob ataque: perspectivas no Brasil/mundo recente. 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
O conteúdo programático da I e II Unidade será apresentado em exposições dialogadas, enfatizando os aspectos teóricos e subjetivos que perpassam a construção do conhecimento histórico. Haverá					

discussão de textos, análise de fontes históricas (imagens, filmes, livro didático), debates e seminários apresentados pelos alunos/as.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

Avaliação contínua, levando em consideração aspectos concernentes à atuação do/a aluno/a no decorrer da disciplina. Entre esses aspectos, destacam-se: Participação nas discussões estabelecidas em sala de aula, nas atividades escritas e orais (seminários e rodas de conversa).

As notas serão distribuídas por Unidade da seguinte forma:

Unidade I:

1. Avaliação escrita individual (4,0 pontos).
2. Apresentação de texto: Roda de conversa (4,0 pontos) - PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; MATA, Sérgio da (orgs.). **Tempo presente e usos do passado**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.
3. Oficina: apresentação das análises sobre os documentos examinados (2,0 pontos).

Unidade II:

1. Avaliação escrita individual (4,0 pontos).
2. Seminário (4,0 pontos).
3. Plano de aula (2,0 pontos).

Nota da I Unidade + Nota da II Unidade = Média final.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIA, Fábio Chang de. **O historiador e as fontes digitais**: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. Revista Aedos. Num.8, vol. 3, Janeiro - Junho 2011.

BARROS, José D'assunção. **Cinema e História**: as funções do Cinema como agente, fonte e representação da História. Ler História, n° 52, p.127-159. Lisboa: 2007.

BAUER, Caroline Silveira e GERTZ, René E. **Fontes sensíveis da história recente**. IN: PINSKY, Carla Bassanezy e LUCA, Tania Regina de (orgs). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2012.

BLOCH, Marc. **A estranha derrota**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CALIL, Gilberto Grassi. **A democracia brasileira sob ataque**: considerações sobre as perspectivas de fechamento político no Brasil atual. IN: REIS, Tiago Siqueira; SOUZA, Carla Monteiro de; OLIVEIRA, Monalisa Pavonne et al. Coleção História do Tempo Presente, V. 2. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020.

CAVALCANTI, C.; BARBOSA, R.B; BICALHO, P.P.G. **Os Tentáculos da Tarântula**: Abjeção e Necropolítica em Operações Policiais a Travestis no Brasil Pós-redemocratização. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 38 (núm. esp.2), 2018, p. 175-191.

CEZARINHO, Filipe Arnaldo. **História e fontes da internet**: uma reflexão metodológica. Temporalidades – Revista de História, ISSN 1984-6150, Edição 26, V. 10, N. 1 (jan./abri. 2018).

COUTO NETO, Geraldo Homero do. **A “nova direita” no youtube**: conservadorismo e negacionismo histórico sobre a ditadura militar brasileira. Revista Ágora: Vitória, n. 29, p. 83-103, 2019

DELACROIX, Christian. **A história do tempo presente, uma história (realmente) como as outras?** Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 39 - 79, jan./mar. 2018.

DOSSE, François. **História do Tempo Presente e Historiografia.** Revista Tempo e Argumento. Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 5 – 22, jan/jun. 2012.

FICO, Carlos. **Ditadura militar brasileira:** aproximações teóricas e historiográficas. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 9, n. 20, p. 05 - 74. jan./abr. 2017.

GALLO, Carlos Artur; SCHALLENMÜLLER Christian Jecov. **Quem estuda justiça de transição no Brasil?** Um panorama sobre uma agenda de pesquisas em construção. Revista Brasileira em Informação Bibliográfica em Ciências Sociais: São Paulo, n.99, 2023.

RODRIGUES, Julian; FERREIRA, Fernando Sarti. **Fascismo ontem e hoje.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Maria Antonia, 2021.

MASCARO, Alysson Leandro. **Crise e golpe.** São Paulo: Boitempo, 2018.

MELO, Demian Bezerra de. **O Golpe de 1964 e meio século de controvérsias:** o estado atual da questão. *IN:* MELO, Demian Bezerra de (org). A Miséria da historiografia: uma crítica ao revisionismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

PADRÓS, Enrique Serra. **A ditadura brasileira e o tempo presente:** a história entre a tragédia e a farsa. *IN:* REIS, Tiago Siqueira; SOUZA, Carla Monteiro de; OLIVEIRA, Monalisa Pavonne et al. Coleção História do Tempo Presente, V. 3. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020.

PERLATTO, Fernando. **Variações do mesmo tema sem sair do tom:** imprensa, Comissão Nacional da Verdade e a Lei da Anistia. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 11, n. 27, p. 78 - 100, maio/ago. 2019.

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; MATA, Sérgio da (orgs.). **Tempo presente e usos do passado.** Rio de Janeiro: FGV, 2012.

ROUSSO, Henry. **A última catástrofe:** a história, o presente e o contemporâneo. Trad. Fernando Coelho, Fabrício Coelho. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016.

SILVA, Adriana Brito da *et al.* **A extrema-direita na atualidade.** Revista Serviço Social e Sociedade: São Paulo, n. 119, p. 407-445, jul./set. 2014.

VENTURA, Tereza. **O significativo racial:** anistia, reparação e justiça. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 14, n. 36, e0103, set. 2022.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Ricardo. **Capitalismo pandêmico.** São Paulo: Boitempo, 2022.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves Delgado; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **História do Tempo Presente.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. **Colonialismo digital:** por uma crítica hacker-fanoniana.

São Paulo: Boitempo, 2023.

KEHL, Maria Rita. **Tempo esquisito**. São Paulo: Boitempo, 2023.

KLACHKO, Paula; ARKONADA, Katu. **As lutas populares na América Latina e os governos progressistas**: crises e desafios da atualidade. São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo, 2017.

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

Código GH00156P	Componente Curricular: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS				Período Letivo: 1º período
Carga horária Total: 90h	CH Teórica 60h	CH Prática 30h	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo História
Professor Responsável: Adauto Guedes Neto		E-mail: adauto.guedes@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/0015352555852293	
EMENTA					
A disciplina terá por escopo trabalhar as principais categorias conceituais que orienta a produção do conhecimento histórico em diferentes momentos de sua constituição. Reservará os conceitos de história, fatos históricos, fonte/documento de pesquisa histórica, tempo, espaço, mudança, continuidade e historiografia.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Refletir sobre as possibilidades dos constructos da história, as formas e sua constituição em seus respectivos momentos e as emergências da pesquisa referente ao conhecimento histórico. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o conhecimento dos principais acontecimentos históricos do intervalo de tempo entre meados séculos XIX e o início do século XX; ▪ Articular as dimensões político-econômicas e socioculturais na compreensão dos principais eventos, e época; ▪ Levantar problematizações referentes ao período; ▪ Buscar alternativas de ensino condizentes com as diversas faixas etárias; ▪ Refletir sobre a maneira de focar os assuntos, o que privilegiar na discussão em sala de aula; ▪ Promover debate historiográfico sobre o período. 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução à História. ▪ As fontes históricas e o método. ▪ Os paradigmas da história. ▪ Os campos da história. ▪ História, sociedade e cultura. 					
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
<p>O conteúdo programático teórico da I e II Unidade será apresentado em exposições dialogadas, enfatizando os aspectos teóricos e subjetivos que perpassam a construção do conhecimento histórico. Haverá discussão de textos, análise de fontes históricas (imagens, filmes, livro didático), debates e seminários apresentados pelos alunos/as.</p> <p>As aulas práticas acontecerão a partir do projeto oficina de fontes históricas, distribuídas da seguinte maneira: 6h de leituras e fichamentos, 6h de análises de documentos, 3h para elaboração de apresentação no canva e 15h para elaborar Plano de Aula sobre uma fonte escolhida e associada ao tema de seminário.</p>					
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS					

Avaliação contínua, levando em consideração aspectos concernentes à atuação do/a aluno/a no decorrer da disciplina. Entre esses aspectos, destacam-se: Participação nas discussões estabelecidas em sala de aula, nas atividades escritas e orais. As notas serão distribuídas por Unidade da seguinte forma:

Unidade I:

1. Avaliação escrita individual (4,0 pontos).
2. Seminário: As fontes históricas e o método (4,0 pontos) - PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2011.
3. Oficina: apresentação das análises sobre os documentos examinados (2,0 pontos).

Unidade II:

1. Avaliação escrita individual (4,0 pontos).
2. Seminário (4,0 pontos) –
3. Roda de conversa (2,0 pontos): GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Nota da I Unidade + Nota da II Unidade = Média final.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ALMEIDA, Fábio Chang de. **O historiador e as fontes digitais**: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. Rio Grande do Sul: Revista Aedos, Num.8, vol. 3, Janeiro - Junho 2011.
- BARROS, José D'Assunção. **O tempo dos historiadores**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.
- BARROS, José D'Assunção Barros. **O Campo da História**: especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BARROS, José D'Assunção (org.). **História Digital**: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989)**: a revolução francesa da historiografia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.
- BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2013.
- NÓVOA, Jorge e BARROS, José D'Assunção (orgs.). **Cinema-História**: teoria e representações sociais no cinema. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- PINSKY, Carla Bassanezy (org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2011.
- PROST, Antoine. **Doze lições sobre a História**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- SAMARA, Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia Spínola Silveira Truzzi. **História & Documento e Metodologia de Pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- BARROS, J. D. A. **A fonte histórica e seu lugar de produção**. Petrópolis: Vozes, 2020.
- BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a história**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- DOSSE, François. **A história em migalhas**. Bauru: Edusc, 2003.
- GULDI, Jo e ARMITAGE, David. **Manifesto pela história**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- HOBSBAWM, E. **Sobre a História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Da utilidade e do inconveniente da história para a vida**. São Paulo: Lafonte, 2019.

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

Código GH00156P	Componente Curricular: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS				Período Letivo: 1º período
Carga horária Total: 90h	CH Teórica 60h	CH Prática 30h	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo História
Professor Responsável: Adauto Guedes Neto		E-mail: adauto.guedes@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/0015352555852293	
EMENTA					
A disciplina terá por escopo trabalhar as principais categorias conceituais que orienta a produção do conhecimento histórico em diferentes momentos de sua constituição. Reservará os conceitos de história, fatos históricos, fonte/documento de pesquisa histórica, tempo, espaço, mudança, continuidade e historiografia.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Refletir sobre as possibilidades dos constructos da história, as formas e sua constituição em seus respectivos momentos e as emergências da pesquisa referente ao conhecimento histórico. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o conhecimento dos principais acontecimentos históricos do intervalo de tempo entre meados séculos XIX e o início do século XX; ▪ Articular as dimensões político-econômicas e socioculturais na compreensão dos principais eventos, e época; ▪ Levantar problematizações referentes ao período; ▪ Buscar alternativas de ensino condizentes com as diversas faixas etárias; ▪ Refletir sobre a maneira de focar os assuntos, o que privilegiar na discussão em sala de aula; ▪ Promover debate historiográfico sobre o período. 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução à História. ▪ As fontes históricas e o método. ▪ Os paradigmas da história. ▪ Os campos da história. ▪ História, sociedade e cultura. 					
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
<p>O conteúdo programático teórico da I e II Unidade será apresentado em exposições dialogadas, enfatizando os aspectos teóricos e subjetivos que perpassam a construção do conhecimento histórico. Haverá discussão de textos, análise de fontes históricas (imagens, filmes, livro didático), debates e seminários apresentados pelos alunos/as.</p> <p>As aulas práticas acontecerão a partir do projeto oficina de fontes históricas, distribuídas da seguinte maneira: 6h de leituras e fichamentos, 6h de análises de documentos, 3h para elaboração de apresentação no canva e 15h para elaborar Plano de Aula sobre uma fonte escolhida e associada ao tema de seminário.</p>					
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS					

Avaliação contínua, levando em consideração aspectos concernentes à atuação do/a aluno/a no decorrer da disciplina. Entre esses aspectos, destacam-se: Participação nas discussões estabelecidas em sala de aula, nas atividades escritas e orais. As notas serão distribuídas por Unidade da seguinte forma:

Unidade I:

1. Avaliação escrita individual (4,0 pontos).
2. Seminário: As fontes históricas e o método (4,0 pontos) - PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2011.
3. Oficina: apresentação das análises sobre os documentos examinados (2,0 pontos).

Unidade II:

1. Avaliação escrita individual (4,0 pontos).
2. Seminário (4,0 pontos) –
3. Roda de conversa (2,0 pontos): GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Nota da I Unidade + Nota da II Unidade = Média final.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ALMEIDA, Fábio Chang de. **O historiador e as fontes digitais**: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. Rio Grande do Sul: Revista Aedos, Num.8, vol. 3, Janeiro - Junho 2011.
- BARROS, José D'Assunção. **O tempo dos historiadores**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.
- BARROS, José D'Assunção Barros. **O Campo da História**: especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BARROS, José D'Assunção (org.). **História Digital**: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989)**: a revolução francesa da historiografia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.
- BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2013.
- NÓVOA, Jorge e BARROS, José D'Assunção (orgs.). **Cinema-História**: teoria e representações sociais no cinema. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- PINSKY, Carla Bassanezy (org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2011.
- PROST, Antoine. **Doze lições sobre a História**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- SAMARA, Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia Spínola Silveira Truzzi. **História & Documento e Metodologia de Pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- BARROS, J. D. A. **A fonte histórica e seu lugar de produção**. Petrópolis: Vozes, 2020.
- BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a história**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- DOSSE, François. **A história em migalhas**. Bauru: Edusc, 2003.
- GULDI, Jo e ARMITAGE, David. **Manifesto pela história**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- HOBSBAWM, E. **Sobre a História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Da utilidade e do inconveniente da história para a vida**. São Paulo: Lafonte, 2019.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

Código NCL0027	Componente Curricular: Metodologia Científica				Período Letivo: 1º período
Carga horária Total: 60h	CH Teórica 60h	CH Prática	Semestre Letivo:	Natureza: Obrigatória	Núcleo Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos. - Investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras.
Professor Responsável: Tatiana Silva de Lima		E-mail: tatiana.lima@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/2938450323089271	
EMENTA					
Ciência e conhecimento. Conceito, finalidade e tipos de pesquisa. Abordagens metodológicas, instrumentos e técnicas de pesquisa. Trabalho científico: estrutura e normatização. Prática, análise, leitura e produção de textos acadêmico-científicos. Caracterização do projeto de pesquisa. Ética na pesquisa acadêmica.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver pensamento científico a partir da compreensão e aplicação dos princípios da metodologia científica em situações de produção e expressão do conhecimento. - Conhecer as abordagens metodológicas, correlacionando com os instrumentos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. - Analisar as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. - Entender a importância do professor-pesquisador no desenvolvimento de projetos nas diversas áreas de pesquisa. - Compreender a função social da pesquisa científica. 			<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar compreensão sobre elementos teóricos e metodológicos de pesquisas científicas em ciências humanas e sociais. - Identificar os tipos de pesquisas científicas e suas finalidades. - Reconhecer os elementos estruturantes de uma pesquisa acadêmica a partir da leitura de artigos científicos. - Utilizar as normas técnicas de apresentação de trabalhos segundo a ABNT. - Desenvolver a prática da escrita acadêmico científica. 		
CONTEÚDOS					
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS					
<p>I. Desenvolvimento do pensamento científico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de conhecimento e ciência. - Pesquisa: Conceito, finalidade e tipos. - A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética nas ciências humanas e sociais. - Educação e práticas investigativas. 			<p>II. Estrutura e normatização de trabalho científico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abordagens metodológicas da pesquisa. - Instrumentos e técnicas de pesquisa (Técnicas de seminário e pôster). - Prática, análise, leitura e produção de textos acadêmico-científicos (resumo, fichamento, resenha). - Metodologia de estudos. - Tipos e validação de fontes de pesquisa. - Caracterização do projeto de pesquisa (Trabalho Científico) - Normas técnicas da ABNT (Referências Bibliográficas). - Comitê de Ética. 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
<p>Aulas expositivas dialogadas Assistência e interpretação de filme Resumos de textos Fichamentos de textos Resenhas de artigos Pesquisa documental</p>					

Apresentação de trabalhos
Dinâmicas e jogos

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

- I unidade: fichamento – apresentação oral (0-5 pontos), resumo de artigo (0-5 pontos).
- II unidade: Quiz – atividade oral (0-4 pontos cada uma), dinâmica avaliativa (0-1 ponto), resenha de texto (0-5 pontos).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.

MÁTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva 2007. Número de Chamada: 001.42 M435m

OLIVEIRA Netto, Alvim Antonio de. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2ª ed Florianópolis: visual books, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2010

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRE, Marli. "Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade." Cadernos de pesquisa 113 (2001): 51- 64.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001. caps

FREIRE, Madalena. Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I. 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

FREITAS, Maria Helena de Almeida. "Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios." Psicologia Escolar e Educacional 2.3 (1998): 211-228.

GATTI, B. "Pesquisa em ação: produção de conhecimentos e produção de sentidos como desafio." In: BROILO, C L. Pedagogia universitária e produção de conhecimento. Porto Alegre: EDIPUCRS (2008).

GATTI, Bernadete A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. Eccos Revista Científica, n. 1, p. 63-79, 1999.

GENGNAGEL, Claudionei Lucimar; PASINATO, Darciel. Professor pesquisador: perspectivas e desafios. Educação Por Escrito, v. 3, n. 1, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda C.; MEDEIROS, Carlos H. **Metodologia da pesquisa: guia prático.** Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. Cadernos de pesquisa, v. 35, n. 125, p. 81-109, 2005

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

Código GH00173P	Componente Curricular: Teoria e Metodologia do Ensino de História				Período Letivo: 5º período
Carga horária Total: 60h	CH Teórica 30h	CH Prática 30h	Semestre Letivo:	Natureza: Obrigatória	Núcleo História Ensino de História
Professor Responsável: Tatiana Silva de Lima	E-mail: tatiana.lima@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/2938450323089271		

EMENTA

A atividade da docência em História enquanto teoria e prática, seus propósitos, desafios e novos objetos de estudos, vinculados à vivência no ambiente escolar e as especificidades das relações humanas com esses objetos.

COMPETÊNCIA(S)

- Promover reflexões históricas educativas apropriadas à compreensão dos problemas do mundo contemporâneo, a partir de uma perspectiva multiculturalista, enfocando os desafios no ambiente escolar e possíveis construções para um aprimoramento do docente dentro da disciplina de História.

HABILIDADES

- Estabelecer relações de parcerias voltadas à superação dos problemas ambientais, éticos e étnicos da comunidade local e nacional;
- Proporcionar ações e vivências para o desenvolvimento de estratégias sintonizadas para a melhoria das relações humanas, nos processos de cidadania, sobretudo dentro da comunidade escolar;
- Promover diferentes estratégias de ensino e pesquisa visando um melhor diálogo com as abordagens dos atuais objetos da história;
- Desenvolver o interesse pela área de Ensino de História enquanto um campo de atuação e de pesquisa.

CONTEÚDOS

Ensino de História, o controle do Estado e o documento normativo BNCC.

Ensino de História e seus compromissos éticos: o aprendizado do tempo, decolonialidade, povos tradicionais, cidadania, exercício político, educação antirracista, feminismo e educação democrática.

Ensino de História, a produção de currículos e avaliação de livros didáticos.

Ensino de História, a prática da pesquisa, a didática, o saber dialógico e a transposição didática.

Ensino de História e as fontes documentais.

Ensino de História e os procedimentos avaliativos e as Tecnologias da Informação e Comunicação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas dialogadas.

Discussões de textos mediadas pelos estudantes

Seminário (estruturado em grupo mediador/relator e grupos comentadores)

Aprendizagem Baseada em Projeto (ABP)

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

A disciplina será dividida em duas unidades. Em cada unidade, haverá espécies de seminários, estruturados por um grupo mediador/relator (que discutirá o texto em 40 min) e três grupos comentadores (com 5 min por grupo), para validar a carga

horária prática, que valerão 1,5 pontos para o grupo mediador/relator e 0,5 ponto para os grupos comentadores. Os grupos comentadores entregarão os comentários em uma lauda. Para concluir a unidade, haverá uma avaliação, no formato de projeto, que valerá 7 pontos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ARMITAGE, David; GULDI, Jo. **Manifesto pela História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- BITTENCOURT, Circe. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: Governo Federal, 2018.
- CÁSSIO, Fernando. (Org.). **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. São Paulo: Boitempo, 2019.
- CORINTA, Maria G. G. (Org.). **Cartografias do trabalho docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
- LEITE, Miriam Soares; CANDAU, Vera Maria Ferrão: **Contribuições de Basil Bernstein e Yves Chevallard para a discussão do conhecimento escolar**. Rio de Janeiro, 2004. 116 p. Dissertação de Mestrado. Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- PELED-ELHANAM, Nurit. **Ideologia e propaganda na educação**. A Palestina nos livros didáticos israelenses. São Paulo: Boitempo, 2019.
- PINSKY, Carla B. (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- RÜSEN, Jörn. **História viva**. Teoria da História: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2010.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- UNESCO. **Padrões de competência em TIC para professores**. Diretrizes de implementação. Paris: Publisher UNESCO, 2008.
- VEIGA, Ilma P. Alencastro. (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas, SP: Papirus, 1991.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos e o ensino de história: percursos. [Entrevista cedida a] Reginaldo Paulo Giassi. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 15, n. 38, e0201, p. 01-21, mar. 2023.
- GARCIA, Joe. Avaliação e aprendizagem na educação superior. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 201 – 213, maio/ago, 2009.
- OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de; CAIMI, Flávia Eloisa. Vitória da tradição ou resistência da inovação: o Ensino de História entre a BNCC, o PNLD e a Escola. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e77041, P. 01-22, 2021.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 54-66.
- TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil. **Proposta Pedagógica**, p. 30-36, 2005.
- SOARES, Olavo Pereira. As músicas nas aulas de história: o debate teórico sobre as metodologias de ensino. **Revista História Hoje**, v. 6, n. 11, p. 78-99, jun. 2017.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO XXXXXXXXXXXXXXX

Código NCL00 18		Componente Curricular: Didática			Período Letivo: 4º período
Carga horária Total: 60h	CH Teórica 60h	CH Prática	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória/ Eletiva	Núcleo Conforme PPC
Professor Responsável: Iágrici Lima		E-mail: iagrici.lima@upe.br		Lattes:	
EMENTA					
Pressupostos teórico-metodológicos do processo de ensino. A trajetória histórica da Didática. Estudo das tendências pedagógicas. Fundamentação de currículo e suas dimensões didático-pedagógica, política e cultural. Reflexão sobre a formação, o trabalho e identidade docente. Planejamento de ensino e desenvolvimento de projetos didáticos. Didática intercultural crítica e diferenças no cotidiano escolar.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender de forma crítica e reflexiva as práticas pedagógicas produzidas historicamente na educação brasileira. - Analisar o papel da Didática na formação do professor, sua identidade e seu trabalho, compreendendo suas dimensões: ética, política, técnica, humana, social e epistemológica. - Aplicar os saberes da docência necessários à prática educativa e expressá-los na elaboração de planos de ensino para Educação Básica. 			<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a Didática em sua expressão nuclear de ensino-aprendizagem, as suas múltiplas relações e dimensionalidades. - Analisar a perspectiva histórica da didática na formação do professor. - Caracterizar a prática docente em suas dimensões constitutivas, seus fundamentos, processos e relações. - Compreender a identidade docente no saber/fazer pedagógico. - Comparar diferentes tendências norteadoras da prática pedagógica, destacando seus fundamentos. - Integrar as tecnologias da informação e comunicação aos processos educativos. - Elaborar diferentes tipos de planos, considerando seus elementos essenciais (objetivos, conteúdos, metodologia, recursos, avaliação). 		
CONTEÚDOS					
I unidade I. Relações entre Didática, Educação e Pedagogia no contexto histórico-social - Trajetória histórica da didática na educação brasileira. - Tendências pedagógicas e suas relações com a didática.			II unidade - Situações de ensino-aprendizagem - A sala de aula e a relação professor-aluno-conhecimento. - Articulação entre plano de disciplina, plano de ensino, plano de unidade e plano de aula.		

<p>- A didática enquanto eixo de construção da identidade docente</p> <p>II Unidade</p> <p>- A didática e as suas relações com o Currículo</p> <p>- A didática e suas dimensões técnica, humana e política</p> <p>- A didática e o princípio da diversidade social e cultural: inter-multiculturalismo. - relevância e pertinência de conteúdos escolares: processos de descontextualização e recontextualização.</p> <p>- didática, prática pedagógica e currículo.</p> <p>- Saberes pedagógicos, transposição e situações didáticas</p>	<p>- Elementos constituintes do planejamento do ensino: conteúdos, objetivos, competências, habilidades, recursos, métodos e avaliação.</p> <p>- Projetos didáticos interdisciplinares.</p> <p>- Uso integrado das TIC na educação.</p>
---	---

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas
- Debates sobre os textos indicados
- Seminários
- Exposição da aplicação das aulas
- Documentários

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

Listar os procedimentos metodológicos do componente

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BÁSICA: BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013
- CANDAU, V. M. **Didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- CANDAU, Vera Maria. **Da Didática fundamental ao fundamental da didática**. In ANDRÈ, Marli Eliza; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Orgs.). **Alternativas no ensino de Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. FAZENDA, I. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 4 ed. São Paulo: Papiros, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. LIBÂNEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas na prática escolar. In. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.
- MOREIRA, A. F. et al. **Currículo, Conhecimento e Cultura**. Coleção Indagações Curriculares. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>
- MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejamento a educação para o desenvolvimento de competências**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. – Saberes da docência)
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. capítulo 1.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: uma retrospectiva histórica**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Código GH00132P	Componente Curricular: GEOMORFOLOGIA APLICADA				Período Letivo: 6º período
Carga horária Total: 90 horas	CH Teórica 60h	CH Prática 30h	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Específicas
Professor Responsável: Luiz Henrique de Barros Lyra		E-mail: luizhenrique.lyra@upe.br		Lattes: lattes.cnpq.br/6444457006826011	
EMENTA					
Principais processos geomorfológicos relacionados à dinâmica de estruturação da paisagem em zonas tropicais, correlacionando-as com as inundações, movimentos de massa e processos erosivos. A formação do relevo e a influência antrópica; A evolução do relevo e a compreensão paleoambiental; Geomorfologia fluvial e gestão de bacias hidrográficas; Processos morfodinâmicos e a Dinâmica Geomorfológica e ambiental; Geomorfologia local; Geomorfologia aplicada aos ambientes semiáridos; Geomorfologia e estudos de caso: A Depressão do São Francisco; Métodos de análise e cartografia geomorfológica aplicada ao zoneamento ambiental e planejamento de uso e ocupação das terras.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender os processos geomorfológicos associados à dinâmica de estruturação da paisagem em zonas tropicais e sua interface com a ocorrência de riscos de inundação, movimentos e massa e processos erosivos; ▪ Identificar e compreender a aplicação do conhecimento geomorfológico em diferentes áreas do conhecimento ▪ Aprender as diversas metodologias de zoneamento ambiental aplicadas ao ordenamento territorial tomando-se como base os conhecimentos geomorfológicos e de Geoprocessamento ▪ Analisar a aplicação da Geomorfologia em ambientes semiáridos, especificamente na Depressão do São Francisco ; ▪ Compreender o dinamismo do relevo Quaternário na perspectiva sistêmica da paisagem e sua interface natureza/sociedade 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar os sistemas naturais e as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; ▪ Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação dos conhecimentos geográficos; ▪ Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos; ▪ Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; ▪ Fomentar seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa. ▪ Desenvolver trabalhos de campo com aplicações instrumentais e técnico-didáticas em escala local de Geomorfologia aplicada; ▪ Aplicar o conhecimento geomorfológico em Estudos de casos na região Semiárida Brasileira 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ I Unidade 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução à Geomorfologia Aplicada; ▪ A Fisiologia da Paisagem e a compreensão dos processos geomorfológicos (morfoestruturais, morfoclimáticos e pedogenéticos) atuantes na dinâmica superficial e estruturação em zonas tropicais; 		

▪ II Unidade

- A formação do relevo e a influencia antrópica: Alterações processuais por intervenções antrópicas (vertentes, rios, etc.). Processos de dinâmica superficial: Erosão (classificação e fatores condicionantes), movimentos de massa (classificação e fatores condicionantes), assoreamento, inundação, subsidência e colapsos, degradação e desertificação;
- Geomorfologia fluvial e gestão de bacias hidrográficas;
- Métodos de análise e cartografia geomorfológica aplicada ao zoneamento ambiental e planejamento de uso e ocupação das terras: mapeamentos geomorfológicos
- Processos morfodinâmicos e a Dinâmica Geomorfológica e ambiental: planejamento ambiental e ordenamento do uso e ocupação das terras
- Geomorfologia aplicada aos ambientes semiáridos: estudos de casos sobre a Depressão do São Francisco;
- Técnicas e procedimentos cartográficos para geomorfologia aplicada.
- Seminários de pesquisa e produção escrita.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivo-interativas e atividades presenciais com material de leitura digital básico e complementar postado com antecedência no drive do Google Classroom; Serão utilizados vários procedimentos e materiais didático-pedagógicos, como vídeo-documentários, estudos dirigidos, leitura de textos, livros, artigos e outras publicações, além de elementos gráficos e audiovisuais (mapas, imagens, fotografias, filmes) e outros materiais, bem como, práticas de pesquisa, campo e laboratoriais, como excursões didáticas e de instrumentalização.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma contínua, processual e através de dissertações sobre temas propostos (a partir de textos/artigos e livros lidos, filmes assistidos, aulas expositivas), exercícios, estudos dirigidos; atividade de pesquisa bibliográfica, laboratorial e campo com seminário e produção textual (trabalho ou artigo científico).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- AB SABER, N. A. **Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, 159p.
- AB'SABER, A. N. Um Conceito de Geomorfologia a Serviço das Pesquisas sobre o Quaternário. **Instituto de Geografia**. USP, 1969, 23p.
- CASSETI, V. **Ambiente e Apropriação do Relevo**. 2 ed. São Paulo: Contexto. 147 p.1995.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.
- CONTI, J. B. Resgatando a Fisiologia da Paisagem. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, v. 14, São Paulo: 2001, p. 59-68.
- FONTES, A. L. Geomorfologia fluvial e hidrografia. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010.
- GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R.G.M. **Erosão e Conservação dos Solos – Conceitos, Temas e Aplicações**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 340p.
- GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. Degradação Ambiental. In: **Geomorfologia e Meio Ambiente**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 337-374. 2006.

- GUERRA, A. J. T.; JORGE, M. C. O. **Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 193p.
- GUERRA, A.J.T.; JORGE, M.C.O.; ALMEIDA. **Degradação dos Solos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- GUERRA, A. J. T.; LOUREIRO, H. A. S.; **Paisagens da Geomorfologia: temas e conceitos do século XX**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2022.
- NUNES, B. E. et al. Manual Técnico de Geomorfologia. IBGE. Rio de Janeiro. Manuais Técnicos em Geociências. n. 5, 2ª Ed. 2009, 111p.
- NOVO, E. M. L.M. Ambientes Fluviais. In: FLORENZANO, T. G. (Org.) **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 318p.
- RODRIGUES, C. A teoria Geossistêmica e sua contribuição aos estudos geográficos e ambientais. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, v. 14, São Paulo: 2001. P. 69-77.
- ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para Planejamento Ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009, 208p.
- ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012, 89p.
- RIBEIRO, S. C.; MARÇAL, M dos S.; CORRÊA, A. C. de B. Geomorfologia de áreas semiáridas: uma contribuição ao estudo dos Sertões Nordeste. *Revista de Geografia*, Recife: UFPE – DCG/NAPA, v. 27, n.1, jam/mar. 2010.
- SILVA, A. K de O. Ab’Saber, Aziz Nacib. Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. Resenha. **Revista de Geografia (UFPE)**, V. 29, N. 1, p. 252-258, 2012.
- STEVAUX, J. C.; LATRUBESE, E. M.; **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Oficina de Textos, 2017, 336p.
- SUERTEGARAY, D. M. A. **Geografia Física e Geomorfologia: uma (re) leitura**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. (Coleção ciências Sociais).CASSETI, V. Geomorfologia. 2005 (Disponível em: www.funape.org.br/geomorfologia). Não paginado.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- AB, SABER, A. N. Topografia, Paisagem e Ecologia. **Observatório Scientific American Brasil**. Janeiro de 2005.
- ALLISON, R. J. **Applied Geomorphology: theory and practice**.
- COELHO NETTO, A.L. Evolução de cabeceiras de drenagem no médio vale do rio Paraíba do Sul (SP/RJ): bases para um modelo de formação e crescimento da rede de canais sob controle estrutural. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, 4, 2004, pp.118-167.
- IPT. **Ocupação de Encostas**. Publicações do IPT. n 1831. 231 p. 1991
- MARÇAL, M. dos S.; LIMA, R. N. de S. Abordagens conceituais contemporâneas na Geomorfologia Fluvial. Espaço Aberto, PPGG - UFRJ, V. 6, N.1, p. 17-33, 2016.
- NETO, M. V. B.; ARAÚJO, M. do S. B.; ARAÚJO-FILHO, J. C.; ALMEIDA, B. G. de. Degradação do Solo por erosão em área vulnerável à desertificação no Semiárido Pernambucano. **Anais do SBGFA: os desafios da Geografia Física na Fronteira do Conhecimento**, Instituto de Geociências – Unicamp, Campinas- SP, 2017. DOI - 10.20396/sbgfa.v1i2017.1929 - ISBN 978-85-85369-16-3
- NUNES, L.H. **Urbanização e Desastres Naturais**. São Paulo: Oficina de Textos. 2015. 112p
- QUEIROZ NETO, J.P. Geomorfologia e Pedologia. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, 1, 2000, pp. 59-67.
- RODRIGUES, C. Avaliação do Impacto Humano da Urbanização em Sistemas Hidro-geomorfológicos. Desenvolvimento e Aplicação de Metodologia na Grande São Paulo. **RDG - Revista do Departamento de Geografia, USP**. São Paulo: v. 20, 2010, p.111-126
- ROCHA, P. C.; SOUZA-FILHO, E. E. Erosão marginal e evolução hidrodinâmica no sistema rio-planície fluvial do Alto Paraná-Centro Sul do Brasil. In: NUNES, J. O. R.; ROCHA, P. C. (Orgs.).

Geomorfologia: aplicação e metodologias. São Paulo: Expressão Popular: UNESP, 2008. p.133-154.

ROSS, J. L. S. **O registro cartográfico dos fatos geomorfológicos e a questão da taxonomia do relevo.** Revista do Departamento de Geografia – FFLCH, USP. São Paulo: n. 6, 1992. p. 17-29.

ROSENDO, M. C.; CALADO, D. V.; LYRA, L. H. de B.; PEREIRA, L. A. Avaliação das barras fluviais entre o riacho Sacrabeté e a ilha do Maroto, Alto Submédio São Francisco. **Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada – SBGFA, Fortaleza – CE, 2019.** ISBN: 978-85-7282-778-2.

SANTOS, A. M.; OLIVEIRA, S. N. A. B. **Geologia de Engenharia.** São Paulo: Associação Brasileira de Geologia de Engenharia, 1998.

SANTOS, L. S. Unidades Geomorfológicas e Depósitos Sedimentares Associados no Sistema Fluvial do Rio Paraná no seu Curso Superior. **Revista Brasileira de Geomorfologia.** Ano 6, Nº 1, 2005, p. 85-96.

SOUZA, J. O.P.; ALMEIDA, J. D. M. Processos Fluviais em Terras Secas: uma revisão. Revista OKARA: **Geografia em debate**, João Pessoa: DGEOC/CCEN/UFPB, v. 9, n.1, p. 108-122, 2015.

SOUZA, J. O.P.; CORRÊA, A. C. B.; Escoamento superficial e balanço hídrico em ambientes secos com topografia complexa – bacia do riacho do Saco – Pernambuco. Revista GEOgrafia, v. 21, n. 46, p. 106-119, maio/ago 2019.

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Código GH00172P	Componente Curricular: História da África				Período Letivo: 5º Período
Carga horária Total: 90h	CH Teórica 60h	CH Prática 30h	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo História
Professor Responsável: Jeffrey Aislan de Souza Silva		E-mail: jeffrey.souza@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/0537691292218540	
EMENTA					
<p>A disciplina abrange noções básicas acerca da história da África no período compreendido entre os séculos XVI a XXI. Serão abordadas as formas de organização das sociedades na formação da matriz africana no mundo, aspectos de suas culturas e atenção especial será dada às relações mantidas entre os diferentes povos, africanos e de fora do continente. Levando em consideração que o tráfico de escravos foi o elemento articulador de povos de dentro e de fora do continente que mais influenciou a sua história, uma vez que motivou transformações fundamentais nas sociedades que se envolveram com ele. Dessa forma, o tráfico e a escravidão serão temas importantes, deixando claro que, apesar disso, foram apenas parte da história da África. Estudaremos também os processos de neocolonização do século XIX e descolonização no século XX. Compreender as relações África x Brasil a partir do processo de diáspora e tráfico de africanos.</p>					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar criticamente, por meio de fontes e linguagens diversas, a produção do conhecimento científico e do cotidiano, utilizando a escrita, iconografia, oralidade, o gestual, monumental e virtual; • Articular e sistematizar conhecimentos teóricos e metodológicos na prática do conhecimento histórico. 			<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que os processos históricos abrangem as diferentes manifestações sociais e culturais; • Analisar criticamente o conjunto de imagens deturpadoras, ideias falsas e mitos deformadores criados e banalizados, sobretudo, pela Europa, para justificar a ausência de historicidade dos povos africanos; • Compreender o tempo histórico além da simples sucessão cronológica, reconhecendo as continuidades, permanências, rupturas e ritmos diferenciados; • Incorporar a experiência de vida do meio social como fator preponderante para o conhecimento histórico; • Identificar as diferentes contribuições das práticas culturais africanas na formação da sociedade brasileira, estabelecendo conexões com o Ensino de História. 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> • África como objeto de estudo e Historiografia: temas, fontes e métodos; • História, memória e tradição: Organizações sociais africanas e formas de lidar com o passado; • A expansão islâmica no continente africano; • Sociedades do Sahel; • A Escravidão no Continente africano; • A África Ocidental: Povos e sociedades, formas de organização política e social. Axante, Ifé, Benin, Oió e povos do delta do Níger; • O reino do Congo; 			<ul style="list-style-type: none"> • Organização Social do Reino do Ndong: Angola (Sécs. XVI-XVII); • Comércio atlântico de escravizados na África: formação de Identidades, Nações e Grupos Étnicos na Costa Africana; • Estruturas de dominação europeia no continente africano; • Ocupação Colonial: o horror da colonização no Congo Belga; • África do Sul: da ideologia Africâner ao Apartheid; • Oficina de Ensino de História da África: Apresentação de Grupos. 		

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

ATIVIDADES PRESENCIAIS:

Aulas Expositivas Presenciais Dialogadas.
Discussão dos Textos Historiográficos e Fontes.

ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS:

Análise de Fontes.
Estudo de Textos Historiográficos.
Produção de Material Didático para Apresentação e uso em salas de aulas.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

Participação das Discussões em Sala de Aula;
Fichamento de Textos;
Avaliação Escrita Individual em Sala de Aula;
Participação na Elaboração e Culminância do Projeto Oficina de Ensino de História Indígena.

Distribuição de Pontos:

- I. Entrega de Fichamento (2,0 pontos)
- II. Avaliação Escrita Individual (8,0 pontos)

Total: 10 pontos.

- I. Participação nas Discussões em Sala de Aula (2,0)
- II. Participação na Elaboração e Culminância da Atividade Prática da Disciplina (8,0)

Total: 10 pontos.

Discriminação do Uso da Carga-Horária Prática da Disciplina História da África – 2024.1

Atividade Prática: Oficina de Ensino de História da África

Objetivo: Esta atividade tem como objetivo proporcionar aos alunos da disciplina de História da África a oportunidade de desenvolverem material didático para facilitar a compreensão e o ensino de diversos elementos da história do continente africano. Ao criar esses recursos educacionais, os alunos poderão explorar temas como as elites africanas, o tráfico de escravos, a formação de identidades no tráfico, a colonização e a violência associada a ela, de maneira mais criativa e acessível.

Carga horária: 30 horas

Etapas da Atividade:

1. Introdução e Planejamento (6 horas)

- Apresentação teórica sobre os temas e elementos da história da África: grupos e elites africanas, o tráfico de escravos, a formação de identidades no tráfico, a colonização europeia, a violência associada e as formas de resistência e ressignificação.
- Discussão sobre a importância de criar material didático para tornar esses temas mais acessíveis e compreensíveis para diferentes públicos.

2. Pesquisa e Coleta de Informações (6 horas)

- Os alunos serão divididos em grupos e orientados a realizar pesquisas sobre os temas abordados, buscando informações em livros, artigos e acervos dentro de uma gama de fontes analisadas e disponibilizadas ao longo da disciplina.
- Cada grupo deverá coletar informações relevantes para a produção do material didático escolhido.

3. Desenvolvimento do Material Didático (12 horas)

- Com base nas informações coletadas, os grupos desenvolverão o material didático escolhido, que pode incluir jogos educativos, cartilhas, vídeos, mapas, gráficos, quadrinhos ou folders.
- Os alunos serão incentivados a utilizar sua criatividade e habilidades de design para tornar o material atrativo e informativo.
- Os grupos revisarão e aprimorarão seus materiais didáticos, levando em consideração feedbacks e sugestões dos colegas e do professor.

- Serão feitas correções de conteúdo, gramática, estética e usabilidade, conforme necessário.

5. Apresentação e Discussão (6 horas)

- Cada grupo terá a oportunidade de apresentar seu material didático para a turma.
- Durante as apresentações, os demais alunos poderão fazer perguntas, fornecer feedbacks e participar de discussões sobre os materiais produzidos.

Essa atividade prática permite que os alunos da disciplina de História da África apliquem seus conhecimentos de forma prática e criativa, desenvolvendo material didático que contribua para o ensino e aprendizado dos temas abordados. Além disso, promove a colaboração em grupo, o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, design e comunicação, e a reflexão sobre a importância de tornar a história da África mais acessível e relevante para diferentes públicos.

A condução da atividade será orientada em horários definidos entre os estudantes, o professor da disciplina e os monitores.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BETTS, Raymond. (Org.) *História Geral da África* – v. VII. São Paulo: Ática / Brasília: Unesco, 2010.
- GONÇALVES, Rosana Andréa. *Sociedades africanas frente à colonização europeia: o Estado Independente do Congo*. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- FANON, Franz. *Os condenados da terra*. Tradução. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.
- FASI, Mohammed; HRBEK, Ivan (Org.). *História Geral da África* – Vol. III. Brasília: Unesco, 2010.
- FAUVELLE, François-Xavier. *O rinoceronte de ouro*. Histórias da Idade Média africana. São Paulo: EDUSP, 2018.
- HERNANDEZ, Leila. *África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2008.
- HEYWOOD, Linda. *Jinga de Angola: a rainha guerreira da África*. São Paulo: Todavia, 2019.
- KI-ZERBO, Joseph (Org.). *História Geral da África I: metodologia e pré-história da África*. Brasília: Unesco, 2010.
- MEREDITH, Martin. *O destino da África: cinco mil anos de riquezas, ganância e desafios*. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- PARÉS, Luis Nicolau. *A formação do candomblé: história e ritual da nação jeje na Bahia*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- REDIKER, Marcus. *O navio negreiro: uma história humana*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- SILVA, Alberto da Costa. *A África e os africanos na história e nos mitos*. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 2021.
- SILVA, Alberto da Costa. *A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- SOUZA, Marina de Mello. *Além do visível: poder, catolicismo e comércio no Congo e em Angola (séculos XVI e XVII)*. São Paulo: Edusp, 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- COOPER, Frederick. *Histórias de África: capitalismo, modernidade e globalização*. Lisboa: Edições 70, 2016.
- FERREIRA, Roquinaldo. “O Brasil e a arte da guerra em Angola (sécs. XVII e XVIII)”. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, n° 39, jan-jun 2007, p. 3-23.
- CONNAH, Graham. *África desconhecida: uma introdução à sua arqueologia*. São Paulo: Edusp, 2013.
- KI-ZERBO, Joseph. *História da África Negra*. Trad, Lisboa, Publicações Europa-América, 1979.
- LOVEJOY, Paul. *A escravidão na África. Uma história de suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

- MAIA, Moacir Castro. *De reino traficante a povo traficado: a diáspora dos courás do golfo do Benin para Minas Gerais (América portuguesa, 1715-1760)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2022.
- M'BOKOLO, Elikia. *África Negra: História e civilizações*. Tomo 1 (Até o século XVIII). Salvador/Sao Paulo: EDUFBA/Casa das Áfricas, 2009.
- M'BOKOLO, Elikia. *África Negra: história e civilização (TOMO II)*. Salvador: Edfuba; São Paulo: Casa das Áfricas.
- MACEDO, José Rivair. *História da África*. São Paulo: Contexto, 2015.
- MEILLASSOUX, Claude. *Antropologia da escravidão, o ventre de ferro e dinheiro*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1995.
- MUDIMBE, V. Y. *The Invention of Africa – Gnosis, Philosophy, and the Order of Knowledge*. Blooming-ton: Indiana University Press, 1988.
- OLIVA, Anderson. *Lições sobre a África: diálogos entre as representações dos africanos no imaginário ocidental e o ensino da História da África no mundo Atlântico (1990/2005)*. Tese Doutorado, Brasília: UNB, 2007
- OLIVER, Roland. *A experiência africana: da Pré-História aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- REGINALDO, Lucilene; FERREIRA, Roquinaldo (Org.). *África, Margens e Oceanos: perspectivas de História Social*. Campinas: Editora da Unicamp, 2021.
- REIS, João José; SILVA JUNIOR, Carlos Francisco (org.) *Atlântico de dor: faces do tráfico de escravos*. Belo Horizonte; Fino Trato; Salvador: Editora da Universidade Federal do Recôncavo, 2017
- SILVA, Alberto da Costa e. *A enxada e a lança: a' África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- THORTON, John. *África e os Africanos na formação do mundo Atlântico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- UNESCO. *História Geral da África*. São Paulo: Ática / Brasília: Unesco, 1982-91. (8 volumes).

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Código GH00182P	Componente Curricular: História Indígena				Período Letivo: 7º
Carga horária Total: 90h	CH Teórica 60h	CH Prática 30h	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo História
Professor Responsável: Jeffrey Aislan de Souza Silva		E-mail: jeffrey.souza@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/0537691292218540	
EMENTA					
Características da História dos povos indígenas brasileiros e americanos em geral. Cultura Indígena e suas manifestações. Aspectos étnicos, geográficos e características sociais e organizacionais. Sociedades e Culturas Pré-colombianas. Legislação sobre os índios brasileiros. Questões e temáticas indígenas na América Latina e no Brasil: demandas atuais. A História Indígena na educação básica brasileira: desafios e perspectivas a partir da Lei 11.045/2008.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> Compreender as características e processos relacionados à história, cultura, práticas sociais e econômicas de diversas sociedades indígenas brasileiras; Conhecer e interpretar as demandas e desafios das questões e temáticas indígenas ao longo da história e na atualidade, por meio do estudo da legislação e da cultura acadêmica ou não acadêmica sobre os indígenas brasileiros e americanos em geral. 			<ul style="list-style-type: none"> Realizar a leitura e discussão de textos acadêmicos, historiográficos, antropológicos e da tradição popular sobre a história e a cultura indígena brasileira e americana. Desenvolver pesquisas e trabalhos em equipe, orientados para discutir e aprimorar a compreensão da história, da cultura, da legislação e das práticas sociais indígenas nas diversas dimensões ambientais das Américas e do Brasil. 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> História Indígena: desafios, ensino, questões metodológicas; Povos Indígenas no nordeste do Brasil: debates antropológicos; Povos indígenas antes da colonização europeia; A Política Indigenista da coroa portuguesa nos séculos XVI, XVII e XVIII: ação e resistência; Política Indigenista da coroa portuguesa: o Diretório dos Índios e seus impactos; Povos Indígenas no Estado Brasileiro: da cidadania negada às políticas de resistências no Império do Brasil; 			<ul style="list-style-type: none"> A política indígena na Primeira República e Era Vargas; Lutas e Resistências Indígenas na Ditadura Civil-Militar; A formação do Movimento Indígena Brasileiro; Políticas públicas e a visão dos povos indígenas no Brasil Contemporâneo; Cosmologias indígenas e projetos de futuro; Oficinas de Ensino de História Indígena. 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
ATIVIDADES PRESENCIAIS: Aulas Expositivas Presenciais Dialogadas. Discussão dos Textos Historiográficos e Fontes.					
ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS: Análise de Fontes. Estudo de Textos Historiográficos. Produção de Material Didático para Apresentação e uso em salas de aulas.					
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS					
Participação das Discussões em Sala de Aula; Fichamento de Textos; Avaliação Escrita Individual em Sala de Aula;					

Participação na Elaboração e Culminância do Projeto Oficina de Ensino de História Indígena.

Distribuição de Pontos:

- I. Entrega de Fichamento (2,0 pontos)
- II. Avaliação Escrita Individual (8,0 pontos)

Total: 10 pontos.

- I. Participação nas Discussões em Sala de Aula (2,0)
- II. Participação na Elaboração e Culminância da Atividade Prática da Disciplina (8,0)

Total: 10 pontos.

Discriminação do Uso da Carga-Horária Prática da Disciplina História Indígena – 2024.1

Oficina de História Indígena: Produção de Material Didático sobre a História dos Povos Indígenas do Nordeste do Brasil.

Objetivo: Esta atividade tem como objetivo proporcionar aos alunos da disciplina de História Indígena a oportunidade de desenvolverem material didático para promover o ensino e a compreensão da história dos povos indígenas do nordeste do Brasil. Ao criar esses recursos educacionais, os alunos poderão explorar documentos e elementos históricos, como cultura, resistência, território, línguas e modos de vida, de maneira criativa e acessível.

Carga horária: 30 horas

Etapas da Atividade:

1. Introdução e Planejamento (6 horas)

- Apresentação teórica sobre a história dos povos indígenas do nordeste do Brasil, incluindo elementos como cultura, território, resistência e impactos da colonização.
- Discussão sobre a importância de criar material didático para promover o ensino e a valorização da história indígena na região nordeste.

2. Pesquisa e Coleta de Informações (6 horas)

- Os alunos serão divididos em grupos e orientados a realizar pesquisas sobre a história dos povos indígenas do nordeste do Brasil, buscando informações em livros, artigos e acervos.
- Cada grupo deverá coletar informações relevantes para a produção do material didático escolhido.

3. Desenvolvimento do Material Didático (12 horas)

- Com base nas informações coletadas, os grupos desenvolverão o material didático escolhido, que pode incluir jogos educativos, cartilhas, vídeos, mapas, gráficos, quadrinhos ou folders.
- Os alunos serão incentivados a utilizar sua criatividade e habilidades de design para tornar o material atrativo e informativo.
- Os grupos revisarão e aprimorarão seus materiais didáticos, levando em consideração feedbacks e sugestões dos colegas e do professor.
- Serão feitas correções de conteúdo, gramática, estética e usabilidade, conforme necessário.

5. Apresentação e Discussão (6 horas)

- Cada grupo terá a oportunidade de apresentar seu material didático para a turma.
- Durante as apresentações, os demais alunos poderão fazer perguntas, fornecer feedbacks e participar de discussões sobre os materiais produzidos.

Essa atividade prática permite que os alunos da disciplina de História Indígena apliquem seus conhecimentos de forma prática e criativa, desenvolvendo material didático que contribua para o ensino e a valorização da história dos povos indígenas do nordeste do Brasil. Além disso, promove a colaboração em grupo, o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, design e comunicação, e a reflexão sobre a importância de tornar a história indígena mais acessível e relevante para diferentes públicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, Maria Regina Celestino. A atuação dos indígenas na história do Brasil: revisões historiográficas. *Revista Brasileira de História*, v. 37, n. 75, p. 17-38, 2017.

ALMEIDA, Maria Regina; MOREIRA, Vânia Maria Losada. Os povos indígenas e a formação do estado nacional brasileiro. In: DANTAS, Maria-na; COSTA, João Paulo. (Org.). *Povos indígenas, independência e muitas histórias. Repensando o Brasil do século XIX*. Curitiba: CRV, 2022, p. 123-148.

BANIWA, Francy; BANIWA, Francisco. *Umbigo do mundo: mitologia, ritual e memória Baniwa*. Dantes Editora: Rio de Janeiro, 2023.

BANIWA, Gersem. *Educação escolar indígena no século XXI: encantos e desencantos*. Rio de Janeiro: Mórula; Lacerda, 2019.

BICALHO, Poliene (Org.). *Desconstruindo o Racismo contra os Povos Indígenas no Brasil*. Curitiba: CRV, 2022.

CARIRI, Rafael Xucuru. *Retomar o Brasil: um estudo das Cartas escritas pelos povos indígenas nos últimos 50 anos*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Faculdade Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, 2023. Cap. 03.

CHAMBOULEYRON, Rafael; BOMBARDI, Fernanda Aires. Descimentos privados de índios na Amazônia colonial (séculos XVII e XVIII). *Varia História*, Belo Horizonte, vol.27, n° 46, p. 601-623, 2011.

COSTA, Suzane Lima; XUCURU-KARIRI, Rafael (Org.). *Cartas para o Bem Viver*. Salvador: Editora Boto-cor-de-rosa; Paralelo 13, 2020.

CUNHA, Manuela Carneiro (Org.). *História dos Índios no Brasil*. Companhia das Letras, São Paulo, 1992.

DANTAS, Mariana Albuquerque. Do aldeamento do Riacho do Mato à Colônia Socorro: defesa de terras e aprendizado político dos indígenas de Pernambuco (1860-1880). *Revista Brasileira De História (Online)*, v. 38, p. 81-102, 2018.

GARFIELD, Seth. As raízes de uma planta que hoje é o Brasil: os índios e o Estado-Nação na Era Vargas (1930-1945). *Revista Brasileira de História*, v. 20, n. 18, p. 15-42, 2000.

HEMMING, John. Os índios no Brasil em 1500. In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina: América Latina Colonial*, v. I. São Paulo; Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2021.

KRENAK, Ailton. O movimento indígena e a Constituição de 1988. In: Cohn, Sérgio. (ed.) *Encontros: Ailton Krenak*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial, 2015.

MOREIRA, Vânia Maria Losada. Territorialidade, casamentos mistos e política entre índios e portugueses. *Revista Brasileira de História (Online)*, v. 35, p. 17-39, 2016.

MUNDURUKU, Daniel. *O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)*. São Paulo: Paulinas, 2012, p. 23-60.

NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe; BRINGMANN, Sandor Fernando. O serviço de Proteção aos Índios e os projetos de desenvolvimento dos Postos Indígenas: o programa Pecuário e a Campanha do Trigo entre os Kaingang da IR7. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, Porto Ale-gre, v. 5, n° 10, p. 147-166, 2013.

OLIVEIRA, João Pacheco. Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In: *O nascimento do Brasil e outros ensaios: “pacificação, regime tutelar e formação de alteridades*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.

PATAXÓ, Nailton. Relatando utopias: o Movimento Indígena no Brasil narrado pelos protagonistas. In: BRIGHENTI, Clovis Antonio; HECK, Egon Dionisio (Org.). *O Movimento Indígena no Brasil: da tutela ao protagonismo (1974-1988)*. Foz do Iguaçu: EDUNILA, 2021, p. 70-87.

RAMINELLI, Ronald. Eva Tupinambá. In: PRIORE, Mary del. (Org.). *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Unesp, 1997.

SANTOS, Fabrício Lyrio. Rupturas e permanências nas povoações indígenas da Bahia: O Diretório pombalino (1758-1798). *Saeculum (UFPB)* v. 26, n. 44, p. 374-387, 2021.

SILVA, Edson. Sociodiversidades indígenas: desafios do tempo presente para o ensino em História. *Saeculum (UFPB)*, v. 26, n. 45, p. 203-215, 2021.

SILVA, Kalina Vanderlei. Agência indígena na conquista do sertão: estratégias militares e tropas indígenas na ‘guerra dos bárbaros’ (1651-1704). *Revista Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 45, n. 2, p. 77-99, 2019.

SILVA, Maria Penha. Povos indígenas no livro didático: “história de Pernambuco”. *Revista Tópicos Educacionais (Online)*, v. 24, p. 119-145, 2018.

VALENTE, Rubens. *Os fuzis e as flechas: história de sangue e resistência indígena na ditadura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Heloísa Rita de. *O Diretório dos índios: um projeto de “civilização” no Brasil do século XVIII*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

BEOZZO, José Oscar. *Leis e regimentos das missões: política indigenista no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1983.

BERREDO, Bernardo Pereira de. *Anais Históricos do Estado do Maranhão*. São Luís: Alumar, 1988 [1749].

BOMBARDI, Fernanda Aires. *Pelos interstícios do olhar do colonizador: descimentos de índios no Estado do Maranhão e Grão-Pará (1680-1750)*. Dissertação de Mestrado. USP, 2014.

CALDEIRA, Jose de Ribamar Chaves. *A criança e a mulher tupinambá*, Maranhão: século XVII. São Paulo: Scortecci, 2000.

CASTELNAU-L’ESTOILE, Charlotte de. *Operários de uma vinha estéril. Os jesuítas e a conversão dos índios no Brasil – 1580-1620*. Bauru: Edusc, 2006.

CHICANGANA-BAYONA, Yobenj Aucardo. “Os Tupis e os Tapuias de Eckhout: O declínio da imagem renascentista do índio”. *Varia História*, vol.24, n.40, jul/dez 2008, pp.591-612

COELHO, Elizabeth Maria Beserra. *Territórios em confronto: a dinâmica da disputa pela terra entre índios e brancos no Maranhão*. São Paulo: Hucitec, 2002.

CORRÊA, Helidacy Maria Muniz. “Para o aumento da conquista e bom governo dos moradores”: o papel da câmara de São Luís na conquista, defesa e organização do território do Maranhão (1615-1668). Tese de doutorado. Universidade Federal Fluminense, 2011.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Cultura com aspas*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

DANTAS, Mariana Albuquerque. *Dimensões da participação política indígena: Estado nacional e revoltas em Pernambuco e Alagoas, 1817-1848*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2018.

FERNANDES, João Azevedo. *De Cunhã a Mameluca: a mulher tupinambá e o nascimento do Brasil*. João Pessoa: Ed. UFPB, 2003.

FREIRE, José R. Bessa. *Rio Babel: a história das línguas na Amazônia*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2004.

KERN, Arno Álvares; SANTOS, Maria Cristina; GOLIN, Tau, (Orgs). *Povos Indígenas*. Passo Fundo: Méritos, 2009 (História Geral do Rio Grande do Sul, vol. 5). LANGFUR, Hal. *The Forbidden Lands*. Stanford: Stanford University Press, 2006.

LIMA, André da Silva. *A guerra pelas almas: Alianças, recrutamentos e escravidão indígena, (do Maranhão ao cabo do Norte, 1615 a 1647)*. Dissertação de Mestrado, Pós-graduação em História da Universidade Federal do Pará, 2006.

LISBOA, João Francisco. *Jornal de Timon II*. Vol. 1. Apontamentos, notícias e observações para servirem à História do Maranhão. Editora Alhambra LTDA. s/d

MARCHANT, Alexander. *Do escambo à escravidão*. 2 ed. São Paulo: Nacional; [Brasília]: INL, 1980.

MATTOS, Izabel Missagia de. *Civilização e Revolta*. Bauru: EDUSC/ANPOCS, 2004.

MEDEIROS, Ricardo P. de. *O descobrimento dos outros: povos indígenas do sertão nordestino no período colonial*. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2000.

MELATTI, Júlio Cezar. *Índios do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1994.

NEUMANN, Eduardo. *O trabalho guarani missioneiro no Rio da Prata colonial (1640-1750)*. Porto Alegre: Martins Livreiro-Editor, 1996.

NEVES, Eduardo Góes; ALMEIDA, Fernando O. de. “Evidências arqueológicas para a origem dos Tupi-Guarani no leste da Amazônia”. *Mana*. 21(3), 2015, pp. 499-525.

RAMINELLI, Ronald. “Depopulação na Amazônia Colonial”. *Anais do XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP*, Caxambu: ABEP, pp. 1359-1376, 1998.

ROCHA, Rafael Ale. *Os oficiais índios na Amazônia pombalina: sociedade, hierarquia e resistência (1751-1798)*. Dissertação de mestrado. Niterói: 2009.

SCHWARTZ, Stuart B. *Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SILVA, Isabelle B. Peixoto da. *Vilas de índios no Ceará Grande – dinâmicas locais sob o diretório pombalino*. Campinas: Pontes Editores, 2005.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO XXXXXXXXXXXXXXXX

Código GH00188P	Componente Curricular: Seminário de Pesquisa em História II				Período Letivo: 8º
Carga horária Total: 90H	CH Teórica 30H	CH Prática 60H	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo História
Professor Responsável: Jeffrey Aislan de Souza Silva		E-mail: jeffrey.souza@upe.br		Lattes:	
EMENTA					
A disciplina tem o objetivo principal de orientar a produção textual em História, a elaboração de pesquisa e a sua redação sob a forma de monografia ou artigo.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> Elaborar o trabalho de conclusão de curso com a supervisão do orientador. 			<ul style="list-style-type: none"> Estimular a pesquisa entre os formandos do curso de História; Estimular a escrita da História entre os formandos; Fortalecer a produção de conhecimento científico acadêmico. 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar os estudantes na produção da monografia/artigo/produto didático; Diálogo sobre experiências de pesquisa em acervos presenciais e online; Diálogo e instrução na preparação e redação dos Trabalhos de Conclusão de Curso; Aulas expositivas presenciais dialogadas; Troca de experiências e discussão de textos historiográficos e fontes; Discussão sobre os projetos dos estudantes. 					
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS					
Defesa e entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Artigo ou Produto Didático.					
REFERÊNCIAS BÁSICAS					
BARROS, Jose D' Assunção. <i>O Projeto de Pesquisa em História</i> . Petrópolis: Vozes, 2008.					
CASTRO, Claudio Moura. <i>Como redigir e apresentar um trabalho científico</i> . Rio de Janeiro: Pearson Brasil, 2010.					
LUCA, Tânia Regina. <i>Práticas de Pesquisa em História</i> . São Paulo: Contexto, 2020.					
ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> : São Paulo: Perspectiva, 2007.					
GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . São Paulo: Atlas, 2002.					
SIQUEIRA, Fabio <i>et alli</i> . <i>Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2007.					
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES					
BASTOS, Lilia da Rocha, PAIXAO, Lyra, FERNANDES, Lucia Monteiro. <i>Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.					
BRANDAO, Carlos Rodrigues. (Org.) <i>Pesquisa participante</i> . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.					

- CASTRO, Claudio Moura. *A Prática da pesquisa*. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2006.
- CASTRO, Claudio Moura. *Estrutura e apresentação de publicações*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.
- CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica para uso dos estudantes universitários*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.
- COSTA, Antonio Fernando Gomes da. *Guia para elaboração de relatórios de pesquisa: monografia*. 2. ed. Rio de Janeiro: UNITEC. 1998.
- DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Monica Ferreira da. *Como escrever uma monografia: manual de elaboração com modelos e exercícios*. São Paulo: Atlas, 2010.
- DIAS, Reinaldo. *Monografia passo a passo*. São Paulo: Alínea, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2000.
- GONCALVES, Hortência de Abreu. *Manual de monografia, dissertação e teses*. Campinas: Avercamp, 2008.
- KNELLER, G. F. *A ciência como atividade humana*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LLOYD, Christophe. *As Estruturas da História*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1995.
- MARTINS, Joel. *Subsídio para redação de dissertação de mestrado e tese de doutoramento*. São Paulo: Moraes, 1991.
- RICHARDSON, Roberto Jerry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.
- MEDEIROS, Joao Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, 2009.
- MENDES, Gildásio. *Como fazer monografia na prática*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
- SALOMON, Delcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM HISTÓRIA/GEOGRAFIA

Código NCL0019	Componente Curricular: Educação e Relações Étnico-Raciais				Período Letivo: 7º período
Carga horária Total: 30 horas	CH Teórica 30 horas	CH Prática ---	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Núcleo de estudos básicos
Professor Responsável: Camila dos Passos Roseno		E-mail: camila.roseno@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/4120835876129002	
EMENTA					
Raça e racismo no Brasil. História e cultura afro-brasileira e indígena. Políticas públicas para a educação das relações étnico-raciais e seus efeitos curriculares. As relações étnico-raciais no contexto educacional. A educação para a diversidade racial, étnica, cultural e social. Escola básica, cultura, raça e etnia: relações de poder simbólico e formação de subjetividades.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o processo da colonização e sua relação com a colonialidade. ▪ Desenvolver uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil; ▪ Promover uma prática pedagógica docente comprometida com a equidade e a valorização das diferenças no ambiente escolar e na sociedade. ▪ Analisar a relevância do papel da escola na promoção de uma sociedade capaz de conviver com as diferenças. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar as principais correntes teóricas que influenciaram as relações étnico-raciais na sociedade brasileira. ▪ Avaliar situações de conflitos no ambiente escolar e promover ações que incentivem a equidade e o respeito à diversidade no contexto escolar; ▪ Posicionar-se contra as formas de preconceito e discriminação racial. ▪ Identificar as práticas de racismo nas relações étnico-raciais e nos materiais didáticos. 		
CONTEÚDOS					
1. Educação e exclusão social <ul style="list-style-type: none"> ▪ Raça e racismo no Brasil: teorias raciais nos séculos XIX e XX. ▪ Colonialismo e colonialidade. ▪ História e cultura afro-brasileira e indígena. 			2. As relações étnico-raciais no contexto educacional <ul style="list-style-type: none"> ▪ Políticas públicas para a educação das relações étnico-raciais e seus efeitos curriculares. ▪ Ações afirmativas e cotas. ▪ A educação para a diversidade racial, étnica, cultural e social. 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
Durante o semestre serão utilizadas diferentes estratégias, através de aulas expositivas, exibição de entrevistas e documentários, leituras coletivas, estudos dirigidos, exercícios e rodas de conversa. Utilizaremos a plataforma Classroom como meio de comunicação com a turma, compartilhando informações, textos, links e recebendo atividades avaliativas que serão solicitadas.					
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS					
A avaliação será contínua e dividida em duas unidades. Serão avaliados os conhecimentos adquiridos, as habilidades e atitudes indispensáveis à formação pedagógica do discente, conforme a proposta divisão:					
I Unidade:					
<ul style="list-style-type: none"> • Exercício 1 a partir do texto 01 “Uma abordagem conceitual das noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia – Kabengele Munanga”, disponibilizado no dia 24.04.2024 via classroom - 2,0 pontos; • Elaboração e entrega de resenha crítica sobre a partir dos textos: “Por uma história do homem negro – Beatriz Nascimento (texto 02)”, “O pacto da Branquitude – Cida Bento (texto 03)” e do documentário Orí – Beatriz Nascimento. Elaboração e entrega dia 25.05.2024 (atividade pode ser feita em dupla) - 4,0 					

pontos;

- Exercício 2 a partir do texto “O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990) – Daniel Munduruku” (texto 04), do texto “Perspectivas indígenas antirracistas sobre o etnogenocídio: contribuições para o reflorestamento do imaginário – Geni Daniela Núñez Longhini” (texto 05) e da entrevista com Ailton Krenak. Disponibilizado a partir do dia 05.06 e poderá ser entregue até o dia 08.06, via classroom – 4,0 pontos.

II Unidade:

- Avaliação escrita em sala de aula a partir dos textos 06, 07, 08, 09 e 10.1/10.2 - 10,0 pontos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto. **Afirmando diferenças**: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010.

ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.). **Educação como prática da diferença**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2006.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. Geopolítica da mestiçagem. Tradução Maria Lúcia Montes. **Novos Estudos**, n 11, 1985.

BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade**: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

CARONE, Iracy; BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Psicologia social do racismo**: estudos de branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2014.

DOMINGUES, Petrônio José. Negros de Almas Brancas? A Ideologia do Branqueamento no Interior da Comunidade Negra em São Paulo, 1930-1915. **Estudos Afro-Asiáticos**, ano 24, nº 3, 2002, pp. 563-599.

DOMINGUES, Petrônio José. O recinto sagrado: educação e antirracismo no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 138, set./dez. 2009.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro brasileiro indaga e desafia as políticas educacionais. **Revista da ABPN**, v. 11, Ed. Especial - Caderno Temático: Raça Negra e Educação 30 anos depois: e agora, do que mais precisamos falar? p. 141-162. abril de 2019.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: MEC, SECAD, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CARINE, Bárbara. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2013.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LONGHINI, Geni. D. N.. Perspectivas indígenas antirracistas sobre o etnogenocídio: contribuições para o reflorestamento do imaginário. **Psicologia & Sociedade**, v. 35, p. e277101, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/FybYypjXJRVxDJFHd4vSv9j/?lang=pt#>>. Acesso em: 09 abr. 2024.

LORDE, Audre. **Irmã Outsider**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

LORDE, Audre. **Sou sua irmã**: escritos reunidos. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: **Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira**. Niterói: EduFF, 2000. Disponível em: < <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2306942&forceview=1>>. Acesso em: 16 out. 2023.

MUNANGA, Kabengele. **Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. n. 62. Dez. 2015. p. 20-31. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rieb/a/WxGPWdcytJgSnNKJQ7dMVGz/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Acreditada%2Dse%20que%20essa%20nova,entre%20deuses%2C%20religi%C3%B5es%20e%20culturas.>>. Acesso em: 16 out. 2023.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

NASCIMENTO, Beatriz. Por uma história do homem negro. In: **Uma história feita por mãos negras**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021, p. 37-46.

SANTANA, Jackeline. C.. Lei de Cotas, Políticas da (In)Visibilidade e Cidadanias Decoloniais. **Educação & Realidade**, v. 48, p. e122396, 2023. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/edreal/a/9BnwTQjktTsc8JSbd8p9qqK/?lang=pt#ModalHowcite>> . Acesso em: 09 abr. 2024.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - LICENCIATURA

Código NCL0040	Componente Curricular: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS				Período Letivo: 7º Período
Carga horária Total: 60 horas	CH Teórica 60 horas	CH Prática - - -	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo I – Formação Básica
Professor Responsável: Rita Daniely de Moura Silva		E-mail: rita.dmsilva@upe.br		Lattes: https://lattes.cnpq.br/9602622743668153	
EMENTA					
Principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Histórico da educação de surdos. As filosofias educacionais para surdos. Estudos linguísticos e culturais da LIBRAS. A Língua Brasileira de Sinais em contexto escolar. A escrita da Língua Brasileira de Sinais – <i>signwriting</i> .					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o processo histórico da educação de surdos no Brasil e no mundo; ▪ Refletir sobre as questões culturais e linguísticas do aluno surdo; ▪ Desenvolver noções básicas do uso da LIBRAS; ▪ Aprender a estrutura gramatical da LIBRAS; ▪ Conhecer o <i>signwriting</i>; ▪ Analisar questões da inclusão do aluno surdo na escola comum e a oferta do Atendimento Educacional Especializado. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Refletir os fundamentos filosóficos da Educação de surdos; ▪ Discutir a escola como espaço de inclusão e da ação pedagógica; ▪ Repensar o conceito de deficiência, diversidade e normalidade, a partir dos pressupostos de identidade e cultura que norteiam o processo educativo da pessoa surda; ▪ Analisar as diferentes concepções da educação de surdos e suas contribuições para o processo educativo; ▪ Desenvolver capacidades básicas de comunicação em Libras. 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Histórico da educação de surdos no Brasil e no mundo: as concepções de ensino-aprendizagem (oralismo, gestualismo, comunicação total e bilinguismo); ▪ A cultura surda e suas implicações no processo pedagógico: a formação de professores e as implicações sociolinguísticas do aluno surdo; 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uso e difusão da LIBRAS: gramática e estrutura linguística da LIBRAS; ▪ A escrita da LIBRAS: o <i>signwriting</i>; ▪ Inclusão e o AEE. 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
Os procedimentos metodológicos utilizados no componente são variados, contemplando aspectos teóricos como aula expositiva dialogada e socialização de textos, bem como aspectos práticos, por exemplo, dinâmicas para fixação de sinais e criação e sinalização de diálogos, simulando situações reais em sala de aula com um aluno surdo.					
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS					
A avaliação será contínua mediante a participação dos educandos ao longo do semestre e somativa conforme a média calculada das notas obtidas. Assim, as avaliações ocorrerão da seguinte maneira:					

- Avaliação 1: Questionário (5,0);
- Avaliação 2: Produção de vídeos/glossário/práticas em sala de aula (5,0);
- Avaliação 4: Produção de Plano de Aula (4,0);
- Avaliação 5: Seminário para apresentação do Planos de Aula em Libras (6,0).

Nota 1: AVA 1 + AVA 2

Nota 2: AVA 3 + AVA 4

Média: (Nota 1+Nota 2)/2

Avaliação Final: Avaliação escrita e prática.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARRETO, M; BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem mistérios**. 2. ed. Salvador: Libras escrita, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: dificuldades de comunicação e sinalização – surdez**. Brasília: MEC.SEESP, 2002.

_____. Secretaria de Educação Especial. **LIBRAS em Contexto**. Brasília: SEESP, 1998

_____. Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP, 1997. Decreto 5.626.05.

_____. Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP, 1997. Decreto 7.611.11.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**.

_____. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. Vol I e II. São Paulo: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto**. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC.SEESP, 2001.

_____. **Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista**. programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC.SEESP, 2004.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** SP: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, C. B.F. de; SANTOS, L. F. dos (orgs). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e Educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Iodenir Becker. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Código GH00177P	Componente Curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA EM HISTÓRIA				Período Letivo: 6º período
Carga horária Total: 60h	CH Teórica 60h	CH Prática 30h	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Conforme PPC
Professor Responsável: Dra. Edianne Nobre		E-mail: edianne.nobre@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/6909178887358362	
EMENTA					
A disciplina tem o objetivo de desenvolver discussões iniciais sobre a elaboração de projetos de investigação histórica, a formação de um problema de pesquisa, a definição do método, objetivos, quadro teórico e metodológico, hipóteses e análises documentais. Durante os debates, serão promovidos diálogos que colaborem com a condução das narrativas sobre as investigações históricas					
COMPETÊNCIAS			HABILIDADES		
Elaborar um problema para pesquisa na área da História Conhecer os campos de construção da historiografia Reconhecer a multiplicidades das fontes históricas e as suas formas de análises; Produzir o projeto do TCC			Compreender a estrutura para o desenvolvimento de uma pesquisa na área da História; Analisar os diversos campos de conhecimento na historiografia; Avaliar os exemplos de fontes históricas e as suas formas de análises; Compreender as fases de elaboração de um projeto acadêmico.		
CONTEÚDOS					
As especificidades da pesquisa histórica Os métodos da história e seus vários campos de investigação A pesquisa e metodologia na histórica O pesquisador e as diferentes fontes em história					
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
Aulas expositivas; Orientações;					
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS					
A avaliação será contínua, levando em consideração a assiduidade, a participação nas aulas e debates acerca de cada temática proposta.					
AV1 – Primeira versão do Projeto avaliada pelo professor orientador (até 5,0) e pela professora da disciplina (até 5,0)					
AV2 – Apresentação oral da Pesquisa (até 10,0)					
Barema de correção dos projetos Quanto à redação (vale até 1,0): Formatação: - 0,25 Pontuação: - 0,25 por lauda					

Ortografia: - 0,25 por lauda
Coerência e coesão textual: - 0,25 por lauda

Quanto ao conteúdo (vale até 4,0):

1. Delimitação temática: apresentar o problema da pesquisa; contextualização do objeto; discussão historiográfica crítica; justificativa; (vale até 2,0 pontos)
2. Objetivo geral: Devem ser direcionados à problemática, claros, diretos e exequíveis no prazo da pesquisa; (vale até 1,0 junto com os objetivos específicos)
3. Fontes e Metodologia: Apresentação da documentação a ser utilizada na pesquisa, bem como métodos de análise. (vale até 1,0)

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1997.

CARVALHO, Maria Cecília (Org.). **Metodologia científica: fundamentos e técnicas – construindo o saber**. Campinas: Papirus, 1997.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harba, 1986.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GRESSLER, Lori Alice. **Pesquisa educacional**. São Paulo: Loyola, 1989.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALBUQUERQUE JR, Durval M. O Historiador Naif ou a análise historiográfica como prática de excomunhão. In GUIMARÃES, Manoel S. (org.) *Estudos sobre a Escrita da História*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

KARNAL, Leandro.; TATSCH, Flávia Galli. A memória evanescente Documento e História. In PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina. *O historiador e suas fontes*. São Paulo, Ed. Contexto.

SILVA, Obdália. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? *Revista Brasileira de Educação* v. 13 n. 38 maio/ago. 2008.

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

Código GH00183P	Componente Curricular: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM HISTÓRIA I				Período Letivo: 7º período
Carga horária Total: 60h	CH Teórica 30h	CH Prática 60h	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Conforme PPC
Professor Responsável: Dra. Edianne Nobre		E-mail: edianne.nobre@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/6909178887358362	
EMENTA					
A disciplina tem o objetivo de orientar a elaboração dos projetos para os trabalhos de conclusão de curso. Discute os elementos relacionados ao projeto de pesquisa, a sua importância, os seus limites, os recursos a serem utilizados, a determinação do objeto e da fundamentação teórica.					
Produzir a primeira versão do TCC			HABILIDADES		
			Estimular a pesquisa entre os formandos do curso de História. Estimular a escrita da História entre os formandos. Fortalecer a produção de conhecimento científico acadêmico		
CONTEÚDOS					
Limites ao projeto: Autoria e plágio Elementos para a fundamentação teórica Bibliografia					
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
Aulas expositivas;					
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS					
A avaliação será contínua, levando em consideração a assiduidade, a participação nas aulas e debates acerca de cada temática proposta. AV1 – Primeira versão do Artigo avaliada pela professora da disciplina (até 10,0) AV2 – Apresentação oral da Pesquisa (até 10,0)					
REFERÊNCIAS BÁSICAS					
BASTOS, Lília da Rocha, PAIXÃO, Lyra, FERNANDES, Lucia Monteiro. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações . 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.) Pesquisa participante . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. CASTRO, Cláudio Moura. A Prática da pesquisa . Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2006. CASTRO, Cláudio Moura. Estrutura e apresentação de publicações . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977. CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica para uso dos estudantes universitários . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.					

COSTA, Antônio Fernando Gomes da. **Guia para elaboração de relatórios de pesquisa:** monografia. 2. ed. Rio de Janeiro: UNITEC. 1998.

DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia:** manual de elaboração com modelos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2010.

DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo.** São Paulo: Alinea, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2000.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de monografia, dissertação e teses.** Campinas: Avercamp, 2008.

KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana.** Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática.** Rio de Janeiro: FGV, 2008.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CASTRO, Cláudio Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico.** Rio de Janeiro: Pearson Brasil, 2010.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese:** 21ª. edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

SIQUEIRA, Fábio *et alli.* **Como elaborar projetos de pesquisa:** linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2007

VAINFAS, Ronaldo. **Micro-História: os protagonistas anônimos da história.** Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002.

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

Código GH00164P	Componente Curricular: TEORIA DA HISTÓRIA				Período Letivo: 3º período
Carga horária Total: 60h	CH Teórica 60h	CH Prática	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Conforme PPC
Professor Responsável: Dra. Edianne Nobre		E-mail: edianne.nobre@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/6909178887358362	
EMENTA					
Estudar as correntes do conhecimento histórico desde o século XIX até a atualidade, abordando os diversos desdobramentos historiográficos dessas correntes no campo teórico-metodológico e temático. Na discussão crítica às diversas formas contemporâneas da escrita da história. Reconhecer os campos com os usos de fontes na história na compreensão do processo do fazer histórico.					
Compreender que o processo historiográfico se articula com os diferentes fundamentos filosóficos, se transforma ao longo do tempo e determina muitas vezes, as concepções do fazer histórico nas diversas fontes didáticas e de informação.			HABILIDADES		
			- Reconhecer que os processos históricos abrangem as diferentes manifestações sociais e culturais.- Compreender o tempo histórico além da simples sucessão cronológica, reconhecendo as continuidades, permanências, rupturas e ritmos diferenciados.- Reconhecer, na produção de saberes e conhecimentos histórico-pedagógicos, uma inter-relação entre sujeito e o objeto de ensino e pesquisa que se interpelam na objetividade, subjetividade, cognoscibilidade, veracidade e relativismo.		
CONTEÚDOS					
A História e seus paradigmas História positivista O marxismo e as contribuições teóricas Reflexão e crítica da Escola dos Annales. A Nova História					
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
Aulas presenciais; Aulas expositivas; Aplicação de estudos dirigidos; Trabalho em grupo.					
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS					
A avaliação será contínua, levando em consideração a assiduidade, a participação nas aulas e debates acerca de cada temática proposta.					
AV1 - A avaliação corresponde à participação nos grupos de debates e entrega de fichamentos (até 3,0 pontos) e prova escrita (até 7,0).					
AV2 – A avaliação corresponde à participação nos grupos de debates e entrega de fichamentos (até 3,0 pontos) e prova escrita (até 7,0)					

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABUD, Kátia. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 309-317, set./dez. 2005.

ANDRADE, Roberta Manuela Barros de. Telenovela e memória social. Cadernos do CEOM - Ano 16, n. 17 - Memória social.

BARROS, José d'Assunção. Escola dos Annales e a crítica ao historicismo e positivismo. Revista Territórios e Fronteiras V.3 N.1 – Jan/Jun 2010.

Barros, José D'Assunção. Teoria da História. Petrópolis, RJ : Vozes, 2017. Pp. 12-92

DESAN, Suzanne. Massas, comunidade e Ritual: na obra de E. P. Thompson e Natalie Zemon Davis. In: HUNT, L. (org.). *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, pp.63-96

FONTES, Paulo Vitorino. A Escola de Frankfurt e os fundamentos da Teoria Crítica Alemã. International Journal Of Philosophy & Social Values | Volume II | Número 2 | Dez. 2019

LORIGA, Sabina. Memória, história e literatura. ArtCultura, Uberlândia, v. 19, n. 35, p. 19-30, jul.-dez. 2017.

O'BRIEN, P. (1992). A história da cultura de Michel Foucault. In: HUNT, L. (org.). *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, p. 33-62.

MATOS, Julia Silveira. Da Escola Dos Annales à História Nova: Propostas Para Uma Leitura Teórica. Revista Expedições: Teoria da História & Historiografia V. 4, N.1, Janeiro-Julho de 2013.

MEIRA, Júlio Cesar. Crise Social e as Encruzilhadas da História: A Fragmentação Epistemológica e o Surgimento da História Social Inglesa (1960-1990). Revista Expedições, Morrinhos/GO, v. 9, n. 1, jan./abr. 2018.

PAYEN, Pascal. A constituição da história como ciência no século XIX e seus modelos antigos: fim de uma ilusão ou futuro de uma herança? *História da historiografia*. Ouro Preto, número 6, março 2011, pp. 103-122.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In ____ História e Memória. Campinas, Sp: Unicamp, 1990.

Mauad, Ana Maria. Capítulo 1 In ____ Poses e Flagrantes ensaios sobre história e fotografias. Niterói : Editora da UFF, 2008.

MOTTA, Márcia Maria Menéndez. História e memória. Cadernos do CEOM - Ano 16, n. 17 - Memória social.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Proj. História. São Paulo (10), dez. 1993.

NIETZSCHE, F. Da utilidade e desvantagem da História para a vida. In ____ Obras incompletas. São Paulo: Abril Cultural, 1993.

WEINSTEIN, Barbara. História sem causa? A nova história cultural, a grande narrativa e o dilema pós-colonial. História, São Paulo, 22 (2): 185-210, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BLOCH, Marc. Introdução à História. Lisboa: 3. ed., 1976, 179p.

CANDAU, Joel. Memória e Identidade. São Paulo: Ed. Contexto, 2011, 223p.

CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997, 451p.

_____. Uma Introdução à História. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981, 125p.

D'ALESSIO, Márcia M. Reflexões sobre o Saber histórico. São Paulo: Ed. da UNESPE, 1998, 113p.

HOBSBAWM, Eric; Tradução. Cid Kanipel Moreira. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, 323p.

JENKINS, Keith. A História Repensada. São Paulo: 2. ed., Contexto, 2004, 119p.

MANIERI, Dagmar. Teoria da História. A gênese dos conceitos. Petrópolis, Rio de Janeiro:, Ed. Vozes, 2013, 247p.

MALERBA, Jurandir (Org.). A Escrita da História. São Paulo: Ed. Contexto, 2006, 237p.

REIS, José Carlos. As Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: 3. ed., Ed. FGV, 2000, 235p.

MALERBA Jurandir (Org.). Lições de história: o caminho da ciência no longo século XIX /— Rio de Janeiro : Editora FGV, 2010.

SCHAFF, Adam. História e Verdade. São Paulo: 4. ed. Ed. Martins fontes, Estampa, 1987, 311p.

VAINFAS, Ronaldo. Micro-História: os protagonistas anônimos da história. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA
INGLESA

Código NCL0016	Componente Curricular: Língua Portuguesa na Produção do Conhecimento				Período Letivo: 1º período
Carga horária Total: 60h	CH Teórica 60h	CH Prática -	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Núcleo de formação comum para as Licenciaturas
Professora Responsável: Monique Alves Vitorino		E-mail: monique.vitorino@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/4500095957452968	
EMENTA					
<p>Texto como unidade básica significativa da língua. Experiências de leitura e análise de diferentes tipos e gêneros de textos acadêmicos e não acadêmicos. Escrita e reescrita de textos. Análise crítica de textos produzidos. Análise das condições de produção de textos científicos. Seleção de informações e de objetivos específicos de textos científicos. Prática de produção de resumos, de resenhas, de relatórios e artigos.</p>					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender e analisar a estrutura do texto a partir das noções de coesão, coerência e intertextualidade; ▪ Desenvolver prática de leitura e análise de textos argumentativos acadêmicos e nãoacadêmicos; ▪ Desenvolver estratégias de leitura visando compreensão e análise crítica; ▪ Analisar condições de produção, seleção de informações e de objetivos específicos de textos científicos; ▪ Ampliar a capacidade compreensiva de conteúdos textuais em diferentes áreas do conhecimento, através da apropriação de estratégias de leitura. ▪ Produzir respostas discursivas a questões de interpretação de textos argumentativos; ▪ Produzir resumos, resenhas, relatórios e artigos. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados; ▪ Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados; ▪ Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; ▪ Organizar o conhecimento adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em sua respectiva área de ensino. ▪ Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa. 		
CONTEÚDOS					
<p>I. Estrutura do texto: relações de sentido entre elementos do texto – tipos de coesão; continuidade de sentidos no texto – a coerência; relações entre coerência e coesão.</p> <p>II. A relação entre textos: intertextualidade e produção de sentidos.</p> <p>III. Estudo dos gêneros como entidades dinâmicas e organizadoras de atividades sociais.</p> <p>IV. Prática de leitura e análise de textos argumentativos acadêmicos e não acadêmicos.</p> <p>V. Análise das condições de produção de textos científicos.</p> <p>VI. O texto técnico/acadêmico: resumo e resenha e artigos.</p> <p>VII. A escrita enquanto processo: a reescrita como forma de trabalho sobre o texto e como possibilidade de se atingir a qualidade discursiva esperada.</p>					
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
<p>Aulas expositivas e dialogadas, que envolverão: leitura de artigos, leitura de capítulos de livros, exercícios e trabalhos de pesquisa. Uma sala no Google Classroom será aberta para disponibilização de material para estudos.</p>					
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS					
<p>As atividades avaliativas ocorrerão de forma individual e coletiva, quando serão analisados os seguintes critérios: participação, criticidade, clareza, atendimento ao que foi pedido, organização.</p>					

Avaliação escrita – 1ª nota (10,0)

Resenha acadêmica (em duplas) – 2ª nota (10,0)

Média: 1ª nota + 2ª nota/2

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARRAS, Robert. **Os cientistas precisam escrever**. São Paulo: ed. Queroz 1986.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

FARACO & TEZZA, C. **Prática de textos para estudantes universitários**. Petrópolis, Vozes, 1992.

KOCH, Ingedore G. V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: ed. Cortez 1987.

_____. **A coesão textual**. São Paulo, Contexto, 1991.

MANDRYK, D. E; FARACO, Alberto. **Prática de Redação para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 1987.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo, Ática, 1995.

_____. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo, Ática, 2001.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, I. **Lutar com as palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ANTUNES, I. **Análise de Textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Leitura e produção de texto na universidade: roteiros de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Código GH00175P	Componente Curricular: História da América II				Período Letivo: VI Período
Carga horária Total: 60 horas	CH Teórica 60 horas	CH Prática	Semestre Letivo: I	Natureza: Obrigatória	Núcleo
Professor Responsável: Moisés Almeida		E-mail: moises.almeida@upe.br		Lattes: cv_8511688777597380	
EMENTA					
<p>A presente disciplina visa à compreensão da formação econômica, política, social e cultural das américas, no período que vai do início do século XIX aos primeiros anos do século XXI. Dentro das discussões, será dada ênfase à análise do contexto de formação dos estados e identidades nacionais, da relação entre os estados unidos (EUA) e os países latino-americanos nos séculos XX e XXI, destacando as relações de poder e instabilidade política, conflitos, alianças interamericanas, expansão do capitalismo no continente americano e suas transformações. Formação dos estados nacionais; regimes republicanos; imperialismo; revoluções; populismo.</p>					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreensão das principais ideias políticas e sociais da América Latina no final do século XIX. ▪ Problemática a respeito da consolidação do poder do Estados Unidos na América. ▪ Pensamento crítico a respeito dos legados do processo colonial na América Latina ▪ Capacidade de relacionar as crises das democracias com os movimentos sociais na América Latina. ▪ Pensamento crítico a respeito das consequências do imperialismo na América Latina. ▪ Compreensão dos principais fatos que marcaram os países da América do Sul nos últimos anos. ▪ Capacidade para planejamento e exposição didática, através de micro-aulas dos assuntos vivenciados durante a disciplina. ▪ 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Argumentação ▪ Problematização ▪ Pensamento crítico ▪ Argumentação ▪ Pensamento crítico e científico ▪ Argumentação ▪ Conhecimento 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ As ideias políticas e sociais na América Latina ▪ Estados Unidos e a consolidação da Nação ▪ O legado do sistema colonial na América Latina 					

- A democracia e os movimentos sociais na América Latina
- Imperialismo e reversão neocolonial na América Latina
- Panorama dos países da América do Sul.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aula expositiva através do recurso de slide e apresentado em Datashow;

Estudos de textos dirigidos;

Elaboração do planejamento didático;

Prática do planejamento didático através de microaula.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

I Unidade:

04 (quatro) atividades escritas, com questões subjetivas:

Texto 01 – Duas questões, valendo 1,0 (um) ponto cada uma;

Texto 02 - Duas questões, valendo 1,0 (um) ponto cada uma;

Texto 03 - Duas questões, valendo 1,0 (um) ponto cada uma;

Texto 04 - Duas questões, valendo 2,0 (um) ponto cada uma;

II Unidade:

Texto 05 - Duas questões, valendo 1,5 (um meio) ponto cada uma;

Texto 06 – Seminário valendo 3,0 (três) pontos;

Micro Aula: valendo 4,0 (quatro) pontos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMAZA, Sara. **O legado do sistema colonial na América Latina**, OpenEdition Journals, 94, 2010, p. 121-140.

BORON, Atilio. Crise das democracias e os movimentos sociais na América Latina: notas para uma discussão. In: **Encruzilhada da América Latina no século XXI**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010. p. 81-97.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

HALE, C. As ideias política e sociais na América Latina: 1870-1930. In: BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina Vol. IV. De 1870 a 1930**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015. p. 331-414.

JUNQUEIRA, Mary A. **Estados Unidos: A consolidação da nação**. São Paulo: Contexto, 2001.

LIMA, Maria Regina Soares de. (Org.). **América do Sul no século XXI: Desafios para um projeto político regional**. Rio de Janeiro; Multifoco, 2020.

SAMPAIO JR, Plínio de Arruda. Imperialismo, reversão neocolonial e revolução na América Latina. In: **Encruzilhada da América Latina no século XXI**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010. p. 25-55.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BLANCO; Doria. **A revolução cubana**. São Paulo: BRASILIENSE, 1990.

BRUIT, Héctor. **As revoluções na América Latina**. São Paulo: ÁTICA.

_____. **O imperialismo**. São Paulo: Atual, 1994.

CHEVALIER, François. **América Latina: de la independência a nuestros dias**. México: FDC, 1999.

DONGHI, Túlio Halperin. **História da América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

DORATIOTO, Francisco. **Maldita guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

PRADO, Maria Lígia Coelho. **América Latina no século XIX** – tramas, telas e textos. São Paulo: EDUSP/EDUSC, 2004.

_____. **Formação das nações latino-americanas**. São Paulo: Atual/ed. Da UNICAMP, 1994.

_____. **O populismo na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

TULCHIN, Joseph S. **América Latina x Estados Unidos: uma relação turbulenta**. São Paulo: Contexto, 2016.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Código GH00171P	Componente Curricular: História da América I				Período Letivo: V Período	
Carga horária Total: 60 horas	CH Teórica 60 horas	CH Prática	Semestre Letivo: I	Natureza: Obrigatória	Núcleo	
Professor Responsável: Moisés Almeida		E-mail: moises.almeida@upe.br		Lattes: cv_8511688777597380		
EMENTA						
A presente disciplina se propõe a estudar o período colonial e o processo de independência na América hispânica e anglo-saxônica, com enfoque nas estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais. Estudos pontuais nessa área darão subsídios para compreender o processo de emancipação das colônias espanholas e inglesas e o legado da herança colonial; processo de colonização; independências.						
COMPETÊNCIA(S)				HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capacidade de discussão e problematização a respeito dos temas que envolvem a conquista e à colonização da América; ▪ Pensamento crítico a respeito do nome e da consolidação da ideia “américa latina”; ▪ Problematização a respeito da origem da independência da América Latina; ▪ Compreensão dos fatos que marcaram a sociedade da América Latina da sua formação à origens da independência; ▪ Capacidade de discussão em torno da reprodução colonial capitalista e resistências indígenas; ▪ Compreensão crítica sobre a formação dos Estados Unidos; ▪ Capacidade de planejamento e exposição didática dos conteúdos estudados através de microaulas. 				<ul style="list-style-type: none"> ▪ Argumentação ▪ Pensamento Crítico ▪ Problematização ▪ Argumentação ▪ Pensamento crítico e científico ▪ Argumentação ▪ Conhecimento 		
CONTEÚDOS						
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os índios e a conquista da América ▪ A ideia de América Latina ▪ As origens da Independência da América Latina ▪ Independência da América do Sul ▪ Resistência Indígenas: México e Brasil ▪ Estados Unidos e a formação da nação. 						
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS						
Aula expositiva através do recurso de slide e apresentado em Datashow;						

Estudos de textos dirigidos;

Elaboração do planejamento didático;

Prática do planejamento didático através de microaula.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

I Unidade:

04 (quatro) atividades escritas, com questões subjetivas:

Texto 01 – Duas questões, valendo 1,0 (um) ponto cada uma;

Texto 02 - Duas questões, valendo 1,0 (um) ponto cada uma;

Texto 03 - Duas questões, valendo 1,0 (um) ponto cada uma;

Texto 04 - Duas questões, valendo 2,0 (um) ponto cada uma;

II Unidade:

03 (tres) atividades escritas, com questões subjetivas:

Texto 05 - Duas questões, valendo 1,0 (um meio) ponto cada uma;

Texto 06 - Duas questões, valendo 1,0 (um meio) ponto cada uma;

Texto 07 - Duas questões, valendo 1,0 (um meio) ponto cada uma;

Planejamento de ensino: valendo 1,0 (um) ponto;

Microaula de 20 a 30 minutos: valendo 3,0 (três) pontos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BUSHNELL, D A Independência da América do Sul Espanhola. In: BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina Vol. III** – Da Independência até 1870. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. p. 119-186.

ELLIOTT, J.H. A conquista espanhola e a colonização da América. In: BETHELL, Leslie. (Org.) **História da América Latina Vol. I - A América Latina Colonial I**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1998. p. 135 a 194.

KARNAL, Leandro **Estados Unidos: A formação da nação**. São Paulo: Contexto, 2001.

LYNCH, J. As Origens da Independência da América Espanhola. In: BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina Vol. III** – Da Independência até 1870. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. p. 19-72.

RODRIGUES, Clayton Emanuel; SANTANA, Cleildes Marques de. **Reprodução Colonial Capitalista e Resistências Indígenas: Um estudo comparativo entre Brasil e México**. Configurações, revista de Sociologia, 20, 2020, p. 112-127.

PINTO, Simone Rodrigues; FERRET, Rafael Leporace. **América Latina: da construção do nome à consolidação da ideia**. Topoi, v. 12, n. 23, jul-dez. 2011, p. 30-42.

WACHTEL, Nathan. Os Índios e a conquista espanhola. In: BETHELL, Leslie. (Org.). História da América Latina Vol. I - A América Latina Colonial I. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1998. p. 195 a 239.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BETHELL, Leslie. **História da América Latina** (diversos volumes). São Paulo: EDUSP, 1997.

DONGHI, Túlio Halperin. História da América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

ERNARD, Carmen; GRUZINSKI, Serge. **História do novo mundo: da descoberta à conquista, uma experiência europeia (1492-1550)**. São Paulo: EDUSP, 1997.

FUENTES, Carlos. **O Espelho enterrado: reflexões sobre a Espanha e o novo mundo**. Rio de Janeiro: OCCO, 2001.

GRUZINSKI, Serge. **A Colonização do imaginário: Sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol, séculos XVI-XVIII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. _____. **O Pensamento mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

JARED, Diamond. **Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas**. São Paulo: Editora Record, 2001.

SCHWARTZ, Stuart. **A América Latina na época colonial**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2006.

TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América**. A questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

TULCHIN, Joseph S. **América Latina x Estados Unidos: uma relação turbulenta**. São Paulo: Contexto, 2016.

VAIFAS, Ronaldo (Org.). **América em tempo de conquista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

WILLIAMSON, Edwin. **História da América Latina**. Portugal, Lisboa: Edições 70, 2012.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Código GH00201P	Componente Curricular: História dos Movimentos Sociais				Período Letivo: IV Período
Carga horária Total: 30 horas	CH Teórica 30 horas	CH Prática	Semestre Letivo: I	Natureza: Eletiva	Núcleo
Professor Responsável: Moisés Almeida		E-mail: boises.almeida@upe.br		Lattes: cv_8511688777597380	
EMENTA					
Estudo das formas de resistência popular no Brasil à dominação colonialista e capitalista. Movimentos sociais nas diferentes regiões do país.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreensão das principais lutas sociais no Brasil, verificando seu percurso histórico. ▪ Problematização a respeito dos movimentos sociais do Brasil contemporâneo ▪ Pensamento crítico a respeito das lutas sociais do campesinato brasileiro ▪ Conhecimento das principais mudanças no sistema jurídico Brasil que criminalizam os movimentos sociais. ▪ Reflexão sobre as principais lutas no campo no Brasil: De Canudos a Pau de Colher. ▪ Movimentos Sociais que atuam no Vale do São Francisco 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Argumentação ▪ Problematização ▪ Pensamento crítico ▪ Argumentação ▪ Pensamento crítico e científico ▪ Conhecimento 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ As lutas sociais no Brasil: um histórico ▪ Movimentos Sociais no Brasil recente ▪ O campesinato brasileiro e os movimentos sociais ▪ Criminalização dos movimentos sociais 					
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
Aula expositiva através do recurso de slide e apresentado em Datashow;					
Estudos de textos dirigidos;					
Investigação sobre os movimentos sociais					
Debates					
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS					
I Unidade:					

02 (quatro) atividades escritas, com questões subjetivas:

Texto 01 – Duas questões, valendo 2 (dois) pontos cada uma;

Texto 02 - Duas questões, valendo 2 (dois) pontos cada uma;

Plano de investigação sobre os movimentos sociais – 2 (dois) pontos.

II Unidade:

02 (quatro) atividades escritas, com questões subjetivas:

Texto 01 – Duas questões, valendo 2 (dois) pontos cada uma;

Texto 02 - Duas questões, valendo 2 (dois) pontos cada uma;

Texto sobre resultado das investigações sobre os movimentos sociais – 2 (dois) pontos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, Moises Diniz de. **Para que não hajam novos Canudos: a imprensa de Pernambuco e suas narrativas sobre o Contestado, Caldeirão e Pau de Colher.** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2022. Tese de Doutorado.

GOHN, Maria da Glória. **500 anos de lutas sociais no Brasil: movimentos sociais, ONGS e terceiro setor.** Revista Mediações, Londrina, v. 5, n. 1, p. 11-40, jan-jun. 2000.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e reforma agrária.** Estudos Avançados, 15, 2001, p. 185-206.

VIANA, Nildo. **A criminalização dos movimentos sociais.** Revista Espaço Acadêmico, n. 202, março de 2018, p. 125-136.

WARREN, Ilse Scherer. **Movimentos sociais no Brasil Contemporâneo.** História: Debates e Tendência, v. 7, n. 1, jan-jun. 2007, p. 9-21.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALEXANDER, Jeffrey C. **Ação Coletiva, Cultura e Sociedade Civil.** Secularização, atualização, inversão, revisão e desdobramento do modelo clássico dos movimentos sociais”. In: Revista brasileira de ciências sociais v.13 n.37, 1988.

ALONSO, Angela. **Teorias dos movimentos sociais: balanço do debate.** Lua Nova, 2009, n. 75, 2009.

ALVAREZ, Sonia E.; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo (Org.). **Cultura e Política nos movimentos Sociais Latino Americanos.** Belo Horizonte: Novas Leituras, ed.UFMG, 2000.

BRINGEL, Bringel; ECHART, Enara. **Movimentos sociais e democracia: os dois lados das fronteiras.** Caderno CRH, v. 21, n. 54, p. 457-475, 2008.

COSTA, Sérgio. **Esfera Pública, redescoberta da sociedade civil e movimentos sociais no Brasil: Uma abordagem tentativa.** Novos Estudos Cebrap, no. 38, março de 1994.

GOHN, M.G. **Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos.** São Paulo: Edições Loyola, 1997.

PEREIRA, Marcus Abílio. **Movimentos sociais e democracia**: a tensão necessária. *Opinião Pública*, v. 18, n. 1, p. 68-87, jun. 2012.

SADER, Eder. **Quando Novos Personagens entram em cena**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

TARROW, Sidney. **Poder em movimento**. Movimentos sociais e confronto político. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

TILLY, Charles. Os movimentos sociais como política. In: *Revista Brasileira de Ciência Política*, no.3, Brasília, janeiro-julho, 2010, p.133-160.

TONI, Fabiano. **Novos Rumos e possibilidades para os estudos dos movimentos sociais**. BIB. Boletim de informação Bibliográfica da Anpocs, São Paulo, no. 52, 2o semestre de 2001.

TOURAINÉ, Alain. **Os novos conflitos sociais**. Para evitar mal-entendidos. *Lua Nova*, n.17, junho 1989.

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO**

Código GH00138P	Componente Curricular: Seminário de pesquisa.				Período Letivo: 7º período
Carga horária Total: 30h	CH Teórica 30h	CH Prática -	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Ciências Humanas / Núcleo Específico
Professor Responsável: José Edson correia de Melo Simplicio.		E-mail: edson.correia@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/3799882674117646	
EMENTA					
<i>O projeto de pesquisa; Concepção e Elaboração de projeto de pesquisa científica; Organização de texto científico (normas ABNT). Procedimentos de pesquisa científica; Entrega do Projeto de Pesquisa Científica.</i>					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ● <i>Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;</i> ● <i>Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;</i> ● <i>Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;</i> ● <i>Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação dos conhecimentos geográficos;</i> ● <i>Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;</i> ● <i>Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar os sistemas naturais e as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;</i> ● <i>Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;</i> ● <i>Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;</i> ● <i>Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;</i> ● <i>Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos</i> 			<ul style="list-style-type: none"> ● <i>Compreender a formatação do projeto de monografia;</i> ● <i>Aprender e utilizar a normatização das normas da ABNT;</i> ● <i>Saber desenvolver os procedimentos do trabalho científico;</i> ● <i>Desenvolver o projeto de pesquisa;</i> ● <i>Compreender os fundamentos da pesquisa em Geografia.</i> 		

<p><i>diferentes níveis de ensino;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● <i>Integrar de forma contributiva em equipes de trabalho multidisciplinares</i> 	
CONTEÚDOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Noções básicas de pesquisa. ● Diretrizes e Estrutura do trabalho acadêmico. ● Fundamentação do Projeto de Pesquisa ● Normas da ABNT ● Concepções Teórico-metodológicas da Pesquisa em Geografia. 	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS	
<p>A disciplina será desenvolvida mediante aulas expositivas e dialogadas; leituras com atividades acadêmicas individuais; coletivas e pequenos grupos; debates; seminários; dinâmicas diversas; discussão de textos.</p> <p>- Computadores; sala virtual do Google Classroom; artigos científicos digital; slides, pincel, celular, Datashow.</p>	
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS	
<p>Avaliação em equipes, individual, apresentação de seminários e socialização de textos e artigos.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>LAKATOS, E. M; ANDRADE, M. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MINAYO, M.C.S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>OLIVEIRA, M. M. Como Fazer, projetos, relatórios, monografia, dissertações e teses. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BECKER, Howard. Métodos de pesquisa em ciências sociais. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>ECO, U. Como se faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez Editora, 2001.</p> <p>GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>LAKATOS, E. M; ANDRADE, M. M. Metodologia do Trabalho Científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>SOUZA, M. L. de S. Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p> <p>XAVIER, Antonio Carlos. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos.. 1. ed. Recife: Respelltda, 2012. p. 13-174.</p>	

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Código GH00133P	Componente Curricular: Sensoriamento Remoto Aplicado à Geografia				Período Letivo: 6º período
Carga horária Total: 60 hs	CH Teórica 60 hs	CH Prática 00 hs	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Específico
Professor Responsável: Antonio Marcos dos Santos		E-mail: antonio.santos@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/8844555807382139	
EMENTA					
Introdução ao Sensoriamento Remoto. Energia eletromagnética. Níveis de aquisição dos produtos em sensoriamento remoto. Resolução espacial, espectral e radiométrica das imagens sensoriais. Espectrorradiômetros e Imageadores de varredura. Imageamento por Radar. Imageamento por VANT e prática de campo. Imageamento orbital. Principais satélites de monitoramento. Satélites meteorológicos. Comportamento Espectral de Alvos. Mapeamento a partir dos dados obtidos por meio do sensoriamento remoto. Sensoriamento remoto e o ensino básico.					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os princípios físicos e básicos dos sensores remotos passivos e ativos; - Descobrir as principais características dos diferentes sensores remotos; - Interpretar e processar imagens terrestres, aéreas e orbitais; - Compreender o processo de aquisição e mapeamento de fenômenos naturais e sociais a partir do sensoriamento remoto; - Desenvolver técnicas para uso do sensoriamento remoto no ensino básico. 			<ul style="list-style-type: none"> - Realizar estudos dirigidos frente os princípios e técnica referente ao sensoriamento remoto; - Distinguir através das atividades teóricas e práticas os processos de obtenção dos produtos sensoriais; - Desenvolver as habilidades de mapeamento por meio de aulas práticas em laboratório e campo; - Debater através de seminários as práticas e teorias referentes à história do sensoriamento remoto e a importância desta técnica no desenvolvimento das pesquisa e práticas didáticas no ensino de geografia. 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao Sensoriamento Remoto; - Processo de obtenção dos dados espectrais e a energia eletromagnética; - Níveis de aquisição dos produtos em sensoriamento remoto, resolução espacial, espectral e radiométrica das imagens sensoriais; - Sensores imageadores e não imageadores (espectrorradiômetro, RADAR, VANT e satélites); 			<ul style="list-style-type: none"> - Os principais satélites de monitoramento; - Comportamento Espectral dos Alvos (análise aplicada aso recursos hídricos; cobertura vegetal; mineração, entre outros); - Mapeamento temático a partir dos dados obtidos por meio do sensoriamento remoto; - Sensoriamento remoto e o ensino básico. 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
<ul style="list-style-type: none"> - As atividades serão subdivididas em dois blocos: <p>Atividades do bloco I: desenvolvidas a partir de discussões teóricas com uso do aparelho de data show; artigos científicos; discussões com ampla participação docente e discente.</p>					

- Atividades do bloco II: desenvolvidas a partir de discussões teóricas com auxílio uso das plataformas, as quais disponibilizam informações de bases cartográficas e sensoriais online. Serão utilizados os *softwares* ARCGIS 9.3 (lic. no GTMAGEO) e QGIS para produção dos mapas e processamento dos materiais sensoriais.

Neste bloco estão incluída as atividades de campo inerentes com as discussões teóricas em sala de aula (dúvidas consultar o plano da atividade de campo entregue ao colegiado do curso de Geografia e disponível na plataforma do Google Classroom do componente curricular).

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

A avaliação será dividida em duas etapas.

I Unidade no SIGA

1 – Conjunto de atividades/ relatório: 5,0 (intepretação de gráficos, mapas e cartas; mini apresentações temáticas; atividades escritas, entre outras)

2 – Atividades práticas = 5,0

II Unidade no SIGA

3 – Seminário temático = 5,0

4 – Atividade de campo = 5,0

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2007.

JENSEN, J. R. **Sensoriamento remoto do ambiente**: uma perspectiva em recursos terrestres. Trad. de José Carlos Neves Epiphanyo (coordenador). Parêntese: São José dos Campos, 2009.

FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

LIU, W.T.H. **Aplicações de Sensoriamento Remoto**. São Paulo: EdUNIDERP, 2007.

KALACSKA, M.; SANCHEZ-AZOFEIFA, G.A. **Hyperspectral Remote Sensing of Tropical and Sub Tropical Forests**. CRC; Har/Cdredition, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FILHO, A. C. P. *et al.* **Geotecnologias para aplicações ambientais**. Maringá: Uniedusul Editora, 2020.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Código GH00141P	Componente Curricular: Teorias e Métodos em Geografia Física				Período Letivo: 7º período
Carga horária Total: 60h	CH Teórica 60h	CH Prática 00h	Semestre Letivo: 2024.1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Ciências Exatas e da Terra / Geografia Física / Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico
Professor Responsável: Éverton Vinícius Valezio		E-mail: everton.valezio@upe.br		Lattes: http://lattes.cnpq.br/0919491945182170	
EMENTA					
Evolução conceitual e metodológica da Geografia Física. Abordagem sistêmica aplicada à geografia física. Sistemas dinâmicos e complexos aplicados e/ou desenvolvidos na geografia física. Modelagem de sistemas ambientais na geografia física. Coleta de dados em campo e processamento laboratorial					
COMPETÊNCIA(S)			HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender os diversos métodos e técnicas em Geografia Física. ▪ Refletir sobre a importância da abordagem sistêmica nos estudos ligados a geografia física; ▪ Compreender as práticas e princípios da modelagem de sistemas ambientais aplicados às análises geográficas. 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Debater sobre os principais elementos teóricos e práticos relacionados às teorias balizadoras dos estudos ligados a geografia física;; ▪ Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; ▪ Desenvolver seminários a partir das discussões e, dos materiais disponíveis para o desenvolvimento deste componente curricular. ▪ Desenvolver estudos teóricos e práticos (laboratório e campo) a partir de modelos ambientais simples e complexos relacionados aos sistemas-físicos naturais. 		
CONTEÚDOS					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O método científico; ▪ Positivismo e as escolas de pensamento na Geografia Física; ▪ As categorias geográficas e a categoria paisagem; ▪ Teoria Sistêmica e seus princípios; ▪ Geossistemas e suas concepções teóricas e aplicadas; ▪ Ecodinâmica e contribuições de Jean Tricart; 			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Geoecologia e Cartografia das Paisagens; ▪ Sistemas complexos e o novos fatores de alteração dos sistemas terrestres; ▪ Trabalho de campo e pesquisa como princípio de formação; ▪ Teorias e métodos das áreas da Geografia Física; ▪ Materiais didáticos e possibilidades em Geografia Física. 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS					
A disciplina visa integrar as questões metodológicas e a construção do pensamento inerente a Geografia Física. A disciplina contará com aulas expositivas e que buscam o debate sobre a construção do método e metodologias.					

Para a organização da disciplina e envio do material bibliográfico, será utilizada a plataforma digital Google Classroom, vinculada ao e-mail institucional do professor e dos estudantes. Semanalmente, serão disponibilizados textos para leitura e aprofundamento do conteúdo, como forma de preparação antecipada dos discentes sobre o tema da aula, para produção das resenhas e para subsidiar a escrita dos projetos temáticos.

Resenhas: São propostas leituras, tanto de artigos científicos quanto de capítulos de livros, para serem entregues. Permite que os alunos se aprofundem em temas específicos, desenvolvendo habilidades de leitura e interpretação crítica.

*Horário de atendimento ao estudante: Quintas-feiras, entre 18h15 e 19h15, na Sala do Colegiado de Geografia Campus Petrolina, mediante solicitação prévia.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

Resenhas: Total de quatro resenhas de textos indicados para leitura semanal (Nota 1).

Projeto de Pesquisa: Projeto que contemple uma das temáticas da Geografia Física, contendo: Resumo, introdução, materiais e métodos, possíveis resultados e discussões, e considerações finais (Nota 2).

Nota 1: Resenhas (0 a 8 pontos) + Participação nas aulas (0 a 2 pontos)

Nota 2: Projeto de pesquisa em Geografia Física: Apresentação (0 a 5 pontos) e trabalho escrito (0 a 5 pontos)

Média Final

Será calculada como somatório das atividades realizadas, dividida por dois:

$$(Nota 1 + Nota 2) / 2$$

- Será aprovado o discente que conseguir desempenho igual ou superior a 7 (sete).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BERTALANFFY, L. V. Teoria Geral dos Sistemas. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.

BERTRAND, G. Paisagem e geografia Global. Esboço metodológico. São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de geografia, Cadernos de Ciências da Terra, v.13, p.1-27, 1977.

CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgar Blücher, 2002.

GUERRA, A.J.T.; VITTE, C. (Orgs.). Reflexões sobre a geografia física no Brasil. São Paulo: Bertrand Brasil, 2004.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 2011.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. D.; CAVALCANTI, A. P. B. Geocologia da paisagem: uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: EDUFC, 2004.

SANTOS, J. M.; FARIA, M. (Org.). Reflexões e Construções Geográficas Contemporâneas. Salvador: GRASB, 2004.

SOTCHAVA, V. B. Por uma teoria de classificação de geossistemas de vida terrestre. Biogeografia. IG-USP. São Paulo, 1978.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAVALCANTI, L.C.S.; CORRÊA, A.C.B. Geossistemas e Geografia no Brasil. Revista Brasileira de Geografia (IBGE). v.61. n.2. 2016. p.3-33.

CHRISTOFOLETTI, A. Análise de Sistemas em Geografia. São Paulo: Hucitec, 1979.

GREGORY, K. J. A natureza da Geografia Física. (Tradução Eduardo de Almeida Navarro). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
MONTEIRO, C. A. F. Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000.
PRIGOGINE, I. As leis do caos. Rio Claro: UNESP, 2002.
ROSS, J. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
SOTCHAVA, V. B. O Estudo de Geossistemas. Métodos em questão, 16. IG-USP. São Paulo, 1977.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

Código GH00136P		Componente Curricular: Teorias e Métodos em Geografia Humana				Período Letivo: 7º período
Carga horária Total: 60h/a	CH Teórica 60h/a	CH Prática ----	Semestre Letivo: 2024_1	Natureza: Obrigatória	Núcleo Conteúdos Curriculares Básicos / Núcleo específico	
Professor Responsável: Pr. ^a Dr. ^a Rizia Mendes Mares		E-mail: rizia.mmres@upe.br		Lattes:  http://lattes.cnpq.br/8246648223691009		
EMENTA						
<p>A ciência geográfica. O pensamento filosófico e as diferentes abordagens teórico-metodológicas da epistemologia da Geografia. Categorias e conceitos em Geografia. Teorias, métodos e técnicas no estudo da Geografia humana. Teoria dos lugares centrais (Walter Christaller), Teoria dos dois circuitos da economia urbana (Milton Santos), Teoria da regulação (Georges Benko e Alain Lipietz), Formação sócio-espaçial (Milton Santos), Teoria do espaço (Manuel Castells e Henry Lefebvre), Análise locacional (Peter Haggett), A compressão espaço-tempo e a Teoria do Ajuste Espaço-Temporal (SpatialFix)[David Harvey], Teoria do Desenvolvimento Geograficamente Desigual (Edward Soja, David Harvey, Neil Smith), Percepção (Yi-fu Tuan). Fundamentos epistemológicos dos atuais paradigmas da Geografia.</p>						
COMPETÊNCIA(S)				HABILIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer as bases epistemológicas da Geografia, apontando as implicações filosóficas das diferentes abordagens metodológicas nessa disciplina. ▪ Identificar e discernir os fundamentos teórico-metodológicos da ciência geográfica no âmbito das diferentes correntes modernas do pensamento geográfico clássico e contemporâneo; ▪ Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento; ▪ Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais; ▪ Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos; ▪ Organizar o conhecimento adequando-o ao processo de ensino/aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino. 				<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os diferentes métodos e conceitos desenvolvidos ao longo da história do pensamento geográfico, com destaque para as orientações contemporâneas. ▪ Conhecer as principais categorias e conceitos geográficos que propiciam realizar a leitura espacial da realidade, produzindo os diferentes arranjos espaciais. ▪ Compreender os principais aspectos que caracterizam diferentes metodologias e teorias em Geografia humana. ▪ Aprender a problemática da legitimação da ciência geográfica e as diferentes vias de seu equacionamento na atualidade. ▪ Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados; ▪ Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; ▪ Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa. 		

CONTEÚDOS	
<p>EIXO I</p> <p>- A ciência geográfica</p> <p>- O pensamento filosófico e as diferentes abordagens teórico-metodológicas da epistemologia da Geografia</p>	<p>Teorias Geográficas:</p> <p>1. Apresentação das principais correntes teóricas na Geografia Humana:</p> <ol style="list-style-type: none"> I. determinismo ambiental, II. possibilismo, III. marxismo, IV. estruturalismo, V. pós-estruturalismo, <p>2. Categorias e conceitos em Geografia.</p>
<p>EIXO II</p> <p>- Teorias, métodos e técnicas no estudo da Geografia Humana – Parte 1</p>	<p>Métodos de Pesquisa:</p> <p>1. Introdução aos métodos qualitativos e quantitativos utilizados na pesquisa geográfica;</p> <p>2. Discussão sobre as vantagens e limitações de cada método e sua aplicação em diferentes contextos de pesquisa.</p>
<p>EIXO III</p> <p>- Teorias, métodos e técnicas no estudo da Geografia Humana – Parte 2</p>	<p>Contribuições de cada abordagem para a compreensão dos fenômenos socioespaciais:</p> <p>1. Geografia Urbana e Rural: Discussão sobre as diferentes abordagens teóricas e metodológicas utilizadas.</p> <p>2. Geografia Crítica: Análise das relações de poder e dominação presentes no espaço geográfico e das possibilidades de resistência e transformação social, incluindo a crítica ao capitalismo, ao colonialismo, sexismo.</p> <p>3. Geografia Cultural e Social: Análise das diferentes formas de significado e interpretação do espaço geográfico.</p> <p>4. Geografia Econômica e Política: Discussão sobre as diferentes concepções de espaço e território presentes nas teorias econômicas e políticas.</p>
<p>EIXO IV</p> <p>- Paradigmas contemporâneos da Geografia</p>	<p>1. Interseccionalidade: Ferramenta Analítica e Metodológica.</p> <p>2. Justiça ambiental (racismo ambiental): A natureza como um campo de batalha.</p> <p>3. Geografia da Saúde: Relações entre saúde e espaço geográfico.</p>

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- **Aula expositiva e dialogada:** apresentação do conteúdo programático de forma organizada e didático-pedagogicamente organizada em atendimento Plano de Ações Para Educação Inclusiva (PAEDI) e a resolução CONSUN N° 17/2021. Serão adotadas estratégias de otimização do tempo, orientação e acompanhamento nas aulas, uso de recursos visuais adaptativos, slides, vídeos ou demonstrações práticas, para ilustrar os conceitos.
- **Leitura orientada e análise de texto:** textos clássicos e contemporâneos em Geografia Humana, nacional e internacional, associada a discussões em grupo para análise crítica e compreensão densa dos conceitos abordados.
- **Realização de seminários temáticos:** as/os estudantes apresentam e discutem trabalhos acadêmicos relevantes no âmbito da Geografia Humana, promovendo a troca de conhecimentos e perspectivas.
- **Elaboração de fichas de leitura:** estímulo a capacidade de síntese, interpretação e argumentação dos estudantes de artigos científicos ou capítulos de livros.
- **Desenvolvimento de projetos de pesquisa:** os alunos possam aplicar os conceitos e métodos estudados para investigar questões geográficas específicas, com etapas de planejamento, coleta e análise de dados.
- **Aplicação de estudos de caso:** análise de exemplos concretos de fenômenos geográficos, visando conectar teorias e métodos à prática da pesquisa em geografia humana.
- **Realização de exercícios práticos:** análise de mapas, interpretação de dados estatísticos e produção de representações gráficas, para desenvolver habilidades técnicas e analíticas.
- **Trabalhos individuais ou em grupo:** explorar temas específicos, aplicando as teorias e métodos aprendidos para produzir análises reflexivas.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

As/Os discentes serão avaliadas/os pela participação em aula de forma contínua e processual, levando em consideração:

- Criatividade, progresso e habilidade de iniciativa individual e coletiva;
- Capacidade de argumentação, de síntese e do desenvolvimento de ideias;
- Coerência dos argumentos com os temas trabalhados na disciplina;
- Capacidade sensível de analisar o conjunto imagético e dele extrair informações que permitam relacioná-lo com os temas abordados ao longo do semestre.

As/Os discentes serão avaliadas/os, também, por instrumentos de verificação da aprendizagem:

- Unidade 1 – 10,0
 - Debate/Ficha de leitura direcionada = 4,0
 - Seminário temático: 6,0
- Unidade 2 – 10,0
 - Síntese a cada final de Eixo Temático = 4,0
 - Avaliação Formativa por Meio de Aula Didática = 6,0

IMPORTANTE:

A despeito da Avaliação de desempenho discente, o item 5 do Guia do Estudante, orientado pelo Regimento da UPE, informa que:

5.1. Sistema de Aprovação - A verificação do desempenho discente nos componentes curriculares é realizada em cada período letivo, da seguinte forma:

a) A frequência é obrigatória, considerando-se reprovado num componente curricular o/a discente que não comparecer a setenta e cinco por cento (75%), pelo menos, das aulas teóricas ou práticas, estas computadas separadamente, mesmo que tenha obtido notas para aprovação (Regimento Geral da UPE - Art. 182).

b) A verificação do aproveitamento será feita por período, componente curricular ou módulo, compreendendo:

- Avaliações parciais, sob a forma de exercícios ou trabalhos escolares, ao longo do período. Para cada disciplina, serão efetuadas, no mínimo, 2 (duas) avaliações por semestre;

- Exame final dos conteúdos do período letivo (Regimento Geral da UPE - Art. 185), destinado à avaliação da capacidade de domínio da matéria ensinada, para os(as) discentes que não obtiverem média 7,0 nas unidades letivas. Poderá versar sobre todo conteúdo ministrado no semestre, de acordo com os critérios estabelecidos nos planos de ensino. Guia do(a) Estudante – Atualizado em agosto de 2018. UPE- PROGRAD.

- A avaliação do rendimento escolar será expressa em graus numéricos de 0 (zero) a 10 (dez) (Regimento Geral da UPE - Art. 180, Inciso I). Na distribuição das médias, deve-se apurar até a segunda decimal, não sendo permitido o arredondamento.

Em cada componente curricular, o(a) discente será:

- Promovido(a) por média e dispensado(a) do exame final, se obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e setenta e cinco por cento (75%) ou mais de frequência;

- Submetido(a) a exame final, se obtiver média igual ou superior a 3,0 (três) e setenta e cinco por cento (75%) ou mais de frequência;

- Aprovado(a), após exame final, se obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco) ou

- Reprovado(a) sem direito a exame final, se obtiver média inferior a 3,0 (três) ou menos de setenta e cinco por cento (75%) de frequência.

Em relação à frequência, o mesmo Guia do Estudante informa, no item 5.2 que:

5.2. Frequência - A frequência é obrigatória devendo o aluno cumprir o mínimo de 75% da carga horária letiva da disciplina ou componente curricular (LDB Art. 24 inciso VI e Regimento da UPE, Art. 182).

Na legislação de educação superior, não existe abono de faltas às aulas ou às provas, ainda que se trate de credo comprovado por autoridade eclesiástica, de doença comprovada por atestado médico ou de viagens a serviço em trabalhos extraordinários, quer se trate de órgãos públicos ou privados, mesmo sendo os motivos comprovados, através de documento, exceto nas seguintes situações, expressamente previstas na legislação em vigor, conforme descrito a seguir: Frequência em Regime Especial (Discente: reservista, gestante, representante da CONAES).

Para requerer o atendimento especial: preencher o requerimento único e entregar no setor responsável da Unidade de Educação, anexando o comprovante.

Em relação à segunda chamada o item 5.3 informa que:

É permitido ao(à) discente requerer segunda chamada, num limite de duas (02) por componente

curricular, incluindo a final (Regimento Geral da UPE - Art. 187). Para requerer deve-se preencher o requerimento único e entregar no setor responsável da Unidade de Educação no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a realização da avaliação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- CASTRO, Iná Elias de (org.), GOMES, Paulo Cesar da Costa (org.), CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Geografia: conceitos e temas**. 14ª Ed. – Rio de Janeiro-RJ; Bertrand Brasil, 2011.
- CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- CLAUDINO, Guilherme dos Santos; COUTINHO DE PAULA, Larissa Araújo; MARES, Rizia Mendes Mares. **As Geógrafas na História do Pensamento Geográfico: uma breve introdução**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2024.
- CLAUDINO, Guilherme dos Santos. **Raízes e Constelações do Saber Geográfico Acadêmico Brasileiro: O conhecer e o pensar na condição de nervuras**. 601f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2019, p. 95-122.
- CLAVAL, Paul. **História da geografia**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (org.) **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003
- CRUZ, Valter do Carmo; OLIVEIRA, Denílson Araújo de. **Geografia e Giro Descolonial: experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento crítico**. 1ª. Edição. Rio de Janeiro. Letra Capital; 2017.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e Modernidade**. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2007.
- HARVEY, David. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 2009.
- HAESBAERT, Rogério. A geografia entre conhecimento situado, abordagem descolonial e interseccionalidade. **GEOgraphia**, v. 24, n. 53, 24 out. 2022.
- LACOSTE, Yves. **A Geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1997.
- LEFEBVRE, Henri. **La producción del espacio**. Madrid: Capitán Swing, 2013.
- LEFEBVRE, H. **Lógica formal, lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- MARCUS, G. E. Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografia sobre modernidade no final do século XX a nível mundial. **Revista de Antropologia**, vol. 34, p. 197 – 221, 1993.
- MENDONÇA, F.; MATTOZO DE ARAÚJO, W.; KICH FOGAÇA, T. A geografia da saúde no Brasil: Estado da arte e alguns desafios. **Investigaciones Geográficas: Una mirada desde el sur**, [S. l.], n. 48, p. Pág. 41–52, 2015. DOI: 10.5354/0719-5370.2014.36675. Disponível em: <https://investigacionesgeograficas.uchile.cl/index.php/IG/article/view/36675>. Acesso em: 12 abr. 2024.
- MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018. 80 p.
- MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. São Paulo: Contexto: 2007.
- MOREIRA, Ruy. **Geografia e práxis: a presença do espaço na teoria e na prática**

- geográficas. São Paulo: Contexto, 2006.
- SANTOS, Milton. **Por Uma Geografia Nova**. Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2004.
 - SILVA, J. M.; SILVA, E. A.; JUNCKES, I. J. **Construindo a ciência**: elaboração crítica de projetos de pesquisa. Curitiba: Pós-Escrito, 2009.
 - SOJA, Edward Willian. **Geografias pós-modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social. 2 ed. Tradução de Vera Ribeiro. Revisão Técnica de Bertha Becker e Lia Machado. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1993
 - SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socio-espacial**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil. 2015.
 - SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004
 - TUAN, Y-Fu. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. Londrina: Eduel, 2013.
 -

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- AB”SABER, Aziz Nacib. **O que é ser geógrafo**: memórias profissionais de Aziz Ab”Saber/ em depoimento a Cynara Menezes. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- ANDRADE, Manoel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.
- AZEVEDO, Daniel Abreu de. A perspectiva decolonial e a geografia política na graduação brasileira atual. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, Brasil, v. 23, n. 3, p. 564–581, 2019. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2019.158726. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/158726>.. Acesso em: 11 abr. 2024.
- MABIN, Alan. Sedimentando a teoria da cidade do Sul no tempo e lugar. **Sociedade e Estado, [S. l.]**, v. 30, n. 2, p. 323–346, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/5976>. Acesso em: 11 abr. 2024.
- BOMFIM, Paulo R.A., SOUSA Neto, Manoel F. de. (Orgs.) **Geografia e Pensamento Geográfico no Brasil**. São Paulo : Annablume. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CARVALHO, Márcia S. de. **A Geografia Desconhecida**. Londrina : Eduel. 2006.
- CLAVAL, Paul. **Terra dos Homens - A Geografia**. São Paulo: Contexto. 2010.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 62. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1997
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2017.
- KIMBLE, George H. T. **A geografia na idade média**. 2 ed. Londrina: Eduel, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.
- MARES, Rizia Mendes. A dimensão afetiva na experiência urbana: os sentidos do habitar na cidade contemporânea. **Revista Geografia em Atos (GeoAtos online) - Afetos e emoções: abordagens teórico-metodológicas na análise do Espaço Geográfico** - v. 05, n. 12, p.82-98, jul, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35416/geoatos.v5i12.6555>
- MARES, Rizia Mendes. Teoria das Representações na Geografia. *In*: SPOSITO, E. S.;CLAUDINO, G. dos S. (Orgs.). **Teorias na Geografia - III -Mundos Possíveis**. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2023.
- MARES, Rizia Mendes. **Fragmentação socioespacial e práticas espaciais do habitar**:

- experiências urbanas e representações em cidades médias da Bahia.** 375f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade Estadual Paulista – Campus Presidente Prudente, 2022.
- MASSEY, Doreen. **Pelo Espaço:** uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
 - MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra.** Lisboa: Antígona, 2014. Tradução de Marta Lança.
 - MCKITTRICK, Katherine. **Demonic Grounds:** Black Women and the Cartographies of Struggle. University of Minnesota Press, 2006.
 - MONBEIG, P. O Brasil, S. Paulo, DIFEL, 1969. Reclus, R. L'homme et la terre, em Claval, P. **Evolución de la geografía humana.** Barcelona, Oikos-Tau, 1905-1908. Santos M. Por uma Geografia Nova. S. Paulo, HUCITEC-EDUSP, 1978.
 - MENDONÇA, F., KOZEL, S. (Orgs.) **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea.** Curitiba, PN : Ed. UFPR. 2009.
 - MORAES, Antônio C. Robert. **A gênese da geografia moderna.** São Paulo: HUCITEC: Annablume, 2002.
 - MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia:** ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007.
 - PAULA, L. A. C. de; MARES, R. M. Marcadores de gênero e raça na vida de mulheres negras do espaço urbano: do limitante direito à cidade às estratégias de resistência. **Terra Livre**, [S. l.], v. 2, n. 59, p. 38–73, 2023. DOI: 10.62516/terra_livre.2022.2942. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/2942>. Acesso em: 12 abr. 2024.
 - RACINE, Jean-Bernard (et al) Escala e ação: Contribuição para a interpretação do mecanismo de escala na prática da Geografia. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, ano 45, n. 1, jan/mar. 1983, p. 133-145.
 - SANTOS, Milton. **A natureza do espaço -Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 4. ed. 2. reimpr.
 - SMITH, Neil. **Desenvolvimento Desigual, Natureza, Capital e Produção do Espaço.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.
 - SILVA, Aldo A.D. da S., GALENO, Alex (Orgs.). **Geografia:** ciência do complexus: ensaios interdisciplinares. Porto Alegre: Sulina, 2004.
 - VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987, 157p.
 - VITTE, Antonio Carlos (Org.). **Contribuições à história e à epistemologia da geografia.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.